ISSN 0079-4139

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Estatísticas Agrícolas 2017

Edição 2018

Estatísticas oficiais

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Estatísticas Agrícolas 2017

Edição 2018

FICHA TÉCNICA

Título | Estatísticas Agrícolas 2017

Editor | Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00 | Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo | Francisco Lima

Design e Composição | Instituto Nacional de Estatística, I. P.

ISSN | 0079-4139

ISBN | 978-989-25-0445-2

Periodicidade | Anual

ERRATA | ERRATUM

Atualizado / Updated:

07-09-2018 Quadro / Table 6.4. - pág. 72

03-12-2018 Textos / Texts - pág. 8 e 34

04-06-2019 Quadro / Table 6.1; 6.3. - pág. 66 e 70

Apoio | a clientes

218 440 695

O INE, I. P. na Internet | www.ine.pt

© INE, I. P., Lisboa · Portugal, 2018

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I. P., como autor, o título da obra, o ano de edição e a referência Lisboa-Portugal.

INTRODUÇÃO
INTRODUCTION

O Instituto Nacional de Estatística (INE) apresenta na edição de 2017 das "Estatísticas Agrícolas", um retrato atual e o mais abrangente possível da agricultura nacional, reportando-se a informação ao último período de referência disponível.

O INE tem vindo a desenvolver todos os esforços no sentido da apropriação de dados administrativos para a produção de estatísticas oficiais, com o objetivo de reduzir os custos e a carga sobre os respondentes. Deste modo, agradece a todas as entidades que facultaram informação para inclusão nesta publicação, nomeadamente o Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral do Ministério da Agricultura Florestas e Desenvolvimento Rural, a Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV), o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), o Instituto da Vinha e do Vinho (IVV), a Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR), as Direções Regionais de Agricultura e Pescas (DRAP), o Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA) e a Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM).

O INE agradece ainda a todos os que contribuíram para a elaboração desta publicação, em especial aos agricultores, associações de produtores e às empresas que responderam aos vários inquéritos.

Acreditando que a crítica construtiva serve de estímulo para o aperfeiçoamento e a melhoria da qualidade da informação estatística, o INE agradece todas as sugestões formuladas pelos utilizadores que possam contribuir para a valorização da informação sobre o setor agrícola.

julho de 2018

Statistics Portugal presents the 2017 compendium of "Agriculture Statistics" edition, reporting the information to the last available reference period and a wide scope of data concerning national agriculture activity.

Statistics Portugal has been developing all efforts towards the use of administrative data for the production of official statistics, in order to reduce the costs and the burden on respondents. Therefore, Statistics Portugal would like to thank all entities that supplied information to this publication, namely: Office of Planning, Policies and General Administration of Ministry of Agriculture, Forestry and Rural Development, Institute for Nature Conservation and Forestry, General Directorate of Food and Veterinary, Wine and Vineyard Institute, General Directorate of Agriculture and Rural Development, Regional Directorates of Agriculture and Fisheries, Azores Regional Statistical Service, Madeira Regional Statistical Directorate.

Statistics Portugal also acknowledge all the survey respondents, which information was relevant for the compilation of this publication.

Believing that constructive criticism serves as a stimulus for improving the quality of statistical information, INE welcome all comments and suggestions from users, which will play a role in improving future information for the agricultural sector.

july 2018

[ÍNDICE]

	pág.
INTRODUÇÃO/INTRODUCTION	>> 3
SUMÁRIO EXECUTIVO/EXECUTIVE SUMMARY	>> 7
SINAIS CONVENCIONAIS/UNIDADES DE MEDIDA/SIGLAS/ABREVIATURAS	>> 11
1. PRODUÇÃO VEGETAL	>> 13
2. PRODUÇÃO ANIMAL	>> 31
3. PRODUÇÃO FLORESTAL	>> 43
4. AGRICULTURA E AMBIENTE	>> 51
5. POPULAÇÃO	>> 57
6. INDÚSTRIAS ALIMENTARES, DAS BEBIDAS E DO TABACO	>> 61
7. COMÉRCIO INTERNACIONAL	>> 77
8. BALANÇOS DE APROVISIONAMENTO	>> 97
9. BALANÇA ALIMENTAR PORTUGUESA	>> 111
10. QUALIDADE E SEGURANÇA ALIMENTAR	>> 123
11. PREÇOS E ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA	>> 129
12. CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA	>> 139
13. CONTAS ECONÓMICAS DA SILVICULTURA	>> 145
14. ANEXOS	>> 149

SUMÁRIO EXECUTIVO

Produção do ramo agrícola - 2017

O VAB da agricultura cresceu 6,5%, em termos nominais, em 2017, após uma redução de 1.5% em 2016. Esta variação reflete fundamentalmente o acréscimo de 4,4% na produção do ramo agrícola (-2,4% em 2016), em resultado de um acréscimo em volume (+3,8%) e da estabilização dos preços base (+0,6%).

A Produção vegetal registou um aumento em valor de 3,9%, resultante do acréscimo em volume (+6,6%) e da redução dos preços base (-2,5%). O aumento nominal da Produção animal face a 2016 (+4,9%) deveu-se fundamentalmente a um incremento dos preços base (+5,3%), uma vez que em volume se registou um ligeiro decréscimo (-0,4%).

A conjugação de um aumento dos preços menos acentuado no consumo intermédio do que na produção do ramo agrícola, gerou condições mais favoráveis ao produtor agrícola do que as observadas em 2016.

Produção Vegetal - ano agrícola 2016/2017

O ano agrícola 2016/2017 caracterizou-se como seco (2017 foi o quarto ano mais seco desde 1931), com a precipitação média acumulada a rondar os 66% da normal (1971-2000), e muito quente, com a temperatura média a ultrapassar em 1,2° C a normal, sendo o 2º ano mais quente desde que existem registos.

A superfície de cereais de outono/inverno rondou os 121,1 mil hectares, a mais baixa desde que existem registos estatísticos sistematizados. A colheita decorreu com normalidade, verificando-se o decréscimo generalizado da produção, que globalmente rondou as 193,6 mil toneladas, a terceira mais baixa de sempre.

EXECUTIVE SUMMARY

Output of the agricultural industry - 2017

The Gross Value Added (GVA) of the agricultural industry increased by 6.5%, in nominal terms, in 2017, after a reduction of 1.5% in 2016. This variation mainly reflects the 4.4% growth in the output of the agricultural industry (-2.4% in 2016), resulted from the rise in volume (+3.8%) and the stabilisation in prices (+0.6%).

The crop production grew by 3.9%, due to the 6.6% increase in volume and the prices reduction (-2.5%). The nominal growth of animal production *vis-à-vis* 2016 (+4.9%) was due mainly to the increase in prices (+5.3%), given that in volume a decrease of 0.4% was recorded.

The combination of an increase in prices less marked in the intermediate consumption than in the output of the agricultural industry, created more favourable conditions to the agricultural producer in 2017, compared with 2016.

Crop production - crop year 2016/2017

Crop year 2016/2017 was characterized as dry (2017 was the fourth driest year since 1931), with an average cumulative rainfall of around 66% of normal (1971-2000), and very hot, with the average temperature exceeding the normal by 1.2ºC, being the second warmest year since there are records.

The area sown with winter cereals was around 121.1 thousand hectares, the lowest since there are systematic statistical records. The harvest went off smoothly, with a general decrease of production, which was around 193.6 thousand tons, the third lowest ever.

Os pomares beneficiaram, de um modo geral, das condições climatéricas muito favoráveis, apresentando boas produções, com registo de novos máximos na maçã, cereja, kiwi, laranja e amêndoa.

A produção de azeite ultrapassou 1,47 milhões de hectolitros, correspondendo à campanha mais produtiva desde 1915 (ano a partir do qual existem registos).

Most orchards benefited from very favorable climatic conditions, with good yields and new highest recorded productions in apple, cherry, kiwi, orange and almond.

Olive oil production exceeded 1.47 million hectoliters, corresponding to the most productive season since 1915 (year from which there are records).

Produção Animal - 2017

A produção total de carne situou-se nas 889 mil toneladas, refletindo uma variação de -0,4%, face a 2016. Houve uma diminuição de 4,4% do total de carne de reses, enquanto a carne de animais de capoeira aumentou 5,3%, com 389 mil toneladas produzidas.

As 91 mil toneladas de carne bovina produzida refletem um aumento de 0,5%, enquanto as carnes de suíno (378 mil toneladas), ovino (15,8 mil toneladas) e caprino (1,1 mil toneladas) apresentaram reduções de 5,5%, 7,5% e 0,7%, respetivamente.

A quantidade de ovos de galinha produzida ascendeu a 141 mil toneladas 1,4% superior comparativamente a 2016, sendo que 118 mil toneladas corresponderam a ovos para consumo (+1,6% face a 2016).

A produção total de leite apresentou em termos globais uma manutenção, com a quantidade dos leites de ovelha e cabra a decrescerem 1,7% e 2,8%, respetivamente, e o volume de leite de vaca (1 867 milhões de litros*) a apresentar uma variação pouco expressiva, face a 2016 (+0,1%).

Animal Production - 2017

Total meat production was 889 thousand tonnes, a decrease of 0.4%, when compared with 2016. There was a drop of 4.4% in total bovine, pig, sheep, goat and horse meat, while poultry meat increased by 5.3%, with 389 thousand tonnes produced.

Beef meat (91 thousand tonnes) rose 0.5%, while pig (378 thousand tonnes), sheep (15.8 thousand tonnes) and goat meat (1.1 thousand tonnes) showed reductions of 5.5%, 7.5% and 0.7%, respectively.

Total chicken egg production reached 141 thousand tonnes, higher in 1.4% when compared to 2016, of which 118 thousand tonnes were eggs for consumption (+1.6% *vis a vis* 2016).

Total milk production level showed a maintenance, with sheep and goat milks decreasing by 1.7% and 2.8%, respectively, and cow´s milk (1.867 million liters*) showing a no significant evolution (+0.1%), when compared with 2016.

Produção Florestal

Em Portugal Continental estavam registadas em 2018, 4 977 Zonas de caça (4 901 em 2017) distribuídas por cerca de 7 milhões de hectares, que correspondem a cerca de 79% do território.

A receita gerada pela taxa de concessões de caça ascendeu a 4,4 milhões de euros em 2017, da qual 52,4% foi da atividade de caça em zona associativa. As 124 499 licenças de caça emitidas na época venatória 2017/2018 geraram uma receita de 5,9 milhões de euros.

Forest Production

In the Mainland, in 2018, there was a total of 4 977 hunting areas (4 901 in 2017) occupying about 7 million hectares of land, corresponding to 79% of the territory.

The income from annual taxes concerning game activity was EUR 4.4 million in 2017, which 52.4% were from associative hunting areas. Additionally, the income of the 124 499 hunting licenses in the season 2017/2018 reached EUR 5.9 million.

Agricultura e ambiente

Em 2016 foram transacionadas em Portugal, 10 mil toneladas de produtos fitofarmacêuticos, mais 0,3% face a 2015.

O consumo aparente de fertilizantes, expresso em macronutrientes Azoto (N), Fósforo (P_2O_5) e Potássio (K_2O), foi de 187 mil toneladas em 2017 (188 mil toneladas em 2016), refletindo um decréscimo de 0,6%.

Agriculture and the environment

The plant protection products sales in Portugal reached 10 thousand tons in 2016, 0.3% more than in 2015.

Apparent fertilizer consumption, expressed as macronutrients Nitrogen (N), Phosphorus (P_2O_5) and Potassium (K_2O), was 187 thousand tons in 2017 (188 thousand tons in 2016), reflecting a decrease of 0.6% comparing with 2016.

* Atualizado / Updated: 03-12-2018

O balanço líquido do azoto no solo foi de 117 mil toneladas de N em 2017, equivalente a 33 kg de azoto por hectare de superfície agrícola utilizada (34 kg de azoto por hectare em 2016).

Em 2017, o balanço do fósforo registou um excesso de 23,8 mil toneladas (25,4 mil toneladas de fósforo em 2016), equivalente a 6,6 kg de fósforo por hectare de superfície agrícola utilizada (7,0 kg de fósforo por hectare em 2016).

Indústria alimentar, das bebidas e do tabaco - 2016

O valor das vendas das Indústrias Alimentares atingiu 10,5 mil milhões de euros, mais 287 milhões de euros face a 2015.

A atividade de "abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne" foi a mais valorizada das indústrias alimentares com 18,7% do total do valor de vendas.

A indústria das bebidas faturou cerca de 2,7 mil milhões de euros, mais 101 milhões de euros que em 2015, tendo a "indústria do vinho" contribuído com 52,5% do total do valor das vendas (52,2% em 2015).

O valor das vendas obtido pela Indústria do Tabaco totalizou 677 milhões de euros, menos 24 milhões de euros do que em 2015.

Comércio Internacional - 2017

O saldo da balança comercial dos "Produtos agrícolas e agroalimentares" (exceto bebidas) apresentou um défice de 3 556,8 milhões de euros, o que representa um agravamento em 227,9 milhões de euros face ao ano anterior.

O saldo da balança comercial das "Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres" atingiu um excedente de 624,0 milhões de euros, correspondendo a um aumento de 32,6 milhões de euros face ao ano anterior.

O saldo da balança comercial dos "Produtos do sector florestal" atingiu 2 493,0 milhões de euros, o que corresponde a um aumento do excedente em 12,7 milhões de euros face ao ano anterior.

Balanços de Aprovisionamento

O consumo de carne aumentou 0,9% em 2017 promovido pelo maior consumo das carnes de bovino (+3,7%) e dos animais de capoeira (+2,4%).

A carne de suíno continuou a ser a mais consumida (43,7 kg/habitante em 2017).

O consumo de leite e produtos derivados diminuiu 0,6% e fixou-se em 1 217 mil toneladas em 2017 (1 224 mil toneladas em 2016), apesar do aumento de 5,1% registado no consumo de queijo no mesmo período (+6 mil toneladas).

The net nitrogen balance in the soil was 117 thousand tons N in 2017, equivalent to 33 kg of nitrogen per hectare of utilized agricultural area (34 kg of nitrogen per hectare in 2016).

In 2017, the phosphorus balance recorded an excess of this nutrient in the order of 23.8 thousand tons of phosphorus (25.4 thousand tons in 2016), equivalent to 6.6 kg of phosphorus per hectare of utilized agricultural area (7 kg of phosphorus per hectare in 2016).

Food, Beverage and Tobacco Industry - 2016

The value of Food Industry sales reached EUR 10.5 billion, plus EUR 287 million compared to 2015.

The activity of "slaughter of animals, preparation and preservation of meat and meat products" was the most valued of the food industries with 18.7% of total sales value.

The beverage industry accounted around EUR 2.7 billion of sales, EUR 101 million more than in 2015, while the "wine industry" accounted for 52.5% of total sales (52.2% in 2015).

Tobacco industry sales totalled EUR 677 million, EUR 24 million less than in 2015.

International Trade - 2017

The trade balance of agricultural and food products (excluding beverages and fishery products) showed a deficit of EUR 3 556.8 million, which represents a deterioration of EUR 227.9 million over the previous year.

The trade balance of "Beverages, spirits and vinegars" reached a commercial surplus of EUR 624.0 million, corresponding to a reduction of EUR 50.7 million compared to the previous year.

Trade balance of forest products had a surplus of EUR 2 493.0 million, corresponding to a raise of the surplus of EUR 12.7 million, when compared with the previous year.

Supply Balances

Meat consumption increased by 0.9% in 2017, driven by higher consumption of beef (+3.7%) and poultry meat (+2.4%).

Pig meat remained as the most consumed type of meat (43.7 kg/inhab in 2017).

Consumption of milk and dairy products in 2017 decreased by 0.6%, reaching 1,217 thousand tons (1,224 thousand tons in 2016), despite a 5.1% increase in consumption of cheese in the same period (+6 thousand tons).

Na campanha 2016/2017, a produção vinícola registou um decréscimo significativo (-14,6%), após a boa campanha anterior, resultando num acentuado acréscimo das importações (+16,9%) em relação a 2015/2016.

In the 2016/2017 season, wine production decreased significantly (-14.6%), after a good season in the previous year, promoting the increase of wine imports (+16.9%) compared to 2015/2016.

Segurança Alimentar - 2017

As ações de controlo e fiscalização no âmbito da Segurança Alimentar levadas a cabo pela ASAE, incidiram sobre 18 188 operadores, menos 9,6% face a 2016.

Food Security - 2017

Food Security control and inspection actions carried out by the ASAE focused on 18 188 operators, 9.6% less than in 2016.

Estatísticas de preços agrícolas - 2017

O índice de preços de produção dos bens agrícolas apresentou uma evolução de +3,3%. Este crescimento foi resultado do aumento do índice de preços da produção animal (+7,2%), uma vez que o índice de preços da produção vegetal não registou qualquer variação.

O índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura decresceu 0,3%, sobretudo em consequência da variação observada no índice de preços dos alimentos para animais (-3,9%).

Agricultural price statistics - 2017

The production price index of agricultural goods registered a variation of +3.3%. This growth was determined by the increase in the price index of animal production (+7.2%), since there was no change in vegetable production price index.

The price index of goods and services currently consumed in agriculture declined by 0.3%, mainly due to a decrease in the price index for animal feedingstuffs (-3.9%).

Contas Económicas da Agricultura - 2017

Em 2017 o Rendimento da atividade agrícola registou um acréscimo por Unidade de Trabalho Ano (UTA) de 1,0%, em termos reais, após um crescimento de 17,5% no ano anterior.

A evolução deste indicador foi determinada pelo acréscimo do Valor Acrescentado Bruto (VAB) (+6,5% e +5,5%, em termos nominais e reais, respetivamente) e pela diminuição do volume de mão-de-obra agrícola (-4,4%).

Economic Accounts for Agriculture - 2017

In 2017 the Agricultural income registered an increase (+1.0%), in real terms, by Annual Work Unit (AWU), after a growth of 17.5% in the previous year.

The evolution of this indicator is mainly associated to an increase of the Gross Value Added (GVA) (+6.5% and +5.5%, in nominal and real terms, respectively), and a decrease in the volume of agricultural labour input (-4.4%).

Contas Económicas da Silvicultura - 2016

Em 2016 o VAB da silvicultura decresceu (-3,4% em valor e -1,9% em volume), interrompendo a tendência crescente dos últimos anos.

A redução nominal do VAB foi consequência da diminuição da Produção da silvicultura (-3,0%), determinada, sobretudo, pelos decréscimos das produções de madeira para triturar (-5,6%) e de serviços silvícolas (-5,0%), que não foram compensados pelos aumentos na produção de madeira para serrar e de cortiça (+4,4% e +5,8%, respetivamente).

Economic Accounts for Forestry - 2016

In 2016 the GVA of forestry activity recorded a decrease (-3.4% in value and -1.9% in volume), interrupting the growth trend observed in recent years.

The GVA nominal decrease was a consequence of a reduction in Forestry output (-3.0%), mainly due to the evolution of pulp wood (-5.6%) and forestry services (-5.0%), that were not compensated by the increases of saw logs and cork (+4.4% and +5.8%, respectively).

SINAIS CONVENCIONAIS, UNIDADES DE MEDIDA, SIGLAS E ABREVIATURAS

SINAIS CONVENCIONAIS

…	Valor confidencial
x	Valor não disponível
ə	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório
Rc	Valor corrigido
Rv	Valor revisto

NOTA: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

SIGLAS

c	Cabeças
ASAE	Autoridade de Segurança Alimentar e Económica
BAP	Balança Alimentar Portuguesa
CAE	Classificação das Atividades Económicas
CEA	Contas Económicas da Agricultura
CES	Contas Económicas da Silvicultura
CI	Consumo Intermédio
DGADR	Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DGAV	Direção Geral de Alimentação e Veterinária
DRAP	Direções Regionais de Agricultura e Pescas
DOP	Denominação de Origem Protegida
DREM	Direção Regional de Estatística da Madeira
EEE	Encefalopatia Espongiforme Bovina
EM	Estado-Membro
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo
g	Gramas
H	Sexo masculino
ICNF	Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas
IVA	Imposto Sobre o Valor Acrescentado
IVV	Instituto da Vinha e do Vinho, I. P.

INE	Instituto Nacional de Estatística, I. P.
H	Homens
ha	Hectare
hl	Hectolitro
HM	Total de homens e mulheres
IGP	Indicação Geográfica Protegida
kWh	Quilovátios-hora (Kilowatt-hora)
l	Litro
LMR	Limite Máximo de Resíduos
M	Mulheres
n. e.	Não especificado
n.º	Número
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
COM	Organização Comum do Mercado
p	Peso
PAC	Política Agrícola Comum
pc	Peso carcaça
PDR	Plano de Desenvolvimento Regional
PNDFCI	Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios
pv	Peso vivo
s.a.	Substância ativa
QREN	Quadro de Referência Estratégico Nacional
SAU	Superfície Agrícola Utilizada
SREA	Serviço Regional de Estatística dos Açores
t	Tonelada
UE	União Europeia
unid.	Unidade
UTA	Unidade de Trabalho Ano
VAB	Valor Acrescentado Bruto
VABpm	Valor Acrescentado Bruto a preços de mercado

Além destes sinais e siglas, são utilizados os símbolos do sistema métrico decimal.

PRODUÇÃO VEGETAL

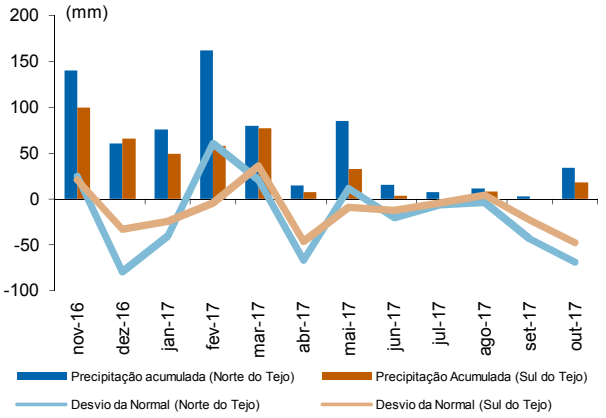
1. PRODUÇÃO VEGETAL

O ano agrícola 2016/2017 em Portugal continental caracterizou-se, em termos climatéricos, pelo registo de valores de precipitação abaixo do normal e temperaturas superiores à média do período 1971-2000 (2017 foi o terceiro ano mais seco e o segundo ano mais quente desde 1931).

O outono classificou-se como quente e seco, permitindo a realização dos trabalhos agrícolas da época, nomeadamente a preparação dos terrenos para a instalação das culturas invernais, a conclusão das colheitas do milho e do arroz, a apanha da azeitona e da castanha e a poda das vinhas e de outras culturas permanentes.

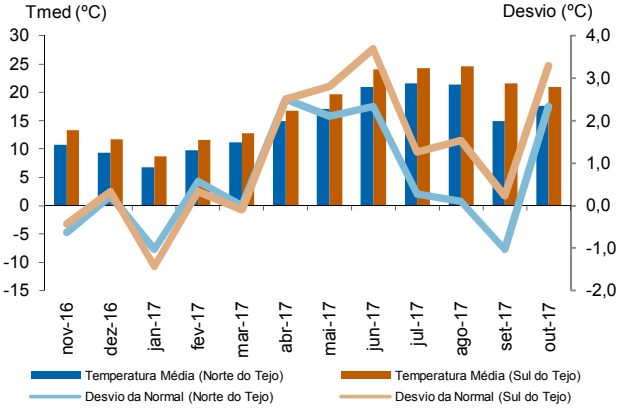
A escassa precipitação manteve-se no inverno: no final de dezembro, 78% do território estava em seca meteorológica fraca, agravando-se no final de janeiro para os 95%, com 3% do território já em seca moderada. Em fevereiro registou-se uma melhoria significativa desta situação, ficando apenas 57% do território em seca fraca. Não se registaram dificuldades significativas na conclusão das sementeiras dos cereais de inverno em condições agronomicamente aceitáveis.

Figura 1.1 >> Precipitação (ano agrícola 2016/2017)



Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Figura 1.2 >> Temperatura (ano agrícola 2016/2017)



Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

A primavera foi a terceira mais quente desde 1931 e registou valores de precipitação 25% abaixo da normal. Este cenário permitiu a realização sem incidentes dos trabalhos agrícolas da época, nomeadamente a instalação das culturas de primavera/verão, o corte e armazenamento de fenos e silagens e os tratamentos fitossanitários de caráter preventivo. No entanto, condicionou o desenvolvimento das culturas de sequeiro e contribuiu para a diminuição do nível de armazenamento de água na maioria das bacias hidrográficas, o que obrigou ao ajustamento das áreas planeadas para as culturas de primavera/verão.

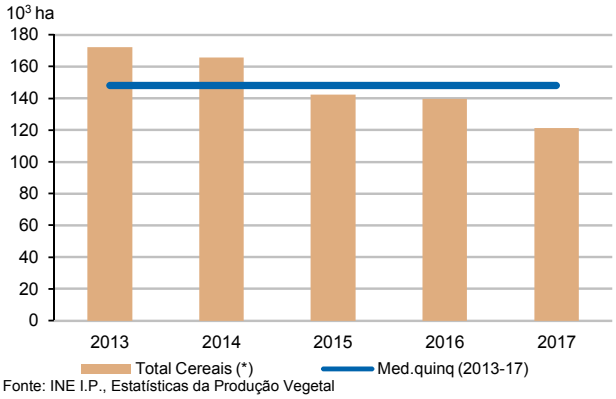
O verão de 2017 foi o sexto mais quente e o terceiro mais seco desde 2000, sendo classificado meteorologicamente como quente e extremamente seco. Ao longo deste período foi frequente a secagem completa de charcas e a acentuada diminuição do nível dos lençóis freáticos dos furos e poços, com implicações na capacidade de satisfazer as necessidades hídricas das culturas e na disponibilidade de água para abeberamento dos efetivos.

As áreas de pastagem de sequeiro, semeadas e espontâneas, registaram um desenvolvimento inicial normal, tendo beneficiado da precipitação do início de outono e da disponibilidade hídrica e temperaturas amenas do inverno. Com o começo da primavera o cenário alterou-se radicalmente, em particular devido à conjugação do aumento das temperaturas com a fraca precipitação, situação que desencadeou a antecipação da conclusão do ciclo vegetativo, com reduções evidentes da produção de matéria verde. Esta situação encurtou o período de disponibilidade forrageira das pastagens, obrigando à utilização precoce de alimentos conservados (fenos e silagens), normalmente reservados para o período invernal, de paragem ou menor desenvolvimento vegetativo das pastagens. O aumento da procura destes alimentos teve como consequência o desvio para a produção de forragem/silagem de culturas que tinham como objetivo inicial a produção de grão.

<u>Cereais de outono/inverno</u>:

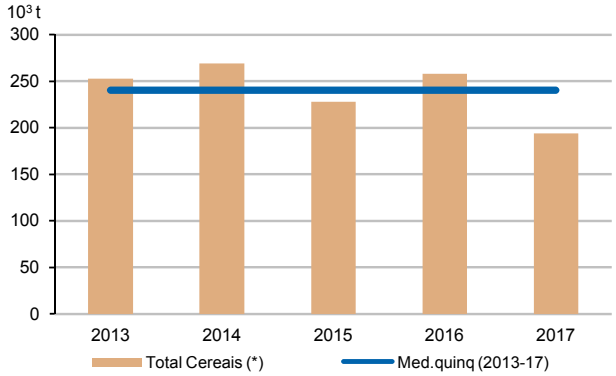
A escassa precipitação permitiu que a realização das sementeiras dos cereais de outono/inverno decorresse em condições normais. No entanto, a superfície instalada rondou os 121,1 mil hectares, a mais baixa desde que existem registos estatísticos sistematizados, tendo contribuído para esta situação o desinteresse por estas *commodities* face aos baixos preços nos mercados internacionais e às baixas produtividades.

Figura 1.3 >> Área de Cereais de outono/inverno



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal
(*) - Inclui: trigo, centeio, aveia, cevada e triticale.

Figura 1.4 >> Produção de Cereais de outono/inverno



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal
(*) - Inclui: trigo, centeio, aveia, cevada e triticale.

A germinação foi boa, apresentando as searas povoamentos homogéneos e bom desenvolvimento vegetativo, mas a ausência de chuvas na primavera, associada às elevadas temperaturas, afetou o desenvolvimento dos cereais nas fases de floração e início de formação do grão (grão leitoso), antecipando o ciclo vegetativo e prejudicando a qualidade.

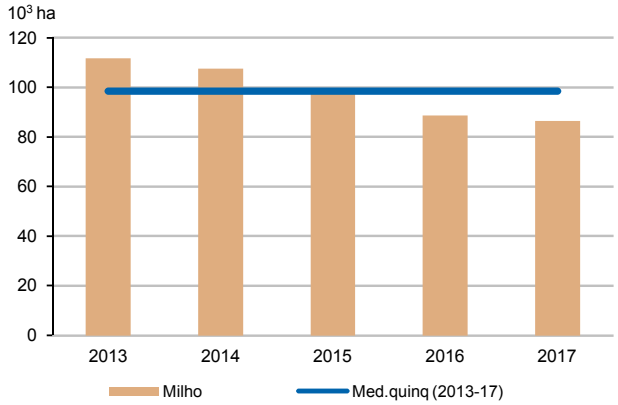
A colheita dos cereais praganosos decorreu com normalidade, verificando-se o decréscimo generalizado da produção, que globalmente alcançou as 193,6 mil toneladas, a terceira mais baixa de sempre.

Cereais de primavera/verão:

As sementeiras e plantações das culturas de primavera/verão foram marcadas pelas baixas disponibilidades hídricas observadas na generalidade das bacias hidrográficas. Apesar desta situação, as sementeiras do milho decorreram, de um modo geral, com normalidade e a germinação foi regular, excetuando as searas instaladas mais cedo, que necessitaram de ser ressemeadas e imediatamente regadas após a sua instalação.

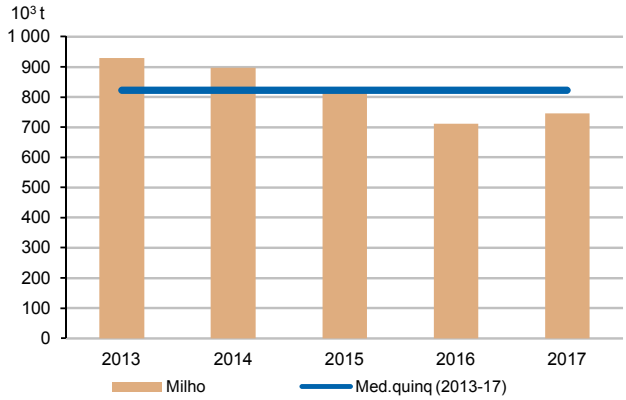
A tendência de decréscimo na área semeada, observada desde 2014, manteve-se nesta campanha (-2,4% face a 2016), sendo duas as principais razões para este facto: i) os baixos preços do milho nos mercados mundiais, remetendo esta cultura para níveis muito próximos do limiar de rentabilidade; ii) a reduzida disponibilidade hídrica da campanha, muito inferior ao habitual na generalidade das bacias hidrográficas, conduzindo ao replaneamento das áreas das culturas mais consumidoras deste recurso, como é o caso do milho.

Figura 1.5 >> Área de Milho para grão



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

Figura 1.6 >> Produção de Milho para grão

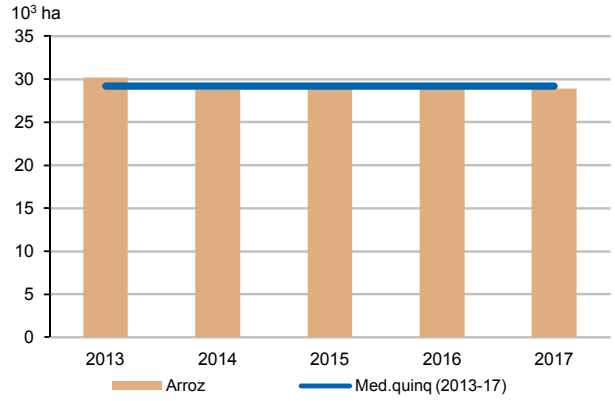


Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

No milho de regadio, os dias quentes e secos favoreceram o desenvolvimento da cultura e, excetuando algumas situações de menor disponibilidade hídrica, foi possível garantir as necessidades das plantas, registando-se um aumento de produtividade, face a 2016. De referir que algumas searas foram colhidas com níveis de humidade muito inferiores ao normal, havendo inclusivamente situações em que milho não necessitou de secador, o que, embora reduzindo os custos, se traduziu numa diminuição da qualidade da colheita, com um elevado número de grãos partidos à saída da ceifeira.

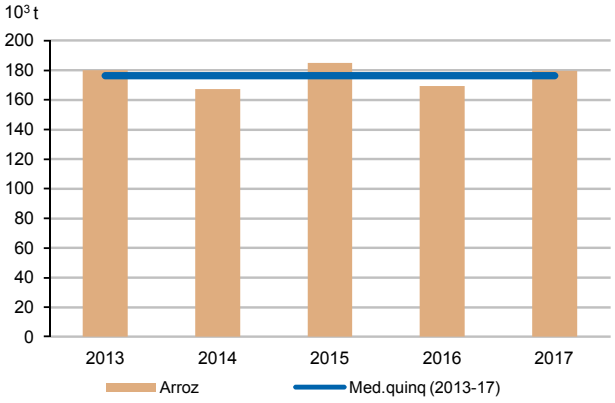
A superfície de arroz diminuiu ligeiramente face a 2016, devido à menor disponibilidade hídrica observada nas albufeiras da bacia hidrográfica do Sado, onde se situa a maior parte do arroz do Alentejo, o que conduziu à alteração dos planos de ocupação cultural de muitos campos orizícolas. A germinação foi boa e os povoamentos, em geral, homogéneos.

Figura 1.7 >> Área de Arroz



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

Figura 1.8 >> Produção de Arroz



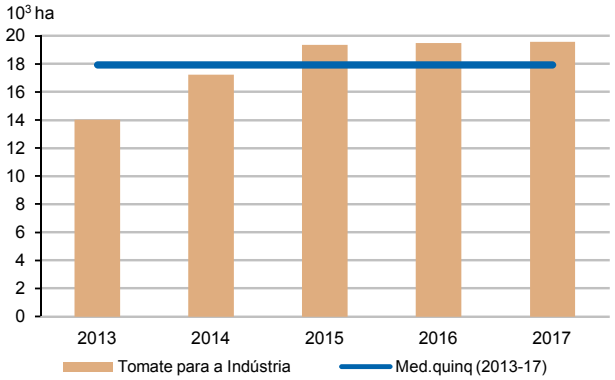
Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

No entanto, a campanha do arroz decorreu de forma distinta nas principais regiões produtoras. Na Lezíria, Grande Lisboa e Baixo Sorraia registam-se produtividades superiores às da campanha anterior, mas com um menor número de grãos inteiros (devido à baixa humidade do grão); no Vale do Sado, a escassez de água na bacia hidrográfica obrigou a uma diminuição na área semeada, com impacto na produção alcançada; no Baixo Mondego, a ação conjunta de fatores adversos (focos de periculária não controlados, elevadas temperaturas na fase de enchimento do grão e forte presença de infestantes) resultou numa elevada percentagem de grãos falidos por panícula. Globalmente a produção rondou as 179,8 mil toneladas.

<u>Tomate para a indústria</u>:

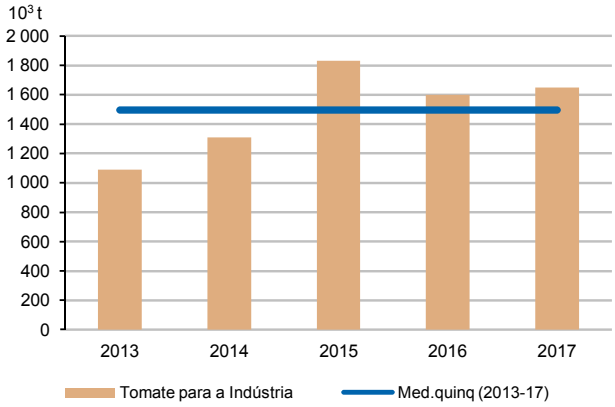
As condições meteorológicas permitiram que a plantação de tomate para a indústria decorresse a bom ritmo, possibilitando o cumprimento do calendário planeado pelos produtores, para escalonar a colheita de forma a evitar constrangimentos nas entregas às unidades transformadoras. A superfície contratada foi próxima da observada em 2016 (19,6 mil hectares).

Figura 1.9 >> Área de Tomate para indústria



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

Figura 1.10 >> Produção de Tomate para indústria



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

A colheita terminou na primeira semana de outubro, situando-se a produtividade nas 84,4 toneladas por hectare, o que corresponde a um acréscimo de 2,9%, face a 2016. No entanto, a fase final da campanha foi influenciada pela ocorrência de fortes ataques de mosca branca e de ácaros, que prejudicaram o desenvolvimento da planta e afetaram a maturação do fruto. Algumas searas completaram o seu ciclo com os frutos a apresentarem polpa de coloração alaranjada/branca e textura muito rija. Ainda assim, nos casos em que os valores de *brix* eram aceitáveis, o tomate foi rececionado pela indústria a preços significativamente mais baixos do que os praticados para os frutos em boas condições fitossanitárias. Houve registo de produtores que não alcançaram produtividades de 60 toneladas por hectare, valor mínimo previsto na legislação para o pagamento específico por superfície ao tomate para transformação.

Girassol:

No girassol registou-se uma redução de 26,1% na área semeada, resultado da opção de não realização da cultura face às disponibilidades hídricas.

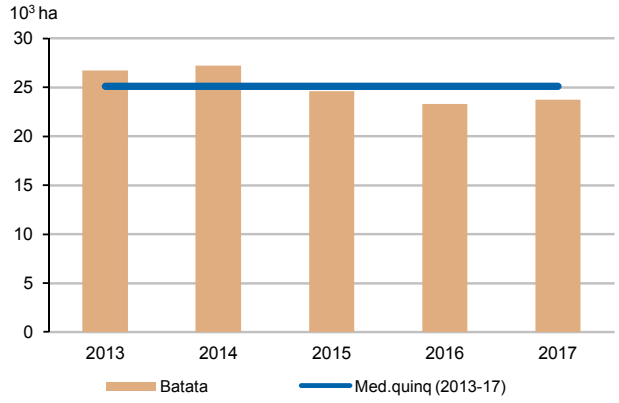
As searas apresentaram uma grande heterogeneidade no desenvolvimento, observando-se um decréscimo na produção de 20,7%.

Batata:

Nas plantações de batata o tempo quente e seco, por um lado, limitou o desenvolvimento dos tubérculos nas plantações de sequeiro, conduzindo a produtividades 1,0% inferiores à média dos últimos cinco anos, e por outro, aliviou a pressão das doenças criptogâmicas (nomeadamente o míldio), tendo permitido o crescimento sem problemas das batatas de regadio, que alcançaram rendimentos unitários próximos das 23,6 toneladas por hectare.

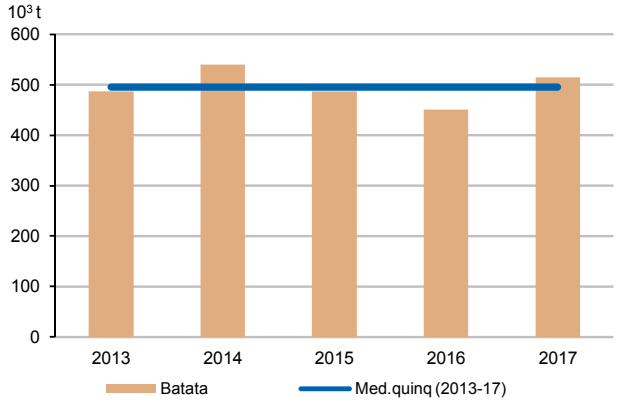
A produção global de batata (regadio e sequeiro) registou um aumento de 14,2%, face a 2016, suportado pelos incrementos da área plantada (+1,9%) e da produtividade (+12,1%).

Figura 1.11 >> Área de Batata



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

Figura 1.12 >> Produção de Batata



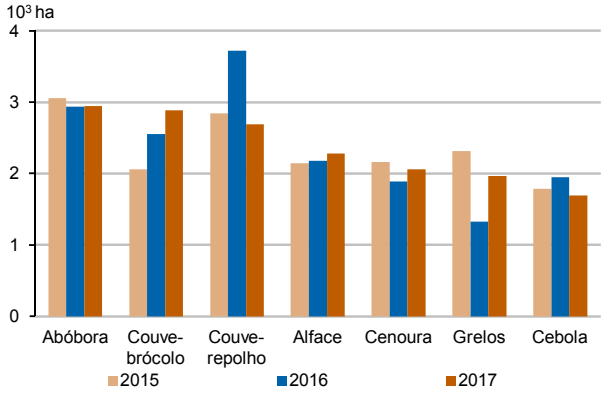
Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

A qualidade da batata colhida foi, dum modo geral, boa, de calibre médio a grande e com bom poder de conservação. De referir que, pelo facto do preço da batata ter sido muito inferior ao praticado em 2016 (-30,7%), muitos produtores protelaram a comercialização na expectativa de melhoria das condições.

Hortícolas:

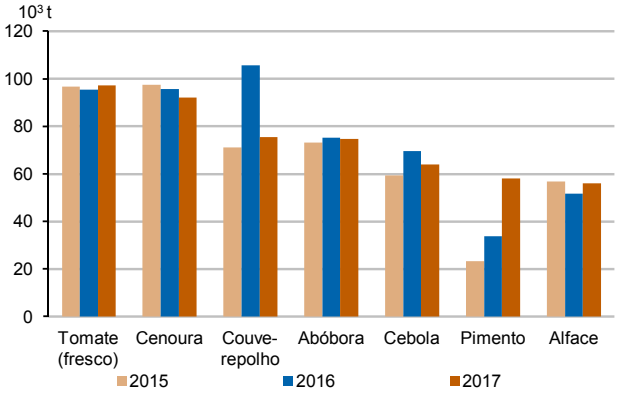
Em 2017 a área total de hortícolas foi de 34 647 hectares (+3,9%, face a 2016), sendo que a produção manteve o nível alcançado na campanha anterior (936,1 mil toneladas). A abóbora foi a cultura que ocupou maior área (2 946 hectares), seguida da couve-brócolo (2 885 hectares), que manteve a tendência de aumento já registada na campanha passada. Esta cultura foi, no entanto, a única brássica que aumentou a área de cultivo, já que a couve-repolho (2 689 hectares), a couve-lombarda (1 239 hectares), a couve-tronchuda (993 hectares) e a couve-flor (681 hectares) registaram um decréscimo conjunto de 1 659 hectares (-22,9%, face a 2016).

Figura 1.13 >> Área das principais culturas hortícolas



Fonte: INE I.P., Inquérito à Horticultura

Figura 1.14 >> Produção das principais culturas hortícolas



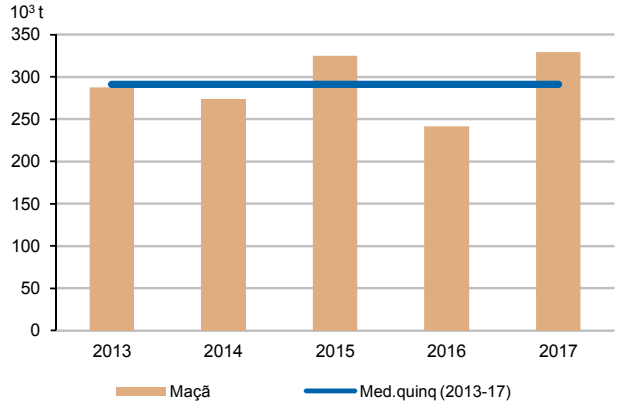
Fonte: INE I.P., Inquérito à Horticultura

O tomate para consumo em fresco foi a cultura hortícola com maior produção, ultrapassando as 97 mil toneladas, seguido pela cenoura (92 mil toneladas), a couve-repolho e a abóbora (ambos com produções próximas das 75 mil toneladas).

Produção de Frutos:

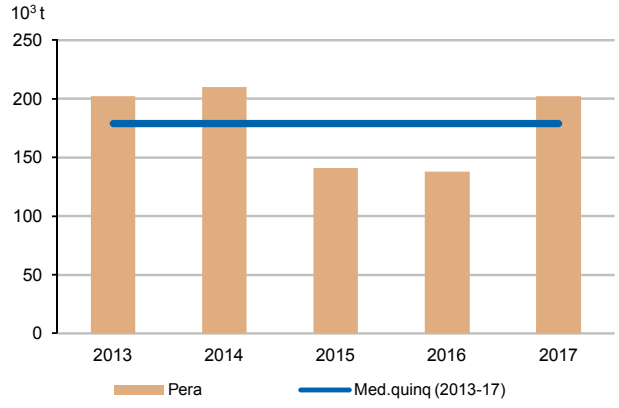
A maçã é produzida maioritariamente em regime de regadio (mais de 4/5 da área), pelo que a falta de precipitação não afetou o desenvolvimento do fruto, cuja apanha decorreu em agosto e setembro. A produção de maçã foi a maior desde que existem registos, rondando as 329,4 mil toneladas (+36,3% face a 2016), com os frutos a apresentarem bons calibres e coloração normal. De referir que se registou o desvio de alguma produção para a indústria, em particular nos pomares do interior Norte, afetados por quedas de granizo no princípio de julho e em finais de agosto.

Figura 1.15 >> Produção de Maçã



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

Figura 1.16 >> Produção de Pera

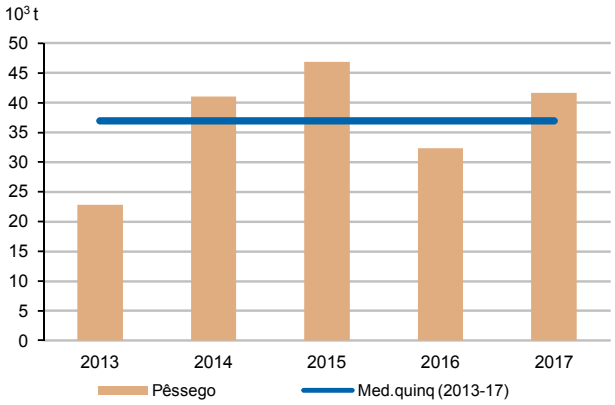


Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

A colheita da pera Rocha (variedade largamente predominante nos pomares de pereiras) iniciou-se na segunda semana de agosto e concluiu-se em setembro, tendo as elevadas temperaturas obrigado a um esforço para aumentar o ritmo da colheita, no sentido de garantir as condições de conservação. Apesar da estenfiliose continuar a ser responsável pela rejeição de muitos frutos (que ficam no campo), registou-se um aumento de produção de 46,8% face à campanha anterior, para valores próximos da média do quinquénio. Os calibres ficaram um pouco aquém do previsto e os frutos apresentaram pouca carepa (manchas ou pontuações castanhas da epiderme das pomóideas).

Nos pessegueiros, e apesar de alguns incidentes na floração/polinização (provocados por condições climatéricas adversas) e, mais tarde, na fase de desenvolvimento dos frutos (geadas tardias), a produtividade rondou as 10,7 toneladas por hectare, 27,8% superior à alcançada na campanha anterior.

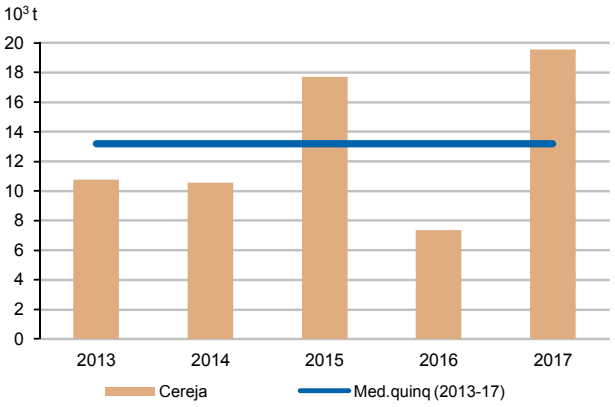
Figura 1.17 >> Produção de Pêssego



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

As condições climatéricas foram, em geral, muito favoráveis ao desenvolvimento da cereja, havendo apenas registo de alguns danos nas variedades precoces e intermédias na Cova da Beira, resultado da forte precipitação que ocorreu durante a primeira quinzena de maio. A produção totalizou as 19,6 mil toneladas, a maior das últimas três décadas.

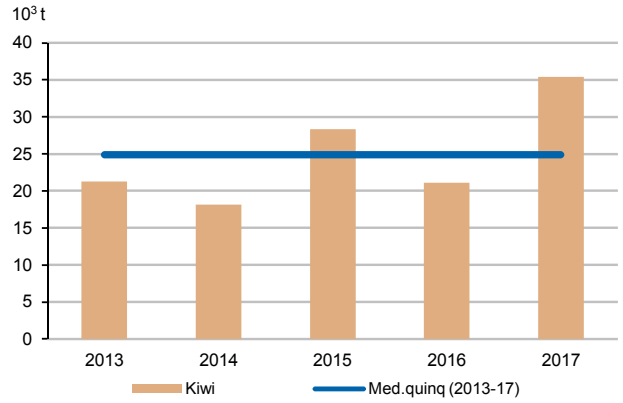
Figura 1.18 >> Produção de Cereja



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

A produção de kiwi alcançou as 35,4 mil toneladas, a maior de sempre, resultado quer do aumento de produtividade face ao ano anterior, quer, sobretudo, da entrada em plena produção de plantações recentes. A colheita da principal variedade de kiwi (Hayward) iniciou-se em finais de outubro, tendo decorrido até final de setembro a colheita das espécies/variedades mais precoces (Arguta e Soreli). A carga de frutos por árvore foi muito elevada o que, conjugado com o excesso de calor e com as baixas disponibilidades hídricas, afetou o normal desenvolvimento do fruto, originando calibres inferiores ao habitual.

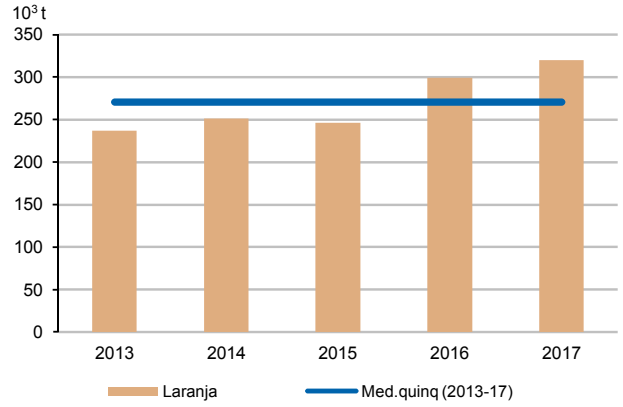
Figura 1.19 >> Produção de Kiwi



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

Os laranjais apresentaram um desenvolvimento vegetativo normal, com boas florações. Nas variedades precoces (de inverno) e de meia estação (de primavera) os aumentos de produtividade, face à campanha anterior, foram inferiores aos observados nas variedades tardias (D. João e Valência Late), sendo que globalmente se registou um aumento de produção de 6,7%, para as 319,7 mil toneladas, o maior registo desde 1986.

Figura 1.20 >> Produção de Laranja

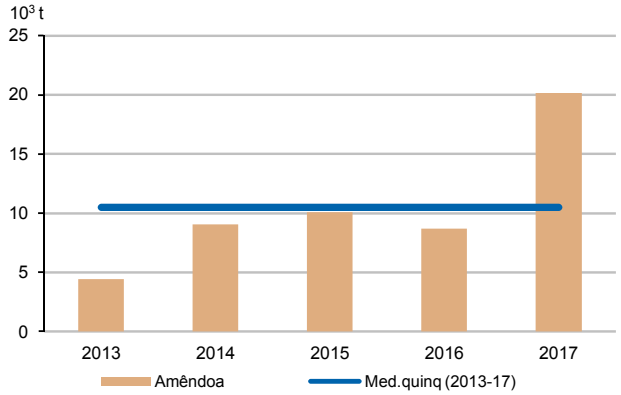


Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

<u>Produção de Frutos de Casca Rija</u>:

Os amendoais apresentaram uma carga muito expressiva de frutos que, na sua maioria, completaram o ciclo (amadureceram) em condições de comercialização aceitáveis, embora uma parte da produção apresentasse o grão (miolo) com algum engelhamento e menor calibre. A produção foi superior a 20,1 mil toneladas (+131,1%, face a 2016), a mais alta do século.

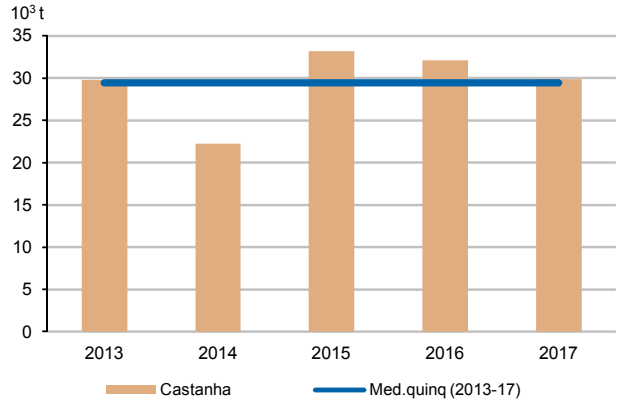
Figura 1.21 >> Produção de Amêndoa



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

A cultura da castanha, quase exclusivamente de sequeiro, foi bastante afetada pelas condições meteorológicas adversas ocorridas na campanha. As temperaturas elevadas e, principalmente, a escassa precipitação que ocorreu no período mais crítico para esta cultura (entre meados de junho e finais de setembro), conduziram a uma produção de 29,9 mil toneladas o que corresponde a uma redução de 6,9%, face à campanha anterior, observando-se muitos casos em que os ouriços não abriram. Este nível de produção, tal como os observados ao longo dos últimos anos, reflete ainda um conjunto de condicionalismos associados à cultura do castanheiro, do qual se destacam o baixo conteúdo tecnológico (com uma significativa ausência de fertilização, de rega e de controlo fitossanitário) e o surgimento de ameaças patológicas (tinta, cancro e vespa das galhas do castanheiro) para as quais ainda não existem respostas suficientemente satisfatórias. De referir que uma quantidade significativa das castanhas colhidas apresentaram calibres inferiores, miolo desidratado e frequentemente bichado, e um fraco poder de conservação.

Figura 1.22 >> Produção de Castanha

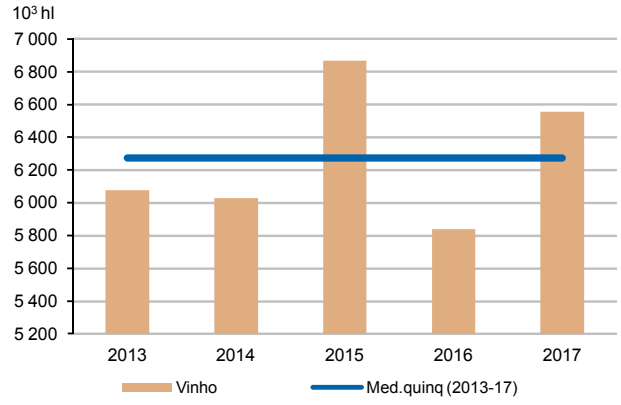


Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

Vinho:

O avanço de cerca de duas semanas que o ciclo vegetativo das videiras registou face ao habitual, conjugado com o tempo seco (que permitiu que as vindimas se realizassem sem dificuldade e concentradas no tempo), determinou a conclusão antecipada das vindimas nas principais regiões vitivinícolas. Na generalidade das vinhas de sequeiro, o elevado número de cachos e as condições climatéricas extremas (calor e carência de humidade do solo) determinaram que os bagos se apresentassem pouco turgidos (ou mesmo muito engelhados). Ainda assim, as uvas entregues nas adegas encontravam-se, no geral, em boas condições sanitárias, bem amadurecidas e com elevados teores de açúcar. A produção de vinho alcançou os 6,6 milhões de hectolitros (+12,3% face à vindima de 2016), maioritariamente de qualidade superior.

Figura 1.23 >> Produção de Vinho



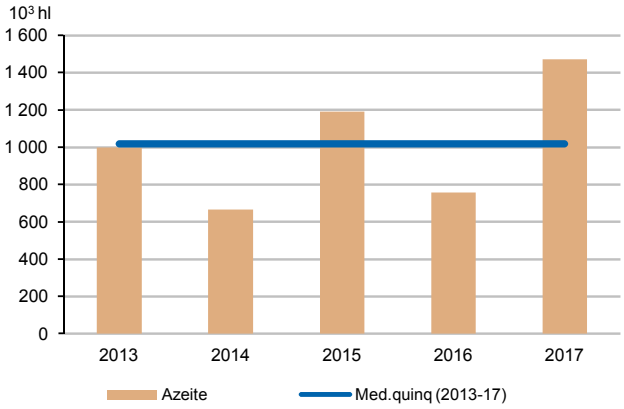
Fonte: Instituto da Vinha e do Vinho

Azeite:

A produção de azeite ultrapassou 1,47 milhões de hectolitros, correspondendo à campanha mais produtiva desde 1915 (ano a partir do qual existem registos sistemáticos). Para este resultado foram decisivas as condições meteorológicas favoráveis na fase da floração e vingamento, que originaram uma carga inicial de azeitona muito elevada, bem como a gestão criteriosa das regas dos modernos olivais intensivos, que permitiram a maturação em boas condições de grande parte dos frutos. Os olivais de sequeiro registaram, após a precipitação de outubro, alguma recuperação da produtividade e do rendimento em azeite, confirmando as características de adaptação das variedades tradicionais (nomeadamente da Galega) aos períodos de seca relativamente frequentes nos climas mediterrânicos.

A funda (rendimento da azeitona em azeite) também alcançou valores ao nível das melhores campanhas, assim como a qualidade do azeite produzido, quase totalmente classificado como “virgem extra”.

Figura 1.24 >> Produção de Azeite



Fonte: INE I.P., Inquérito Anual à Produção de Azeite

Quadro 1.1 >> Produção das principais culturas

Portugal

Culturas \ Anos	Superfície			Produção		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017
	ha			t		
CULTURAS TEMPORÁRIAS						
Cereais para grão						
Milho	97 911	88 614	86 520	827 544	710 634	745 123
Arroz	29 142	29 149	28 944	184 918	169 289	179 777
Trigo mole	37 015	33 511	24 885	74 490	77 299	50 264
Trigo duro	2 721	4 688	4 134	5 903	12 718	9 346
Centeio	18 099	17 268	16 249	15 494	15 588	14 439
Triticale	22 734	21 085	17 185	38 481	40 168	25 840
Aveia	40 415	42 411	35 435	48 971	65 774	45 856
Cevada	21 170	20 622	23 200	44 402	46 615	47 862
Leguminosas para grão						
Feijão	3 193	3 206	3 547	1 811	1 937	2 397
Grão-de-bico	1 630	1 987	1 833	1 392	1 665	1 506
Batata						
Batata	24 622	23 296	23 735	486 790	451 041	515 030
Principais oleaginosas						
Girassol	19 929	18 214	13 460	24 744	26 239	20 814
Culturas horticolas						
Tomate para indústria	19 360	19 479	19 550	1 832 467	1 598 398	1 650 429
Tomate fresco	1 447	1 375	1 323	96 635	95 462	97 205
Alface	2 149	2 181	2 284	56 910	51 988	56 345
Feijão-verde	571	513	694	9 695	9 359	11 067
Cebola	1 785	1 945	1 689	59 374	69 929	64 247
Cenoura	2 158	1 886	2 056	97 494	95 673	92 034
Pimento	579	967	1 209	23 306	34 105	58 543
Ervilha	1 140	716	1 556	18 796	10 420	11 810
Fava	392	297	421	3 049	3 037	2 892
Melão	2 105	1 641	1 651	61 036	45 074	39 588
Melancia	1 052	1 109	1 110	29 099	31 727	30 957
Morango	321	394	314	9 659	10 753	9 347
Couve-flor	655	716	681	14 102	16 009	14 434
Couve-brócolo	2 061	2 554	2 885	33 579	30 512	37 060
Couve-repolho	2 844	3 726	2 689	71 017	105 945	75 710
Couve-tronchuda	1 111	1 288	993	28 660	38 623	25 943
Couve-lombardo	1 451	1 531	1 239	40 445	41 989	32 236
Grelos (nabo e couve)	2 313	1 325	1 963	30 507	13 992	29 768
Alho	524	152	239	1 695	2 622	2 660
Alho-porro	853	877	819	25 303	26 054	22 708
Courgette	446	572	464	17 878	26 307	24 141
Espinafre	595	611	536	9 925	5 709	6 498
Nabo	947	1 145	912	19 467	32 024	19 988
Abóbora (inclui butternut)	3 056	2 941	2 946	73 226	75 282	74 788
Outras hortícolas	3 742	2 882	4 018	83 137	63 153	102 809
CULTURAS PERMANENTES						
Principais frutos frescos						
Ameixa	1 788	1 799	1 782	24 536	26 067	29 515
Cereja	6 286	6 350	6 215	17 714	7 362	19 563
Damasco	422	430	561	2 893	2 330	4 575
Figo	4 329	4 103	4 130	3 039	3 161	3 402
Maçã	14 006	14 399	14 786	324 994	241 611	329 371
Pêra	12 115	12 110	12 564	141 186	137 805	202 277
Pêssego	3 750	3 872	3 902	46 899	32 347	41 646
Frutos pequenos de baga						
Amora	88	120	126	617	752	1 040
Framboesa	775	911	1 108	12 659	16 972	17 880
Groselha	106	107	117	221	293	388
Mirtilo	1 325	1 481	1 703	4 436	6 572	9 840
Principais frutos subtropicais						
Kiwi	2 305	2 380	2 650	28 331	21 075	35 411
Banana	1 034	1 041	1 038	24 258	26 224	27 844
Ananás	58	59	56	1 052	998	948
Citrinos						
Laranja	16 722	16 844	16 977	246 639	299 583	319 743
Limão	967	983	997	15 452	15 440	15 382
Tângera	117	112	113	1 429	1 406	1 383
Tangerina	2 383	2 397	2 398	37 778	37 636	37 669
Toranja	20	21	22	214	229	237
Principais frutos de casca rija						
Amêndoa	30 150	31 464	34 002	10 090	8 713	20 139
Avelã	393	386	357	360	321	307
Castanha	35 595	35 718	36 759	27 628	26 780	29 875
Noz	3 287	3 315	3 537	4 062	4 315	4 585
Olival						
Azeitona de mesa	8 794	9 090	9 183	20 752	17 316	17 802
Azeitona para azeite	342 547	347 093	349 703	702 140	476 003	858 413
Vinha						
Uva de mesa	2 083	2 178	2 039	19 032	22 136	21 744
Vinho (a)	176 884	176 884	176 805 Po	6 870	5 840	6 558 Po

Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal, Inquérito Anual à Produção de Azeite; Instituto do Vinho e da Vinha, I.P.

Nota: a produção de azeite corresponde à iniciada no ano agrícola indicado e continuada nos primeiros meses do ano seguinte.

(a) Produção - unidade: 10^3 hl.

Quadro 1.2 >> Produção das principais culturas por NUTS II

Continente 2017

Culturas / NUTS II	Trigo		Trigo mole		Milho p/ grão		Milho p/grão de regadio	
	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente	**28 982**	**59 536**	**24 848**	**50 190**	**86 289**	**744 577**	**78 806**	**729 365**
Norte	3 440	3 872	3 440	3 872	28 035	93 576	23 753	87 571
Centro	2 536	4 261	2 487	4 138	31 573	285 082	28 379	275 890
Área Metropolitana de Lisboa	395	1 092	379	1 056	1 355	18 517	1 355	18 517
Alentejo	21 929	49 351	18 000	40 380	25 129	345 091	25 129	345 091
Algarve	681	959	543	744	198	2 311	191	2 296

Culturas / NUTS II	Centeio		Arroz		Aveia		Cevada	
	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente	**16 249**	**14 439**	**28 944**	**179 777**	**35 435**	**45 856**	**23 200**	**47 862**
Norte	9 930	10 659	0	0	2 742	1 950	208	162
Centro	6 173	3 636	6 354	33 249	5 042	3 490	845	2 088
Área Metropolitana de Lisboa	0	0	5 269	33 080	78	90	285	774
Alentejo	132	132	17 116	112 431	27 103	39 796	21 543	44 457
Algarve	14	13	204	1 017	470	530	319	381

Culturas / NUTS II	Feijão		Grão-de-bico		Batata		Batata de regadio	
	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente	**3 510**	**2 323**	**1 833**	**1 506**	**22 288**	**473 018**	**19 128**	**445 176**
Norte	1 331	902	84	60	8 027	139 278	6 625	124 944
Centro	1 550	800	208	137	8 825	153 989	7 127	140 812
Área Metropolitana de Lisboa	2	2	34	32	2 402	101 954	2 367	101 954
Alentejo	615	612	1 498	1 272	2 708	70 686	2 708	70 686
Algarve	11	7	9	6	327	7 110	301	6 779

Culturas / NUTS II	Tomate (indústria)		Girassol		Milho forrageiro		Aveia forrageira	
	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção (a)	Superfície	Produção (a)
	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente	**19 550**	**1 650 429**	**13 460**	**20 814**	**67 953**	**2 466 828**	**67 702**	**954 579**
Norte	0	0	0	0	40 481	1 568 768	17 947	241 571
Centro	371	37 300	362	969	21 802	586 260	27 601	255 627
Área Metropolitana de Lisboa	3 847	336 693	436	1 432	1 241	80 881	291	4 506
Alentejo	15 332	1 276 436	12 662	18 413	4 346	227 524	19 968	416 058
Algarve	0	0	0	0	83	3 396	1 895	36 818

Culturas / NUTS II	Maçã		Pera		Pêssego		Cereja	
	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
	ha	t	ha	t	ha	t	t	ha
Continente	**14 633**	**327 503**	**12 540**	**201 928**	**3 896**	**41 617**	**6 150**	**19 267**
Norte	5 822	139 304	476	7 155	450	2 446	3 257	9 477
Centro	8 348	180 542	11 454	184 028	2 377	23 665	2 823	9 540
Área Metropolitana de Lisboa	173	2 684	87	1 196	94	746	8	29
Alentejo	265	4 749	489	9 227	771	11 693	54	207
Algarve	26	223	35	322	204	3 066	9	13

Culturas / NUTS II	Ameixa		Kiwi		Laranja		Tangerina	
	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente	**1 736**	**29 173**	**2 640**	**35 254**	**16 639**	**315 935**	**2 337**	**37 204**
Norte	250	1 893	1 841	27 355	749	5 625	74	537
Centro	686	12 652	789	7 811	920	7 683	64	498
Área Metropolitana de Lisboa	75	941	2	25	294	2 504	28	240
Alentejo	619	12 317	4	33	2 032	34 038	225	2 431
Algarve	107	1 370	4	30	12 644	266 085	1 947	33 499

Culturas / NUTS II	Amêndoa		Castanha		Noz		Azeitona de mesa	
	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
			4					
Continente	**34 002**	**20 139**	**36 612**	**29 640**	**3 525**	**4 569**	**9 183**	**17 802**
Norte	20 125	16 358	32 388	25 652	1 343	1 262	3 744	8 255
Centro	1 464	694	3 683	2 722	813	929	1 575	803
Área Metropolitana de Lisboa	5	4	5	6	22	31	48	17
Alentejo	5 037	2 030	520	1 245	1 231	2 063	3 581	8 515
Algarve	7 372	1 052	16	15	116	283	236	212

Culturas / NUTS II	Azeitona para azeite		Azeite	Uva de mesa		Uva para vinho (Po)		Vinho (Po)
	Superfície	Produção	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Produção
	ha	t	hl	ha	t	ha	t	hl
Continente	**349 703**	**858 413**	**1 470 352**	**2 021**	**21 657**	**174 976**	**868 635**	**6 514 761**
Norte	77 670	99 214	176 145	136	496	82 850	315 731	2 367 979
Centro	79 303	108 363	189 500	623	5 515	50 529	266 798	2 000 984
Área Metropolitana de Lisboa	596	18 077	0	130	873	8 024	69 005	517 538
Alentejo	183 494	612 359	1 089 978	821	11 085	32 368	214 998	1 612 483
Algarve	8 641	20 400	14 729	310	3 688	1 205	2 104	15 777

Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal, Inquérito Anual à Produção de Azeite; Instituto do Vinho e da Vinha, I.P.

Nota: a produção de azeite corresponde à iniciada no ano agrícola indicado e continuada nos primeiros meses do ano seguinte.

Quadro 1.3 >> Produção das principais culturas, na Região Autónoma da Madeira

Madeira

Culturas \ Anos	Superfície			Produção		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017
	ha			t		
Culturas temporárias						
Abóbora	23	23	25	606	406	447
Alface	100	100	100	2 992	3 201	3 201
Batata	1 244	996	1 001	37 169	26 110	30 689
Batata-doce	546	546	555	13 194	11 294	11 736
Cana-de-açúcar	172	172	172	8 824	10 812	10 830
Cebola	98	98	98	3 421	2 737	2 737
Cenoura	40	40	38	1 505	1 204	1 361
Couve-bróculo	57	57	52	1 444	1 227	859
Couve-flor	36	36	30	1 120	896	538
Couve-repolho	96	96	87	3 272	4 123	2 350
Fava em verde	8	8	10	43	43	55
Feijão maduro	83	83	87	1 000	1 080	1 490
Feijão-verde	100	100	95	1 403	2 498	2 622
Inhame	31	31	31	628	628	641
Milho p/maçaroca	113	113	107	3 382	3 044	2 740
Morango	4	4	4	123	130	158
Nabo	20	20	20	600	600	600
Tomate	159	159	151	7 921	6 720	6 452
Culturas permanentes						
Abacate	41	41	42	472	414	414
Ameixa	45	45	45	303	236	342
Anona	115	119	126	1 104	1 012	1 316
Banana	742	749	755	18 578	21 305	23 187
Castanha	94	94	94	99	89	89
Cereja	64	64	64	249	85	296
Kiwi	11	11	11	158	158	158
Limão	81	81	64	1 242	825	709
Maçã	94	94	94	1 454	1 454	1 454
Manga	19	19	19	166	166	166
Maracujá	23	23	23	140	103	103
Papaia	5	5	5	229	149	149
Pera	24	24	24	349	349	349
Pero p/sidra	64	64	64	999	832	832
Tangerina	15	15	15	155	155	155
Vinha (*vitis vinifera*) (a)	448	445	443	39 829	29 388	37 804

Fonte: Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural e IVBAM- Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P.
(a) Produção de mosto - unidade: hl.

Quadro 1.4 >> Produção das principais culturas, na Região Autónoma dos Açores

Açores

Culturas \ Anos	Superfície			Produção		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017
	ha			t		
Culturas temporárias						
Batata	593	596	446	11 778	14 731	11 323
Batata-doce	62	65	53	1 125	1 227	980
Beterraba	100	97	106	5 761	5 132	6 550
Fava seca	37	37	37	72	67	65
Feijão seco	42	41	37	86	84	74
Inhame	60	62	63	1 194	1 209	1 119
Milho para grão	242	211	183	424	417	366
Milho forrageiro	11 202	10 550	10 446	333 300	319 827	316 621
Tabaco	60	60	50	141	146	120
Culturas permanentes						
Ananás	58	59	56	1 052	998	948
Anona	31	31	31	219	221	245
Banana	292	292	283	5 680	4 919	4 657
Castanha	65	59	52	192	154	146
Chá	37	37	37	157	161	176
Laranja	366	363	318	3 930	4 090	3 708
Maçã	56	56	59	396	356	414
Maracujá	10	10	8	30	30	25

Fonte: Serviço Regional de Estatística dos Açores

Quadro 1.5 >> Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por NUTS I

Portugal — Unidade: hl — 2017 Po

NUTS II \ Qualidade e cor	Total			Vinho licoroso com DOP			Vinho com DOP		
	Total	Branco	Tinto e rosado	Total licoroso	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado
Portugal	**6 557 592**	**2 146 756**	**4 410 836**	**740 123**	**155 580**	**584 543**	**2 719 843**	**1 149 715**	**1 570 128**
Continente	**6 514 761**	**2 144 773**	**4 369 988**	**704 796**	**155 556**	**549 240**	**2 717 378**	**1 148 184**	**1 569 194**
Norte	**2 367 979**	1 084 948	1 283 032	677 813	136 324	541 489	1 460 314	867 797	592 517
Centro	**1 880 134**	387 902	1 492 232	7 581	1 997	5 585	480 214	105 484	374 731
Área Metropolitana de Lisboa	**638 388**	144 468	493 920	18 658	16 589	2 069	191 712	41 953	149 759
Alentejo	**1 612 483**	524 150	1 088 333	743	646	97	584 659	132 847	451 812
Algarve	**15 777**	3 306	12 471	0	0	0	478	104	374
Açores	**5 026**	**1 141**	**3 884**	**25**	**25**	**0**	**789**	**789**	**0**
Madeira	**37 805**	**842**	**36 963**	**35 303**	**0**	**35 303**	**1 676**	**742**	**933**

NUTS II \ Qualidade e cor	Vinho com IGP (a)			Vinho com indicação de casta (a)			Vinho sem certificação (a)		
	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado
Portugal	**1 896 491**	**434 537**	**1 461 955**	**70 431**	**15 251**	**55 180**	**1 130 704**	**391 673**	**739 031**
Continente	**1 895 599**	**434 364**	**1 461 235**	**70 431**	**15 251**	**55 180**	**1 126 558**	**391 419**	**735 139**
Norte	55 327	29 975	25 352	4 700	476	4 224	169 826	50 376	119 449
Centro	851 284	154 285	696 999	42 698	8 189	34 509	498 356	117 948	380 408
Área Metropolitana de Lisboa	309 797	71 558	238 240	3 934	144	3 790	114 287	14 225	100 062
Alentejo	664 964	175 641	489 323	18 972	6 321	12 651	343 144	208 695	134 449
Algarve	14 227	2 906	11 321	127	121	6	945	175	770
Açores	**866**	**173**	**693**	**0**	**0**	**0**	**3 346**	**155**	**3 191**
Madeira	**26**	**0**	**26**	**0**	**0**	**0**	**800**	**99**	**701**

Fonte: Instituto da Vinha e do Vinho

(a) Inclui os vinhos licorosos.

Quadro 1.6 >> Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por Regiões vitivinícolas

Portugal — Unidade: hl — 2017 Po

Regiões vitivinícolas \ Qualidade e cor	Total			Vinho licoroso com DOP			Vinho com DOP		
	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado
Portugal	**6 557 592**	**2 146 756**	**4 410 836**	**740 124**	**155 580**	**584 543**	**2 719 843**	**1 149 715**	**1 570 128**
Continente	**6 514 761**	**2 144 773**	**4 369 988**	**704 796**	**155 556**	**549 240**	**2 717 378**	**1 148 184**	**1 569 194**
Minho	967 067	764 667	202 400	0	0	0	918 328	733 395	184 934
Trás-os-Montes	85 429	17 783	67 646	0	0	0	14 082	2 405	11 677
Douro	1 281 566	278 820	1 002 746	684 773	138 321	546 452	515 417	118 541	396 876
Beira Atlântico	260 530	84 288	176 242	621	0	621	111 388	44 295	67 093
Terras do Dão	312 452	45 532	266 920	0	0	0	254 789	39 666	215 123
Terras da Beira	190 384	50 554	139 830	0	0	0	40 433	12 816	27 618
Terras de Cister	54 052	27 047	27 005	0	0	0	24 628	14 591	10 037
Tejo	647 669	316 178	331 490	405	405	0	82 069	18 606	63 463
Lisboa	1 225 674	222 502	1 003 172	385	385	0	58 557	10 932	47 625
Península de Setúbal	519 422	129 481	389 941	18 273	16 204	2 069	186 995	37 315	149 680
Alentejo	954 739	204 615	750 124	338	241	97	510 213	115 518	394 695
Algarve	15 777	3 306	12 471	0	0	0	478	104	374
Açores	**5 026**	**1 141**	**3 884**	**25**	**25**	**0**	**789**	**789**	**0**
Madeira	**37 805**	**842**	**36 963**	**35 303**	**0**	**35 303**	**1 676**	**742**	**933**

Regiões vitivinícolas \ Qualidade e cor	Vinho com IGP (a)			Vinho com indicação de casta (a)			Vinho sem certificação (a)		
	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado
Portugal	**1 896 491**	**434 537**	**1 461 955**	**70 431**	**15 251**	**55 180**	**1 130 704**	**391 673**	**739 031**
Continente	**1 895 599**	**434 364**	**1 461 235**	**70 431**	**15 251**	**55 180**	**1 126 558**	**391 419**	**735 139**
Minho	34 644	22 950	11 694	471	471	0	13 624	7 851	5 773
Trás-os-Montes	6 218	2 241	3 977	4 214	0	4 214	60 916	13 137	47 778
Douro	11 584	3 977	7 607	15	5	10	69 777	17 976	51 801
Beira Atlântico	37 232	14 921	22 311	16 766	3 102	13 665	94 522	21 970	72 552
Terras do Dão	11 956	1 510	10 447	7 215	78	7 137	38 492	4 278	34 213
Terras da Beira	21 213	4 398	16 815	11 631	4 324	7 307	117 107	29 017	88 090
Terras de Cister	3 100	1 000	2 100	0	0	0	26 325	11 456	14 869
Tejo	227 687	85 175	142 512	7 332	5 026	2 306	330 175	206 967	123 209
Lisboa	876 794	147 431	729 364	7 099	700	6 399	282 838	63 054	219 783
Península de Setúbal	237 286	62 904	174 382	3 444	135	3 309	73 425	12 923	60 501
Alentejo	413 658	84 954	328 705	12 116	1 290	10 826	18 414	2 613	15 801
Algarve	14 227	2 906	11 321	127	121	6	945	175	770
Açores	**866**	**173**	**693**	**0**	**0**	**0**	**3 346**	**155**	**3 191**
Madeira	**26**	**0**	**26**	**0**	**0**	**0**	**800**	**99**	**701**

Fonte: Instituto da Vinha e do Vinho

(a) Inclui os vinhos licorosos.

Quadro 1.7 >> Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por Regiões determinadas

Portugal Unidade: hl 2017 Po

Regiões determinadas	TOTAL	Vinho licoroso com DOP		Vinho com DOP		Vinho com IGP (a)		Vinho c/ indicação de casta (a)		Vinho s/ certificação (a)	
		Branco	Tinto e rosado	Branco	Tinto e rosado	Branco	Tinto e rosado	Branco	Tinto e rosado	Branco	Tinto e rosado
Total	**6 260 614**	**155 580**	**584 543**	**1 149 715**	**1 570 128**	**391 869**	**1 269 634**	**13 948**	**44 343**	**382 016**	**698 836**
Alenquer	**269 836**	0	0	1 440	15 732	24 281	143 619	491	2 219	11 057	70 996
Alentejo (b)	**737 625**	241	97	115 518	394 695	51 373	169 793	5	39	466	5 397
Arruda	**23 386**	0	0	225	5 870	3 118	13 099	0	0	130	945
Bairrada	**246 274**	0	621	44 295	67 093	14 455	21 934	3 102	13 665	19 307	61 802
Beira Interior (c)	**184 364**	0	0	12 814	27 612	3 460	12 973	4 320	7 305	28 972	86 909
Biscoitos	**203**	0	0	80	0	2	35	0	0	1	84
Bucelas	**5 777**	0	0	4 541	0	143	388	14	500	152	41
Carcavelos	**389**	385	0	0	0	0	4	0	0	0	0
Colares	**1 526**	0	0	97	79	599	690	0	0	0	60
Dão	**309 425**	0	0	39 530	215 103	1 419	9 791	73	7 109	3 680	32 721
Douro e Porto	**1 281 566**	138 321	546 452	118 541	396 876	3 977	7 607	5	10	17 976	51 801
Encostas de aire (d)	**27 652**	0	0	181	913	1 861	4 629	85	250	5 225	14 509
Graciosa	**146**	0	0	37	0	0	2	0	0	0	106
Lafões	**595**	0	0	137	26	0	0	0	0	228	203
Lagoa	**10 264**	0	0	96	187	1 979	7 689	121	6	50	136
Lagos	**502**	0	0	0	0	9	183	0	0	0	310
Lourinhã	**83 046**	0	0	340	0	8 837	41 824	0	0	13 218	18 827
Madeira	**37 805**	0	35 303	742	933	0	26	0	0	99	701
Óbidos	**180 005**	0	0	1 201	2 029	51 220	84 574	7	85	23 095	17 794
Palmela	**368 690**	10 517	1 165	37 315	149 680	26 824	75 709	130	3 290	11 995	52 066
Pico	**1 902**	25	0	671	0	34	503	0	0	26	643
Portimão	**1 510**	0	0	0	29	308	898	0	0	121	155
Setúbal	**139 452**	5 687	904	0	0	33 419	90 483	0	0	839	8 120
Tavira	**2 392**	0	0	8	159	159	1 897	0	0	0	170
Távora-Varosa	**53 422**	0	0	14 591	10 037	1 000	2 100	0	0	11 350	14 344
Tejo (e)	**662 312**	405	0	18 606	63 463	88 864	156 112	5 026	2 306	206 416	121 114
Torres Vedras	**592 055**	0	0	2 909	23 001	49 574	408 387	100	3 345	9 809	94 931
Trás-os-montes (f)	**71 426**	0	0	2 405	11 677	2 004	2 993	0	4 214	9 953	38 181
Vinho Verde	**967 067**	0	0	733 395	184 934	22 950	11 694	471	0	7 851	5 773

Fonte: Instituto da Vinha e do Vinho

(a) Inclui os vinhos licorosos.

(b) Inclui as sub-regiões determinadas de Borba, Évora, Granja-Amareleja, Moura, Portalegre, Redondo, Reguengos e Vidigueira.

(c) Inclui as sub-regiões determinadas de Cova da Beira, Castelo Rodrigo e Pinhel.

(d) Inclui as sub-regiões determinadas de Alcobaça e Ourém.

(e) Inclui as sub-regiões determinadas de Almeirim, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Santarém e Tomar.

(f) Inclui as sub-regiões determinadas de Chaves, Planalto Mirandês e Valpaços.

Quadro 1.8 >> Produção vinícola declarada, por categoria e em algumas Regiões determinadas

Portugal Unidade: hl 2017 Po

Regiões determinadas	Categorias vínicas (a)		Total por categoria (em mosto)	Equivalência em vinho (b)	
				Por categoria	Total
Alentejo (c)	Vinho Licoroso com DOP	Branco	241	310	**737 724**
		Tinto/rosado	97	125	
	Vinho com DOP	Branco	115 518	115 518	
		Tinto/rosado	394 695	394 695	
	Vinho com IGP	Branco	51 373	51 373	
		Tinto/rosado	169 793	169 796	
	Vinho com indicação de casta	Branco	5	5	
		Tinto/rosado	39	39	
	Vinho sem certificação	Branco	466	466	
		Tinto/rosado	5 397	5 397	
Bairrada	Vinho Licoroso com DOP	Tinto/rosado	621	727	**246 412**
	Vinho com DOP	Branco	44 295	44 295	
		Tinto/rosado	67 093	67 093	
	Vinho com IGP	Branco	14 455	14 455	
		Tinto/rosado	21 934	21 934	
	Vinho com indicação de casta	Branco	3 102	3 102	
		Tinto/rosado	13 665	13 665	
	Vinho sem certificação	Branco	19 307	19 307	
		Tinto/rosado	61 802	61 834	
Beira Interior(d)	Vinho com DOP	Branco	12 814	12 814	**184 369**
		Tinto/rosado	27 612	27 612	
	Vinho com IGP	Branco	3 460	3 460	
		Tinto/rosado	12 973	12 973	
	Vinho com indicação de casta	Branco	4 320	4 320	
		Tinto/rosado	7 305	7 305	
	Vinho sem certificação	Branco	28 972	28 972	
		Tinto/rosado	86 909	86 914	
Carcavelos	Vinho Licoroso com DOP	Branco	385	458	**462**
	Vinho com IGP	Tinto/rosado	4	4	
Dão	Vinho com DOP	Branco	39 530	39 530	**309 435**
		Tinto/rosado	215 103	215 103	
	Vinho com IGP	Branco	1 419	1 419	
		Tinto/rosado	9 791	9 791	
	Vinho com indicação de casta	Branco	73	73	
		Tinto/rosado	7 109	7 109	
	Vinho sem certificação	Branco	3 680	3 685	
		Tinto/rosado	32 721	32 725	
Douro e Porto	Vinho Licoroso com DOP	Branco	138 321	172 957	**1 448 874**
		Tinto/rosado	546 452	679 124	
	Vinho com DOP	Branco	118 541	118 541	
		Tinto/rosado	396 876	396 876	
	Vinho com IGP	Branco	3 977	3 977	
		Tinto/rosado	7 607	7 607	
	Vinho com indicação de casta	Branco	5	5	
		Tinto/rosado	10	10	
	Vinho sem certificação	Branco	17 976	17 976	
		Tinto/rosado	51 801	51 801	
Madeira	Vinho Licoroso com DOP	Tinto/rosado	35 303	40 272	**42 073**
	Vinho com DOP	Branco	742	742	
		Tinto/rosado	933	933	
	Vinho com IGP	Tinto/rosado	26	26	
	Vinho sem certificação	Branco	99,09	99,09	

(continua)

Nota: Neste quadro só foram incluídas as regiões determinadas para as quais se verifica uma diferença entre o total por categoria, em mosto, e o equivalente em vinho.
(a) Os vinhos licorosos estão incluídos nos vinhos IGP, com indicação de casta e sem certificação.
(b) Inclui a adição de aguardentes.
(c) Inclui as sub-regiões determinadas de Almeirim, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Santarém e Tomar.
(d) Inclui as sub-regiões determinadas de Cova da Beira, Castelo Rodrigo e Pinhel.

Quadro 1.8 >> Produção vinícola declarada, por categoria e em algumas Regiões determinadas

Portugal Unidade: hl 2017 Po

Regiões determinadas	Categorias vínicas (a)		Total por categoria (em mosto)	Equivalência em vinho (b)	
				Por categoria	Total
Palmela	Vinho Licoroso com DOP	Branco	10 517	12 959	**371 551**
		Tinto/rosado	1 165	1 442	
	Vinho com DOP	Branco	37 315	37 315	
		Tinto/rosado	149 680	149 680	
	Vinho com IGP	Branco	26 824	26 824	
		Tinto/rosado	75 709	75 730	
	Vinho com indicação de casta	Branco	130	130	
		Tinto/rosado	3 290	3 290	
	Vinho sem certificação	Branco	11 995	12 113	
		Tinto/rosado	52 066	52 068	
Pico	Vinho Licoroso com DOP	Branco	25	28	**1 909**
	Vinho com DOP	Branco	671	672	
	Vinho com IGP	Branco	34	35	
		Tinto/rosado	503	503	
	Vinho sem certificação	Branco	26	29	
		Tinto/rosado	643	643	
Setúbal	Vinho Licoroso com DOP	Branco	5 687	8 146	**142 862**
		Tinto/rosado	904	1 212	
	Vinho com IGP	Branco	33 419	33 419	
		Tinto/rosado	90 483	90 483	
	Vinho sem certificação	Branco	839	839	
		Tinto/rosado	8 120	8 120	
Tejo (e)	Vinho Licoroso com DOP	Branco	405	527	**663 084**
	Vinho com DOP	Branco	18 606	18 606	
		Tinto/rosado	63 463	63 463	
	Vinho com IGP	Branco	88 864	88 864	
		Tinto/rosado	156 112	156 112	
	Vinho com indicação de casta	Branco	5 026	5 026	
		Tinto/rosado	2 306	2 306	
	Vinho sem certificação	Branco	206 416	206 993	
		Tinto/rosado	121 114	121 186	
Trás-os-montes (f)	Vinho com DOP	Branco	2 405	2 405	**71 427**
		Tinto/rosado	11 677	11 677	
	Vinho com IGP	Branco	2 004	2 004	
		Tinto/rosado	2 993	2 993	
	Vinho com indicação de casta	Tinto/rosado	4 214	4 214	
	Vinho sem certificação	Branco	9 953	9 953	
		Tinto/rosado	38 181	38 182	

Fonte: Instituto da Vinha e do Vinho

Nota: Neste quadro só foram incluídas as regiões determinadas para as quais se verifica uma diferença entre o total por categoria, em mosto, e o equivalente em vinho.

(a) Os vinhos licorosos estão incluídos nos vinhos IGP, com indicação de casta e sem certificação.

(b) Inclui a adição de aguardentes.

(e) Inclui as sub-regiões determinadas de Almeirim, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Santarém e Tomar.

(f) Inclui as sub-regiões determinadas de Chaves, Planalto Mirandês e Valpaços.

Quadro 1.9 >> Produção de azeite por graus de acidez e NUTS II

Continente

NUTS II		Lagares em laboração	Azeitona oleificada	Azeite obtido	
				Por quintal de azeitona	Total
		nº	t	hl	
Continente	**2014**	**474**	**437 974**	**0,15**	**665 325**
	2015	**495**	**702 140**	**0,17**	**1 190 523**
	2016	**469**	**476 003**	**0,16**	**757 373**
Norte		118	76 461	0,17	126 339
Centro		233	56 976	0,14	78 382
Área Metropolitana de Lisboa		1	84	0,12	100
Alentejo		110	340 556	0,16	549 683
Algarve		7	1 926	0,15	2 870
Continente	**2017**	**462**	**858 413**	**0,17**	**1 470 352**
Norte		113	98 253	0,18	176 145
Centro		232	124 605	0,15	189 166
Área Metropolitana de Lisboa		1	278	0,12	334
Alentejo		108	625 708	0,17	1 089 978
Algarve		8	9 570	0,15	14 729

NUTS II		Azeite obtido		
		Até 0,8º	De 0,9º a 2º	> 2º
		hl		
Continente	**2014**	**437 748**	**172 164**	**55 413**
	2015	**930 421**	**208 323**	**51 779**
	2016	**712 248**	**38 303**	**6 822**
Norte		120 847	5 332	159
Centro		63 070	14 030	1 282
Área Metropolitana de Lisboa		37	63	0
Alentejo		526 716	17 594	5 372
Algarve		1 577	1 283	9
Continente	**2017**	**1 407 914**	**57 366**	**5 071**
Norte		167 972	7 633	540
Centro		152 974	32 998	3 194
Área Metropolitana de Lisboa		89	245	0
Alentejo		1 079 981	8 665	1 332
Algarve		6 898	7 825	5

Fonte: INE I.P., Inquérito Anual à Produção de Azeite

Nota: colheita iniciada no ano agrícola indicado e continuada nos primeiros meses do ano seguinte.

Quadro 1.10 >> Árvores de fruto e oliveiras vendidas pelos viveiristas por NUTS II (a)

Continente — Unidade: nº pés — Campanha 2016/2017

Espécies / NUTS II	Árvores de Fruto	Alfarrobeiras	Ameixeiras	Amendoeiras	Aveleiras	Castanheiros	Cerejeiras
Continente	**1 980 407**	**6 362**	**52 691**	**115 184**	**5 371**	**110 132**	**139 431**
Norte	**640 631**	56	10 557	68 311	2 860	86 342	59 571
Centro	**1 073 838**	2 493	27 094	36 325	1 768	21 916	77 495
Área Metropolitana de Lisboa	**40 090**	77	4 411	997	170	573	797
Alentejo	**101 251**	159	8 618	7 646	573	1 296	1 505
Algarve	**124 597**	3 577	2 011	1 905	0	5	63
Árvores importadas (b)	**20 795**	**0**	**55**	**0**	**0**	**0**	**35**

Espécies / NUTS II	Damasqueiros	Diospireiros	Figueiras	Gingeiras	Kiwis	Laranjeiras	Limoeiros
Continente	**29 408**	**19 952**	**20 445**	**6 352**	**57 417**	**170 758**	**45 360**
Norte	3 925	6 073	8 439	624	31 660	9 954	6 956
Centro	14 876	9 385	4 937	4 849	23 709	61 590	25 197
Área Metropolitana de Lisboa	1 929	1 554	4 861	267	1 311	3 191	2 825
Alentejo	6 861	1 795	1 217	604	586	6 875	3 281
Algarve	1 817	1 145	991	8	151	89 148	7 101
Árvores importadas (b)	**20**	**0**	**45**	**0**	**620**	**0**	**0**

Espécies / NUTS II	Macieiras	Marmeleiros	Nespereiras	Nogueiras	Pereiras	Pessegueiros	Romãzeiras
Continente	**673 049**	**31 219**	**3 858**	**20 799**	**275 827**	**105 033**	**8 314**
Norte	272 879	10 860	1 073	12 295	21 757	16 552	1 358
Centro	381 185	16 833	1 948	6 121	229 572	67 288	2 923
Área Metropolitana de Lisboa	5 937	583	293	410	3 006	4 653	423
Alentejo	12 260	2 274	344	1 942	20 906	11 921	755
Algarve	788	669	200	31	586	4 619	2 855
Árvores importadas (b)	**20**	**0**	**10**	**1 200**	**40**	**30**	**0**

Espécies / NUTS II	Tangereiras	Tangerineiras	Torangeiras	Outras	Oliveiras
Continente	**5 935**	**27 576**	**3 139**	**46 795**	**196 184**
Norte	830	4056	231	3 412	97 622
Centro	3 754	16347	2 012	34 221	62 895
Área Metropolitana de Lisboa	571	1005	116	130	6 034
Alentejo	700	2678	387	6 068	25 125
Algarve	80	3490	393	2 964	4 508
Árvores importadas (b)	**0**	**0**	**0**	**18 720**	**9 556**

Fonte: INE I.P., Inquérito Anual à Venda de Árvores de Fruto e Oliveiras

(a) Destino das árvores vendidas.

(b) Vendidas diretamente a agricultores e não incluídas no total.

[PRODUÇÃO ANIMAL]

2 - PRODUÇÃO ANIMAL

Produção de Carne

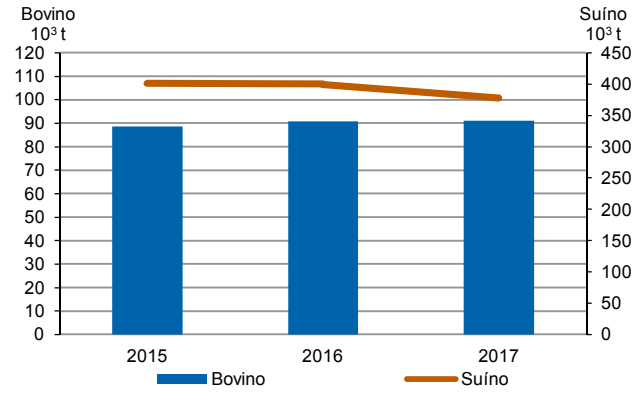
Em 2017 a produção total de carne situou-se nas 889 mil toneladas, refletindo uma variação de -0,4%, quando comparada com a produção do ano 2016.

Houve uma diminuição de 4,4% do total de carne de reses (inclui bovinos, suínos, ovinos, caprinos e equídeos), enquanto a carne de animais de capoeira (inclui galináceos, perus e patos) apresentou um aumento de 5,3%.

Carne de bovino, suíno, ovino e caprino

A produção de carne bovina (91 mil toneladas) foi superior em 0,5%, resultante sobretudo do abate de animais mais pesados, já que em número de cabeças a variação foi de 0,1% face a 2016. Observou-se um acréscimo nos vitelos (+1,1%) e os bovinos adultos registaram também uma variação positiva (+0,4%), com menor produção da categoria novilhos mas aumentos de produção nas categorias bois, novilhas e vacas. A seca ocorrida em 2017 levou os produtores de vacas aleitantes em pastoreio a reduzir os efetivos, quer por falta de pastagem, quer pelo custo da palha, o que levou ao aumento do abate de fêmeas e machos adultos. Este facto terá contribuído de forma decisiva para a manutenção do volume de abate em relação a 2016, diluindo indicadores que apontavam para a sua diminuição em 2017, como o aumento das exportações de animais vivos para países terceiros. Os preços à produção registados foram também superiores aos do ano anterior (+2,2 p.p. no índice de preços, face a 2016).

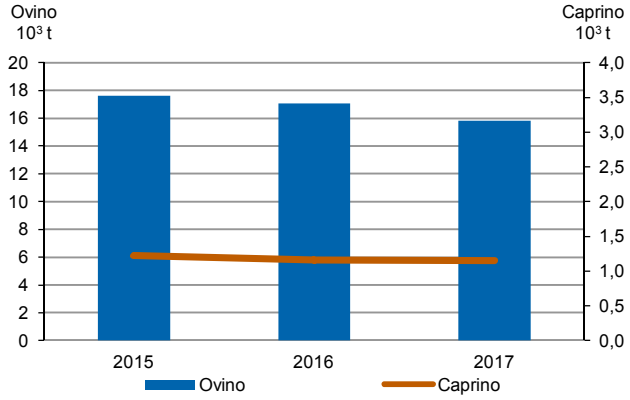
Figura 2.1 >> Produção de carne de bovino e suíno



Fonte: INE, I. P., Estatísticas da produção animal

As 378 mil toneladas de carne de suíno, produzidas em 2017, representaram um decréscimo de 5,5% em relação a 2016, com os abates a registarem diminuições nas categorias leitões, porcos de engorda e reprodutores. De referir que, durante a crise que se verificou no setor nos anos 2015-2016, a venda de reprodutoras de substituição caiu e o abate de porcas aumentou.

Figura 2.2 >> Produção de carne de ovino e caprino



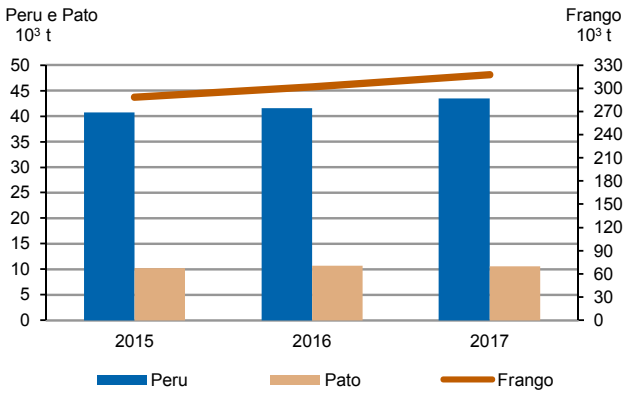
Fonte: INE, I. P., Estatísticas da produção animal

Muitos produtores não tiveram capacidade financeira para substituir os animais e fizeram-no apenas em 2017, o que indica uma renovação do efetivo reprodutor (menos fêmeas reprodutoras e mais jovens), com a consequente diminuição do nível de produção em relação ao ano anterior.

A produção de carne de ovinos (15,8 mil toneladas) decresceu 7,5% relativamente a 2016. Esta situação resultou do menor número de borregos levados ao abate (-11,3%), facto justificado, em parte, pelo aumento das exportações de animais vivos (+177% face a 2016) e por uma produtividade inferior, resultante das condições de seca em 2017. Por outro lado, registou-se um aumento expressivo do abate de animais adultos (mais pesados), facto para o qual a seca terá igualmente concorrido, com os produtores a enviar para abate os animais mais velhos, dada a escassez de alimento. Nos caprinos (1,1 mil toneladas de carne produzidas), apesar do decréscimo ter sido menos significativo (-0,7%), verificou-se uma situação semelhante à da espécie ovina: menor abate de cabritos (-6,5%) e um aumento do número de animais adultos abatidos (+34,2%).

Carne de animais de capoeira

Figura 2.3 >> Produção de carne animais de capoeira



Fonte: INE, I. P., Estatísticas da produção animal

Quando comparada com o ano 2016, a produção de carne de animais de capoeira registou um aumento global de 5,3%, tendo atingido as 389 mil toneladas.

A produção de frango alcançou as 318 mil toneladas, com um acréscimo de 5,4%, consequência da maior produção nacional dos aviários de multiplicação e da importação de aves do dia. Os dados dos abates confirmaram o dinamismo da atividade neste segmento, expresso pelo aumento do número de cabeças e sobretudo do volume, resultando num peso médio da carcaça de frango superior em cerca de 3%, relativamente a 2016.

De referir o aumento da importação de pintos do dia para produção de carne (+53%, face a 2016) e a redução das saídas para o exterior (-9%), solução de recurso para colmatar as dificuldades provocadas nos aviários pelos incêndios ocorridos em outubro de 2017.

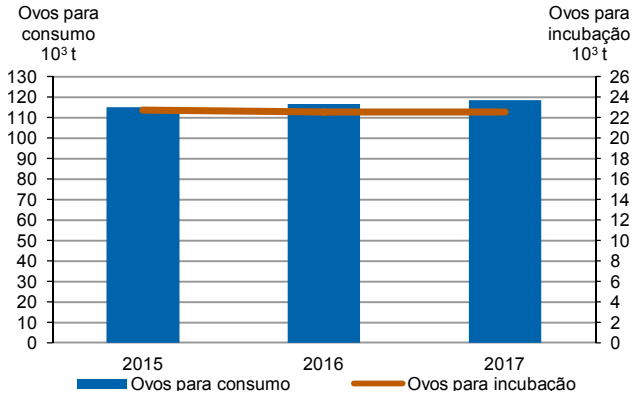
Na carne do pato verificou-se uma redução pouco significativa, relativamente a 2016 (-0,8%), com 10,6 mil toneladas produzidas. A produção de carne desta espécie tem-se mantido relativamente estável nos últimos anos. A produção de carne de peru (43,4 mil toneladas produzidas), pelo contrário, reforçou a tendência de aumento (+4,4% em 2017, que compara com +2,1% em 2016), com acréscimos do efetivo em produção e confirmação da tendência de crescimento com a reposição do potencial de produção nacional.

A produção total de "outras carnes" (inclui caça, pombos, coelhos, codornizes e avestruzes) não ultrapassou as 14 mil toneladas em 2017, ou seja um decréscimo de 5,2%, devido essencialmente ao menor volume de produção de carne de coelho (-6,6%) e de codorniz, que diminuiu 13,9% em relação ao ano anterior.

Produção de Ovos de galinha para consumo alimentar e incubação

Em 2017 a produção bruta de ovos de galinha foi 141 mil toneladas, sendo que 118 mil toneladas corresponderam a ovos para consumo (+1,6% face a 2016) e 23 mil toneladas a ovos de incubação, que apresentaram praticamente uma manutenção da produção em aviários nacionais relativamente a 2016.

Figura 2.4 >> Produção de ovos de galinha



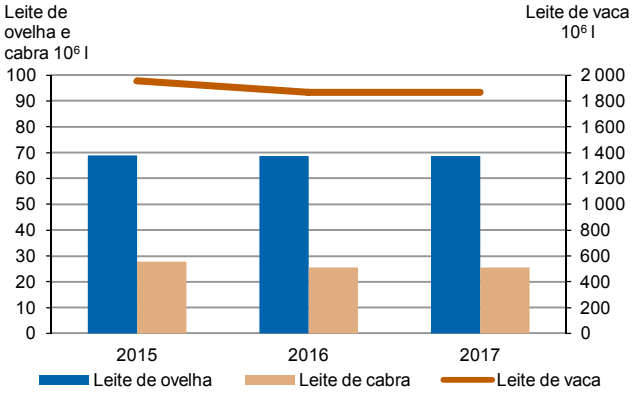
Fonte: INE, I. P., Estatísticas da produção animal

A conjuntura do ano que incluiu os incêndios e a crise espoletada pelos ovos contaminados com o pesticida tóxico "fipronil" em alguns países da UE (que contribuiu para um aumento expressivo do preço dos ovos em 2017), não se refletiu em termos de variação do volume da produção nacional, pelo que a produção global de ovos de galinha foi superior em 1,4% comparativamente a 2016.

Produção de Leite e Produtos lácteos

Em 2017 a produção total de leite apresentou em termos globais uma manutenção relativamente a 2016.

Figura 2.5 >> Produção de leites

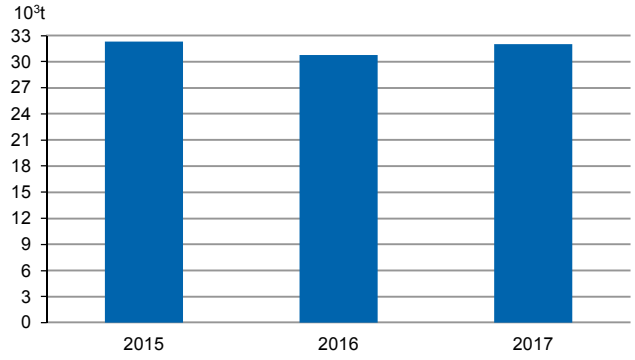


Fonte: INE, I. P., Estatísticas da produção animal

O leite de ovelha (71,1 milhões de litros) registou um volume inferior em 1,7%, enquanto o leite de cabra (24,9 milhões de litros) decresceu 2,8%. O volume de leite de vaca (1 867 milhões de litros*) apresentou praticamente uma manutenção face a 2016 (+0,1%). Esta situação relativa ao leite de vaca é reflexo de dois períodos evolutivos distintos: as variações mensais negativas da produção em janeiro e fevereiro, reflexo das medidas de incentivo à redução da oferta de leite (programa de redução voluntária de produção de leite da UE entre outubro de 2016 e março de 2017). A partir de março de 2017, a tendência foi de aumentos homólogos mensais crescentes, para os quais contribuiu a subida dos preços médios pagos à produção. Os efeitos da seca, relevantes no desenvolvimento das culturas forrageiras de outono/inverno, tiveram algum efeito nos custos de produção, resultantes da procura de alternativas de alimentação mais onerosas, mas sem consequências significativas nos respetivos níveis produtivos.

* Atualizado / Updated: 03-12-2018

Figura 2.6 >> Produção de manteiga



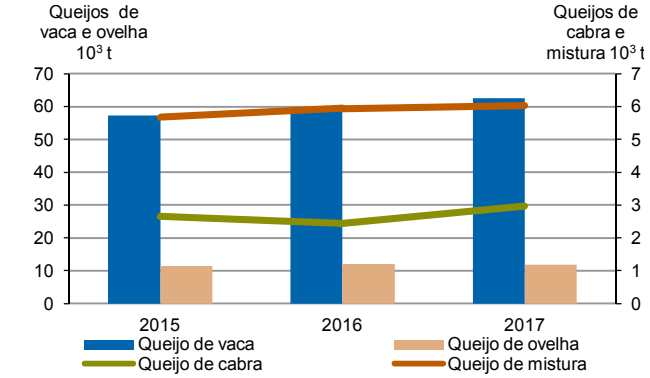
Fonte: INE, I. P., Estatísticas da produção animal

A produção industrial de lacticínios em 2017 refletiu as condições de mercado. Assim, a produção de manteiga aumentou 4,1%, com uma produção de 32 mil toneladas, facto ao qual não foi alheia a crise que se gerou em França em 2017, onde a quebra da produção leiteira conduziu a uma rotura de *stocks* de manteiga e fez disparar o preço deste produto.

Esta circunstância resultou numa valorização assinalável da manteiga nacional exportada (+40% em valor, face a 2016) e consequentemente num incentivo à sua produção.

A produção total de queijo cresceu 3,7%, com cerca de 83 mil toneladas.

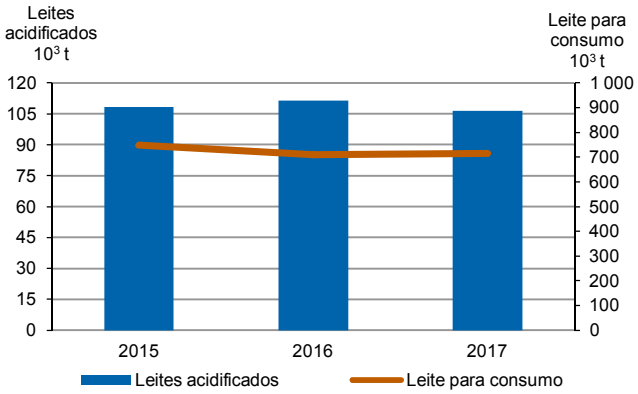
Figura 2.7 >> Produção de queijo



Fonte: INE, I. P., Estatísticas da produção animal

Esta evolução resultou da maior produção de queijo de vaca, que, com 62 mil toneladas, aumentou 4,3%, de queijo de cabra que apresentou um acréscimo de 21,5%, fixando-se a produção nas 2,9 mil toneladas e de queijo de mistura, que atingiu as 6,0 mil toneladas, ou seja mais 1,7% face a 2016. O nível de produção do queijo estreme de ovelha registou uma diminuição de 1,7%, com 11,8 mil toneladas em 2017.

Figura 2.8 >> Produção de leite para consumo e de leites acidificados



Fonte: INE, I. P., Inquérito Anual à Recolha, Tratamento e Transformação do Leite

Já o volume de produtos lácteos frescos não apresentou uma variação expressiva em relação a 2016, uma vez que a produção de leites acidificados (que inclui os iogurtes) baixou 4,5% face ao ano anterior, não tendo ultrapassado as 106 mil toneladas, mas a produção de leite para consumo foi superior em 0,6%, com 714 mil toneladas produzidas.

Quadro 2.1 >> Produções de carne, leite, queijo, manteiga, ovos, mel, cera e lã

Portugal Unidade: t (leite: 1 000 l)

Produtos \ Anos	2015	2016	2017 Po
1 - Carne (peso limpo)	**877 184**	**893 154**	**889 402**
De bovinos	88 645	90 704	91 187
Adultos	67 999	68 796	69 039
Vitelos	20 646	21 908	22 148
De ovinos	17 622	17 085	15 803
De caprinos	1 221	1 157	1 149
De suínos	400 296	399 674	377 866
Carne	260 192	259 788	245 612
Toucinho	140 104	139 886	132 252
De equídeos	606	211	223
De animais de capoeira	351 816	369 142	388 773
Frangos de carne	288 363	301 595	317 918
Peru	40 754	41 604	43 447
Pato	10 189	10 660	10 573
Outras carnes (caça, coelhos, pombos, codornizes, avestruzes)	16 978	15 183	14 400
2 - Banha de porco	**44 033**	**43 963**	**41 566**
3 - Miudezas (a)	**57 730**	**57 978**	**56 006**
4 - Leite	**2 049 809**	**1 963 084**	**1 962 494**
De vaca	1 952 973	1 865 154	1 866 510
De ovelha	69 010	72 304	71 066
De cabra	27 826	25 626	24 917
5 - Queijo	**77 167**	**80 299**	**83 306**
De vaca	57 338	59 874	62 460
De ovelha	11 502	12 051	11 844
De cabra	2 650	2 441	2 966
De mistura	5 677	5 934	6 035
6 - Manteiga de vaca	**32 285**	**30 778**	**32 041**
7 - Ovos de galinha (total)	**137 929**	**139 306**	**141 211**
Para incubação	22 697	22 540	22 544
8 - Mel	**12 623**	**14 246**	**10 756**
9 - Cera	**378**	**417**	**300**
10 - Lã	**5 999**	**6 411**	**5 939**

Fonte: INE, I. P., Estatísticas da produção animal

(a) Não inclui as miudezas dos animais de capoeira e de outras carnes, dado estarem compreendidas nas respetivas espécies animais.

Quadro 2.2 >> Recolha, tratamento e transformação do leite

Portugal Unidade: t

Produtos \ Anos	2015	2016	2017 Po
1 - Recolha de leite	**1 976 805**	**1 895 717**	**1 901 428**
De vaca	1 935 177	1 849 375	1 851 155
2 - Produtos frescos	**964 411**	**930 988**	**930 479**
Leite para consumo	**747 596**	**709 826**	**714 188**
Leite cru	…	…	…
Leite gordo	…	…	…
UHT	…	…	…
Leite meio gordo	597 262	560 628	574 179
UHT	581 544	546 319	559 789
Leite magro	96 137	100 807	104 221
UHT	92 076	97 047	101 977
Nata para consumo	**20 237**	**20 451**	**20 511**
Iogurtes e outros leites acidificados	**108 221**	**111 355**	**106 361**
Com aditivos	88 957	93 497	97 029
Sem aditivos e outros leites acidificados	19 264	17 857	9 333
Bebidas à base de leite	**62 298**	**62 745**	**61 990**
Outros produtos frescos (inclui leitelho)	…	…	…
3 - Produtos fabricados	**272 787**	**271 864**	**288 842**
Leite em pó	**27 177**	**27 422**	**26 808**
Leite em pó gordo e meio gordo	8 251	7 980	6 987
Leite em pó magro	18 926	19 441	19 821
Manteiga	**32 285**	**30 778**	**32 041**
Queijo	**73 132**	**75 035**	**78 617**
Queijos curados			
De vaca:			
- pasta dura e extradura	2 647	3 104	3 397
- pasta semidura	32 619	43 383	46 751
- pasta mole	17 044	8 336	7 352
Outros queijos curados	11 631	11 182	12 000
Queijos frescos (inclui requeijão)	9 039	9 023	9 116
Queijo fundido	**...**	**...**	**...**
Soro	**128 445**	**127 651**	**141 070**
Soro líquido	103 615	102 854	116 996
Outros produtos fabricados	**...**	**...**	**...**

Fonte: INE, I. P., Inquérito Anual à Recolha, Tratamento e Transformação do Leite

Quadro 2.3 >> Recolha de leite de vaca e produtos lácteos obtidos

Portugal Unidade: t

Produtos \ Anos	2015	2016	2017 Po
Recolha			
Leite de vaca	1 935 177	1 849 375	1 851 155
Produtos lácteos obtidos			
Leite para consumo público	747 596	709 826	714 188
Nata para consumo	20 237	20 451	20 511
Leite em pó gordo e meio gordo	8 251	7 980	6 987
Leite em pó magro	18 926	19 441	19 821
Manteiga	32 285	30 778	32 041
Queijo de vaca	57 339	59 874	62 460
Iogurtes e outros leites acidificados	108 221	111 355	106 361

Fonte: INE, I. P., Inquérito Anual à Recolha, Tratamento e Transformação do Leite

Quadro 2.4 >> Efetivos bovinos por NUTS II, em 2016

Portugal Unidade: 1 000 cabeças

NUTS II \ Efetivos	Total	Menos de 1 ano				De 1 ano a menos de 2		
		Total	Vitelos de carne	Outros vitelos		Machos	Fêmeas reprodu-toras	Outras fêmeas
				Machos	Fêmeas			
Portugal	**1 635**	**499**	**110**	**165**	**224**	**82**	**170**	**15**
Continente	**1 358**	**415**	**80**	**143**	**192**	**72**	**137**	**12**
Norte	320	98	36	19	43	15	40	3
Centro	193	67	14	20	33	12	19	2
Area Metropolitana de Lisboa	77	27	4	10	13	13	9	2
Alentejo	759	220	24	93	102	31	68	6
Algarve	10	3	1	1	1	1	1	ə
Açores	**273**	**84**	**31**	**21**	**32**	**9**	**33**	**2**
Madeira	**4**	**1**	**ə**	**ə**	**ə**	**ə**	**ə**	**ə**

NUTS II \ Efetivos	De 2 anos e mais					
	Machos	Novilhas		Vacas		
		Reprodu-toras	Outras	Total	Leiteiras	Outras
Portugal	**41**	**90**	**14**	**724**	**239**	**485**
Continente	**35**	**73**	**13**	**601**	**149**	**453**
Norte	5	14	3	142	85	57
Centro	5	9	2	78	28	49
Area Metropolitana de Lisboa	2	3	1	19	9	11
Alentejo	21	47	7	358	26	331
Algarve	ə	1	ə	4	ə	4
Açores	**6**	**17**	**1**	**121**	**90**	**31**
Madeira	**ə**	**ə**	**ə**	**1**	**ə**	**1**

Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos efetivos animais

Quadro 2.5>> Efetivos suínos por NUTS II, em 2016

Portugal — Unidade: 1 000 cabeças

NUTS II \ Efetivos	Total	< 20 kg	20 kg < 50 kg	Porcos de engorda = > 50 kg			
				Total	50 kg < 80 kg	80 kg <110 kg	= > 110 kg (a)
Portugal	**2 151**	**709**	**485**	**719**	**377**	**303**	**38**
Continente	**2 119**	**698**	**477**	**709**	**372**	**300**	**37**
Norte	61	15	10	24	14	8	2
Centro	877	310	196	265	144	116	5
Area Metropolitana de Lisboa	213	76	50	65	33	31	1
Alentejo	948	289	218	348	178	144	26
Algarve	20	9	3	5	2	1	**3**
Açores	**29**	**10**	**7**	**9**	**5**	**3**	**1**
Madeira	**3**	**1**	**ə**	**1**	**1**	**1**	**ə**

NUTS II \ Efetivos	Reprodutores = > 50 kg					
	Varrascos	Porcas				
		Total	Cobertas		Não cobertas	
			Total	Pela 1.ª vez	Total	Jovens
Portugal	**5**	**233**	**162**	**27**	**71**	**22**
Continente	**5**	**229**	**159**	**27**	**70**	**21**
Norte	1	10	7	1	3	1
Centro	2	104	72	12	32	9
Area Metropolitana de Lisboa	**ə**	22	15	3	7	3
Alentejo	2	91	63	11	28	9
Algarve	**ə**	3	2	**ə**	1	**ə**
Açores	**ə**	**3**	**2**	**ə**	**1**	**1**
Madeira	**ə**	**1**	**ə**	**ə**	**ə**	**ə**

Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos efetivos animais

(a) Inclui os reprodutores de refugo.

Quadro 2.6 >> Efetivos ovinos e caprinos por NUTS II, em 2016

Portugal — Unidade: 1 000 cabeças

NUTS II \ Efetivos	Ovinos (Rv)			Caprinos		
	Total	Ovelhas e borregas cobertas	Outros ovinos	Total	Cabras e chibas cobertas	Outros caprinos
Portugal	**2 249**	**1 694**	**554**	**347**	**293**	**54**
Continente	**2 242**	**1 689**	**553**	**334**	**281**	**52**
Norte	310	263	47	86	75	11
Centro	510	409	101	117	102	15
Area Metropolitana de Lisboa	41	33	8	8	7	1
Alentejo	1 333	949	385	107	85	22
Algarve	47	34	12	16	13	3
Açores	**3**	**2**	**1**	**6**	**6**	**1**
Madeira	**4**	**3**	**1**	**7**	**7**	**ə**

Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos efetivos animais

Quadro 2.7 >> Efetivos bovinos por NUTS II, em 2017

Portugal — Unidade: 1 000 cabeças

Efetivos / NUTS II	Total	Menos de 1 ano				De 1 ano a menos de 2		
		Total	Vitelos de carne	Outros vitelos		Machos	Fêmeas reprodu-toras	Outras fêmeas
				Machos	Fêmeas			
Portugal	**1 670**	**515**	**118**	**169**	**228**	**77**	**164**	**14**
Continente	**1 388**	**425**	**87**	**145**	**193**	**69**	**129**	**14**
Norte	315	98	42	17	38	13	36	3
Centro	198	71	16	21	35	11	18	2
Area Metropolitana de Lisboa	88	26	4	10	12	16	10	3
Alentejo	777	227	24	96	106	29	63	7
Algarve	10	3	1	1	2	ə	1	ə
Açores	**278**	**88**	**30**	**23**	**35**	**8**	**34**	**ə**
Madeira	**4**	**1**	**ə**	**ə**	**ə**	**ə**	**ə**	**ə**

Efetivos / NUTS II	De 2 anos e mais					
	Machos	Novilhas		Vacas		
		Reprodu-toras	Outras	Total	Leiteiras	Outras
Portugal	**58**	**96**	**18**	**728**	**239**	**490**
Continente	**52**	**76**	**18**	**604**	**148**	**456**
Norte	6	12	6	141	85	56
Centro	6	7	4	78	27	51
Area Metropolitana de Lisboa	8	5	1	20	9	11
Alentejo	32	52	7	360	26	334
Algarve	ə	1	ə	4	ə	4
Açores	**5**	**19**	**ə**	**123**	**91**	**32**
Madeira	**ə**	**ə**	**ə**	**1**	**ə**	**1**

Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos efetivos animais

Quadro 2.8 >> Efetivos suínos por NUTS II, em 2017

Portugal — Unidade: 1 000 cabeças

Efetivos / NUTS II	Total	< 20 kg	20 kg < 50 kg	Porcos de engorda = > 50 kg			
				Total	50 kg < 80 kg	80 kg <110 kg	= > 110 kg (a)
Portugal	**2 165**	**743**	**475**	**705**	**372**	**304**	**30**
Continente	**2 131**	**732**	**467**	**695**	**366**	**300**	**30**
Norte	61	17	8	22	12	9	2
Centro	886	326	191	264	141	118	5
Area Metropolitana de Lisboa	221	79	53	67	40	27	1
Alentejo	947	303	212	337	173	144	20
Algarve	17	8	2	4	1	1	2
Açores	**30**	**11**	**8**	**8**	**5**	**4**	**ə**
Madeira	**4**	**1**	**ə**	**2**	**1**	**ə**	**ə**

Efetivos / NUTS II	Reprodutores = > 50 kg					
	Varrascos	Porcas				
		Total	Cobertas		Não cobertas	
			Total	Pela 1.ª vez	Total	Jovens
Portugal	**6**	**236**	**161**	**29**	**75**	**24**
Continente	**6**	**231**	**158**	**28**	**73**	**24**
Norte	1	12	8	2	4	1
Centro	2	103	70	11	33	10
Area Metropolitana de Lisboa	ə	21	15	3	7	2
Alentejo	2	93	63	12	29	10
Algarve	ə	3	2	ə	1	ə
Açores	**ə**	**3**	**2**	**ə**	**1**	**ə**
Madeira	**ə**	**1**	**ə**	**ə**	**ə**	**ə**

Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos efetivos animais
(a) Inclui os reprodutores de refugo.

Quadro 2.9 >> Efetivos ovinos e caprinos por NUTS II, em 2017

Portugal Unidade: 1 000 cabeças

NUTS II \ Efetivos	Ovinos			Caprinos		
	Total	Ovelhas e borregas cobertas	Outros ovinos	Total	Cabras e chibas cobertas	Outros caprinos
Portugal	**2 225**	**1 665**	**560**	**340**	**283**	**57**
Continente	**2 218**	**1 660**	**558**	**326**	**271**	**55**
Norte	297	253	44	81	70	11
Centro	506	401	104	112	97	16
Area Metropolitana de Lisboa	45	37	8	9	7	1
Alentejo	1 324	934	389	108	84	24
Algarve	47	35	12	16	13	3
Açores	**3**	**2**	**1**	**7**	**6**	**1**
Madeira	**3**	**3**	**1**	**7**	**7**	**ə**

Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos efetivos animais

Quadro 2.10 >> Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies, por NUTS II

Portugal

NUTS II \ Espécies		Total de peso limpo	Bovina					
			Total		Vitelos		Adultos	
			c	t	c	t	c	t
Portugal	**2015**	**478 124**	**363 205**	**88 644**	**123 182**	**20 645**	**240 023**	**67 999**
	2016	**478 652**	**377 118**	**90 658**	**131 410**	**21 908**	**245 708**	**68 751**
	2017	**458 153**	**377 551**	**91 187**	**132 869**	**22 148**	**244 682**	**69 039**
Continente	**2015**	**458 151**	**300 740**	**74 240**	**102 411**	**17 066**	**198 329**	**57 175**
	2016	**456 002**	**302 287**	**73 618**	**103 894**	**17 148**	**198 393**	**56 471**
	2017	**436 724**	**306 573**	**75 211**	**105 581**	**17 412**	**200 992**	**57 798**
Norte		157 605	147 286	33 246	58 225	8 933	89 061	24 313
Centro		78 190	38 474	10 243	9 327	1 890	29 147	8 353
Area Metropolitana de Lisboa		131 111	36 553	11 466	3 262	817	33 291	10 649
Alentejo		69 819	84 260	20 255	34 767	5 772	49 493	14 483
Algarve		0	0	0	0	0	0	0
Açores	**2015**	**19 099**	**58 874**	**13 544**	**20 651**	**3 555**	**38 223**	**9 989**
	2016	**21 714**	**71 202**	**16 174**	**27 427**	**4 742**	**43 775**	**11 433**
	2017	**20 512**	**67 454**	**15 125**	**27 182**	**4 714**	**40 272**	**10 411**
Madeira	**2015**	**875**	**3 591**	**860**	**120**	**25**	**3 471**	**835**
	2016	**935**	**3 629**	**866**	**89**	**18**	**3 540**	**847**
	2017	**917**	**3 524**	**852**	**106**	**22**	**3 418**	**830**

NUTS II \ Espécies		Ovina		Caprina		Suína		Equídea	
		c	t	c	t	c	t	c	t
Portugal	**2015**	**893 802**	**10 475**	**111 207**	**762**	**5 638 667**	**377 638**	**3 081**	**606**
	2016	**833 784**	**10 016**	**103 868**	**716**	**5 706 254**	**377 051**	**1 064**	**211**
	2017	**792 674**	**9 531**	**101 083**	**736**	**5 473 336**	**356 476**	**1 163**	**223**
Continente	**2015**	**893 292**	**10 467**	**110 010**	**748**	**5 566 949**	**372 089**	**3 081**	**606**
	2016	**833 177**	**10 007**	**102 802**	**703**	**5 633 920**	**371 462**	**1 064**	**211**
	2017	**792 017**	**9 522**	**100 018**	**724**	**5 402 847**	**351 046**	**1 163**	**223**
Norte		159 188	1 450	26 949	167	1 618 327	122 577	853	166
Centro		330 680	3 903	47 620	381	1 594 745	63 656	30	6
Area Metropolitana de Lisboa		25 011	307	4 669	37	1 646 384	119 283	76	17
Alentejo		277 138	3 863	20 780	138	543 391	45 530	204	33
Algarve		0	0	0	0	0	0	0	0
Açores	**2015**	**418**	**6**	**1 064**	**12**	**71 572**	**5 537**	**0**	**0**
	2016	**514**	**7**	**929**	**11**	**71 379**	**5 522**	**0**	**0**
	2017	**580**	**8**	**921**	**10**	**69 322**	**5 368**	**0**	**0**
Madeira	**2015**	**92**	**1**	**133**	**2**	**146**	**12**	**0**	**0**
	2016	**93**	**1**	**137**	**2**	**955**	**67**	**0**	**0**
	2017	**77**	**1**	**144**	**2**	**1 167**	**62**	**0**	**0**

Fonte: INE, I. P., Estatísticas do gado abatido e aprovado para consumo

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

Quadro 2.11 >> Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies e categorias

Portugal

Espécies e categorias \ Anos	2015		2016		2017	
	c	t	c	t	c	t
PORTUGAL						
Bovina	**363 205**	**88 644**	**377 118**	**90 658**	**377 551**	**91 187**
Vitelos	123 182	20 645	131 410	21 908	132 869	22 148
Novilhos	125 870	39 042	121 549	37 417	116 703	36 632
Bois	1 459	430	1 173	369	1 168	375
Vacas	70 882	19 067	74 433	20 009	78 202	20 919
Novilhas	41 812	9 459	48 553	10 956	48 609	11 113
Ovina	**893 802**	**10 475**	**833 784**	**10 016**	**792 674**	**9 531**
Borregos < 10 kg	308 688	2 079	287 730	1 943	270 746	1 821
Borregos = > 10 kg	509 569	6 855	488 507	6 893	442 032	6 018
Adultos	75 545	1 541	57 547	1 180	79 896	1 692
Caprina	**111 207**	**762**	**103 868**	**716**	**101 083**	**736**
Cabritos	100 203	574	94 451	551	88 453	515
Adultos	11 004	188	9 417	164	12 630	221
Suína	**5 638 667**	**377 638**	**5 706 254**	**377 051**	**5 473 336**	**356 476**
Leitões	1 137 786	7 941	1 217 367	8 497	1 207 455	8 439
Porcos de engorda	4 467 155	364 625	4 459 970	364 133	4 241 887	344 414
Reprodutores	33 726	5 072	28 917	4 420	23 994	3 623
Equídea	**3 081**	**606**	**1 064**	**211**	**1 163**	**223**
Cavalar	3 081	606	1 064	211	1 163	223
Muar	0	0	0	0	0	0
CONTINENTE						
Bovina	**300 740**	**74 240**	**302 287**	**73 618**	**306 573**	**75 211**
Vitelos	102 411	17 066	103 894	17 148	105 581	17 412
Novilhos	108 578	34 430	102 554	32 289	100 222	32 236
Bois	1 345	400	1 101	351	1 045	344
Vacas	53 015	14 370	53 803	14 623	59 036	15 908
Novilhas	35 391	7 975	40 935	9 208	40 689	9 311
Ovina	**893 292**	**10 467**	**833 177**	**10 007**	**792 017**	**9 522**
Borregos < 10 kg	308 547	2 078	287 535	1 942	270 545	1 820
Borregos = > 10 kg	509 280	6 850	488 205	6 888	441 704	6 013
Adultos	75 465	1 539	57 437	1 177	79 768	1 690
Caprina	**110 010**	**748**	**102 802**	**703**	**100 018**	**724**
Cabritos	99 338	566	93 721	544	87 761	509
Adultos	10 672	182	9 081	159	12 257	215
Suína	**5 638 667**	**377 638**	**5 633 920**	**371 462**	**5 402 847**	**351 046**
Leitões	1 137 786	7 941	1 214 937	8 479	1 204 550	8 418
Porcos de engorda	4 467 155	364 625	4 392 699	358 921	4 176 338	339 292
Reprodutores	33 726	5 072	26 284	4 062	21 959	3 335
Equídea	**3 081**	**606**	**1 064**	**211**	**1 163**	**223**
Cavalar	3 081	606	1 064	211	1 163	223
Muar	0	0	0	0	0	0
AÇORES						
Bovina	**58 874**	**13 544**	**71 202**	**16 174**	**67 454**	**15 125**
Vitelos	20 651	3 555	27 427	4 742	27 182	4 714
Novilhos	16 739	4 470	18 535	5 015	16 020	4 282
Bois	58	16	45	11	64	15
Vacas	17 605	4 633	20 378	5 322	18 896	4 941
Novilhas	3 821	870	4 817	1 084	5 292	1 173
Ovina	**418**	**6**	**514**	**7**	**580**	**8**
Borregos < 10 kg	99	1	156	1	183	1
Borregos = > 10 kg	252	4	288	4	305	5
Adultos	67	1	70	2	92	2
Caprina	**1 064**	**12**	**929**	**11**	**921**	**10**
Cabritos	861	8	716	7	687	6
Adultos	203	4	213	4	234	4
Suína	**71 572**	**5 537**	**71 379**	**5 522**	**69 322**	**5 368**
Leitões	4 401	30	2 256	17	2 394	17
Porcos de engorda	64 284	5 114	66 491	5 147	64 894	5 064
Reprodutores	2 887	393	2 632	358	2 034	287
Equídea	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Cavalar	0	0	0	0	0	0
Muar	0	0	0	0	0	0
MADEIRA						
Bovina	**3 591**	**860**	**3 629**	**866**	**3 524**	**852**
Vitelos	120	25	89	18	106	22
Novilhos	553	142	460	113	461	114
Bois	56	15	27	7	59	16
Vacas	262	64	252	64	270	71
Novilhas	2 600	614	2 801	663	2 628	629
Ovina	**92**	**1**	**93**	**1**	**77**	**1**
Borregos < 10 kg	42	ə	39	ə	18	ə
Borregos = > 10 kg	37	1	14	ə	23	ə
Adultos	13	ə	40	1	36	1
Caprina	**133**	**2**	**137**	**2**	**144**	**2**
Cabritos	4	ə	14	ə	5	ə
Adultos	129	2	123	2	139	2
Suína	**146**	**12**	**955**	**67**	**1 167**	**62**
Leitões	1	ə	174	1	511	4
Porcos de engorda	145	12	780	65	655	58
Reprodutores	0	0	1	ə	1	ə
Equídea	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Cavalar	0	0	0	0	0	0
Muar	0	0	0	0	0	0

Fonte: INE, I. P., Estatísticas do gado abatido e aprovado para consumo

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

Quadro 2.12 >> Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo segundo as espécies, por NUTS II

Portugal

Espécies / NUTS II		Total de peso limpo	Aves								Coelhos	
			Total de Aves		Galináceos				Perus			
					Total		Frangos de carne					
			c	t	c	t	c	t	c	t	c	t
Portugal	**2015**	**314 496**	**208 590 353**	**308 544**	**189 983 268**	**260 552**	**186 366 412**	**253 238**	**3 219 616**	**36 285**	**4 860 553**	**5 952**
	2016	**328 933**	**211 836 767**	**323 734**	**194 401 529**	**274 732**	**190 296 975**	**264 730**	**3 189 893**	**37 042**	**4 246 739**	**5 199**
	2017	**345 752**	**217 269 257**	**340 896**	**200 634 315**	**290 583**	**195 336 808**	**278 943**	**3 268 681**	**38 683**	**4 007 730**	**4 856**
Continente	**2015**	**305 633**	**202 372 023**	**299 692**	**183 766 160**	**251 703**	**180 235 648**	**244 545**	**3 219 419**	**36 284**	**4 851 702**	**5 941**
	2016	**320 682**	**205 827 742**	**315 499**	**188 393 525**	**266 499**	**184 372 672**	**256 640**	**3 189 620**	**37 041**	**4 233 504**	**5 183**
	2017	**337 762**	**211 385 805**	**332 916**	**194 751 813**	**282 604**	**189 526 614**	**271 099**	**3 268 476**	**38 682**	**4 000 058**	**4 846**
Norte		14 831	13 520 935	14 831	13 520 935	14 831	13 520 935	14 831	0	0	0	0
Centro		268 730	161 265 280	263 884	146 749 575	217 416	141 524 376	205 911	3 268 476	38 682	4 000 058	4 846
Area Metropolitana de Lisb		316	189 359	316	189 039	315	189 039	315	0	0	0	0
Alentejo		53 885	36 410 231	53 885	34 292 264	50 042	34 292 264	50 042	0	0	0	0
Algarve		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Açores	**2015**	**4 791**	**3 738 278**	**4 780**	**3 737 185**	**4 778**	**3 686 351**	**4 702**	**177**	**1**	**8 841**	**11**
	2016	**4 649**	**3 675 022**	**4 632**	**3 674 085**	**4 630**	**3 615 698**	**4 544**	**273**	**1**	**13 226**	**17**
	2017	**4 582**	**3 495 745**	**4 573**	**3 494 877**	**4 571**	**3 447 258**	**4 498**	**197**	**1**	**7 672**	**10**
Madeira	**2015**	**4 072**	**2 480 052**	**4 072**	**2 479 923**	**4 072**	**2 444 413**	**3 991**	**20**	**ə**	**109**	**ə**
	2016	**3 603**	**2 334 003**	**3 603**	**2 333 919**	**3 602**	**2 308 605**	**3 545**	**0**	**0**	**84**	**ə**
	2017	**3 408**	**2 387 707**	**3 408**	**2 387 625**	**3 408**	**2 362 936**	**3 346**	**8**	**ə**	**68**	**ə**

Espécies / NUTS II		Aves						Coelhos	
		Patos		Codornizes		Outras aves (a)			
		c	t	c	t	c	t	c	t
Portugal	**2015**	**3 855 092**	**9 507**	**11 532 164**	**2 196**	**213**	**3**	**4 860 553**	**5 952**
	2016	**4 074 091**	**9 947**	**10 171 067**	**2 006**	**187**	**8**	**4 246 739**	**5 199**
	2017	**3 970 917**	**9 865**	**9 394 945**	**1 763**	**399**	**3**	**4 007 730**	**4 856**
Continente	**2015**	**3 854 214**	**9 506**	**11 532 164**	**2 196**	**66**	**3**	**4 851 702**	**5 941**
	2016	**4 073 360**	**9 946**	**10 171 067**	**2 006**	**170**	**8**	**4 233 504**	**5 183**
	2017	**3 970 196**	**9 864**	**9 394 945**	**1 763**	**375**	**3**	**4 000 058**	**4 846**
Norte		0	0	0	0	0	0	0	0
Centro		1 852 229	6 020	9 394 945	1 763	55	2	4 000 058	4 846
Area Metropolitana de Lisboa		0	0	0	0	320	ə	0	0
Alentejo		2 117 967	3 844	0	0	0	0	0	0
Algarve		0	0	0	0	0	0	0	0
Açores	**2015**	**769**	**1**	**0**	**0**	**147**	**ə**	**8 841**	**11**
	2016	**647**	**1**	**0**	**0**	**17**	**ə**	**13 226**	**17**
	2017	**653**	**1**	**0**	**0**	**18**	**ə**	**7 672**	**10**
Madeira	**2015**	**109**	**ə**	**0**	**0**	**0**	**0**	**10**	**ə**
	2016	**84**	**ə**	**0**	**0**	**0**	**0**	**9**	**ə**
	2017	**68**	**ə**	**0**	**0**	**6**	**ə**	**0**	**0**

Fonte: INE, I. P., Inquérito ao abate de aves e coelhos

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

(a) Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

PRODUÇÃO FLORESTAL

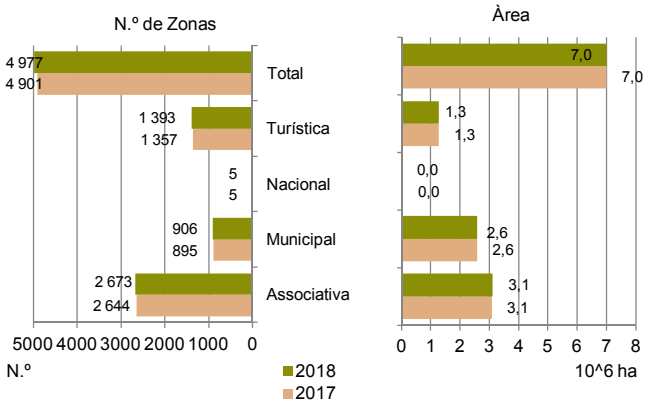
3 - PRODUÇÃO FLORESTAL

Caça

Em Portugal Continental, no ano de 2018, estão registadas 4 977 Zonas de caça distribuídas por cerca de 7 milhões de hectares, que correspondem a cerca de 79% do território. Um ligeiro aumento face a 2017, onde o número de zonas era de 4 901 para uma ocupação territorial inferior apenas em 20 mil hectares.

As Zonas de caça são definidas como espaços naturais onde é permitida a atividade cinegética pelas entidades a quem o Estado atribuiu a sua gestão ou a quem estas o delegarem, dentro das condições estabelecidas na respetiva legislação. A sua classificação é feita consoante a natureza da respetiva entidade gestora ou do fim a que se destina: Turística se gerida por entidades que tenham por objetivo a exploração económica dos recursos cinegéticos; Nacional se governada pelo Estado ou a quem este transferir a gestão; Municipal se administrada por autarquias ou associações de caçadores com o objetivo de proporcionar o exercício organizado da caça, a um número maximizado de caçadores com condições de acesso especial; e por fim a Associativa, quando é gerida por associações ou clubes de caçadores.

Figura 3.1 >> Zonas de caça por tipo de zona



Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

É de salientar que o aumento do número das zonas de caça incidiu mais nos espaços de zonas turísticas (+36), seguido dos administrados associativamente (+29) e dos espaços sob gestão municipal (+11).

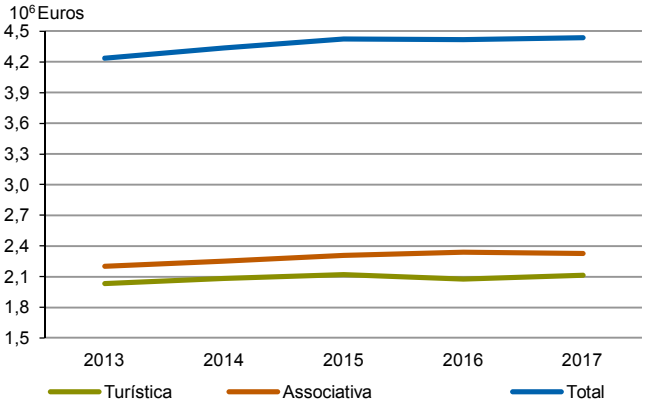
À semelhança dos últimos anos, as zonas de caça associativas continuaram a estar em maior número, com 2 673 (53,7% das existências), abrangendo 3,1 milhões de hectares que correspondem a 44,4% destes espaços em Portugal Continental. As zonas de caça municipais embora sejam em menor número (906) têm uma dimensão média maior, e ocupam cerca de 2,6 milhões de hectares; seguidas das zonas de caça turísticas e das nacionais, com 1,3 e 0,04 milhões de hectares respetivamente.

A atividade da caça, em zona associativa ou turística, implica o pagamento de taxas anuais ao abrigo da Portaria n.º 431/2006, de 3 de maio, alterada pela Portaria n.º 210/2010 de 15 de abril.

A taxa anual devida pelas concessões de caça (zonas de caça associativas e turísticas) destina-se a pagar uma exclusividade de utilização (do recurso caça) ao Estado que a concede às respetivas entidades gestoras. Esta taxa é calculada por hectare de área concessionada e é diferenciada consoante o tipo de zona, pagando as associativas metade da taxa devida pelas turísticas.

A receita gerada por esta taxa, em 2017, foi de 4,4 milhões de euros (-0,2% de receita comparativamente a 2016), da qual 52,4% proveniente das zonas associativas.

Figura 3.2 >> Taxas Anuais por tipo de Zona de caça

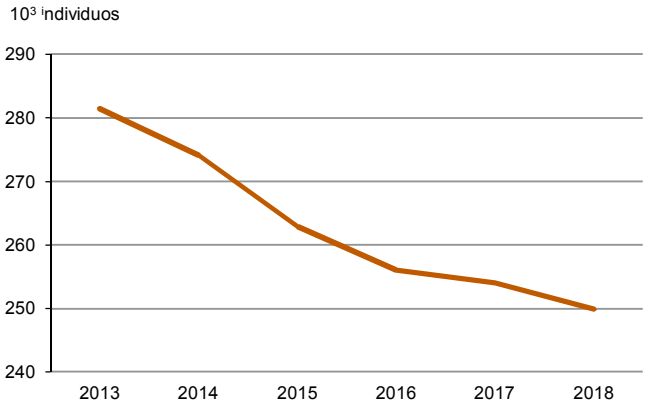


Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

O número de caçadores engloba todos os indivíduos detentores de carta de caçador, independentemente de terem ou não tirado a licença de caça. Esta carta deverá ser renovada anualmente, mediante o pagamento de uma taxa específica.

Em 2018 foram contabilizados 250 mil caçadores, tendo ocorrido um decréscimo de 1,6% relativamente ao ano anterior, ou seja menos 4 109 indivíduos requereram a licença de caça.

Figura 3.3 >> Caçadores licenciados

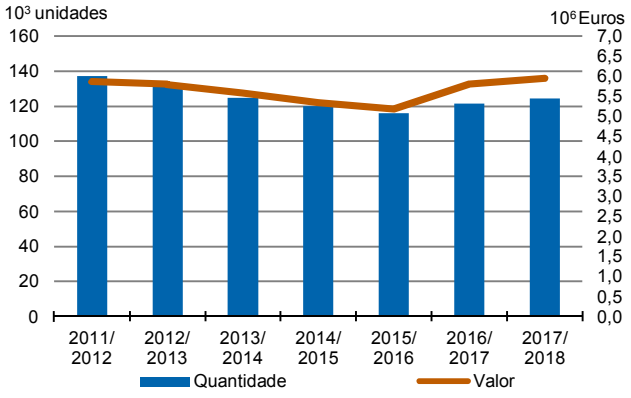


Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

As licenças de caça emitidas pelo ICNF permitem o exercício da atividade da caça em território determinado e para uma época venatória especifica. Para cada época deverá ser feita a atualização da licença, mediante o pagamento de uma taxa, variável consoante o tipo de licença pretendido.

As 124 499 licenças de caça emitidas na época venatória 2017/2018 geraram uma receita de 5,9 milhões de euros, superior em 2,5% face à época 2016/2017, com menos 2,4% de licenças registadas (121 606).

Figura 3.4 >> Licenças de caça emitidas



Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

Incêndios

Não foi possível, a tempo da realização desta publicação, dispor de informação atualizada ao ano de 2017 do Sistema de Gestão de Informação de Incêndios Florestais (SGIF), pelo que se mantém neste capítulo a informação relativa ao ano de 2016, divulgada na anterior edição desta publicação.

Quadro 3.1 >> Superfície florestal segundo as espécies, por NUTS II

Portugal Unidade: 1 000 ha

Espécies / NUTS II	Total de floresta		Povoamentos florestais													
			Total povoamentos		Pinheiro-bravo		Pinheiro-manso		Sobreiro		Eucaliptos		Carvalhos		Castanheiro	
	2005	2010 Po	2005	2010 Po	2005	2010 Po	2005	2010 Po	2005	2010 Po	2005	2010 Po	2005	2010 Po	2005	2010 Po
Portugal	**3 299,9**	**3 260,1**	**2 940,2**	**2 985,9**	**659,5**	**626,8**	**161,6**	**170,0**	**711,8**	**717,2**	**716,5**	**760,6**	**61,9**	**64,7**	**37,5**	**41,6**
Continente (a)	**3 211,9**	**3 154,9**	**2 899,2**	**2 943,1**	**652,5**	**621,8**	**161,6**	**170,0**	**711,8**	**717,2**	**706,7**	**749,5**	**61,9**	**64,7**	**36,9**	**40,5**
Norte	566,4	548,5	476,5	494,2	156,5	152,2	0,6	0,5	12,4	12,6	129,6	139,4	42,0	44,2	32,5	36,0
Centro	1 081,7	1 046,6	924,8	951,7	420,4	404,7	4,7	4,7	34,9	35,4	341,9	375,5	15,8	16,4	4,0	4,2
Area Metropolitana de Lisboa	67,0	65,1	65,2	62,6	13,5	12,5	12,1	12,3	16,3	16,1	13,3	11,7	0,1	0,1	0,0	0,0
Alentejo	1 354,4	1 352,3	1 304,5	1 297,7	58,3	48,2	110,3	114,2	619,4	622,3	195,4	194,9	4,1	4,0	0,4	0,4
Algarve	142,4	142,3	128,2	136,9	3,8	4,2	34,0	38,3	28,7	30,9	26,5	28,0	0,0	0,1	0,0	0,0
Açores (b)	**55,4**	**72,9**	**24,6**	**25,9**	**0,9**	**0,9**	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**3,6**	**3,7**	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**0,0**
Madeira (c)	**32,7**	**32,3**	**16,4**	**16,8**	**6,2**	**4,1**	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**6,2**	**7,3**	**0,0**	**0,0**	**0,6**	**1,0**

Espécies / NUTS II	Povoamentos florestais						Superfícies temporariamente						Outras áreas florestais	
	Azinheira		Outras				Pov. ardidos		Pov. cortados		Pov. em regeneração			
			Resinosas		Folhosas									
	2005	2010 Po	2005	2010 Po	2005	2010 Po	2005	2010 Po	2005	2010 Po	2005	2010 Po	2005	2010 Po
Portugal	**329,4**	**325,7**	**79,4**	**82,2**	**182,4**	**197,1**	**104,7**	**30,0**	**28,6**	**36,6**	**179,5**	**145,5**	**46,9**	**62,1**
Continente (a)	**329,4**	**325,7**	**65,8**	**67,4**	**172,6**	**186,3**	**104,6**	**29,9**	**28,5**	**36,3**	**179,5**	**145,5**	//	//
Norte	2,1	2,1	34,1	34,1	66,7	73,2	40,3	18,1	3,9	4,2	45,7	31,9	//	//
Centro	14,9	14,3	27,7	29,2	60,5	67,3	55,4	9,6	13,6	17,9	87,8	67,3	//	//
Area Metropolitana de Lisboa	1,1	1,1	3,4	3,5	5,5	5,4	0,2	0,1	0,2	0,3	1,4	2,1	//	//
Alentejo	302,5	299,1	0,3	0,4	13,9	14,4	7,5	2,0	9,5	13,3	32,9	39,4	//	//
Algarve	8,9	9,2	0,2	0,3	26,0	25,9	1,2	0,1	1,3	0,5	11,7	4,8	//	//
Açores (b)	**0,0**	**0,0**	**12,6**	**13,7**	**7,5**	**7,6**	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**0,3**	//	//	**30,8**	**46,7** (d)
Madeira (c)	**0,0**	**0,0**	**1,0**	**1,1**	**2,4**	**3,2**	**0,1**	**0,1**	**0,0**	**0,1**	//	//	**16,1**	**15,4** (e)

(a) Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) - 6.º Inventário Florestal Nacional -IFN6 (2010).

(b) Fonte: Direção Regional dos Recursos Florestais . 2005 - Inventário Florestal da Região Autónoma dos Açores (2007); 2010- Inventário Florestal da Região Autónoma dos Açores (2014).

(c) Fonte : Direção Regional de Florestas e Conservação da Natureza. 2005 -1.º Inventário Florestal da Região Autónoma da Madeira (2008); 2010-2.º Inventário Florestal da Região Autónoma da Madeira (2015).

(d) Corresponde à área de floresta em espaços naturais e semi-naturais.

(e) Corresponde à área de floresta natural "Laurissilva" e "Ripícola".

Quadro 3.2 >> Quantidade removida de madeira

Unidade: 1 000 m^3 sem casca

Madeira removida / Anos	2014	2015	2016 Po
Madeira removida			
Total	**11 152**	**11 655**	**11 985**
Coníferas	2 828	2 872	2 841
Folhosas	8 324	8 783	9 144
Lenha (a)			
Total	**600**	**953**	**1 090**
Coníferas	200	182	95
Folhosas	400	771	995
Madeira redonda industrial (madeira em bruto)			
Total	**10 552**	**10 702**	**10 895**
Coníferas	2 628	2 690	2 746
Folhosas	7 924	8 012	8 149
Toros de madeira para serração			
Total	**1 874**	**1 949**	**1 979**
Coníferas	1 845	1 927	1 955
Folhosas	29	23	24
Toros de madeira para trituração			
Total	**8 407**	**8 408**	**8 635**
Coníferas	712	695	714
Folhosas	7 695	7 712	7 921
Outras madeiras redondas industriais	**271**	**345**	**281**

Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

(a) Lenha sem casca, podendo ter como destinos o consumo como tal e/ou a produção de carvão vegetal.

Quadro 3.3 >> Produção de produtos derivados da madeira

Portugal

Produtos derivados	Unidade	2014	2015	2016 Po
Carvão	1 000 t	**9**	**9**	**5**
Aparas e estilhas de madeira	1 000 m3	**3 902**	**4 213**	**4 326**
Madeira serrada	1 000 m3	**1 035**	**1 156**	**1 239**
Painéis de madeira (a)	1 000 m3	**1 404**	**1 307**	**1 248**
Folheados	1 000 m3	**116**	**37**	**61**
Painéis de fibras	1 000 m3	**481**	**494**	**405**
Fibras duras	"	0	0	0
MDF	"	481	494	405
Painéis de partículas	1 000 m3	**682**	**738**	**700**
Contraplacados	1 000 m3	**125**	**38**	**82**
Coníferas	"	114	15	43
Folhosas	"	11	23	39
Pastas químicas	1 000 t	**2 626**	**2 612**	**2 624**
Ao sulfato crua	"	222	218	228
Ao sulfato branqueda	"	2 320	2 348	2 397
Ao sulfito crua	"	0	0	0
Ao sulfito branqueda	"	84	46	0
Papel reciclado	1 000 t	**1 229**	**1 057**	**1 058**
Papéis e cartão	1 000 t	**2 187**	**2 220**	**2 247**
Destinos:				
usos gráficos	"	1 582	1 598	1 610
usos domésticos e sanitários	"	97	106	110
embalagem	"	508	516	528
outros papéis e cartões	"	0	0	0

Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF); Associação da Indústria Papeleira (CELPA); Associação das Indústrias de Madeira e Mobiliário de Portugal (AIMMP); Centro PINUS

Quadro 3.4 >> Produção de gema nacional entrada nas fábricas, por NUTS II

Continente

NUTSII \ Rubricas		Gema nacional entrada nas fábricas (a)		
		Quantidade	Valor	Preço médio
		t	1 000 Euros	Euros/kg
Continente	**2016**	**7 719**	**7 761**	**1,01**
	2017 Po	**8 004**	**8 364**	**1,04**
Norte	2016	1 829	1 826	**1,00**
	2017 Po	1 855	1 921	**1,04**
Centro	2016	5 396	5 434	**1,01**
	2017 Po	5 822	6 104	**1,05**
Area Metropolitana de Lisboa	2016	0	0	**0,00**
	2017 Po	0	0	**0,00**
Alentejo	2016	494	501	**1,01**
	2017 Po	327	339	**1,04**
Algarve	2016	0	0	**0,00**
	2017 Po	0	0	**0,00**

Fonte: INE, I. P., Estatísticas Florestais

(a) Gema contabilizada à entrada da fábrica.

Quadro 3.5 >> Gema nacional laborada e produção resultante da primeira transformação (colofónias de gema e aguarrás)

Continente

Anos \ Rubricas	Gema nacional laborada (a) (b)	Colofónias de gema	Aguarrás
	t		
2016	12 999	6 105	1 377
2017 Po	9 306	5 808	1 454

Fonte: INE, I. P., Estatísticas Florestais

(a) A diferença entre a gema entrada e a laborada corresponde à diferença de existências de gema entre o final e o início do ano.

(b) O somatório das colunas "Colofónias de gema" e "Aguarrás" não corresponde à coluna "Gema nacional laborada", devido à existências de perdas no processo de laboração da gema nacional.

Quadro 3.6 >> Ocorrências de incêndios florestais

Nº/Área \ Anos	2014	2015	2016
Portugal			
Número	**7 111**	**15 927**	**13 315**
Área (ha)	**20 347**	**64 912**	**161 312**
Povoamentos florestais	9 105	24 086	80 868
Matos	11 242	40 826	80 444
Área por ocorrência (ha)	2,86	4,08	12,12
Continente (a)			
Número	**7 067**	**15 851**	**13 261**
Área (ha)	**19 930**	**64 444**	**155 043**
Povoamentos florestais	8 727	23 747	76 865
Matos	11 203	40 697	78 178
Área por ocorrência (ha)	2,82	4,07	11,69
Açores (b)			
Número	**0**	**0**	**0**
Área (ha)	**0**	**0**	**0**
Povoamentos florestais	0	0	0
Matos	0	0	0
Área por ocorrência (ha)	//	//	//
Madeira (c)			
Número	**44**	**76**	**54**
Área (ha)	**417**	**468**	**6 270**
Povoamentos florestais	377	339	4 004
Matos	40	129	2 267
Área por ocorrência (ha)	9,47	6,16	116,12

(a) Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).
(b) Fonte: Direção Regional dos Recursos Florestais.
(c) Fonte: Direção Regional de Florestas e Conservação da Natureza.

Quadro 3.7 >> Ocorrências de incêndios florestais por NUTS II

NUTSII \ Nº/Área		Número	Área		
			Total	Povoamentos florestais	Matos
			ha		
Portugal	**2015**	**15 927**	**64 912**	**24 086**	**40 826**
	2016	**13 315**	**161 312**	**80 868**	**80 444**
Continente (a)	**2015**	**15 851**	**64 444**	**23 747**	**40 697**
	2016	**13 261**	**155 043**	**76 865**	**78 178**
Norte	2015	10 003	34 872	11 660	23 212
	2016	8 876	109 159	48 424	60 735
Centro	2015	3 603	25 566	9 572	15 994
	2016	2 805	36 461	22 523	13 938
Area Metropolitana de Lisboa	2015	1 386	625	78	547
	2016	909	396	99	297
Alentejo	2015	661	2 954	2 431	523
	2016	495	3 292	3 051	241
Algarve	2015	198	427	6	421
	2016	176	5 734	2 767	2 967
Açores (b)	**2015**	0	0	0	0
	2016	0	0	0	0
Madeira (c)	**2015**	76	468	339	129
	2016	54	6 270	4 004	2 267

(a) Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).
(b) Fonte: Direção Regional dos Recursos Florestais.
(c) Fonte: Direção Regional de Florestas.

Quadro 3.8 >> Zonas de Caça por tipo de zona

Continente

Tipo de Zona de caça	2014		2015		2016		2017		2018 Po	
	n.º	ha	n.º	ha	n.º	ha	n.º	ha	n.º	ha
Total	**4 725**	**6 993 409**	**4 771**	**6 978 353**	**4 823**	**6 991 851**	**4 901**	**6 993 481**	**4 977**	**7 013 226**
Associativa	2 542	3 074 976	2 570	3 088 758	2 614	3 106 189	2 644	3 096 535	2 673	3 116 451
Municipal	931	2 612 847	910	2 570 090	902	2 581 415	895	2 577 372	906	2 581 382
Nacional	5	43 311	5	43 874	5	43 441	5	43 671	5	43 671
Turística	1 247	1 262 275	1 286	1 275 631	1 302	1 260 805	1 357	1 275 903	1 393	1 271 721

Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)
Nota: existe alguma sobreposição das àreas relativas às zonas de caça.

Quadro 3.9 >> Taxas Anuais por tipo de Zona

Continente

Tipo de Zona de caça	2013		2014		2015		2016		2017	
	n.º	1 000 Euros	n.º	1 000 Euros	n.º	1 000 Euros	n.º	1 000 Euros	n.º	1 000 Euros
Total	**3 656**	**4 235**	**3 724**	**4 338**	**3 791**	**4 426**	**3 845**	**4 415**	**3 913**	**4 439**
Associativa	2 471	2 202	2 500	2 254	2 538	2 308	2 580	2 340	2 600	2 325
Turística	1 185	2 033	1 224	2 084	1 253	2 118	1 265	2 075	1 313	2 114

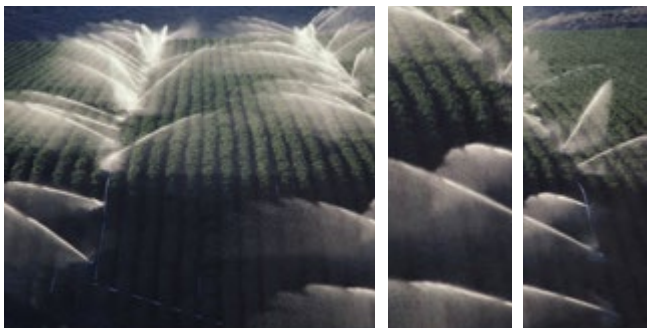
Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

Quadro 3.10 >> Caçadores registados*

Unidade: n.º

Classes de idade	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Total	**281 471**	**274 121**	**262 917**	**256 102**	**254 001**	**249 892**
Menos de 20 anos	846	846	807	862	801	798
Entre 21 a 30 anos	9 254	8 779	8 225	7 622	7 097	6 745
Entre 31 a 40 anos	31 228	29 812	28 050	26 026	23 643	21 626
Entre 41 a 50 anos	50 099	47 887	45 808	44 039	42 737	41 747
Entre 51 a 60 anos	75 302	73 824	71 910	69 858	67 863	65 543
Entre 61 a 70 anos	64 463	63 976	63 531	63 801	65 719	65 946
Entre 71 a 80 anos	37 543	36 179	33 497	32 844	33 862	34 382
Mais de 80 anos	12 736	12 818	11 089	11 050	12 279	13 105

Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)
*Nota: Inclui o Continente e a Região Autónoma da Madeira.

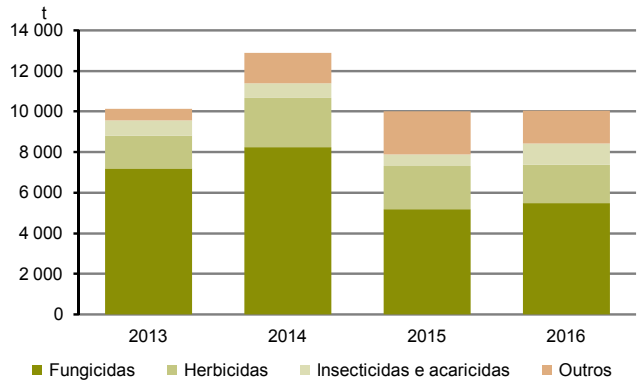


AGRICULTURA E AMBIENTE

4. AGRICULTURA E AMBIENTE

4.1 - Produtos fitofarmacêuticos

Figura 4.1 >> Venda de produtos fitofarmacêuticos, por tipo de função



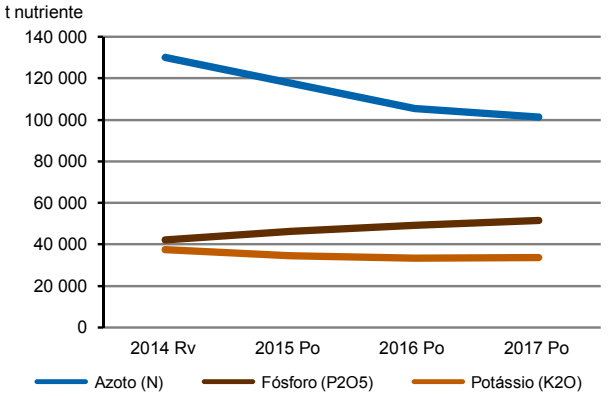
Fonte: Direção Geral de Veterinária e Alimentação.

A comercialização de produtos fitofarmacêuticos em Portugal rondou as 10 mil toneladas em 2016, apenas mais 0,3% face a 2015. No período em análise relembra-se que, em 2014, as condições climatéricas ocorridas tinham favorecido a incidência de doenças nas culturas e por essa razão conduzido a uma maior utilização de fungicidas. Acresce ainda o facto da elevada precipitação ocorrida ter promovido o desenvolvimento acentuado de infestantes o que resultou num maior recurso à aplicação de herbicidas. Contrariamente, em 2015, as condições climatéricas foram mais propícias à atividade agrícola, exigindo menos aplicação de produtos fitofarmacêuticos e justificando o decréscimo das vendas destes produtos, principalmente fungicidas. Por sua vez, o ano de 2016 manteve as condições climatéricas de 2015, com temperaturas acima da média e valores de precipitação baixos, o que promoveu a manutenção das vendas de produtos fitofarmacêuticos neste último ano.

A análise à estrutura de vendas permite destacar o grupo dos fungicidas como o mais importante, representando em 2016 cerca de 54,5% do volume total de vendas (51,9% em 2015), seguido dos herbicidas com 19,0% (21,2% em 2015) e dos Inseticidas e acaricidas com 10,2% (5,6% em 2015). De referir que o enxofre, substância ativa de toxicidade reduzida, foi responsável, neste ano, por 37,6% (49,0% em 2015) do volume de vendas dos fungicidas e por 20,5% (25,4% em 2015) do volume total de produtos fitofarmacêuticos.

4.2 - Consumo aparente de fertilizantes

Figura 4.2 >> Consumo aparente de fertilizantes inorgânicos na agricultura

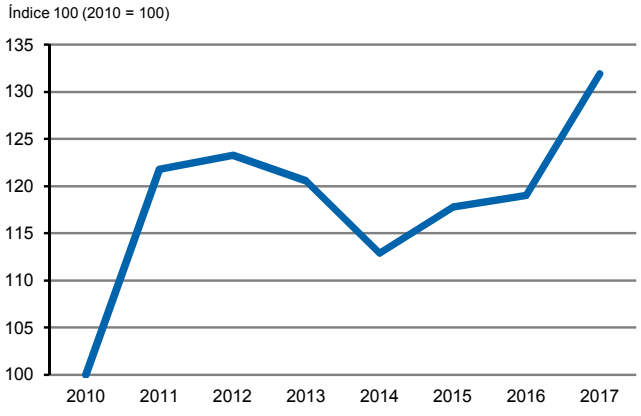


Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos Indicadores Agro-ambientais

O consumo aparente de fertilizantes, expresso em macronutrientes Azoto (N), Fósforo (P_2O_5) e Potássio (K_2O), foi de 187 mil toneladas em 2017 (188 mil toneladas em 2016), refletindo um decréscimo de 0,6% face ao ano anterior, reforçando a tendência de decréscimo do consumo aparente que se verifica desde 2014 a uma taxa de variação média de -3,8% ao ano.

A representatividade dos macronutrientes nos fertilizantes permite evidenciar o azoto, macronutriente com maior expressão no total do consumo aparente de fertilizantes com 54,4% em 2017 (56,2% em 2016), seguido do fósforo com 27,6% (26,2% em 2016) e por último do potássio com 18,0% (17,7% em 2016). Em termos de evolução face a 2014, a utilização do azoto decresceu 21,9% e a do potássio 10,3%, enquanto o fósforo aumentou 21,8%. Para o decréscimo do consumo aparente de azoto terá contribuído a redução de 21,3% da área de cereais entre 2014 e 2017 e para o aumento de consumo de fósforo o acréscimo da área de culturas permanentes em 2,5% no mesmo período.

Figura 4.3 >> Índice de preços dos meios de produção na agricultura (Base 2010) - fertilizantes e corretivos (2010-2017)



Fonte: INE, I. P., Índice de Preços na Agricultura

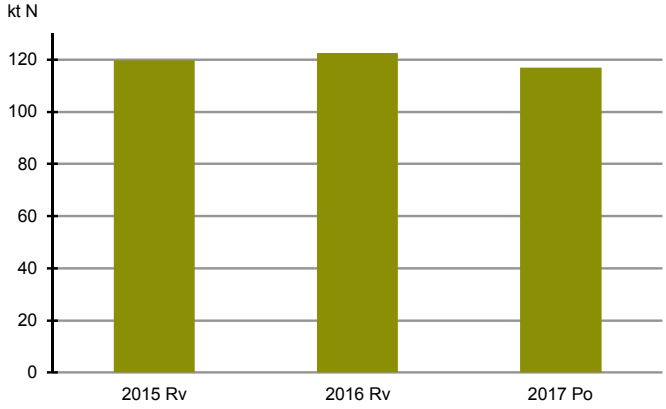
O decréscimo do consumo aparente de fertilizantes em 2017 acompanhou o aumento dos preços deste fator de produção no mesmo período, com o índice de preços destes produtos a aumentar a uma taxa de variação média de 5,3% ao ano entre 2014 e 2017, aumentando 10,8% em 2017 face ao ano anterior.

4.3 - Balanço de nutrientes

4.3.1 - Balanço do azoto

O balanço líquido do azoto no solo foi de 117 mil toneladas de N em 2017, equivalente a 33 kg de azoto por hectare de superfície agrícola utilizada (34 kg de azoto por hectare em 2016). Face a 2016, o balanço líquido deste macronutriente diminuiu 4,7%.

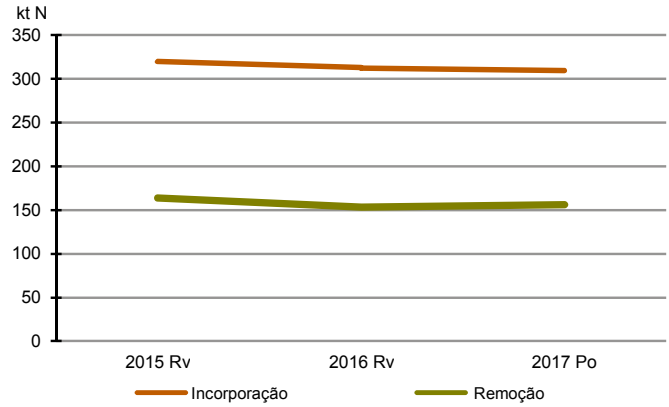
Figura 4.4 >> Balanço líquido do azoto, 2015-2017



Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos Indicadores Agro-ambientais

Esta evolução justifica-se pelo decréscimo em 1,0% da incorporação deste nutriente no solo face a 2016 (-3,1 mil toneladas de N), que resultou sobretudo da menor incorporação de fertilizantes inorgânicos no solo (-3,8%), enquanto a incorporação de estrume aumentou no mesmo período 0,7%.

Figura 4.5 >> Componentes do balanço do azoto, 2015 - 2017



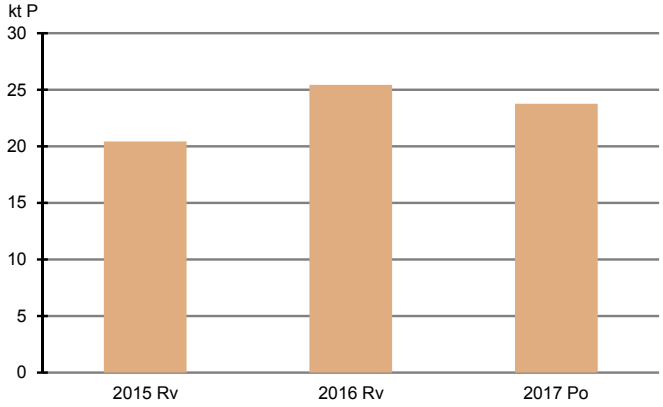
Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos Indicadores Agro-ambientais

Por outro lado, em 2017, a remoção de azoto do solo pelas culturas agrícolas, forragens e pastagens aumentou 1,7% (+2,6 mil toneladas de N). Realça-se o aumento da remoção de azoto pelas culturas permanentes (+39,6%, equivalente a +3,9 mil toneladas de azoto), em particular do olival (+77,6%, equivalente a +2,7 mil toneladas).

4.3.2 - Balanço do fósforo

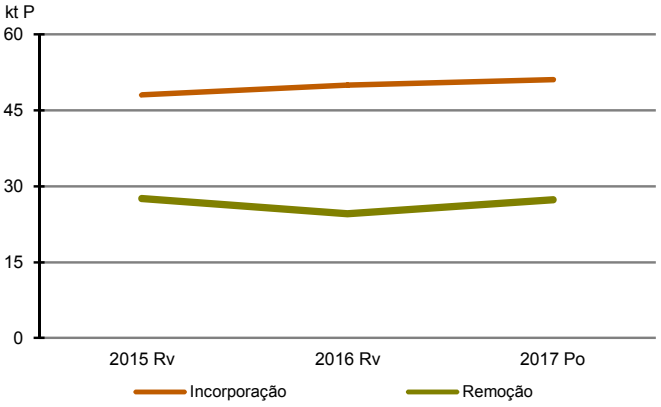
Em 2017, o balanço do fósforo registou um excesso (25,4 mil toneladas em 2016), equivalente a 6,6 kg de fósforo por hectare de superfície agrícola utilizada (7,0 kg de fósforo por hectare em 2016). Relativamente a 2016, o balanço deste macronutriente decresceu 6,4%.

Figura 4.6 >> Balanço do fósforo, 2015-2017



Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos Indicadores Agro-ambientais

Figura 4.7 >> Componentes do balanço do fósforo, 2015-2017



Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos Indicadores Agro-ambientais

O decréscimo do balanço do fósforo em 2017 face a 2016 deveu-se à evolução positiva mais acentuada da remoção de fósforo pelas culturas (+11,4%, equivalente a +2,8 mil toneladas) relativamente ao aumento da incorporação deste nutriente no solo (+2,3%, equivalente a +1,2 mil toneladas). Ainda assim, a remoção de fósforo ficou abaixo da incorporação deste nutriente no solo, contribuindo para o seu excedente.

O aumento da remoção de fósforo em 2017 foi particularmente expressivo por parte das culturas permanentes (+65,1% face a 2016, equivalente a +2,7 mil toneladas).

Quadro 4.1 >> Consumo aparente de Fertilizantes

Portugal

	Unidade	2014	2015	2016	2017
Consumo aparente de fertilizantes inorgânicos azotados, fosfatados e potássicos na agricultura (a)					
Azoto	t N	129 991	117 906	105 460	101 504
Fósforo	t P_2O_5	42 269	46 170	49 146	51 484
Potássio	t K_2O	37 526	34 646	33 206	33 661
Total	t	209 786	198 722	187 812	186 648

Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos Indicadores Agro-ambientais

(a) Inclui consumo de fertilizantes inorgânicos em áreas de desporto e lazer.

Quadro 4.2 >> Produtos fitofarmacêuticos

Portugal

	Unidade	2014	2015	2016
Vendas de produtos fitofarmacêuticos, por tipo de função				
Fungicidas	t s.a.	8 246	5 195	5 476
- Enxofre	t s.a.	5 743	2 545	2 060
Herbicidas	t s.a.	2 411	2 122	1 905
Insecticidas e acaricidas	t s.a.	734	564	1 027
Outros (a)	t s.a.	1501	2126	1630
Total de vendas	t s.a.	12 892	10 006	10 038
Vendas de produtos fitofarmacêuticos / Superfície agrícola utilizada	kg s.a./ha	3,5	2,7	2,8
Vendas de produtos fitofarmacêuticos (excluindo enxofre) / Superfície agrícola utilizada	kg s.a./ha	1,9	2,0	2,2

Fonte: Direção Geral de Veterinária e Alimentação.

(a) Inclui Fumigantes do solo, Moluscicidas, Reguladores de Crescimento, Rodenticidas e Outros.

Quadro 4.3 >> Balanço do azoto à superfície do solo

Portugal

	Incorporação	Remoção	Balanço Bruto (Incorporação - Remoção)	Balanço Líquido (Incorporação - Remoção - Emissões)	Balanço bruto/ Superfície agrícola utilizada	Balanço líquido/ Superfície agrícola utilizada
	t N				kg N / ha	
1995 Rv	343 335	177 953	165 382	118 705	42	30
1996 Rv	366 602	192 448	174 154	126 419	44	32
1997 Rv	361 020	176 294	184 726	137 838	47	35
1998 Rv	348 921	165 707	183 213	137 920	49	37
1999 Rv	346 197	220 389	125 808	78 627	32	20
2000 Rv	361 277	216 581	144 696	95 537	37	24
2001 Rv	338 841	166 253	172 588	125 745	45	33
2002 Rv	339 326	208 695	130 631	85 574	34	22
2003 Rv	314 415	163 791	150 624	111 030	39	29
2004 Rv	336 045	194 666	141 378	102 415	37	26
2005 Rv	310 750	148 195	162 555	124 623	43	33
2006 Rv	293 107	195 139	97 968	60 756	26	16
2007 Rv	321 558	170 586	150 972	113 016	41	31
2008 Rv	308 629	193 959	114 670	77 333	31	21
2009 Rv	297 443	172 416	125 027	88 463	34	24
2010 Rv	295 412	156 120	139 292	103 961	38	28
2011 Rv	295 147	158 444	136 703	100 881	37	28
2012 Rv	304 592	151 177	153 415	118 601	42	32
2013 Rv	300 302	163 878	136 423	102 477	37	28
2014 Rv	322 592	163 989	158 603	123 130	43	33
2015 Rv	319 862	164 004	155 858	119 789	42	32
2016 Rv	312 350	153 493	158 857	122 581	44	34
2017 Po	309 208	156 101	153 107	116 832	43	33

Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos Indicadores Agro-ambientais

Quadro 4.4 >> Balanço do fósforo à superfície do solo

Portugal

	Incorporação	Remoção	Balanço Bruto (Incorporação - Remoção)	Balanço / Superfície agrícola utilizada
	t P			kg P / ha
1995 Rv	75 913	30 614	45 299	11
1996 Rv	75 376	32 832	42 544	11
1997 Rv	73 315	30 095	43 220	11
1998 Rv	68 199	27 343	40 856	11
1999 Rv	70 408	36 974	33 434	8
2000 Rv	71 750	35 177	36 573	9
2001 Rv	65 114	26 350	38 764	10
2002 Rv	65 808	33 552	32 255	8
2003 Rv	69 451	25 862	43 589	11
2004 Rv	83 112	31 044	52 069	13
2005 Rv	63 783	22 183	41 600	11
2006 Rv	51 563	30 889	20 674	6
2007 Rv	58 822	25 974	32 848	9
2008 Rv	47 258	30 957	16 301	4
2009 Rv	41 113	27 590	13 523	4
2010 Rv	46 696	24 693	22 003	6
2011 Rv	41 457	26 009	15 449	4
2012 Rv	42 978	24 236	18 742	5
2013 Rv	44 241	27 244	16 997	5
2014 Rv	45 720	26 189	19 532	5
2015 Rv	48 021	27 557	20 465	6
2016 Rv	49 973	24 550	25 422	7
2017 Po	51 139	27 351	23 788	7

Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos Indicadores Agro-ambientais

Quadro 4.5 >> Uso agrícola do solo e da água

Portugal Unidade: %

	1989	1999	2003	2005	2007	2009	2013	2016
Composição da Superfície Agrícola Utilizada								
Terras aráveis	58,6	45,0	41,0	33,7	31,0	32,0	30,2	28,6
Culturas permanentes	19,7	18,4	18,3	17,6	17,2	18,8	19,5	19,4
Pastagens permanentes	20,9	36,0	40,1	48,1	51,3	48,7	49,9	51,5
Horta familiar	0,8	0,6	0,5	0,6	0,5	0,5	0,4	0,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Superfície irrigável / Superfície agrícola utilizada	21,9	20,5	17,7	16,3	16,9	14,7	15,1	15,1

Fonte INE, I.P., Recenseamento Geral da Agricultura - 1989, 1999 e 2009 e Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas - 2003, 2005, 2007, 2013 e 2016

[POPULAÇÃO]

5. POPULAÇÃO

De acordo com os resultados dos Censos 2011, a população empregada com atividade económica na agricultura, produção animal, caça e silvicultura, era de 120 230 indivíduos, o que representa cerca de 2,8% da população empregada em Portugal. Em termos evolutivos, face aos Censos 2001, o emprego recuou 44,2% nesta atividade económica, o que significa que a atividade perdeu 95 368 efetivos durante a década.

A maior parte da população empregada na atividade económica da agricultura, produção animal, caça e silvicultura, trabalhava por conta de outrem, (51,9%), seguindo-se os trabalhadores por conta própria (23,1%) e os empregadores (18,1%).

Em termos da população empregada, esta atividade económica assumiu maior importância no Alentejo, com 9,2% da população empregada, e na Região Autónoma dos Açores, com 6,8%.

Quadro 5.1 >> População residente empregada com profissão, total e na agricultura, produção animal, caça e silvicultura segundo a situação na profissão

Portugal Unidade: nº de pessoas

NUTS II	População residente	Empregada com profissão de 15 e mais anos (a)	Da qual na agricultura, produção animal, caça e silvicultura						
			Total	Empregador	Trabalhador por conta própria	Trabalhador familiar não remunerado	Trabalhador por conta de outrém	Membro ativo de cooperativa	Outra situação
Portugal									
15 - XII - 1950 (b)	**8 441 312**	**3 196 482**	**1 523 118**	**141 069**	**290 570**	**172 389**	**914 311**	//	**4 779**
15 - XII - 1960	**8 889 392**	**3 315 639**	**1 398 265**	**78 647**	**293 963**	**185 195**	**839 621**	//	**839**
15 - XII - 1970	**9 611 125**	**3 163 855**	**965 930**	**18 180**	**353 990**	**108 400**	**480 360**	//	**5 000**
16 - I I I - 1981	**9 833 014**	**3 828 264**	**705 252**	**8 518**	**350 317**	**81 483**	**256 415**	**7 705**	**814**
15 - IV - 1991	**9 862 540**	**4 127 570**	**418 778**	**25 222**	**209 626**	**42 722**	**138 358**	**1 340**	**1 460**
12 - I I I - 2001	**10 356 117**	**4 650 947**	**215 598**	**51 442**	**54 488**	**15 377**	**92 586**	**248**	**1 457**
21 - I I I - 2011	**10 562 178**	**4 361 187**	**120 230**	**21 726**	**27 772**	**6 765**	**62 373**	**188**	**1 406**
Continente									
15 - XII - 1950 (b)	7 856 913	3 005 110	1 413 200	136 714	269 123	158 483	844 383	//	4 497
15 - XII - 1960	8 292 975	3 126 245	1 297 283	76 270	275 168	174 584	770 447	//	814
15 - XII - 1970	8 074 975	2 988 170	895 260	17 100	328 985	99 555	444 750	//	4 870
16 - I I I - 1981	9 336 760	3 659 954	664 681	7 961	329 603	77 613	241 050	7 670	784
15 - IV - 1991	9 371 319	3 945 501	390 046	24 129	193 265	40 494	129 423	1 323	1 412
12 - I I I - 2001	9 869 343	4 450 711	197 766	47 608	47 631	14 107	86 777	236	1 407
21 - I I I - 2011	10 047 621	4 150 252	110 253	19 912	23 741	6 321	58 768	171	1 340
Norte	3 689 682	1 501 883	39 708	7 890	10 483	3 495	17 115	63	662
Centro	2 327 755	940 211	31 814	6 183	7 901	2 192	15 099	35	404
Lisboa	2 821 876	1 223 276	7 007	1 389	925	192	4 418	16	67
Alentejo	757 302	298 691	27 624	3 769	3 409	330	19 892	51	173
Algarve	451 006	186 191	4 100	681	1 023	112	2 244	6	34
Açores									
15 - XII - 1950 (b)	317 409	108 243	65 454	3 427	12 661	8 120	41 056	//	190
15 - XII - 1960	327 480	107 124	60 159	1 888	12 618	6 858	38 774	//	21
15 - XII - 1970	285 015	86 615	40 220	555	14 800	3 760	21 050	//	55
16 - I I I - 1981	243 410	77 342	22 310	363	10 636	2 189	9 107	10	5
15 - IV - 1991	237 795	84 036	14 137	720	7 277	1 134	4 965	16	25
12 - I I I - 2001	241 763	94 728	9 763	1 999	3 669	429	3 636	8	22
21 - I I I - 2011	246 772	102 127	6 921	1 347	2 707	287	2 525	15	40
Madeira									
15 - XII - 1950 (b)	266 990	83 129	44 464	928	8 786	5 786	28 872	//	92
15 - XII - 1960	268 937	82 270	40 823	489	6 177	3 753	30 400	//	4
15 - XII - 1970	251 135	89 070	30 450	525	10 205	5 085	14 560	//	75
16 - I I I - 1981	252 844	90 968	18 261	194	10 078	1 681	6 258	25	25
15 - IV - 1991	253 426	98 033	14 595	373	9 084	1 144	3 970	1	23
12 - I I I - 2001	245 011	105 508	8 069	1 835	3 188	841	2 173	4	28
21 - I I I - 2011	267 785	108 808	3 056	467	1 324	157	1 080	2	26

Fonte: INE, I. P., Recenseamento Geral da População

Notas: da população ativa, em 15-XII-1960, foram excluídas as pessoas desempregadas e as que se encontravam a prestar serviço militar.
os dados de 1970 foram estimados a 20%.

(a) De 10 e mais anos, nos recenseamentos de 15-XII de 1960 e 1970; de 12 e mais anos nos recenseamentos de 16-III-1991 e 15-IV-1991.

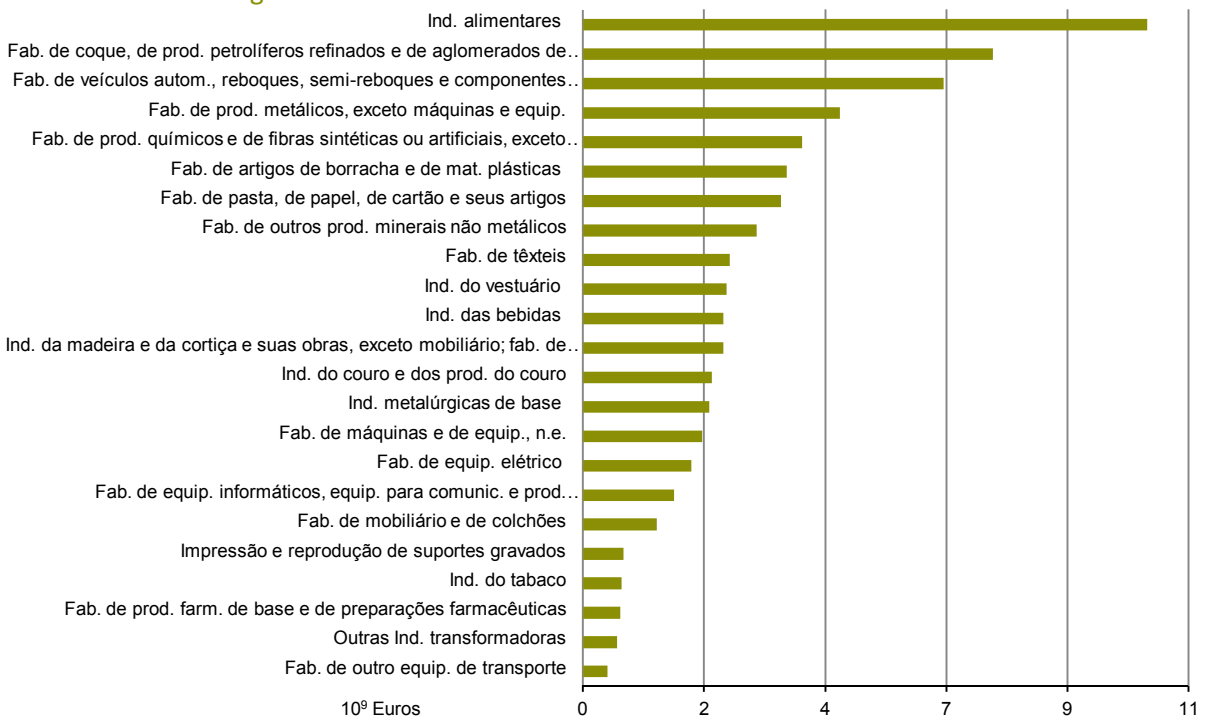
(b) População presente.

INDÚSTRIAS ALIMENTARES, DAS BEBIDAS E DO TABACO

6. INDÚSTRIAS ALIMENTARES, DAS BEBIDAS E DO TABACO

Em 2016, o valor das vendas das Indústrias Alimentares atingiu 10,5 mil milhões de euros, mais 287 milhões de euros face a 2015. O posicionamento relativamente ao total da Indústria Transformadora manteve-se, continuando a indústria alimentar a ser a principal atividade da produção industrial nacional com 15,2% do total das vendas em 2016 (14,9% em 2015).

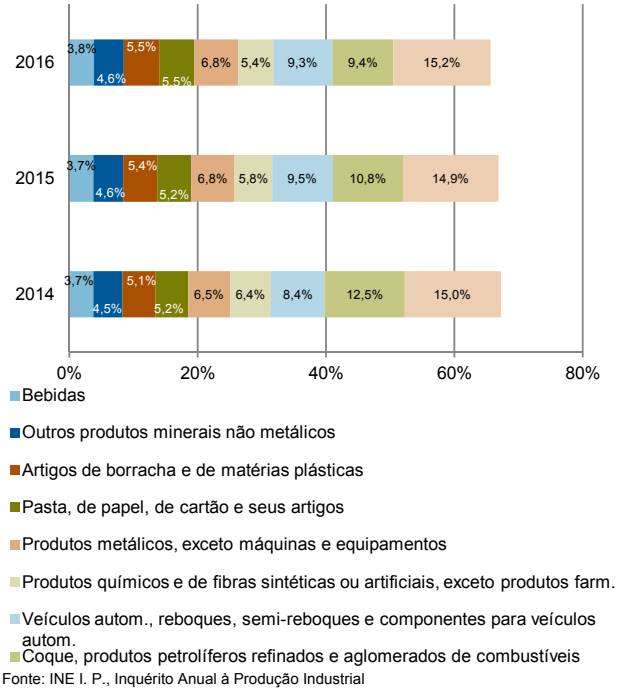
Figura 6.1 >> Valor de vendas das Indústrias Transformadoras - 2016



Fonte: INE I. P., Inquérito Anual à Produção Industrial

De referir que, no período em análise, as indústrias constantes na figura 6.2 foram responsáveis por 65,6% do valor das vendas da indústria transformadora (66,8% em 2015).

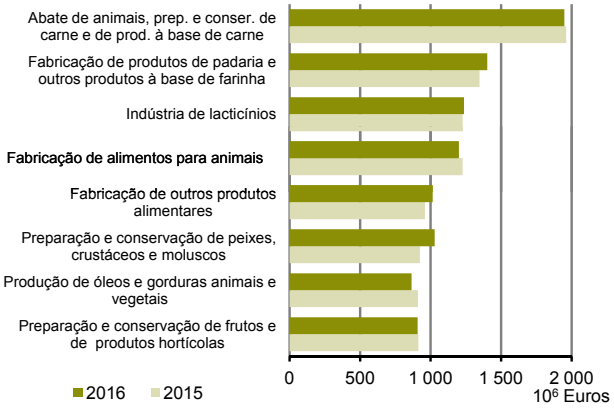
Figura 6.2 >> Valor de vendas das principais Indústrias Transformadoras



Fonte: INE I. P., Inquérito Anual à Produção Industrial

A atividade de "abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne" foi a mais valorizada das indústrias alimentares com 18,7% do total do valor de vendas em 2016 (19,2% em 2015), seguida da "fabricação de produtos de padaria e outros produtos à base de farinha" com 13,4% (13,2% em 2015) e da "indústria de lacticínios" com 11,9% (12,0% em 2015).

Figura 6.3 >> Valor de vendas das Indústrias Alimentares - 2015 e 2016

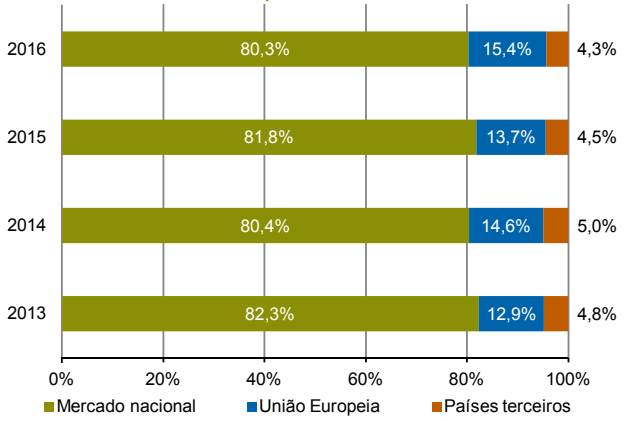


Fonte: INE I. P., Inquérito Anual à Produção Industrial

É de realçar o aumento de 105 milhões de euros observado em 2016, face a 2015, no valor de vendas da atividade de "preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos" e de 55 milhões na "fabricação de outros produtos alimentares".

Pelo contrário, destaca-se a redução em 45 milhões de euros do valor de vendas da atividade de "produção de óleos e gorduras animais e vegetais" e de 27 milhões na atividade de "fabricação de alimentos para animais".

Figura 6.4 >> Valor de vendas das Indústrias Alimentares por mercados - 2016



Fonte: INE I. P., Inquérito Anual à Produção Industrial

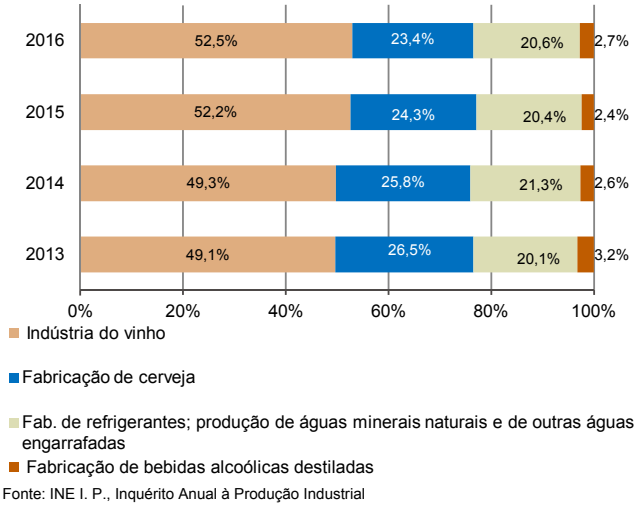
A análise à distribuição do valor de vendas por tipo de comércio revela que o mercado interno se mantém como principal destino da produção das Indústrias Alimentares. Em 2016, a sua contribuição foi de 80,3%, menos 1,5 p.p. face a 2015, enquanto o mercado intracomunitário, com um peso de 15,4%, registou um aumento de 1,7 p.p. no mesmo período. Os países terceiros representaram apenas 4,3% do total das vendas, com um decréscimo de 0,2 p.p. face a 2015.

A indústria das bebidas faturou em 2016 cerca de 2,7 mil milhões de euros, mais 101 milhões de euros que em 2015, tendo a "indústria do vinho" contribuído com 52,5% do total do valor das vendas (52,2% em 2015), seguida da "fabricação de cerveja" com 23,4% (24,3% em 2015) e da "fabricação de refrigerantes e produção de águas minerais naturais e de outras águas engarrafadas" com 20,6% (20,4% em 2015).

As atividades da "indústria do vinho", da "fabricação de refrigerantes e produção de águas minerais naturais e de outras águas engarrafadas" e da "fabricação de cerveja" registaram aumentos em 2016 de, respetivamente, 61 milhões de euros, de 27 milhões de euros e de 1 milhão de euros, face a 2015.

Realça-se ainda que a "indústria do vinho" reforçou novamente a sua importância na estrutura de vendas da indústria das bebidas (+3,5 p.p. entre 2013 e 2016), em detrimento da "fabricação de cerveja" que perdeu consecutivamente importância no mesmo período (-3,2 p.p.).

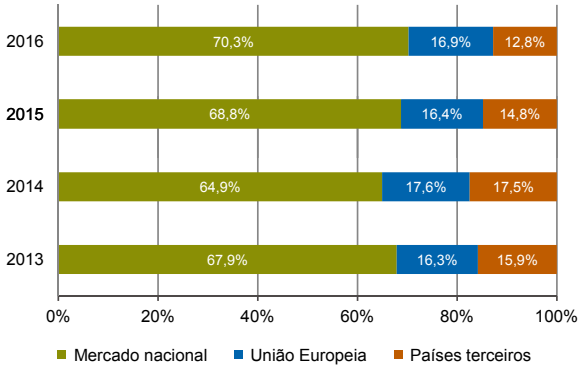
Figura 6.5 >> Valor de vendas das Indústrias das Bebidas



Fonte: INE I. P., Inquérito Anual à Produção Industrial

Tal como nas Indústrias Alimentares, também nas bebidas as vendas tiveram como principal destino o mercado nacional, 70,3% do valor das vendas em 2016 (+1,5 p.p. face a 2015), seguindo-se a União Europeia com 16,9% (+0,5 p.p. face a 2015) e os Países Terceiros com 12,8% (-2,0 p.p. face a 2015).

Figura 6.6 >> Valor de vendas da Indústria das Bebidas por mercados

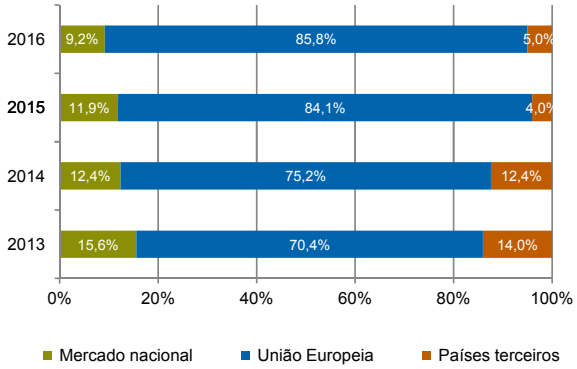


Fonte: INE I. P., Inquérito Anual à Produção Industrial

O valor das vendas obtido pela Indústria do Tabaco totalizou, em 2016, 677 milhões de euros, menos 24 milhões do que em 2015.

Em termos da distribuição do valor de vendas por mercados, constata-se que 9,2% do valor das vendas em 2016 teve como destino o mercado nacional (-6,4 p.p. face a 2013) e que 85,8% das vendas se destinaram à União Europeia (+15,4 p.p. face a 2013). O mercado dos países terceiros, que representava 14,0% desse total em 2013, decresceu 9,0 p.p. em 2016, face a esse ano.

Figura 6.7 >> Valor de vendas da Indústria do Tabaco



Fonte: INE I. P., Inquérito Anual à Produção Industrial

** Quadro 6.1 >> Principais produtos produzidos - quantidades produzidas [1]

Portugal 2015-2016

Produtos / Quantidades produzidas	Unidade	2015	2016
101 - Abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (a)	**t**	**1 211 617**	**1 240 935**
1011 - Abate de gado (produção de carne) (a)	**t**	**564 463**	**621 118**
Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas	«	65 046	64 172
Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas	«	361 660	418 617
1012 - Abate de aves (produção de carne)	**t**	**444 660**	**416 597**
Carnes de aves, refrigeradas	«	387 980	363 515
1013 - Fabricação de produtos à base de carne	**t**	**202 494**	**203 220**
Preparações e conservas de suíno	«	73 278	73 464
Enchidos	«	62 769	60 111
102 - Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos	**t**	**243 597**	**240 306**
Peixes de água salgada, congelados	«	95 203	83 671
Bacalhau salgado seco (inclui desfiado)	«	43 125	42 271
Preparações e conservas de sardinha	«	12 035	12 271
Conservas de atum	«	19 083	23 037
Invertebrados aquáticos, congelados	«	19 046	20 569
103 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas (b)		**x**	**x**
1031 - Preparação e conservação de batatas	**t**	**36 224**	**40 546**
1032 - Fabricação de sumos de frutos e de produtos hortícolas (c)	1 000 l	**145 026**	**161 900**
Sumos de laranja	1 000 l	10 533	10 098
1039 - Outra preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas	**t**	**745 100**	**709 739**
10391 - Congelação de frutos e de produtos hortícolas	**t**	**103 632**	**103 840**
10392 - Secagem e desidratação de frutos e de produtos hortícolas	**t**	**3 232**	**3 072**
10393 - Fabricação de doces, compotas, geleias e marmelada	**t**	**5 921**	**4 214**
Marmelada	«	4 495	2 535
10394 - Descasque e transformação de frutos de casca rija comestíveis	**t**	**53 774**	**52 975**
10395 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas por outros processos	**t**	**578 543**	**545 638**
Produtos hortícolas e frutos conservados em vinagre ou em ácido acético	«	7 742	11 469
Preparações e conservação de tomate	«	380 799	397 825
104 - Produção de óleos e gorduras animais e vegetais	**t**	**2 854 791**	**2 290 239**
1041 - Produção de óleos e gorduras	**t**	**2 814 144**	**2 244 063**
Óleos refinados e suas fracções, não quimicamente modificados (soja, azeitonas, girassol, óleos alimentares e outros)	«	350 893	271 451
1042 - Fabricação de margarinas e de gorduras alimentares similares	«	**40 646**	**46 176**
105 - Indústria de lacticínios (b)		**x**	**x**
1051 - Indústria do leite e derivados	**t**	**1 050 948**	**1 059 843**
Leite	«	692 287	694 657
Leite em pó	«	29 456	25 674
Manteiga	«	31 783	30 592
Nata	«	20 612	21 168
Queijo de vaca	«	51 283	56 251
Iogurtes	«	108 049	111 655
1052 - Fabricação de gelados e sorvetes	**1 000 l**	**33 445**	**35 228**
Gelado de leite com gordura vegetal	«	29 322	28 941
Gelado de água	«	885	858
106 - Transformação de cereais e leguminosas; fabricação de amidos, féculas e de produtos afins	**t**	**...**	**...**
1061 - Transformação de cereais e leguminosas	**t**	**1 404 357**	**1 482 944**
10611 - Moagem de cereais	**t**	**1 103 864**	**1 149 433**
Farinha de trigo	«	677 971	713 672
10612 - Descasque, branqueamento e outros tratamentos do arroz	«	**233 322**	**262 460**
Arroz branqueado	«	151 159	163 962

(a) Não inclui as peles.

(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(c) Não inclui os "sumos de laranja congelados, não concentrados, não fermentado e sem adição de álcool"

(1) Em 2012 o IAPI tem melhoria de cobertura e novo processo de apuramento, motivos pelos quais os dados não são diretamente comparáveis com anos anteriores.

(continua)

** Atualizado / Updated: 04-06-2019

** Quadro 6.1 >> Principais produtos produzidos - quantidades produzidas (cont.)

Portugal 2015-2016

Produtos \ Quantidades produzidas	Unidade	2015	2016
10613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e.	**t**	**67 171**	**71 051**
Farinhas compostas	«	31 097	32 929
1062 - Fabricação de amidos, féculas e produtos afins	**t**	**...**	**...**
107 - Fabricação de produtos de padaria e outros produtos à base de farinha	**t**	**684 047**	**787 968**
1071 - Panificação e pastelaria	**t**	**512 139**	**613 418**
Pão de trigo	«	218 888	233 482
Pastelaria fresca	«	51 021	48 028
Doçaria regional	«	14 079	16 217
1072 - Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e pastelaria de conservação	**t**	**92 642**	**94 986**
Waffles e waffers	«	609	606
Bolachas e biscoitos	«	45 604	39 876
1073 - Fabricação de massas alimentícias, cuscus e similares	**t**	**79 267**	**79 563**
Massas alimentícias (esparguete)	«	31 288	32 326
108 - Fabricação de outros produtos alimentares (a)	**t**	**715 930**	**804 835**
1081 - Indústria do açúcar	**t**	**339 636**	**398 364**
Açúcar	«	326 779	383 231
1082 - Indústria do cacau, chocolate e dos produtos de confeitaria	**t**	**33 062**	**30 121**
10821 - Fabricação de cacau e chocolate	**t**	**5 000**	**3 383**
Chocolate	«	...	...
10822 - Fabricação de produtos de confeitaria	**t**	**28 063**	**26 738**
Amêndoas cobertas	«	1 668	788
Frutos, cascas de frutos e outras partes de plantas,	«	2 752	1 330
1083 - Indústria do café e do chá	**t**	**47 243**	**47 041**
Café	«	40 922	42 076
1084 - Fabricação de condimentos e temperos (a)	**t**	**133 250**	**143 140**
1085 - Fabricação de refeições e pratos pré-cozinhados	**t**	**14 780**	**19 704**
1086 - Fabricação de alimentos homogeneizados e dietéticos	**t**	**23 444**	**24 824**
1089 - Fabricação de outros produtos alimentares, n.e	**t**	**124 515**	**141 639**
10891 - Fabricação de fermentos, leveduras e adjuvantes para panificação e pastelaria	**t**	**44 667**	**55 653**
10892 - Fabricação de caldos, sopas e sobremesas	**t**	**18 382**	**20 255**
Preparações para sobremesa	«	3 363	3 304
10893 - Fabricação de outros produtos alimentares diversos, n.e.	**t**	**61 467**	**65 732**
109 - Fabricação de alimentos para animais	**t**	**3 830 278**	**4 035 621**
1091 - Fabricação de alimentos para animais de criação	**t**	**3 718 052**	**3 899 936**
Alimentos compostos para suínos	«	1 134 870	1 157 228
Alimentos compostos para bovinos	«	890 076	902 856
Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos	«	1 435 486	1 629 502
Alimentos para a criação de outros animais	«	180 557	166 255
1092 - Fabricação de alimentos para animais de companhia	**t**	**112 226**	**135 685**
110 - Indústria das bebidas (b)		**x**	**x**
1101 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas (c)	**1 000 l alc (100%)**	**21 860**	**25 732**
1102 - Indústria do vinho (d)	**1 000 l**	**766 934**	**748 226**
1103 - Fabricação de cidra e outras bebidas fermentadas de frutos	**1 000 l**	**1 159**	**2 911**
1104 - Fabricação de vermutes e de outras bebidas fermentadas não destiladas	**l**	**0**	**0**
1105 - Fabricação de cerveja (e)	**1 000 l**	**668 922**	**663 587**
Cerveja	«	668 922	663 587
1106 - Fabricação de malte	**t**	**...**	**...**
1107 - Fab. de refrigerantes; produção de águas minerais naturais e de outras águas engarrafadas	**1 000 l**	**1 908 799**	**1 996 826**
11071 - Engarrafamento de águas minerais naturais e de nascente	**1 000 l**	**1 233 885**	**1 323 510**
Águas minerais naturais	«	727 314	756 114
11072 - Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas, n.e.	**1 000 l**	**674 914**	**673 315**
Refrigerantes	«	674 269	672 682
120 - Indústria do tabaco (b)		**x**	**x**
Cigarros	1 000 unid.	30 236 736	27 888 842

(a) Não inclui os vinagres.

(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(c) Não inclui "desperdícios resultantes da destilação (bagaços de frutas), excepto cereais".

(d) Não inclui "desperdícios da produção do vinho (inclui bagaço de uva); borras e tártaro em bruto".

(e) Não inclui "Borras e desperdícios (dreches) da indústria da cerveja e da destilação ".

** Atualizado / Updated: 04-06-2019

Quadro 6.2 >> Principais produtos produzidos - quantidades vendidas [1]

Portugal 2015-2016

Produtos / Quantidades vendidas	Unidade	2015	2016
101 - Abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (a)	**t**	**1 033 432**	**1 039 698**
1011 - Abate de gado (produção de carne) (a)	**t**	436 603	**454 767**
Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas	«	178 982	192 006
Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas	«	267 511	279 430
1012 - Abate de aves (produção de carne)	**t**	**400 934**	**387 759**
Carnes de aves, refrigeradas	«	344 961	335 176
1013 - Fabricação de produtos à base de carne	**t**	**195 895**	**197 172**
Preparações e conservas de suíno	«	71 777	72 440
Enchidos	«	61 985	59 326
102 - Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos	**t**	**225 606**	**227 755**
Peixes de água salgada, congelados	«	90 599	82 754
Bacalhau salgado seco (inclui desfiado)	«	36 943	39 510
Preparações e conservas de sardinha	«	12 057	12 185
Conservas de atum	«	20 477	23 706
Invertebrados aquáticos, congelados	«	14 023	13 781
103 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas (b)			
1031 - Preparação e conservação de batatas	**t**	**37 252**	**40 985**
1032 - Fabricação de sumos de frutos e de produtos hortícolas (c)	1 000 l	**131 867**	**158 478**
Sumos de laranja	1 000 l	13 635	10 936
1039 - Outra preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas	**t**	**693 857**	**609 660**
10391 - Congelação de frutos e de produtos hortícolas	**t**	**92 419**	**103 037**
10392 - Secagem e desidratação de frutos e de produtos hortícolas	**t**	**3 179**	**3 040**
10393 - Fabricação de doces, compotas, geleias e marmelada	**t**	**5 943**	**4 333**
Marmelada	«	4 486	2 559
10394 - Descasque e transformação de frutos de casca rija comestíveis	**t**	**46 857**	**52 659**
10395 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas por outros processos	**t**	**545 459**	**446 591**
Produtos hortícolas e frutos conservados em vinagre ou em ácido acético	«	7 320	11 659
Preparações e conservação de tomate	«	257 829	303 016
104 - Produção de óleos e gorduras animais e vegetais	**t**	**1 777 901**	**1 870 534**
1041 - Produção de óleos e gorduras	**t**	**1 740 624**	**1 827 629**
Óleos refinados e suas fracções, não quimicamente modificados (soja, azeitonas, girassol, óleos alimentares e outros)	«	126 376	111 826
1042 - Fabricação de margarinas e de gorduras alimentares similares	«	**37 276**	**42 906**
105 - Indústria de lacticínios (b)			
1051 - Indústria do leite e derivados	**t**	**1 038 404**	**1 065 644**
Leite	«	690 435	707 296
Leite em pó	«	26 916	25 984
Manteiga	«	32 442	31 466
Nata	«	20 435	21 142
Queijo de vaca	«	47 978	52 843
Iogurtes	«	107 362	110 896
1052 - Fabricação de gelados e sorvetes	**1 000 l**	**33 032**	**35 251**
Gelado de leite com gordura vegetal	«	29 068	28 908
Gelado de água	«	859	826
106 - Transformação de cereais e leguminosas; fabricação de amidos, féculas e de produtos afins	**t**	**...**	**...**
1061 - Transformação de cereais e leguminosas	**t**	**1 313 205**	**1 401 540**
10611 - Moagem de cereais	**t**	**1 013 801**	**1 073 653**
Farinha de trigo	«	668 314	719 234
10612 - Descasque, branqueamento e outros tratamentos do arroz	«	**234 545**	**258 062**
Arroz branqueado	«	153 140	160 971

(continua)

(a) Não inclui as peles.

(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(c) Não inclui os "sumos de laranja congelados, não concentrados, não fermentado e sem adição de álcool"

'(1) Em 2012 o IAPI tem melhoria de cobertura e novo processo de apuramento, motivos pelos quais os dados não são diretamente comparáveis com anos anteriores.

Quadro 6.2 >> Principais produtos produzidos - quantidades vendidas (cont.)

Portugal 2015-2016

Produtos \ Quantidades vendidas	Unidade	2015	2016
10613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e.	**t**	**64 860**	**69 824**
Farinhas compostas	«	29 463	32 310
1062 - Fabricação de amidos, féculas e produtos afins	**t**	**...**	**...**
107 - Fabricação de produtos de padaria e outros produtos à base de farinha	**t**	**661 556**	**759 087**
1071 - Panificação e pastelaria	**t**	**498 207**	**596 267**
Pão de trigo	«	214 088	226 980
Pastelaria fresca	«	49 673	46 522
Doçaria regional	«	13 859	15 625
1072 - Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e pastelaria de conservação	**t**	**84 066**	**83 469**
Waffles e waffers	«	599	632
Bolachas e biscoitos	«	45 689	38 962
1073 - Fabricação de massas alimentícias, cuscus e similares	**t**	**79 284**	**79 351**
Massas alimentícias (esparguete)	«	31 285	31 991
108 - Fabricação de outros produtos alimentares (a)	**t**	**726 337**	**827 988**
1081 - Indústria do açúcar	**t**	**355 113**	**421 217**
Açúcar	«	341 890	406 312
1082 - Indústria do cacau, chocolate e dos produtos de confeitaria	**t**	**32 598**	**30 068**
10821 - Fabricação de cacau e chocolate	**t**	**5 030**	**3 061**
Chocolate	«	…	…
10822 - Fabricação de produtos de confeitaria	**t**	**27 568**	**27 007**
Amêndoas cobertas	«	1 571	771
Frutos, cascas de frutos e outras partes de plantas,	«	2 502	1 303
1083 - Indústria do café e do chá	**t**	**46 642**	**47 173**
Café	«	40 342	42 141
1084 - Fabricação de condimentos e temperos (a)	**t**	**132 253**	**145 863**
1085 - Fabricação de refeições e pratos pré-cozinhados	**t**	**14 671**	**19 383**
1086 - Fabricação de alimentos homogeneizados e dietéticos	**t**	**22 648**	**24 777**
1089 - Fabricação de outros produtos alimentares, n.e	**t**	**122 412**	**139 507**
10891 - Fabricação de fermentos, leveduras e adjuvantes para panificação e pastelaria	**t**	**44 641**	**55 633**
10892 - Fabricação de caldos, sopas e sobremesas	**t**	**18 135**	**20 198**
Preparações para sobremesa	«	3 369	3 343
10893 - Fabricação de outros produtos alimentares diversos, n.e.	**t**	**59 636**	**63 677**
109 - Fabricação de alimentos para animais	**t**	**3 754 085**	**3 980 369**
1091 - Fabricação de alimentos para animais de criação	**t**	**3 645 340**	**3 845 636**
Alimentos compostos para suínos	«	1 102 806	1 145 512
Alimentos compostos para bovinos	«	879 246	893 724
Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos	«	1 415 693	1 605 310
Alimentos para a criação de outros animais	«	173 634	160 351
1092 - Fabricação de alimentos para animais de companhia	**t**	**108 746**	**134 733**
110 - Indústria das bebidas (b)			
1101 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas (c)	**1 000 l alc (100%)**	**19 391**	**22 509**
1102 - Indústria do vinho (d)	**1 000 l**	**691 684**	**738 278**
1103 - Fabricação de cidra e outras bebidas fermentadas de frutos	**1 000 l**	**987**	**1 370**
1104 - Fabricação de vermutes e de outras bebidas fermentadas não destiladas	**l**	**0**	**0**
1105 - Fabricação de cerveja (e)	**1 000 l**	**668 335**	**673 260**
Cerveja	«	668 335	673 260
1106 - Fabricação de malte	**t**	**...**	**...**
1107 - Fab. de refrigerantes; produção de águas minerais naturais e de outras águas engarrafadas	**1 000 l**	**1 875 990**	**1 954 803**
11071 - Engarrafamento de águas minerais naturais e de nascente	**1 000 l**	**1 234 874**	**1 300 890**
Águas minerais naturais	«	728 281	752 231
11072 - Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas, n.e.	**1 000 l**	**641 117**	**653 913**
Refrigerantes	«	640 547	653 243
120 - Indústria do tabaco (b)			
Cigarros	1 000 unid.	28 948 070	27 358 942

(a) Não inclui os vinagres.
(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.
(c) Não inclui "desperdícios resultantes da destilação (bagaços de frutas), excepto cereais".
(d) Não inclui "desperdícios da produção do vinho (inclui bagaço de uva); borras e tártaro em bruto".
(e) Não inclui "Borras e desperdícios (dreches) da indústria da cerveja e da destilação ".

Quadro 6.3 >> Principais produtos produzidos - valor das vendas[1]

Portugal 10^3 Euros

Produtos \ Valor de Vendas	2015	2016
10 - Indústrias alimentares	**10 229 473**	**10 424 928**
11 - Indústrias das bebidas	**2 551 845**	**2 642 268**
101 - Abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (a)	**1 961 612**	**1 949 236**
1011 - Abate de gado (produção de carne) (a)	**1 038 176**	**1 010 193**
Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas	158 786	168 587
Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas	543 457	600 983
1012 - Abate de aves (produção de carne)	**688 379**	**641 900**
Carnes de aves, refrigeradas	653 670	610 980
1013 - Fabricação de produtos à base de carne	**626 501**	**635 517**
Preparações e conservas de suíno	255 827	259 512
Enchidos	175 776	170 945
102 - Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos	**924 246**	**1 029 406**
Peixes de água salgada, congelados	280 136	323 064
Bacalhau salgado seco (inclui desfiado)	226 298	245 166
Preparações e conservas de sardinha	58 220	61 349
Conservas de atum	114 370	129 511
Invertebrados aquáticos, congelados	54 822	64 040
103 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas (b)	**913 549**	**907 782**
1031 - Preparação e conservação de batatas	**114 809**	**129 703**
1032 - Fabricação de sumos de frutos e de produtos hortícolas (b)	**148 388**	**150 757 ****
Sumos de laranja	9 029	8 171
1039 - Outra preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas	**650 803**	**627 322**
10391 - Congelação de frutos e de produtos hortícolas	**86 987**	**104 311**
10392 - Secagem e desidratação de frutos e de produtos hortícolas	**10 532**	**9 885**
10393 - Fabricação de doces, compotas, geleias e marmelada	**11 064**	**10 003**
Marmelada	6 150	4 162
10394 - Descasque e transformação de frutos de casca rija comestíveis	**74 702**	**78 716**
10395 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas por outros processos	**467 517**	**424 407**
Produtos hortícolas e frutos conservados em vinagre ou em ácido acético	8 475	13 007
Preparações e conservação de tomate	219 581	244 783
104 - Produção de óleos e gorduras animais e vegetais	**909 925**	**864 905**
1041 - Produção de óleos e gorduras	**881 856**	**832 138**
Óleos refinados e suas fracções, não quimicamente modificados (soja, azeitonas, girassol, óleos alimentares e outros)	95 358	87 694
1042 - Fabricação de margarinas e de gorduras alimentares similares	**45 151**	**52 254**
105 - Indústria de lacticínios	**1 227 287**	**1 237 313**
1051 - Indústria do leite e derivados	**1 175 289**	**1 181 471**
Leite	352 324	345 732
Leite em pó	65 549	58 892
Manteiga	111 554	106 231
Nata	39 612	40 583
Queijo de vaca	230 212	251 005
Iogurtes	121 451	132 882
1052 - Fabricação de gelados e sorvetes	**51 998**	**55 843**
Gelado de leite com gordura vegetal	39 493	38 968
Gelado de água	1 197	1 129
106 - Transformação de cereais e leguminosas; fabricação de amidos, féculas e de produtos afins	**...**	**...**
1061 - Transformação de cereais e leguminosas	**498 562**	**499 114**
10611 - Moagem de cereais	**289 439**	**279 394**
Farinha de trigo	219 251	212 571
10612 - Descasque, branqueamento e outros tratamentos do arroz	**135 085**	**140 652**
Arroz branqueado	107 053	111 628

(continua)

(a) Não inclui as peles.

(b) Não inclui os "sumos de laranja congelados, não concentrados, não fermentado e sem adição de álcool"

'(1) Em 2012 o IAPI tem melhoria de cobertura e novo processo de apuramento, motivos pelos quais os dados não são diretamente comparáveis com anos anteriores.

** Atualizado / Updated: 04-06-2019

Quadro 6.3 >> Principais produtos produzidos - valor das vendas (cont.)

Portugal 10^3 Euros

Produtos \ Valor de Vendas	2015	2016
10613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e.	**74 038**	**79 069**
Farinhas compostas	34 006	36 524
1062 - Fabricação de amidos, féculas e produtos afins	**...**	**...**
107 - Fabricação de produtos de padaria e outros produtos à base de farinha	**1 347 220**	**1 401 680**
1071 - Panificação e pastelaria	**1 035 318**	**1 071 035**
Pão de trigo	329 935	315 755
Pastelaria fresca	219 565	208 431
Doçaria regional	70 548	82 967
1072 - Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e pastelaria de conservação	**241 401**	**262 020**
Waffles e waffers	1 316	1 553
Bolachas e biscoitos	123 164	106 502 **
1073 - Fabricação de massas alimentícias, cuscus e similares	**70 501**	**68 626**
Massas alimentícias (esparguete)	23 456	22 394
108 - Fabricação de outros produtos alimentares (a)	**959 497**	**1 014 406**
1081 - Indústria do açúcar	**168 354**	**216 909**
Açúcar	163 906	207 314
1082 - Indústria do cacau, chocolate e dos produtos de confeitaria	**87 674**	**75 925**
10821 - Fabricação de cacau e chocolate	**26 635**	**15 260**
Chocolate	...	...
10822 - Fabricação de produtos de confeitaria	**61 040**	**60 665**
Amêndoas cobertas	7 379	5 396
Frutos, cascas de frutos e outras partes de plantas,	5 125	2 815
1083 - Indústria do café e do chá	**344 120**	**335 549**
Café	314 641	311 225
1084 - Fabricação de condimentos e temperos (a)	**65 639**	**62 975**
1085 - Fabricação de refeições e pratos pré-cozinhados	**42 209**	**64 788**
1086 - Fabricação de alimentos homogeneizados e dietéticos	**72 155**	**75 123**
1089 - Fabricação de outros produtos alimentares, n.e	**179 345**	**183 138**
10891 - Fabricação de fermentos, leveduras e adjuvantes para panificação e pastelaria	**24 517**	**30 847**
10892 - Fabricação de caldos, sopas e sobremesas	**39 727**	**42 894**
Preparações para sobremesa	9 436	9 730
10893 - Fabricação de outros produtos alimentares diversos, n.e.	**115 101**	**109 398**
109 - Fabricação de alimentos para animais	**1 225 435**	**1 198 820**
1091 - Fabricação de alimentos para animais de criação	**1 171 460**	**1 136 655**
Alimentos compostos para suínos	326 217	324 785
Alimentos compostos para bovinos	264 214	254 266
Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos	456 728	452 133
Alimentos para a criação de outros animais	68 158	60 216
1092 - Fabricação de alimentos para animais de companhia	**53 976**	**62 165**
110 - Indústria das bebidas	**...**	**...**
1101 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas (b)	**61 278**	**72 633**
1102 - Indústria do vinho (c)	**1 332 323**	**1 393 212**
1103 - Fabricação de cidra e outras bebidas fermentadas de frutos	**240**	**323**
1104 - Fabricação de vermutes e de outras bebidas fermentadas não destiladas	**...**	**...**
1105 - Fabricação de cerveja (d)	**618 967**	**608 445**
Cerveja	617 476	606 445 **
1106 - Fabricação de malte	**...**	**...**
1107 - Fab. de refrigerantes; produção de águas minerais naturais e de outras águas engarrafadas	**519 965**	**547 153**
11071 - Engarrafamento de águas minerais naturais e de nascente	**172 752**	**188 105**
Águas minerais naturais	121 771	132 243
11072 - Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas, n.e.	**347 213**	**359 048**
Refrigerantes	346 400	358 324
120 - Indústria do tabaco	**700 573**	**676 601**
Cigarros	656 686	631 582

(a) Não inclui os vinagres.

(b) Não inclui "desperdícios resultantes da destilação (bagaços de frutas), excepto cereais".

(c) Não inclui "desperdícios da produção do vinho (inclui bagaço de uva); borras e tártaro em bruto".

(d) Não inclui "Borras e desperdícios (dreches) da indústria da cerveja e da destilação ".

** Atualizado / Updated: 04-06-2019

* Quadro 6.4 >> Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.3, em 2016

Portugal 2016

Principais variáveis / CAE rev.3	Empresas	Pessoal ao serviço	Gastos		
			Principais gastos TOT	Gastos com o pessoal	Custos das mercadorias vendidas e materiais consumidos
	nº		10^3 Euros		
10 - Total	**9.296**	**94.483**	**11.855.284**	**1.371.670**	**8.409.134**
101 Abat. anim., conser. de carne	678	16.987	2.307.357	233.395	1.724.145
102 Indústria trans. da pesca e aqui.	160	7.452	1.190.338	109.823	912.886
103 Ind. conser. frutos e prod. hort.	391	5.043	853.246	87.645	584.169
104 Prod. óleos e gord. animais	456	2.394	1.174.249	53.194	977.176
105 Indústria de lacticínios	426	6.301	1.333.029	118.917	945.585
106 Trans. cereais, legum. e afins	189	1.782	600.290	38.099	485.174
107 Fabr. de prod. padaria e outros	6.215	42.728	1.635.900	469.254	755.852
108 Fabri. de outros prod. aliment.	670	8.338	1.374.810	187.566	854.124
109 Fabr. de alim. para animais	111	3.458	1.386.066	73.777	1.170.023
11 - Indústria das bebidas	**1.793**	**15.235**	**2.970.529**	**352.452**	**1.627.009**
12 - Indústria do tabaco	**6**	**667**	**381.111**	**32.292**	**318.672**

Principais variáveis / CAE rev.3	Fornecimentos e serviços externos	Rendimentos			Formação bruta de capital fixo
		Principais rendimentos TOT	Vendas	Prestações de serviços	
	10^3 Euros				
10 - Total	**1.794.665**	**12.450.035**	**11.914.699**	**452.092**	**396.273**
101 Abat. anim., conser. de carne	308.027	2.401.489	2.336.830	58.830	57.384
102 Indústria trans. da pesca e aqui.	127.312	1.229.961	1.199.358	30.730	14.487
103 Ind. conser. frutos e prod. hort.	158.343	913.954	852.537	34.815	34.444
104 Prod. óleos e gord. animais	116.680	1.212.125	1.179.154	34.282	45.489
105 Indústria de lacticínios	243.383	1.400.433	1.388.073	8.197	41.721
106 Trans. cereais, legum. e afins	66.661	618.554	613.304	2.158	28.515
107 Fabr. de prod. padaria e outros	368.765	1.767.275	1.499.252	254.014	98.081
108 Fabri. de outros prod. aliment.	287.860	1.470.328	1.427.790	21.940	57.680
109 Fabr. de alim. para animais	117.634	1.435.915	1.418.401	7.126	18.471
11 - Indústria das bebidas	**845.818**	**3.306.057**	**3.127.933**	**114.677**	**148.115**
12 - Indústria do tabaco	**27.897**	**810.788**	**730.525**	**79.523**	**5.689**

Fonte: INE; I. P., Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)

*Atualizado / Updated: 07-09-2018

Quadro 6.5 >> Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.3 e NUTS II, em 2016

Portugal 2016

Principais variáveis / NUTS II/CAE rev.3	Empresas	Principais gastos TOT	Volume de negócios	VAB pm	Formação bruta de capital fixo
	nº	10^3 Euros			
10					
Portugal	**9 296**	**11 855 283 717**	**12 366 790 773**	**2 206 743 139**	**396 272 733**
Continente	**8 859**	**…**	**…**	**…**	**…**
Norte	2 851	2 715 094 514	2 849 141 523	546 805 093	92 955 487
Centro	477	…	…	…	…
Área Metropolitana de Lisboa	2 920	3 492 964 511	3 647 221 041	623 286 856	102 611 757
Alentejo	1 369	3 420 886 366	3 552 857 409	622 699 311	115 872 138
Algarve	1 242	1 434 288 848	1 501 403 412	260 505 704	53 320 007
Açores	**266**	**…**	**…**	**…**	**…**
Madeira	**171**	**…**	**…**	**…**	**…**
101					
Portugal	**678**	**2 307 356 968**	**2 395 659 554**	**369 044 363**	**57 383 839**
Continente	**649**	**…**	**…**	**…**	**…**
Norte	238	499 995 578	523 098 266	90 829 220	15 561 157
Centro	8	…	…	…	…
Área Metropolitana de Lisboa	207	958 581 349	1 000 390 713	149 743 606	27 398 669
Alentejo	79	402 760 323	417 324 463	60 860 899	8 327 926
Algarve	117	388 901 266	396 320 567	56 319 409	4 331 591
Açores	**27**	**…**	**…**	**…**	**…**
Madeira	**2**	**…**	**…**	**…**	**…**
102					
Portugal	**160**	**1 190 338 058**	**1 230 088 727**	**182 473 011**	**14 487 358**
Continente	**145**	**…**	**…**	**…**	**…**
Norte	34	241 278 295	246 989 359	36 484 695	5 043 542
Centro	16	16 206 506	16 188 858	4 091 897	1 754 393
Área Metropolitana de Lisboa	70	726 461 635	753 569 042	105 645 352	4 065 385
Alentejo	19	96 222 519	98 822 455	16 321 061	2 693 069
Algarve	6	…	…	…	…
Açores	**10**	**…**	**…**	**…**	**…**
Madeira	**5**	**…**	**…**	**…**	**…**
103					
Portugal	**391**	**853 245 544**	**887 351 752**	**169 948 182**	**34 443 573**
Continente	**375**	**…**	**…**	**…**	**…**
Norte	114	**…**	…	…	…
Centro	26	**29 739 242**	32 512 785	4 737 548	486 918
Área Metropolitana de Lisboa	100	247 391 803	261 039 328	**57 025 255**	**7 332 939**
Alentejo	56	186 453 859	179 043 054	24 120 901	7 557 063
Algarve	79	302 768 201	327 125 017	68 207 884	14 367 274
Açores	**10**	**…**	**…**	**…**	**…**
Madeira	**6**	**…**	**…**	**…**	**…**
104					
Portugal	**456**	**1 174 249 305**	**1 213 435 599**	**111 019 504**	**45 489 023**
Continente	**456**	**1 174 249 305**	**1 213 435 599**	**111 019 504**	**45 489 023**
Norte	114	70 556 648	75 269 850	11 043 632	3 732 386
Centro	2	…	…	…	…
Área Metropolitana de Lisboa	230 …		…	…	…
Alentejo	19	868 018 023	898 044 719	82 407 493	29 426 993
Algarve	91	…	…	…	…
Açores	0	0	0	0	0
Madeira	0	0	0	0	0
105					
Portugal	**426**	**1 333 028 519**	**1 396 269 860**	**209 717 921**	**41 721 133**
Continente	**392**	**…**	**…**	**…**	**…**
Norte	63	650 691 631	693 528 881	95 948 700	8 203 141
Centro	20	…	…	…	…
Área Metropolitana de Lisboa	133	187 333 052	195 869 099	37 231 998	6 757 527
Alentejo	66	101 530 610	109 241 196	25 596 201	4 103 653
Algarve	110	57 642 209	54 912 927	7 699 596	8 416 246
Açores	**26**	**…**	**…**	**…**	**…**
Madeira	**8**	**…**	**…**	**…**	**…**

(continua)

Quadro 6.5 >> Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.3 e NUTS II, em 2016 (cont.)

Portugal 2016

NUTS II/CAE rev.3 \ Principais variáveis	Empresas	Principais gastos TOT	Volume de negócios	VAB pm	Formação bruta de capital fixo
	nº	10^3 Euros			
106					
Portugal	**189**	**600 289 676**	**615 462 475**	**64 875 339**	**28 515 490**
Continente	**186**	**...**	**...**	**...**	**...**
Norte	56	276 784 476	**284 544 857**	**30 012 426**	**20 571 339**
Centro	3	136 363	**125 574**	6 144	**0**
Área Metropolitana de Lisboa	90	...	**...**	**...**	**...**
Alentejo	18	197 097 769	**201 258 679**	**17 778 234**	**5 103 509**
Algarve	19	54 497 569	**56 989 936**	**5 470 897**	**509 139**
Açores	**2**	**...**	**...**	**...**	**...**
Madeira	**1**	**...**	**...**	**...**	**...**
107					
Portugal	**6 215**	**1 635 899 913**	**1 753 266 120**	**639 310 268**	**98 081 123**
Continente	**5 924**	**...**	**...**	**...**	**...**
Norte	2 024	539 090 856	573 925 992	198 819 363	25 493 788
Centro	375	...	...	...	...
Área Metropolitana de Lisboa	1 906	426 716 131	458 372 720	169 826 494	35 431 233
Alentejo	905	440 662 942	460 000 826	158 095 945	22 091 204
Algarve	714	126 230 204	150 114 206	66 215 560	8 470 740
Açores	**156**	**...**	**...**	**...**	**...**
Madeira	**135**	**...**	**...**	**...**	**...**
108					
Portugal	**670**	**1 374 809 682**	**1 449 730 301**	**316 922 754**	**57 680 222**
Continente	**631**	**...**	**...**	**...**	**...**
Norte	198	270 418 681	280 114 153	57 930 458	10 509 981
Centro	27	...	...	...	...
Área Metropolitana de Lisboa	130	103 622 240	110 648 193	21 211 126	6 642 150
Alentejo	192	881 116 654	940 548 045	210 244 238	33 519 063
Algarve	84	86 187 870	86 825 400	20 077 045	6 683 174
Açores	**27**	**...**	**...**	**...**	**...**
Madeira	**12**	**...**	**...**	**...**	**...**
109					
Portugal	**111**	**1 386 066 052**	**1 425 526 385**	**143 431 797**	**18 470 972**
Continente	**101**	**...**	**...**	**...**	**...**
Norte	10	...	...	...	...
Centro	0	0	0	0	0
Área Metropolitana de Lisboa	54	707 175 577	730 061 762	65 005 401	9 731 640
Alentejo	15	247 023 667	248 573 972	27 274 339	3 049 658
Algarve	22	236 698 501	243 904 140	22 618 811	950 155
Açores	**8**	**...**	**...**	**...**	**...**
Madeira	**2**	**...**	**...**	**...**	**...**
11					
Portugal	**1 793**	**2 970 528 681**	**3 242 610 410**	**801 149 624**	**148 114 790**
Continente	**1 737**	**...**	**...**	**...**	**...**
Norte	698	1 335 605 115	1 496 836 696	372 469 805	70 897 611
Centro	77	...	...	...	...
Area Metropolitana de Lisboa	588	313 892 405	330 687 954	86 160 430	22 185 016
Alentejo	153	862 285 444	939 551 185	237 767 051	32 580 624
Algarve	221	**389 127 491**	**401 630 169**	**80 472 304**	**15 170 360**
Açores	**26**	**...**	**...**	**...**	**...**
Madeira	**30**	**...**	**...**	**...**	**...**
12					
Portugal	**6**	**381 110 798**	**810 047 125**	**463 233 784**	**5 689 260**
Continente	**4**	**...**	**...**	**...**	**...**
Norte	0	0	0	0	0
Centro	0	0	0	0	0
Área Metropolitana de Lisboa	1	...	...	...	...
Alentejo	3	...	...	...	...
Algarve	0	0	0	0	0
Açores	**1**	**...**	**...**	**...**	**...**
Madeira	**1**	**...**	**...**	**...**	**...**

Fonte: INE; I. P., Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)

Quadro 6.6 >> Consumo de matérias-primas pela indústria de alimentos compostos para animais e produção obtida

Portugal Unidade: t

Matérias primas \ Anos		2015	2016	2017
1- Matérias-primas consumidas		**3 032 023**	**3 121 951**	**3 185 931**
Cereais forrageiros		**1 674 298**	**1 801 645**	**1 861 979**
	Aveia	4 899	3 530	3 442
	Arroz	23	26	70
	Cevada	88 146	129 218	130 069
	Milho	1 333 722	1 273 442	1 330 955
	Sorgo	6 319	1 426	10 886
	Trigo	231 313	383 418	372 402
	Triticale	21	8	101
	Centeio	3 450	5 231	7 483
	Cereais processados pelo calor	4 378	3 098	4 337
	Concentrados proteicos de cereais	2 027	2 248	2 234
Produtos substitutos dos cereais		**67 302**	**78 180**	**102 015**
	Corn gluten feed	44 086	48 852	53 843
	Farinha forrageira	12 640	18 093	21 885
	Gritz de milho	633	0	23
	Mandioca	750	0	83
	Polpa de citrinos	4 192	2 231	2 366
	Resíduos de cereais destilados	0	6 897	21 644
	Outros	5 001	2 107	2 171
Subprodutos dos cereais		**162 837**	**162 576**	**169 416**
	Sêmea de arroz	6 088	4 592	8 122
	Sêmea de centeio	126	0	0
	Sêmea de trigo	155 744	156 997	160 349
	Sêmea de milho	0	32	67
	Outros	879	955	878
Subprodutos diversos		**9 221**	**10 910**	**12 439**
	Alimpadura de trigo	149	243	489
	Folhelho de uva	1 964	1 803	1 955
	Polpa de beterraba	7 108	8 864	9 995
Bagaços de oleaginosas		**696 534**	**737 416**	**682 697**
	De cártamo	582	0	0
	De colza	67 456	70 599	62 791
	De girassol	103 983	78 144	96 113
	De soja	486 064	538 469	492 776
	De palmiste	34 613	46 339	29 298
	Outros	3 836	3 865	1 719
Produtos de origem animal		**29 354**	**30 312**	**37 429**
	Farinha de carne e osso	19 843	24 870	31 701
	Farinha de peixe	546	448	304
	Farinha de penas	615	480	354
	Farinha de sangue	1 278	276	401
	Leite em pó	228	148	140
	Soro de leite	1 075	738	461
	Caseína	540	537	512
	Lactose	0	0	10
	Subprodutos de aviário	5 156	2 681	3 414
	Outros	73	134	132
Gorduras e alimentos líquidos		**42 038**	**46 634**	**48 804**
	Gordura animal	22 347	24 328	25 955
	Melaço de cana-de-açúcar	10 185	10 517	10 377
	Oleo vegetal	9 506	11 789	12 472
Proteaginosas		**9 837**	**9 879**	**8 458**
	Soja integral	4 282	4 686	5 294
	Sementes oleaginosas integrais	4 595	3 674	1 548
	Ervilha forrageira	477	1 119	1 143
	Faveta	483	400	473
Aditivos e diversos		**340 602**	**244 399**	**262 694**
	Aglutinantes	8 741	8 294	9 461
	Alfarroba (farinha)	5 022	4 539	6 227
	Bicarbonato de sódio	5 899	6 636	7 139
	Carbonato de cálcio	68 479	61 223	68 799
	Difosfato	6 391	5 207	4 225
	Farinha de luzerna	22 846	19 251	24 335
	Fosfato monócalcico	12 071	10 604	10 457
	Radículas de malte	3 495	1 948	2 072
	Sal	6 775	7 509	8 216
	Premix	16 184	17 800	18 990
	Outros produtos da agricultura	3 802	2 143	2 148
	Outros	180 897	99 245	100 625
2 - Produção obtida		**3 032 023**	**3 121 951**	**3 185 931**

Fonte: Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais (IACA)

Quadro 6.7 >> Produção de alimentos compostos para animais

Portugal Unidade: t

Grupos de referência \ Anos	2015	2016	2017
Total (a)	**3 032 023**	**3 121 951**	**3 185 931**
Aves	**1 241 991**	**1 336 463**	**1 408 078**
Alimentos compostos completos	1 240 136	1 332 207	1 404 497
Carne	757 638	966 589	1 021 677
Postura e reprodução	348 139	328 743	346 471
Diversos	134 359	36 875	36 349
Alimentos complementares proteicos	1 855	4 256	3 581
Bovinos	**667 902**	**691 933**	**730 654**
Vitelos	28 188	30 441	38 763
Bovinos recria e engorda	244 545	254 013	265 506
Vacas leiteiras	369 142	323 805	341 398
Alimentos complementares proteicos	3 253	4 471	2 683
Outros	16 856	23 633	32 612
Alimentos aleitamento	5 918	55 570	49 692
Suínos	**857 809**	**795 709**	**741 916**
Alimentos compostos completos	857 768	795 674	741 905
Reprodutoras	169 536	138 594	148 334
Leitões	84 684	77 151	74 368
Crescimento e engorda	548 837	480 117	441 095
Acabamento	25 311	71 309	45 195
Outros	29 400	28 503	32 913
Alimentos complementares proteicos	41	35	11
Caprinos	**11 366**	**12 741**	**13 370**
Ovinos	**34 890**	**28 307**	**30 020**
Equídeos	**19 824**	**20 977**	**21 501**
Coelhos	**87 226**	**75 250**	**67 100**
Cães e gatos	**66 080**	**113 000**	**120 630**
Outros	**44 935**	**47 571**	**52 663**

Fonte: Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais (IACA)

(a) Farinados e granulados

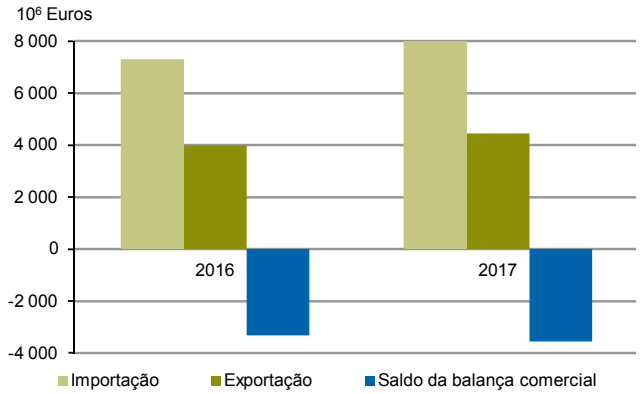
COMÉRCIO INTERNACIONAL

7. COMÉRCIO INTERNACIONAL

PRODUTOS AGRÍCOLAS E AGROALIMENTARES (exceto bebidas)

IMPORTAÇÕES

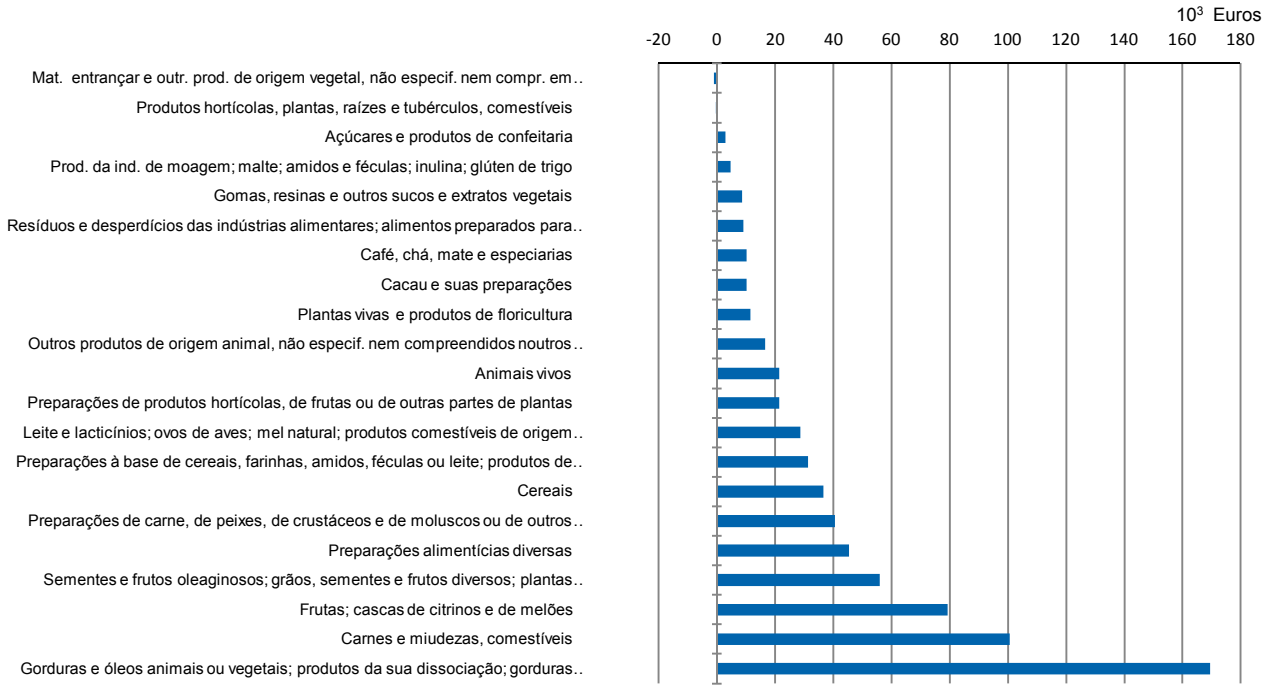
Figura 7.1 >> Comércio Internacional dos produtos agrícolas e agroalimentares



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

As importações de "Produtos agrícolas e agroalimentares" (exceto bebidas) aumentaram 9,6% em 2017 relativamente ao ano anterior, tendo atingido 7 998,8 milhões de euros. Esta evolução ocorreu na generalidade dos produtos, tendo-se registado diminuições das importações apenas nos produtos "Matérias para entrançar e outros produtos de origem vegetal, não especificados nem compreendidos em outros capítulos" (-15,7% face a 2016, -991 mil euros) e "Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis" (-0,1% face a 2016, -472 mil euros).

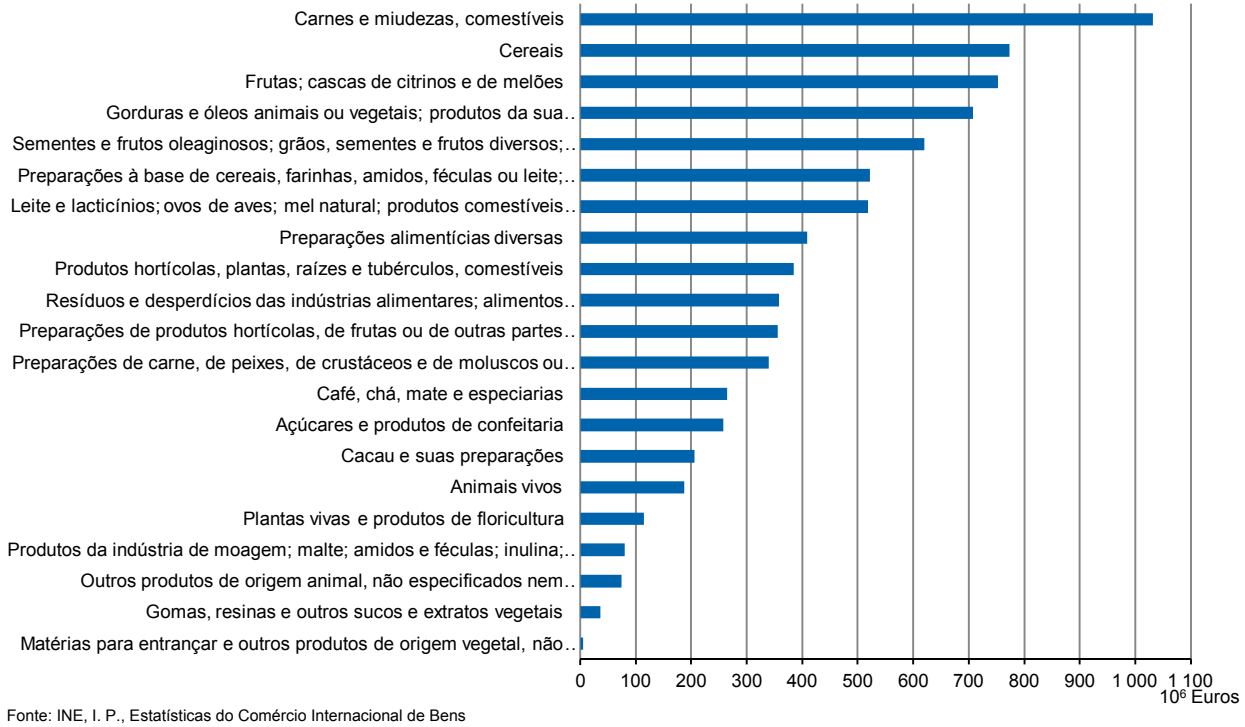
Figura 7.2 >> Variação do valor das importações 2017/2016



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

As importações de "Gorduras e óleos animais ou vegetais" foram as que registaram o maior acréscimo em 2017 (correspondente a +31,5%) subindo uma posição e ascendendo a 4º principal grupo de produtos importados no âmbito dos "Produtos agrícolas e agroalimentares" (exceto bebidas) (peso 8,8%, +1,5 p.p. face a 2016), superando o grupo das "Sementes e frutos oleaginosos; plantas industriais". Em 2017, Espanha continuou como principal fornecedor de "Gorduras e óleos animais ou vegetais" com um peso de 74,9% (-6,8% p.p. face a 2016), seguida dos Países Baixos que subiram uma posição face ao ano anterior (peso de 5,6%, +2,5 p.p. do que em 2016), e da Ucrânia que subiu 3 posições (peso de 5,5%, +2,2 p.p. face a 2016).

Figura 7.3 >> Valor das importações dos produtos agrícolas e agroalimentares (2017)



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

O grupo da "Carne e miudezas, comestíveis" manteve-se como principal grupo de produtos importados por Portugal, com um peso de 12,9% (+0,1 p.p. face a 2016), correspondente a 1 031,9 milhões de euros. Este grupo foi também o que registou o segundo maior acréscimo em valor nas importações de "Produtos agrícolas e agroalimentares" (exceto bebidas), correspondendo a um aumento de 10,8% face a 2016 (+100,5 milhões de euros). Este acréscimo deveu-se em grande parte ao aumento das importações de "Carne de Suíno", "Carne de bovino (fresca ou refrigerada)" e "Carne de bovino (congelada)". Espanha manteve-se como principal mercado fornecedor, tendo no entanto baixado ligeiramente o seu peso no total do grupo (67,4%, -0,8 p.p. face a 2016).

Os "Cereais" e as "Frutas; cascas de citrinos; melões" mantiveram-se, respetivamente, como 2º e 3º principais grupos de produtos importados.

As importações de "Cereais" aumentaram 4,9% face ao ano anterior, resultado de um aumento das importações de "Milho" e "Trigo e mistura de trigo com centeio" que representaram, respetivamente, 47,5% e 35,9% do valor deste grupo. Apesar do aumento registado, o grupo dos "Cereais" diminuiu o seu peso no total das importações de "Produtos agrícolas e agroalimentares" (exceto bebidas): 9,7% face aos 10,1% em 2016. A França reforçou a sua posição como principal fornecedor de "Cereais" (peso de 23,5%, +5,1 p.p. do que em 2016), a Ucrânia manteve a 2ª posição alcançada no ano de 2016 (peso de 15,3%, +0,9 p.p. face a 2016) e Espanha foi o terceiro principal fornecedor com um peso de 13,7%, igualando o peso do ano anterior. De destacar ainda o Brasil, que registou o maior acréscimo (correspondente a +159,6%), tendo subido de 6º para 4º principal mercado fornecedor de "Cereais" em 2017.

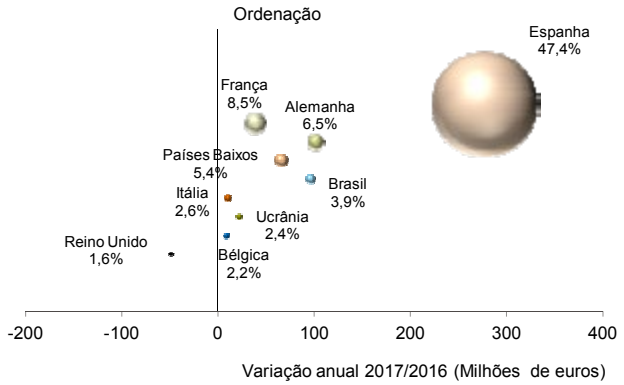
Em 2017, as "Frutas; cascas de citrinos; melões", mantiveram-se como 3º principal grupo de produtos importado (peso de 9,4%, +0,2 p.p. face a 2016). As importações deste grupo aumentaram 11,8% relativamente ao ano anterior, não se verificando alterações nas posições dos principais países fornecedores deste tipo de produtos: Espanha continuou como principal fornecedor, apesar de ter baixado o seu peso de 55,1% para 50,5%, seguida da África do Sul (peso de 10,7%, +1,3 p.p.) e do Brasil (peso 6,9%, +0,4 p.p.).

Em termos da globalidade das importações de "Produtos agrícolas e agroalimentares" (exceto bebidas), os países Intra-UE continuaram a ter um papel preponderante como fornecedores deste tipo de produtos, apesar da diminuição do seu peso no total (79,7%, -0,9 p.p. face a 2016).

Espanha foi, uma vez mais, o principal fornecedor destes produtos com um peso de 47,4% (-0,8 p.p. face a 2016), tendo sido também o país com maior acréscimo em valor nas importações portuguesas deste grupo de produtos (+278,0 milhões de euros), destacando-se as importações de "Gorduras e óleos animais ou vegetais", com um aumento de 20,5%. As "Carnes e miudezas, comestíveis", as "Gorduras e óleos animais ou vegetais" e as "Frutas; cascas de citrinos e de melões" foram os principais grupos de produtos importados deste mercado.

Em termos de variação anual, salientam-se os aumentos das importações provenientes da Alemanha (+24,5%) e do Brasil (+45,2%), em ambos os casos com destaque para os "Cereais".

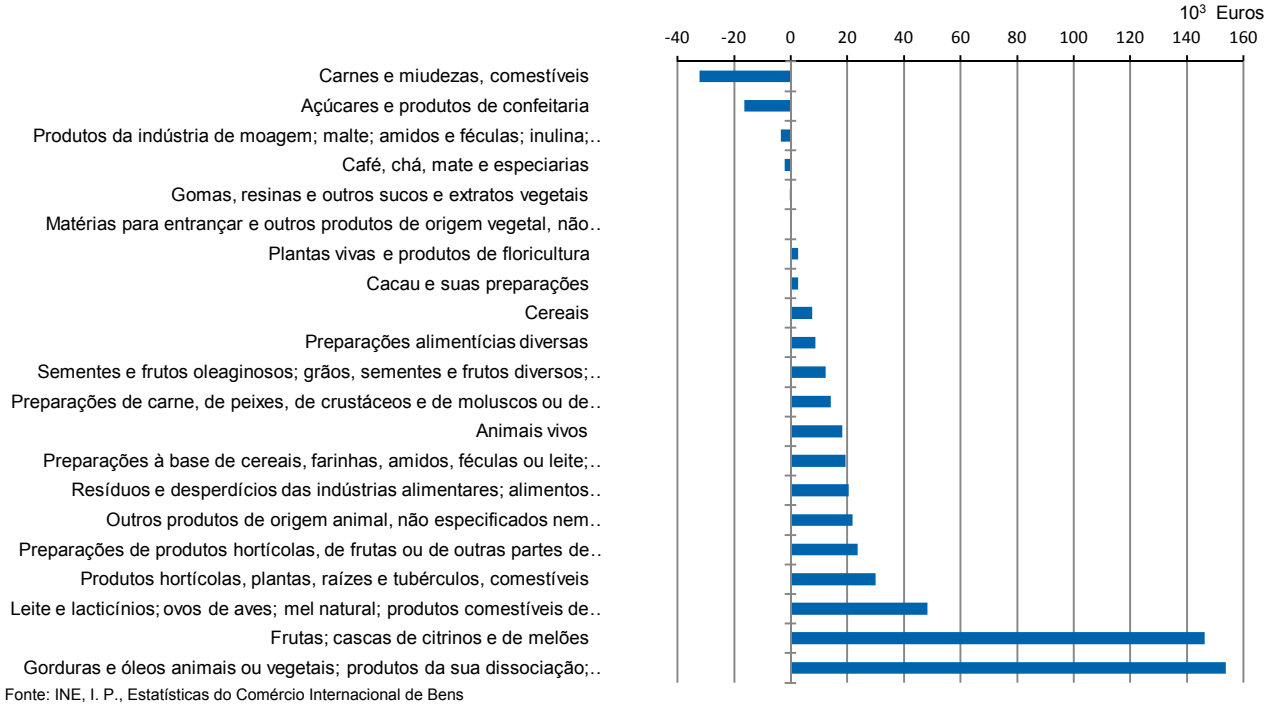
Figura 7.4 >> Importações de produtos agrícolas e agroalimentares por principais países de origem, 2017



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens
Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da entrada de bens em 2017.

EXPORTAÇÕES

Figura 7.5 >> Variação do valor das exportações 2017/2016



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Em 2017, as exportações de "Produtos agrícolas e agroalimentares" (exceto bebidas) aumentaram 12,0% face ao ano anterior, totalizando 4 442,0 milhões de euros. As "Gorduras e óleos animais ou vegetais", "Frutas; cascas de citrinos; melões" e o "Leite e lacticínios; ovos; mel" foram os produtos que mais contribuíram para o crescimento global.

Figura 7.6>> Valor das exportações dos produtos agrícolas e agroalimentares (2017)

Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

As "Gorduras e óleos animais ou vegetais", que reforçaram a sua posição como principal grupo de produtos exportado por Portugal no que aos "Produtos agrícolas e agroalimentares" (exceto bebidas) diz respeito (peso de 16,9%, +1,8 p.p. face a 2016), foi também o grupo que registou o maior acréscimo (+25,7%, +153,7 milhões de euros). Para este aumento contribuíram principalmente o "Azeite", que manteve a sua posição como principal produto exportado neste grupo (peso de 65,8%) e o "Óleo de soja", segundo produto mais exportado (peso de 13,4%). Não se verificaram alterações nos principais países de destino face ao ano anterior, mantendo-se Espanha, Brasil e Angola nas posições cimeiras. Destaca-se a aproximação do Brasil (peso de 26,7%, +3,1 p.p. face a 2016) a Espanha (peso de 29,4%, -3,0 p.p. face a 2016), no ranking dos principais clientes de Portugal.

As exportações de "Frutas; cascas de citrinos; melões" aumentaram 29,6% face a 2016 e reforçaram a sua posição como 2º principal grupo de produtos exportado (peso de 14,4%, +2,0 p.p. face a 2016). Os principais destinos mantiveram-se inalterados face ao ano anterior: Espanha consolidou a primeira posição (peso de 35,7%, +4,7 p.p.), seguindo-se França (peso de 12,6%, -0,3 p.p.) e a Alemanha (peso de 8,6%, -0,5 p.p.). Destaque ainda para a Polónia, que registou um acréscimo de 57,9% nas exportações destes produtos, passando de 8º país de destino em 2016 a 5º em 2017 (peso de 7,9%, +1,4 p.p.). Em sentido inverso, salienta-se a diminuição (-35,3%) das exportações de "Frutas; cascas de citrinos; melões" para Itália, que motivaram a sua descida de 6º, em 2016, para 8º país de destino em 2017.

O "Leite e lacticínios; ovos; mel", com um acréscimo de 15,9% nas exportações (face a 2016) contribuiu também de forma significativa para o aumento das exportações de "Produtos agrícolas e agroalimentares" (exceto bebidas), sobretudo devido à "Manteiga" e ao "Leitelho, leites acidificados, etc.", tendo subido uma posição comparativamente a 2016, passando assim a ser o 4º principal grupo de produtos exportado em 2017. Espanha e Angola mantiveram a 1ª e 2ª posições como principais países clientes, representando, respetivamente, 34,4% e 16,5% do total de exportações deste grupo de produtos. Em 2017, as exportações destes produtos para os Países Baixos mais que duplicaram (+102,7%, correspondendo a um peso de 11,4%, +4,9 p.p. face a 2016), fazendo com que este país passasse para 3º país de destino (4º em 2016), por troca com a França.

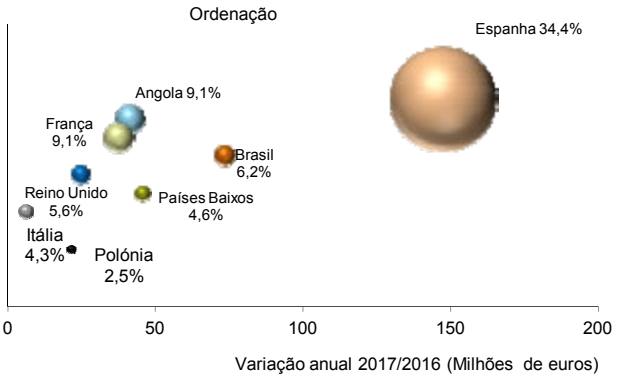
Em 2017, as "Preparações de produtos hortícolas" mantiveram-se como 3º maior grupo exportado (peso de 10,3%). Face ao ano anterior, as exportações deste tipo de produtos registaram um acréscimo de 5,4%, não se registando alterações em relação aos principais países clientes. Assim, Espanha (peso de 20,7%, -1,7 p.p.), Reino Unido (peso de 14,5%, +1,5 p.p.) e França (peso de 13,9%, +0,8 p.p.) continuaram a ocupar, respetivamente, as três posições cimeiras como principais países de destino.

No total das exportações de "Produtos agrícolas e agroalimentares" (exceto bebidas), Espanha manteve-se como principal país cliente de Portugal. Angola ascendeu a 2º principal país de destino, ultrapassando a França, que passou assim a ocupar a 3ª posição.

Com um peso de 34,4% (-0,4 p.p. face a 2016), Espanha continuou a ser o maior mercado de destino das exportações portuguesas de "Produtos agrícolas e agroalimentares" (exceto bebidas). As exportações para este país registaram um acréscimo de 10,7% (+147,7 milhões de euros), correspondendo ao maior aumento em valor na globalidade dos países, devido sobretudo às "Frutas; cascas de citrinos; melões" e às "Gorduras e óleos animais ou vegetais". Face a 2016, as "Frutas; cascas de citrinos; melões" com um peso de 14,9% (+3,9 p.p. que em 2016) subiram uma posição, sendo em 2017 o principal grupo de produtos exportados para este mercado. Seguiram-se as "Gorduras e óleos animais ou vegetais" (peso de 14,5%, +0,4 p.p.) e o "Leite e lacticínios; ovos; mel" (peso de 8,0%, -0,1 p.p.).

Os países Intra-UE continuaram a ser determinantes como países de destino das exportações portuguesas destes produtos, com um peso de 70,2% (-0,3 p.p. face a 2016).

Figura 7.7 >> Exportações de produtos agrícolas e agroalimentares por principais países de destino, 2017

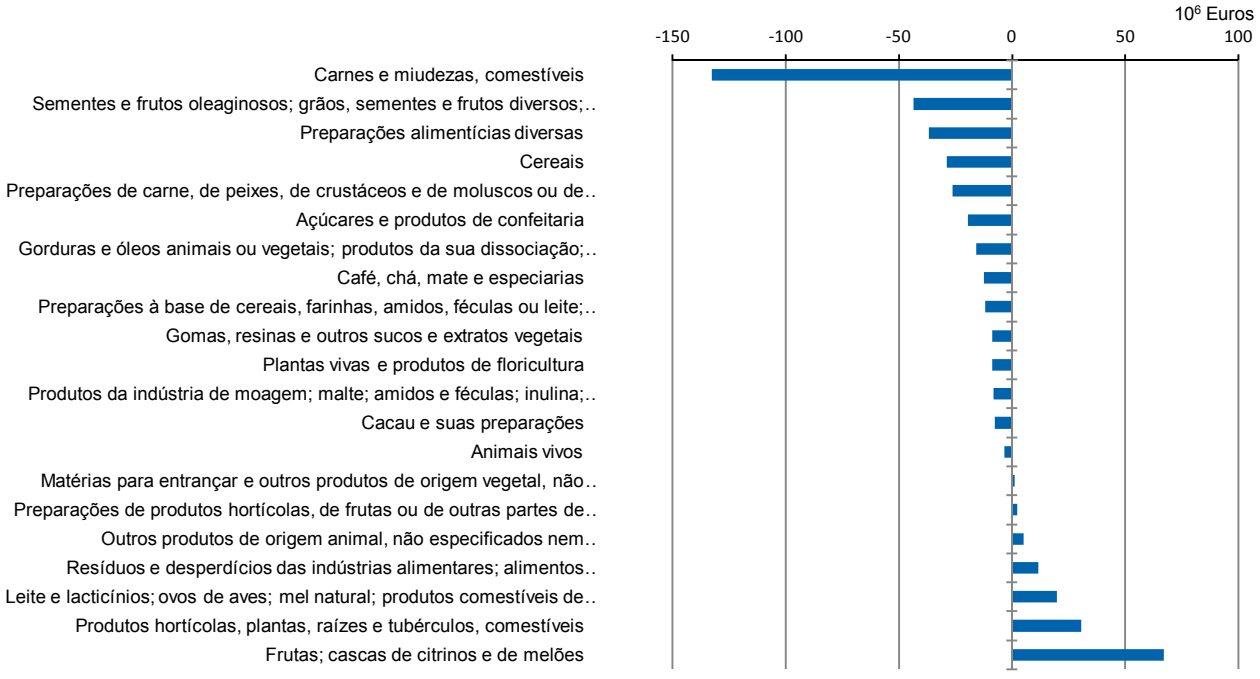


Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens
Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da saída de bens em 2017.

SALDO DA BALANÇA COMERCIAL

Em 2017, o saldo da balança comercial dos "Produtos agrícolas e agroalimentares (exceto bebidas) foi -3 556,8 milhões de euros, o que corresponde a um aumento do défice em 227,9 milhões de euros face a 2016. Esta evolução desfavorável deveu-se ao aumento das importações (+702,9 milhões de euros) que foi superior ao acréscimo das exportações (+474,9 milhões de euros) para este tipo de produtos.

Figura 7.8 >> Saldo da Balança Comercial dos produtos agrícolas e agroalimentares (2017-2016)



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

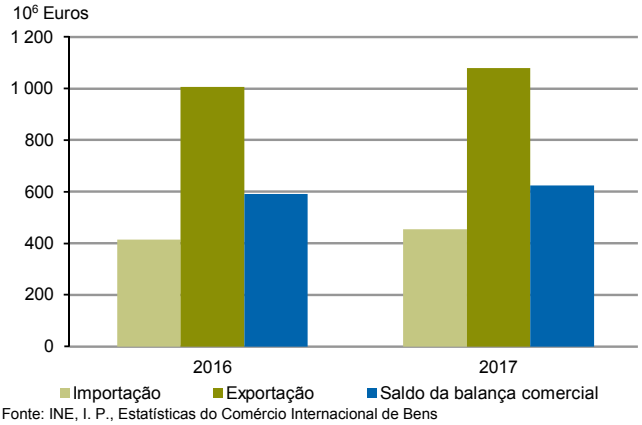
O grupo da “Carne e miudezas, comestíveis” foi o que apresentou a evolução do défice mais desfavorável a Portugal, 828,5 milhões de euros (aumento do défice em 132,7 milhões de euros face a 2016). Por oposição, destaca-se a redução do défice em 66,8 milhões de euros nas “Frutas; cascas de citrinos; melões”, que passou de -180,6 milhões de euros em 2016 para -113,8 milhões de euros em 2017.

Como verificado em 2016, os maiores saldos negativos continuaram a registar-se nos grupos “Carne e miudezas, comestíveis” (-828,5 milhões de euros), “Cereais” (-702,5 milhões de euros) e “Sementes e frutos oleaginosos; plantas industriais” (-559,4 milhões de euros).

Em 2017, tal como em 2016, as “Preparações de produtos hortícolas”, foram o grupo que apresentou maior excedente comercial, totalizando um saldo de positivo de 103,4 milhões de euros (+2,2 milhões de euros face a 2016).

BEBIDAS, LÍQUIDOS ALCOÓLICOS E VINAGRES

Figura 7.9 >> Comércio Internacional das Bebidas

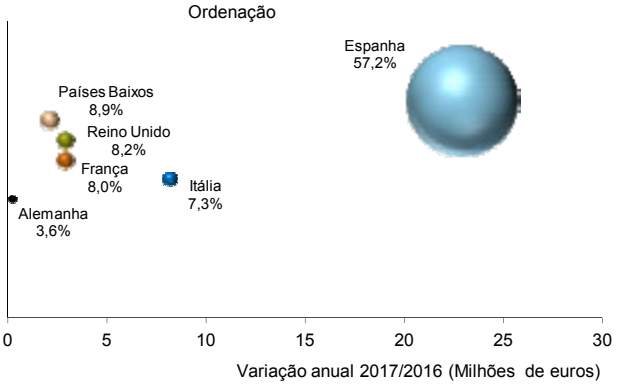


Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

IMPORTAÇÕES

As importações de “Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres” registaram um aumento de 9,8% em 2017 face ao ano anterior, tendo totalizado 455,3 milhões de euros.

Figura 7.10 >> Importações de bebidas por principais países de origem, 2017



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da entrada de bens em 2017.

O maior acréscimo verificou-se nas importações provenientes de Espanha (+9,7%), mantendo-se como principal fornecedor destes produtos em 2017 (peso de 57,2%), seguindo-se os Países Baixos e o Reino Unido.

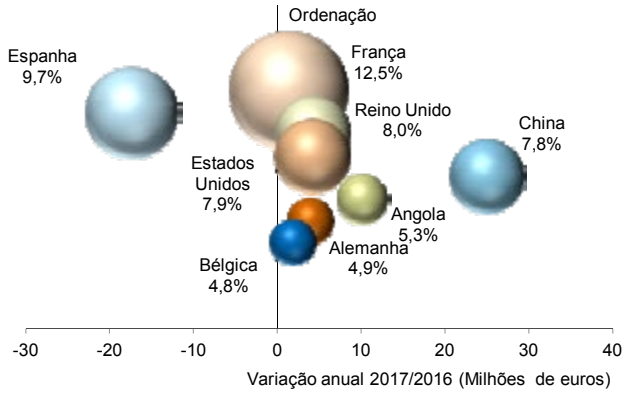
As importações de Itália aumentaram significativamente em 2017 face ao ano anterior: +32,8%.

De salientar ainda o domínio dos países Intra-UE como fornecedores deste tipo de produtos, responsáveis por 98,3% das importações portuguesas de “Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres” em 2017 (98,4% em 2016).

EXPORTAÇÕES

As exportações de “Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres” atingiram 1 079,3 milhões de euros em 2017, o que representa um aumento de +7,3% relativamente ao ano anterior.

Figura 7.11 >> Exportações de bebidas por principais países de destino, 2017



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da saída de bens em 2017.

Os países que mais contribuíram para este aumento foram China, Brasil e Angola com uma variação de 42,6%, 53,2% e 21,7%, respetivamente. Em termos de países clientes, destaca-se a subida de 3 posições por parte de Angola, de 9ª posição em 2016 para 6ª em 2017 (peso de 5,3%, +0,6 p.p. que em 2016).

O principais mercados externos mantiveram-se inalterados face 2016: França manteve a 1ª posição (peso 12,5%, -0,8 p.p.), seguida da Espanha (peso de 9,7%, -2,4 p.p.) e do Reino Unido (peso de 8,0%, -0,2 p.p.).

Tal como nas importações, os parceiros Intra-UE foram preponderantes nas exportações deste tipo de produtos, correspondendo a 54,5% do total (-4,0 p.p. face a 2016).

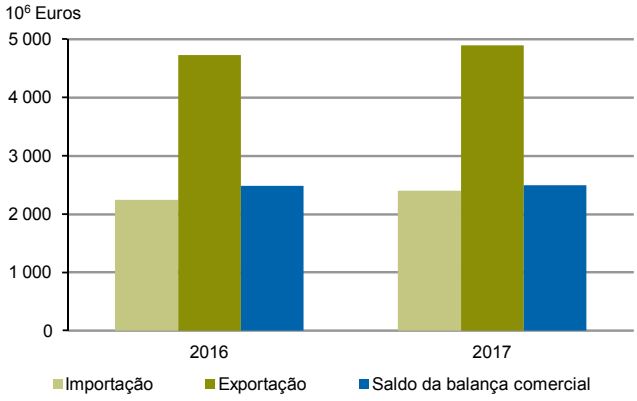
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL

O saldo da balança comercial das “Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres” atingiu um excedente de 624,0 milhões de euros em 2017, correspondendo a um aumento de 32,6 milhões de euros face ao ano anterior.

PRODUTOS FLORESTAIS

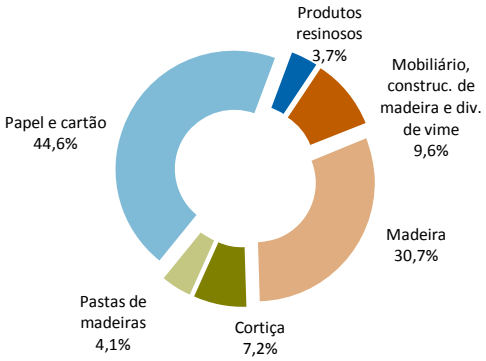
IMPORTAÇÕES

Figura 7.12 >> Comércio Internacional dos produtos do sector florestal



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

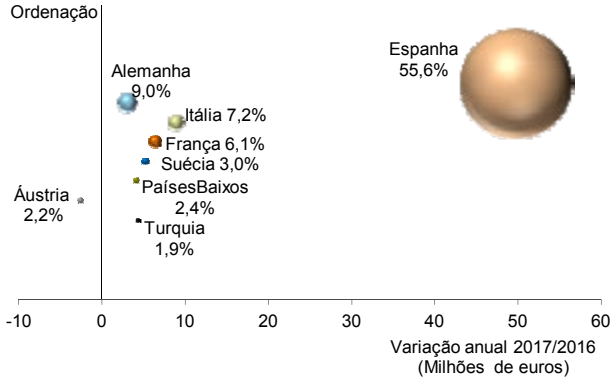
Figura 7.13 >> Valor das Importações por grupo de produtos florestais (2017)



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

As importações de "Produtos do sector florestal" registaram um aumento de 6,9% em 2017 face ao ano anterior, totalizando 2 403,6 milhões de euros. Todos os grupos de produtos que concorrem para os "Produtos do sector florestal" registaram acréscimos face ao ano transato, destacando-se os de "Papel e Cartão", "Madeira" e "Pastas de madeiras".

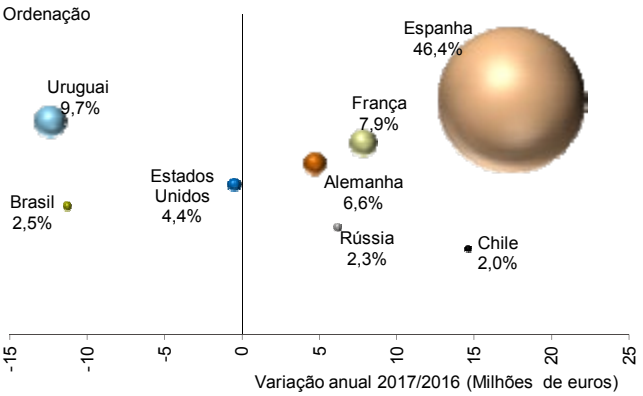
Figura 7.14 >> Importações de papel e cartão por principais países de origem, 2017



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens
Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da importação de bens em 2017.

O grupo do "Papel e Cartão" continuou a ser o principal grupo de produtos importado em 2017 (peso de 44,6%, +0,1 p.p. face a 2016) e registou o maior aumento absoluto face ao ano anterior (+7,2%). Esta evolução deveu-se em grande parte ao aumento das importações provenientes de Espanha (+9,1%), o que permitiu a sua consolidação como principal país fornecedor deste tipo de bens a Portugal (peso de 55,6%, +1,0 p.p. face a 2016). A Alemanha, com um peso de 9,0% (-0,3 p.p.), e a Itália, com um peso de 7,2% (+0,4 p.p.), foram respetivamente o 2º e 3º principais países fornecedores destes bens em 2017.

Figura 7.15 >> Importações de madeira por principais países de origem, 2017



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens
Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da importação de bens em 2017.

Em 2017 as importações de "Madeira" aumentaram 4,7% face a 2016, sendo o grupo de produtos importado com o segundo maior contributo para o acréscimo total das importações de "Produtos do sector florestal", em muito devido à evolução das importações de Espanha que cresceram 5,4% (peso de 46,4%, +0,3 p.p. face a 2016), do Chile, com um crescimento de 6121,8% (peso de 2,0%, +2,0 p.p. face a 2016), e de França, com uma variação de +15,5% (peso de 7,9%, +0,7 p.p. que em 2016). O elevado crescimento das importações provenientes do Chile, permitiu que este país passasse de 44º país fornecedor em 2016, para 8º em 2017.

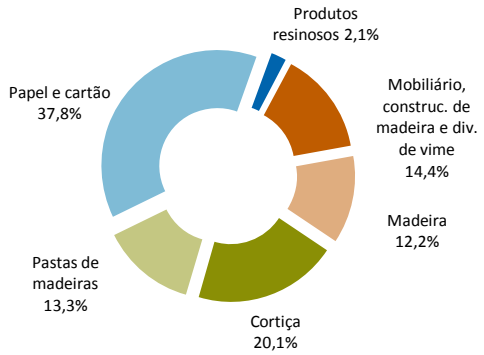
Em sentido inverso, destaca-se a redução de 14,8% nas importações de "Madeira" vindas do Uruguai, segundo maior fornecedor deste tipo de produtos (peso de 9,7%, -2,2 p.p.).

As importações de “Pastas de Madeira” (5º principal grupo importado) contabilizaram o 3º maior acréscimo (+24,2%). A Finlândia (peso de 20,6%, +10,5 p.p.), com um crescimento de 153,5%, foi o país com maior contributo para a evolução verificada, tendo ultrapassado a França (peso de 14,5%, -1,6 p.p.) como 3º principal país fornecedor. Espanha, que registou um crescimento de 50,1%, passou a ocupar a primeira posição como país fornecedor (peso de 27,0%, +4,7 p.p. face a 2016), por troca com a Suécia, que registou o maior decréscimo, -16,1% (peso de 23,8%, -11,4 p.p. face a 2016). O “Mobiliário, construções de madeira e div. de vime” manteve a sua posição como 3º principal grupo de produtos importado, tendo registado um acréscimo de 4,8% face a 2016. Os principais países fornecedores destes produtos a Portugal mantiveram-se inalterados face a 2016: Espanha, que se destaca como principal país fornecedor, reforçou o seu peso em 2,1 p.p. (54,4% em 2017), seguida da Itália (peso de 11,2%, -1,1 p.p. face a 2016) e da China (peso de 6,0%, -0,5 p.p.).

De salientar ainda que em todos os grupos dos “Produtos do sector florestal” os parceiros Intra-UE foram preponderantes. O peso mais expressivo do Comércio Extra-UE foi registado nas importações de “Madeira” (27,1%), representando ainda assim uma redução de 2,3 p.p. face a 2016, reflexo sobretudo da redução das importações originárias do Uruguai e do Brasil.

EXPORTAÇÕES

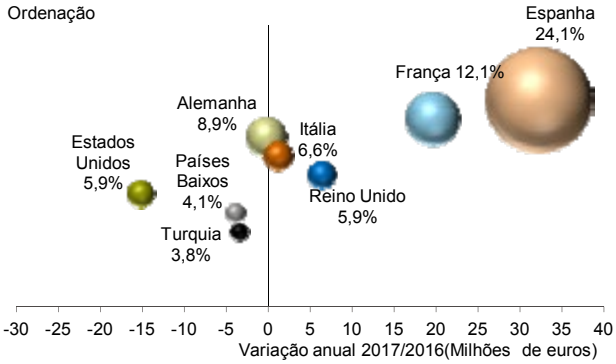
Figura 7.16 >> Valor das Exportações por grupo de produtos florestais (2017)



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

As exportações de “Produtos do sector florestal” aumentaram 3,5% em 2017, comparativamente com o ano anterior, tendo totalizado 4 896,5 milhões de euros. Esta evolução deveu-se aos aumentos registados nas exportações de “Papel e cartão”, “Cortiça” e “Mobiliário, construções de madeira e div. de vime”.

Figura 7.17 >> Exportações de papel e cartão por principais países de destino, 2017

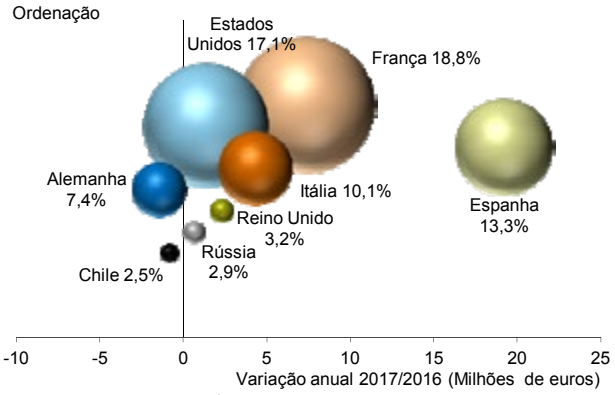


Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da exportação de bens em 2017.

O “Papel e cartão” manteve-se como o principal grupo de produtos exportado entre os “Produtos do sector florestal”, com um peso de 37,8% (+0,2 p.p. face a 2016) e, em termos absolutos, foi o que registou o maior acréscimo face a 2016 (+4,0%). Para esta evolução contribuíram sobretudo os acréscimos registados nas exportações para os dois principais clientes - Espanha (peso de 24,1%) e França (peso de 12,1%) – assim como nas exportações para a Argélia (peso de 2,7%, ocupando a 10ª posição nos principais países de destino destes produtos). Em sentido contrário, evidencia-se a redução de 12,2% nas exportações para os Estados Unidos.

Figura 7.18 >> Exportações de cortiça por principais países de destino, 2017



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da exportação de bens em 2017.

A “Cortiça” manteve-se como 2º principal grupo de produtos exportado em 2017 (peso de 20,1%, +0,4 p.p. face a 2016). As exportações de ”Cortiça”, que registaram o 2º maior acréscimo face a 2016, aumentaram 5,5%, principalmente em resultado da evolução das exportações para Espanha (+17,2%), que permaneceu como 3º principal país de destino para estes produtos (peso de 13,3%, +1,3 p.p. face a 2016), abaixo da França (peso de 18,8%, -0,2 p.p. face a 2016) e dos Estados Unidos (peso de 17,1%, -0,8 p.p. face a 2016).

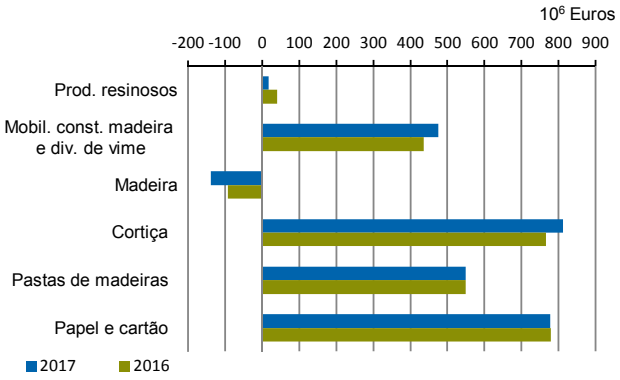
O “Mobiliário, construções de madeira e div. de vime”, tal como em 2016, continuou a ser o 3º principal grupo de produtos exportado em 2017, tendo atingido um peso de 14,4% (+0,5 p.p. face a 2016). França manteve-se como principal cliente destes produtos (peso de 36,9%), seguindo-se a Espanha (peso de 17,0%).

Tal como nas importações, destaca-se o domínio dos países Intra-UE como destino para os bens nacionais em todos os grupos dos “Produtos do sector florestal”. No entanto, nas exportações de “Cortiça”, os Países Terceiros representavam 39,9% do valor total, em especial devido ao relevo das exportações para os Estados Unidos. No “Papel e cartão”, 31,4% das exportações destinaram-se a países Extra-UE e nas exportações de “Mobiliário, construções de madeira e div. de vime” este mercado representou 28,1%.

SALDO DA BALANÇA COMERCIAL

O saldo da balança comercial dos “Produtos do sector florestal” totalizou 2 493,0 milhões de euros em 2017, o que corresponde a um aumento do excedente em 12,7 milhões de euros face ao ano anterior. Esta evolução favorável deveu-se ao aumento das importações (+154,4 milhões de euros) ter sido inferior ao aumento das exportações deste tipo de produtos (+167,2 milhões de euros).

Figura 7.19 >> Saldo da Balança Comercial dos produtos do sector florestal (2016-2017)



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Em termos de grupos de produtos, as evoluções mais favoráveis registaram-se nas transações de “Cortiça” e “Mobiliário, construções de madeira e div. de vime”, com excedentes de 812,9 milhões de euros (+45,9 milhões de euros que em 2016) e 474,9 milhões de euros (+38,2 milhões de euros face a 2016), respetivamente.

A “Cortiça” passou a apresentar o maior excedente em 2017 (+812,9 milhões de euros), por troca com o “Papel e cartão” (+777,5 milhões de euros, -1,9 milhões de euros face a 2016).

Apenas nas trocas comerciais de “Madeira” se registou um défice, mais acentuado que em 2016 (-138,1 milhões de euros em 2017, face a -92,4 milhões de euros em 2016) em resultado do aumento das importações (+33,4 milhões de euros), associado a uma redução das exportações destes produtos (-12,3 milhões de euros).

Nota:

Para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a “importações” e “exportações”, sendo contudo identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE e Comércio Internacional, que congrega ambos os mercados).

Quadro 7.1 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2016

Portugal 2016

Capítulos da Nomenclatura Combinada	Importações		Exportações	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total (Capítulo 1 ao 23, exceto capítulo 3)	//	**7 710 704**	//	**4 973 181**
Total (Capítulo 1 ao 23, exceto capítulo 3 e 22)	//	**7 295 976**	//	**3 967 061**
Dos quais:				
Capítulo 1 - Animais vivos	//	**165 741**	//	**156 436**
Dos quais:				
0101 - Gado cavalar	17	776	134	2 370
0102 - Gado bovino	588	1 296	34 125	87 496
0103 - Gado suíno	106 201	125 972	21 800	32 990
0104 - Ovinos e caprinos	2 000	8 076	2 942	8 811
0105 - Aves de capoeira	3 994	25 138	7 177	17 970
Capítulo 2 - Carne e miudezas, comestíveis	//	**931 359**	//	**235 586**
Dos quais:				
0201 - Carne de bovino (fresca ou refrigerada)	83 785	379 532	9 288	26 032
0202 - Carne de bovino (congelada)	12 017	51 673	1 315	6 642
0203 - Carne de suíno	106 691	251 120	50 838	131 423
0204 - Carne de ovino e caprino	7 074	35 458	1 341	5 699
0206 - Miudezas comestíveis diversas	3 733	7 429	11 257	7 635
0207 - Carne e miudezas - aves	67 088	144 510	27 092	35 815
0208 - Outras carnes e miudezas	6 310	17 061	280	1 026
0209 - Toucinho e outras gorduras	2 095	5 493	4 523	1 497
0210 - Carne e miudezas em conserva	9 250	39 069	3 316	19 672
Capítulo 4 - Leite e lacticínios; ovos; mel	//	**489 238**	//	**305 206**
Dos quais:				
04(01 e 02) - Leite e natas	124 650	89 691	161 555	118 567
0403 - Leitelho, leites acidificados, etc.	126 543	147 736	11 183	21 684
0404 - Soro de leite	10 359	24 020	18 668	9 928
0405 - Manteiga	8 984	26 633	17 677	53 041
0406 - Queijo e requeijão	51 683	164 383	9 432	39 873
04(07 e 08) - Ovos e gemas	16 237	20 285	28 213	36 984
0409 - Mel natural	5 486	11 506	5 693	13 401
Capítulo 5 - Produtos de origem animal	//	**57 549**	//	**68 678**
Dos quais:				
0504 - Tripas, bexigas e buchos	20 774	49 867	12 733	54 337
Capítulo 6 - Plantas vivas	//	**103 182**	//	**76 839**
Dos quais:				
0601 - Bolbos e tubérculos	2 325	8 250	175	811
0602 - Outras plantas vivas	29 269	67 828	46 033	50 615
0603 - Flores e seus botões	4 469	22 247	1 853	7 273
Capítulo 7 - Prod. hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestiveis	//	**384 765**	//	**267 881**
Dos quais:				
0701 - Batatas	436 636	110 348	52 355	22 714
0701.10.00 - Batata-semente	43 080	21 271	6 758	4 228
0702 - Tomates (frescos ou refrigerados)	43 852	30 483	127 360	45 238
0703 - Cebolas e alhos	71 488	43 259	10 922	12 547
0704 - Couves, couve-flor, etc.	26 615	16 633	32 961	21 111
0705 - Alface e chicórias	5 495	5 991	5 801	9 298
0706.10.00 - Cenouras e nabos	36 113	8 779	17 274	6 734
0709.92.(10 e 90) e 0710.80.10 - Azeitonas	15 373	9 338	27 090	21 239
0711.20 - Azeitonas de conserva	6 317	5 289	715	341
0713 - Legumes de vagem secos	65 085	47 376	22 803	22 199
0713.20 - Grão-de-bico	11 038	10 210	4 898	4 826
0713.(31, 32, 33 e 39) - Feijão (seco)	41 043	28 330	14 344	13 383
0713.50 - Favas	1 894	768	165	61
0714 - Raízes (mandioca, outras)	2 450	2 495	3 728	2 719
0714.20 - Batatas-doces	1 297	1 340	3 544	2 508
Capítulo 8 - Frutas; cascas de citrinos; melões	//	**673 769**	//	**493 125**
Dos quais:				
0802.11 - Amêndoas com casca	135	710	1 277	2 218
0802.12 - Amêndoas sem casca	3 010	18 299	648	3 913
0802.21 - Avelãs com casca	73	317	1	4
0802.22 - Avelãs sem casca	242	2 084	11	115
0802.31 - Nozes com casca	1 709	5 978	529	1 152
0802.32 - Nozes sem casca	1 369	10 154	31	376
0802.(41 e 42) - Castanhas	1 538	3 367	20 768	53 411
0802.90.50 - Pinhões	201	2 450	886	7 917
0803 - Bananas	162 997	99 518	3 153	2 164
0804.20.10 - Figos frescos	115	280	78	106
0804.20.90 - Figos secos	1 274	2 980	120	416
0804.30 - Ananases	33 332	25 597	5 528	5 317
0805 - Citrinos, frescos ou secos	166 572	114 023	127 299	98 219
0805.10 - Laranjas	115 703	66 334	97 701	66 111
0806.10 - Uvas frescas	30 760	41 950	5 363	9 301
0806.20 - Uvas secas	2 247	3 838	63	223

(continua)

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 7.1 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2016 (cont.)

Portugal 2016

Capítulos da Nomenclatura Combinada	Importações		Exportações	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
0807 - Melões e melancias	118 992	66 260	12 226	9 599
0808.10 - Maçãs	68 909	43 102	40 934	25 528
0808.(30 e 40) - Pêras e marmelos	19 330	16 518	69 958	69 720
0808.40.00 - Marmelos	763	308	5	5
0809.29 - Cerejas	5 475	11 709	24	141
0809.30 - Pêssegos	57 179	39 326	6 728	4 645
0809.40 - Ameixas e abrunhos	9 532	7 860	5 619	5 949
0810.10 - Morangos frescos	16 432	22 653	4 065	8 908
0810.50 - Kiwis	12 134	13 089	12 000	12 146
0813.10 - Damascos secos	189	704	3	23
0813.20 - Ameixas secas	672	2 182	29	115
Capítulo 9 - Café, chá e especiarias	//	**254 269**	//	**95 303**
Dos quais:				
0901 - Café	62 188	219 725	13 590	77 839
0902 - Chá	783	5 947	200	2 172
0904 - Pimenta e pimentos - secos ou em pó	1 182	7 647	165	1 124
0906 - Canela - casca e flores	460	2 566	51	690
0908 - Noz-moscada	55	822	4	105
Capítulo 10 - Cereais	//	**737 446**	//	**63 800**
Dos quais:				
1001 - Trigo	1 462 747	261 227	35 284	6 905
1002 - Centeio	20 977	3 485	154	21
1003 - Cevada	365 887	61 025	25 535	4 473
1004 - Aveia	12 375	2 688	870	191
1005 - Milho	1 931 474	337 022	41 405	10 903
1006 - Arroz	182 002	65 226	92 008	40 195
1006.10 - Arroz paddy	85 112	24 738	28 061	6 379
1006.20 - Arroz descascado	72 782	25 662	5 746	2 674
1006.30 - Arroz semibranqueado ou branqueado	22 102	13 951	40 056	24 761
1006.40 - Trincas de arroz	2 005	875	18 146	6 381
1007 - Sorgo	5 513	1 348	380	272
1008 - Outros cereais	12 267	5 425	3 833	840
1008.30 - Alpista	4 272	2 344	333	195
1008.60.00 - Triticale	346	100	3 445	566
Capítulo 11 - Produtos de moagem, malte, etc.	//	**74 942**	//	**72 030**
Dos quais:				
1101 - Farinha de trigo	90 691	25 626	111 052	38 826
1101.00.11 - Farinha de trigo duro	64 072	17 544	4 476	1 548
1102.90.10 - Farinha de centeio	598	140	19	26
1102.20 - Farinha de milho	3 107	1 710	13 354	4 633
1102.90 - Outras farinhas (cevada, aveia)	7 799	4 449	13 035	6 797
1102.90.50 - Farinha de arroz	232	242	11 060	5 926
1103 - Sêmolas de cereais	18 458	4 224	6 432	2 025
1104 - Grãos de cereais (descascados, pelados, etc.)	13 512	6 192	3 368	2 093
1105 - Farinha e flocos de batata	3 408	4 344	100	210
1107 - Malte	9 939	4 075	25 151	9 369
1108 - Amidos e féculas	49 268	21 069	21 734	7 705
Capítulo 12 - Sement. e frut. oleaginosos; plant. industriais	//	**563 956**	//	**48 184**
Dos quais:				
1201 - Soja	759 168	268 012	2 840	1 061
1202 - Amendoim não torrado	7 714	10 267	1 881	1 424
1204 - Sementes de linho	3 903	2 036	23	49
1206 - Sementes de girassol	201 131	77 683	11 494	4 605
1207.(21 e 29) - Sementes de algodão	993	285	26	70
1209.10 - Sementes de beterraba sacarina	8	31	0	0
1212.91- Beterraba sacarina	29	19	375	16
1212.92.00 e 1212.99 (41 e 49) - Alfarroba (incluindo sementes)	369	712	21 872	12 293
Capítulo 13 - Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais	//	**27 771**	//	**4 172**
Capítulo 14 - Matérias para entrançar e outros produtos de origem vegetal, não especificados nem compreendidos em noutros capítulos	//	**6 306**	//	**1 227**
Capítulo 15 - Gord. e óleos animais ou vegetais	//	**537 934**	//	**599 136**
Dos quais:				
1501 - Banha e gorduras de aves	7 793	5 006	2 068	852
1502 - Gorduras de bovinos, ovinos ou caprinos	2 297	1 609	2 774	406
1507 - Óleo de soja	32 883	24 633	73 673	68 122
1508 - Óleo de amendoim	343	472	49	87
1509 - Azeite	89 882	277 469	117 038	411 746
1509.10 - Azeite virgem	67 964	215 121	102 631	356 519
1511 - Oleo de palma	37 136	28 775	820	911
1512 - Óleo de girassol, cártamo ou algodão	42 103	36 524	21 907	21 142
1517.10 - Margarina (excepto margarina líquida)	17 006	19 762	13 748	21 273
1521 - Cera vegetal	346	757	5	29

(continua)

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 7.1 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2016 (cont.)

Portugal 2016

Capítulos da Nomenclatura Combinada		Importações		Exportações	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 16 - Preparações de carne, peixe, etc.		//	**298 994**	//	**305 008**
Dos quais:					
1601 - Enchidos e produtos semelhantes		9 588	33 092	24 196	55 789
1602 - Conservas de carne, miudezas ou sangue		28 743	91 736	15 592	48 567
Capítulo 17 - Produtos de confeitaria		//	**255 292**	//	**135 272**
Dos quais:					
1701 - Açucar de cana ou beterraba e sacar., sólido		476 657	188 184	231 714	121 594
1701.(13 e 14) - Açucar de cana		334 455	119 869	707	887
1703.10 - Melaços de cana		4 807	925	684	159
Capítulo 18 - Cacau e suas preparações		//	**195 439**	//	**25 055**
Dos quais:					
1801 - Cacau em bruto		122	292	1	5
1804 - Manteiga de cacau		448	2 466	21	35
1805 - Cacau em pó, sem açucar		2 763	7 248	992	2 243
1806 - Chocolate e outros preparados com cacau		46 651	180 957	4 286	22 752
Capítulo 19 - Preparações de cereais, farinhas, etc.		//	**491 005**	//	**309 606**
Dos quais:					
1902 - Massas alimentícias		29 739	51 570	20 090	18 323
1903 - Tapioca e seus sucedâneos		104	151	36	91
1904 - Produtos à base de cereais		22 668	61 353	10 545	21 446
Capítulo 20 - Preparações de prod. hortícolas		//	**334 369**	//	**435 609**
Dos quais:					
2001 - Prod. hortícolas, conservados em vinagre		4 771	5 260	2 184	2 636
2001.90.65 - Azeitonas em vinagre		1 101	1 241	1 604	1 376
2002 - Tomates, conservados sem vinagre		19 060	13 828	274 305	208 160
2005 - Hortícolas preparados, não congelados		26 619	41 446	61 482	87 464
2005.70 - Azeitonas		6 389	7 502	22 361	27 506
2008 - Frutas conservadas		34 973	59 320	31 160	56 171
Capítulo 21 - Preparações alimentícias diversas		//	**362 956**	//	**173 211**
Dos quais:					
2103 - Preparados para molhos e temperos		23 081	43 590	41 141	38 840
2104 - Preparados para caldos e sopas		6 029	16 070	9 655	27 520
Capítulo 22 - Bebidas, liquid. alcoólicos e vinagres		//	**414 728**	//	**1 006 119**
Dos quais:					
2203 - Cerveja de malte		59 946	36 287	177 937	135 618
2204 - Vinhos de uvas frescas, mosto	(a)	1 804 450	110 191	2 779 505	723 974
2204.10 - Espumantes e espumosos	(a)	54 895	23 080	17 557	7 929
Em recipiente não superior a 2 litros					
Vinho de teor alcoólico não superior a 15% vol.					
2204.21 - Vinho em recipiente não superior a 2 litros	(a)	392 542	29 501	2 116 948	671 738
2204.21.32 - Vinho verde branco com DOP	(a)	23	7	255 919	59 521
2204.21.38/31 - Vinhos produzidos na EU, brancos com DOP	(a)	12 160	697	27 286	9 899
2204.21.69 - Vinho do Dão, Bairrada e Douro, tintos com DOP	(a)	558	334	176 186	67 281
2204.21.78/61 - Vinhos produzidos na UE, tintos com DOP	(a)	1 081	1 096	68 130	22 783
2204.21.78.1 - Vinho do Alentejo, tinto com DOP	(a)	246	146	34 210	13 071
2204.21.79 - Vinhos produzidos na UE, brancos com IGP	(a)	996	194	69 674	16 779
2204.21.80 - Vinhos produzidos na UE, tintos com IGP	(a)	2 028	445	324 374	84 228
2204.21.83 - Outros vinhos brancos produzidos na comunidade	(a)	126 009	5 206	49 882	6 071
2204.21.84 - Outros vinhos tintos produzidos na comunidade	(a)	133 781	5 889	418 848	65 293
Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 22% vol.					
2204.21.85- Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal, com DOP ou IGP	(a)	ə	11	21 438	14 144
2204.21.89 - Vinho do Porto, com DOP ou IGP	(a)	156	103	650 121	311 094
2204.21.90 - Outros vinhos produzidos na UE, com DOP ou IGP	(a)	1 745	553	5 739	1 989
2204.21.91- Outros vinhos produzidos na UE	(a)	43	21	6 893	1 735
Em recipiente superior a 2 litros					
Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 22% vol.					
2204.29.85 e 2204.22.85 - Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal, com DOP ou	(a)	0	0	83	37
2204.22.90, 2204.29.89 e 2204.29.90 - Vinho do Porto, com DOP ou IGP	(a)	6 336	0	1 219	370
2204.29.87 - Outros vinhos produzidos na UE, com DOP ou IGP	(a)	10	2	0	0
2204.29.91 /92 e 2204.22.91- Outros vinhos produzidos na EU	(a)	31 168	1 557	4 072	1 076
2204.30 - Outros mostos de uvas (amuados)	(a)	63 771	4 549	452	249
2205 - Vermutes		6 261	11 156	679	1 380
2206.00 - Outras bebidas fermentadas		6 385	5 694	395	512
2208.20 - Aguardentes de vinho ou de bagaço		9 480	15 798	2 472	8 021
2209 - Vinagres		3 843	2 239	6 527	3 434
Capítulo 23 - Resíduos e desperd. ind. aliment., etc.		//	**349 691**	//	**95 698**
Dos quais:					
2302 - Sêmeas, farelos e outros resíduos		81 204	18 368	40 098	7 372
2304 - Bagaços de soja		177 949	58 843	29 118	10 388
2306 - Bagaços de óleos vegetais		178 973	28 873	78 599	14 365
Total de outros produtos relacionados com a atividade agrícola					
Capítulo 24 - Tabaco		//	**251 187**	//	**656 199**
Dos quais:					
2401 - Tabaco não manufacturado		21 894	93 689	5 681	36 522
Capítulo 25 - Enxofre		//	**146 435**	//	**268 102**
Dos quais:					
2503 - Enxofre		2 454	1 071	43 758	7 440

(a) Unidade hl (continua)

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 7.1 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2016 (cont.)

Portugal 2016

Capítulos da Nomenclatura Combinada	Importações		Exportações	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 28 - Produtos químicos inorgânicos	//	**427 849**	//	**108 816**
Dos quais:				
2833.25 - Sulfato de cobre	2 984	4 908	107	259
Capítulo 31 - Adubos	//	**169 614**	//	**100 832**
Dos quais:				
3102 - Adubos azotados	231 466	50 636	170 733	35 480
3103 - Adubos fosfatados	6 487	1 362	8 469	1 363
3104 - Adubos potássicos	72 842	19 423	12 249	4 579
31(01 e 05) - Outros adubos	259 657	98 194	196 561	59 410
Capítulo 32 - Extractos tanantes, taninos, etc.	//	**541 260**	//	**158 418**
Dos quais:				
3201 - Extractos tanantes de origem vegetal	1 670	3 688	395	641
3202 - Corantes de origem vegetal ou animal	4 155	5 608	147	312
Capítulo 38 - Prod. diversos indúst. químicas	//	**889 893**	//	**343 080**
Dos quais:				
3805.10.10 - Essências de terebentina	5	13	4 551	6 435
3805.10.30 - Essências de pinheiro	ə	1	23	219
3806.10 - Essências de resina	44 982	54 408	11 649	18 465
3808.91, 3808.59, 3808.61, 3808.62 e 3808.69 - Insecticidas	4 077	34 449	3 613	20 686
3808.92 - Fungicidas	10 581	48 122	6 079	36 692
3808.93 - Herbicidas	6 306	30 209	6 558	47 652
3808.99.10 - Rodenticidas	**1 417**	**3 854**	**13,98**	**107**
Capítulo 40 - Borracha e sua obras	//	**785 073**	//	**1 139 977**
Dos quais:				
4001 - Borracha natural	**27 823**	**37 581**	**104,875**	**226**
Capítulo 41 - Peles e couros	//	**474 270**	//	**99 568**
Dos quais:				
4101 - Peles em bruto de bovinos	16 682	35 791	12 323	12 830
4102 - Peles em bruto de ovinos	1 569	3 493	1 030	2 125
4103 - Outras peles em bruto	**53**	**382**	**386,717**	**681**
Capítulo 44 - Madeira; carvão vegetal	//	**697 110**	//	**622 408**
Dos quais:				
4401 - Lenha em qualquer estado	1 277 522	114 983	666 172	80 888
4402 - Carvão vegetal	41 563	13 478	15 403	5 922
4403 - Madeira em bruto	**2 013 651**	**146 601**	**262394,383**	**27 595**
Capítulo 45 - Cortiça e suas obras	//	**167 809**	//	**934 836**
Dos quais:				
4501 - Cortiça em bruto	79 142	118 472	42 547	47 882
4502 - Cortiça natural	1 821	9 564	475	2 350
4503 - Obras de cortiça natural	**1 731**	**31 291**	**14921,316**	**424 686**
Capítulo 51 - Lã, pêlos finos ou grossos	//	**112 403**	//	**60 847**
Dos quais:				
5101 - Lã não cardada nem penteada	6 557	9 567	4 364	5 984
5102 - Pêlos finos ou grosseiros não cardados	**44**	**1 357**	**40,294**	**1 978**
Capítulo 52 - Algodão	//	**525 339**	//	**167 613**
Dos quais:				
5201 - Algodão não cardado nem penteado	32 439	45 171	339	1 082
5202 - Desperdícios de algodão	**4 195**	**3 611**	**9359,976**	**3 715**
Capítulo 53 - Outras fibras têxteis vegetais	//	**50 342**	//	**4 014**
Dos quais:				
5301 - Linho em bruto	**273**	**821**	**7,776**	**16**
Capítulo 82 - Ferramentas, artigos de cutelaria	//	**214 163**	//	**187 543**
Dos quais:				
8201 - Ferramentas manuais para agricultura	944	4 383	481	3 222
8201.10 - Pás	115	288	37	121
82019000 - Foices, foicinhas, facas e outros	152	827	104	499
8201.30 - Enxadas, sachos, etc.	245	626	106	417
8201.40 - Machados e ferramentas semelhantes de gume	**76**	**209**	**54,278**	**245**
Capítulo 84 - Máquinas e aparelhos diversos	//	**5 421 253**	//	**3 216 981**
Dos quais:				
8432 - Máquinas agrícolas - preparação do solo	5 536	29 236	5 838	19 767
8433 - Máquinas agrícolas - colheita ou debulha	4 292	39 472	646	5 111
8434 - Máquinas ordenhar - lacticínios	2 004	11 416	400	5 278
8435 - Prensas, esmagadores - fabrico de vinho	304	6 645	13	66
8436 - Outras máquinas - agric., avicul., silvicultura	7 607	29 240	1 714	9 683
8437 - Máquinas - peneiração, limpeza de cereais	**294**	**5 864**	**104,48**	**1 107**
Capítulo 87 - Tractores e outros veículos	//	**7 580 928**	//	**5 244 399**
Dos quais:				
8701.10 - Motocultores	295	1 430	5	60
8701.90/91/92/93/94/95 - Tractores agrícolas e florestais, rodas	14 299	100 767	1 700	7 175
8716.20 - Reboques para usos agrícolas	89	522	1 304	3 494

Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 7.2 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2017

Portugal 2017 Pe

Capítulos da Nomenclatura Combinada	Importações		Exportações	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total (Capítulo 1 ao 23, exceto capítulo 3)	//	**8 454 098**	//	**5 521 278**
Total (Capítulo 1 ao 23, exceto capítulo 3 e 22)	//	**7 998 846**	//	**4 442 002**
Dos quais:				
Capítulo 1 - Animais vivos	//	**187 152**	//	**174 542**
Dos quais:				
0101 - Gado cavalar	57	1 310	89	2 312
0102 - Gado bovino	764	1 329	32 371	84 370
0103 - Gado suíno	101 484	140 921	19 412	32 811
0104 - Ovinos e caprinos	2 946	10 003	8 162	26 838
0105 - Aves de capoeira	4 780	27 914	5 389	19 093
Capítulo 2 - Carne e miudezas, comestíveis	//	**1 031 886**	//	**203 417**
Dos quais:				
0201 - Carne de bovino (fresca ou refrigerada)	87 949	413 957	9 875	27 077
0202 - Carne de bovino (congelada)	14 034	62 478	1 540	7 517
0203 - Carne de suíno	111 902	294 716	32 395	81 537
0204 - Carne de ovino e caprino	7 887	41 678	644	3 104
0206 - Miudezas comestíveis diversas	4 075	9 292	11 052	8 111
0207 - Carne e miudezas - aves	68 489	145 687	41 462	57 141
0208 - Outras carnes e miudezas	4 542	12 279	313	1 162
0209 - Toucinho e outras gorduras	3 182	7 053	3 288	1 930
0210 - Carne e miudezas em conserva	11 069	44 742	3 201	15 645
Capítulo 4 - Leite e lacticínios; ovos; mel	//	**517 917**	//	**353 592**
Dos quais:				
04(01 e 02) - Leite e natas	90 017	80 031	149 522	118 859
0403 - Leitelho, leites acidificados, etc.	123 038	148 317	18 580	30 681
0404 - Soro de leite	10 818	29 143	24 865	15 289
0405 - Manteiga	8 039	27 899	15 856	74 319
0406 - Queijo e requeijão	53 745	185 323	9 439	40 098
04(07e 08) - Ovos e gemas	15 690	30 654	36 280	57 631
0409 - Mel natural	7 396	15 080	7 615	16 663
Capítulo 5 - Produtos de origem animal	//	**74 110**	//	**90 402**
Dos quais:				
0504 - Tripas, bexigas e buchos	19 653	64 898	13 165	73 837
Capítulo 6 - Plantas vivas	//	**114 584**	//	**79 394**
Dos quais:				
0601 - Bolbos e tubérculos	2 986	9 134	306	924
0602 - Outras plantas vivas	31 990	77 262	56 388	53 352
0603 - Flores e seus botões	4 205	22 150	1 876	7 429
Capítulo 7 - Prod. hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestiveis	//	**384 293**	//	**297 960**
Dos quais:				
0701 - Batatas	367 821	86 316	65 308	19 814
0701.10.00 - Batata-semente	40 171	20 363	5 303	3 725
0702 - Tomates (frescos ou refrigerados)	42 473	36 678	98 989	54 018
0703 - Cebolas e alhos	73 852	34 565	9 923	9 874
0704 - Couves, couve-flor, etc.	27 321	17 543	43 048	29 812
0705 - Alface e chicórias	5 889	5 579	7 231	11 311
0706.10.00 - Cenouras e nabos	42 626	8 982	10 608	4 471
0709.92.(10 e 90) e 0710.80.10 - Azeitonas	14 710	9 613	41 100	25 719
0711.20 - Azeitonas de conserva	3 676	3 205	675	376
0713 - Legumes de vagem secos	71 621	59 661	28 948	29 325
0713.20 - Grão-de-bico	17 241	19 571	4 576	5 487
0713.(31, 32, 33 e 39) - Feijão (seco)	33 862	27 476	20 359	19 752
0713.50 - Favas	3 544	1 207	9	10
0714 - Raízes (mandioca, outras)	5 769	5 212	9 395	6 622
0714.20 - Batatas-doces	1 160	1 012	6 089	3 434
Capítulo 8 - Frutas; cascas de citrinos; melões	//	**753 069**	//	**639 264**
Dos quais:				
0802.11 - Amêndoas com casca	300	1 365	3 262	6 574
0802.12 - Amêndoas sem casca	3 548	19 929	701	3 821
0802.21 - Avelãs com casca	33	125	ə	2
0802.22 - Avelãs sem casca	345	2 284	6	67
0802.31 - Nozes com casca	1 628	6 110	235	844
0802.32 - Nozes sem casca	1 759	14 488	80	710
0802.(41 e 42) - Castanhas	1 500	3 653	13 757	38 821
0802.90.50 - Pinhões	131	1 717	4 531	16 542
0803 - Bananas	182 131	109 623	15 428	9 572
0804.20.10 - Figos frescos	92	217	85	140
0804.20.90 - Figos secos	1 013	2 852	136	430
0804.30 - Ananases	67 376	45 067	32 021	25 878
0805 - Citrinos, frescos ou secos	200 052	141 063	147 194	121 591
0805.10 - Laranjas	138 650	84 755	113 552	84 498
0806.10 - Uvas frescas	31 421	45 814	6 155	10 404
0806.20 - Uvas secas	2 057	3 462	82	230

(continua)

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 7.2 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2017 (cont.)

Portugal 2017 Pe

Capítulos da Nomenclatura Combinada	Importações		Exportações	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
0807 - Melões e melancias	112 556	64 456	13 717	12 407
0808.10 - Maçãs	68 945	45 317	55 060	30 797
0808.(30 e 40) - Pêras e marmelos	16 832	16 463	108 652	94 789
0808.40.00 - Marmelos	456	285	43	43
0809.29 - Cerejas	3 077	5 537	54	123
0809.30 - Pêssegos	59 477	35 971	12 801	10 873
0809.40 - Ameixas e abrunhos	7 327	5 857	7 544	7 203
0810.10 - Morangos frescos	16 551	24 902	4 513	9 730
0810.50 - Kiwis	9 327	14 033	16 273	19 486
0813.10 - Damascos secos	206	626	3	16
0813.20 - Ameixas secas	647	2 019	19	83
Capítulo 9 - Café, chá e especiarias	//	**264 442**	//	**93 051**
Dos quais:				
0901 - Café	61 091	230 209	13 510	77 080
0902 - Chá	745	6 479	179	2 494
0904 - Pimenta e pimentos - secos ou em pó	1 154	6 995	163	1 191
0906 - Canela - casca e flores	585	3 106	63	774
0908 - Noz-moscada	50	756	8	105
Capítulo 10 - Cereais	//	**773 942**	//	**71 475**
Dos quais:				
1001 - Trigo	1 516 260	277 787	46 028	8 578
1002 - Centeio	33 786	5 847	633	100
1003 - Cevada	350 834	60 010	38 969	6 749
1004 - Aveia	8 616	2 099	1 552	335
1005 - Milho	2 136 296	367 450	74 122	15 839
1006 - Arroz	124 498	53 998	79 931	39 201
1006.10 - Arroz paddy	20 811	9 549	15 478	4 642
1006.20 - Arroz descascado	80 793	30 580	1 543	871
1006.30 - Arroz semibranqueado ou branqueado	20 737	12 994	45 976	27 669
1006.40 - Trincas de arroz	2 157	874	16 933	6 020
1007 - Sorgo	6 658	1 359	129	101
1008 - Outros cereais	11 574	5 393	2 601	572
1008.30 - Alpista	4 261	2 043	37	19
1008.60.00 - Triticale	607	203	2 491	435
Capítulo 11 - Produtos de moagem, malte, etc.	//	**79 611**	//	**68 519**
Dos quais:				
1101 - Farinha de trigo	87 339	23 971	99 144	33 033
1101.00.11 - Farinha de trigo duro	62 475	16 273	6 116	2 099
1102.90.10 - Farinha de centeio	1 115	208	10	18
1102.20 - Farinha de milho	3 950	2 218	14 179	5 073
1102.90 - Outras farinhas (cevada, aveia)	11 289	5 196	14 105	7 702
1102.90.50 - Farinha de arroz	244	300	12 281	6 948
1103 - Sêmolas de cereais	18 296	4 491	6 623	2 159
1104 - Grãos de cereais (descascados, pelados, etc.)	15 239	6 967	5 311	2 463
1105 - Farinha e flocos de batata	4 255	5 404	133	312
1107 - Malte	13 543	5 033	27 832	10 564
1108 - Amidos e féculas	51 390	22 763	21 361	6 842
Capítulo 12 - Sement. e frut. oleaginosos; plant. industriais	//	**619 978**	//	**60 592**
Dos quais:				
1201 - Soja	813 937	291 488	529	329
1202 - Amendoim não torrado	8 908	11 636	3 768	2 824
1204 - Sementes de linho	1 103	758	19	43
1206 - Sementes de girassol	234 541	87 212	7 847	3 779
1207.(21 e 29) - Sementes de algodão	832	231	ə	45
1209.10 - Sementes de beterraba sacarina	ə	26	0	0
1212.91- Beterraba sacarina	24	18	1	1
1212.92.00 e 1212.99 (41 e 49) - Alfarroba (incluindo sementes)	214	464	24 715	14 472
Capítulo 13 - Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais	//	**36 355**	//	**3 860**
Capítulo 14 - Matérias para entrançar e outros produtos de origem	//	**5 316**	//	**1 310**
Capítulo 15 - Gord. e óleos animais ou vegetais	//	**707 522**	//	**752 870**
Dos quais:				
1501 - Banha e gorduras de aves	3 055	2 182	2 743	1 194
1502 - Gorduras de bovinos, ovinos ou caprinos	2 047	2 140	3 991	1 280
1507 - Oleo de soja	7 083	7 931	93 143	100 724
1508 - Oleo de amendoim	399	673	59	123
1509 - Azeite	97 094	351 060	122 395	495 465
1509.10 - Azeite virgem	69 550	256 973	107 593	430 827
1511 - Oleo de palma	28 300	23 858	1 480	1 587
1512 - Oleo de girassol, cártamo ou algodão	79 720	64 646	38 470	35 470
1517.10 - Margarina (excepto margarina líquida)	16 772	20 938	13 849	21 655
1521 - Cera vegetal	367	716	3	24
Capítulo 16 - Preparações de carne, peixe, etc.	//	**339 502**	//	**319 079**
Dos quais:				
1601 - Enchidos e produtos semelhantes	8 395	31 885	23 582	53 818
1602 - Conservas de carne, miudezas ou sangue	30 373	99 292	12 473	32 760

(continua)

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 7.2 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2017 (cont.)

2017 Pe

		Importações		Exportações	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 17 - Produtos de confeitaria		//	**258 295**	//	**118 788**
Dos quais:					
1701 - Açucar de cana ou beterraba e sacar., sólido		424 784	184 254	189 540	104 330
1701.(13 e 14) - Açucar de cana		322 384	130 018	14 498	4 520
1703.10 - Melaços de cana		2 877	574	1 901	382
Capítulo 18 - Cacau e suas preparações		//	**205 713**	//	**27 639**
Dos quais:					
1801 - Cacau em bruto		149	341	ə	ə
1804 - Manteiga de cacau		527	2 921	3	8
1805 - Cacau em pó, sem açucar		2 827	6 612	977	2 262
1806 - Chocolate e outros preparados com cacau		49 250	191 702	4 838	25 329
Capítulo 19 - Preparações de cereais, farinhas, etc.		//	**522 288**	//	**329 027**
Dos quais:					
1902 - Massas alimentícias		34 728	67 214	20 906	18 068
1903 - Tapioca e seus sucedâneos		220	391	52	147
1904 - Produtos à base de cereais		22 206	62 671	13 465	21 476
Capítulo 20 - Preparações de prod. hortícolas		//	**355 823**	//	**459 249**
Dos quais:					
2001 - Prod. hortícolas, conservados em vinagre		5 971	6 490	2 651	3 046
2001.90.65 - Azeitonas em vinagre		1 643	1 691	2 048	1 747
2002 - Tomates, conservados sem vinagre		20 773	14 601	297 077	212 261
2005 - Hortícolas preparados, não congelados		25 953	39 387	63 727	93 626
2005.70 - Azeitonas		7 911	9 291	21 867	30 638
2008 - Frutas conservadas		36 976	63 335	32 949	61 883
Capítulo 21 - Preparações alimentícias diversas		//	**408 353**	//	**181 808**
Dos quais:					
2103 - Preparados para molhos e temperos		26 234	49 003	45 063	41 982
2104 - Preparados para caldos e sopas		6 233	16 747	9 568	28 977
Capítulo 22 - Bebidas, liquid. alcoólicos e vinagres		//	**455 252**	//	**1 079 276**
Dos quais:					
2203 - Cerveja de malte		81 936	45 311	204 177	157 618
2204 - Vinhos de uvas frescas, mosto	(a)	2 110 372	135 114	2 988 584	779 168
2204.10 - Espumantes e espumosos	(a)	48 948	23 380	13 956	8 310
Em recipiente não superior a 2 litros					
Vinho de teor alcoólico não superior a 15% vol.					
2204.21 - Vinho em recipiente não superior a 2 litros	(a)	431 904	36 606	2 272 293	717 884
2204.21.32 - Vinho verde branco com DOP	(a)	208	68	259 165	61 177
2204.21.38/31 - Vinhos produzidos na EU, brancos com DOP	(a)	10 677	710	32 214	12 236
2204.21.69 - Vinho do Dão, Bairrada e Douro, tintos com DOP	(a)	439	503	208 248	77 304
2204.21.78/61 - Vinhos produzidos na UE, tintos com DOP	(a)	1 376	1 736	81 336	29 269
2204.21.78.1 - Vinho do Alentejo, tinto com DOP	(a)	84	43	37 328	16 741
2204.21.79 - Vinhos produzidos na UE, brancos com IGP	(a)	1 561	206	68 440	17 372
2204.21.80 - Vinhos produzidos na UE, tintos com IGP	(a)	2 707	629	377 306	100 079
2204.21.83 - Outros vinhos brancos produzidos na comunidade	(a)	150 516	6 457	56 159	6 602
2204.21.84 - Outros vinhos tintos produzidos na comunidade	(a)	96 573	4 663	458 695	70 398
Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 22% vol.					
2204.21.85- Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal, com DOP ou IGP	(a)	0	0	23 957	16 342
2204.21.89 - Vinho do Porto, com DOP ou IGP	(a)	380	437	644 127	311 946
2204.21.90 - Outros vinhos produzidos na UE, com DOP ou IGP	(a)	1 557	836	6 995	2 217
2204.21.91- Outros vinhos produzidos na UE	(a)	171	45	364	148
Em recipiente superior a 2 litros					
Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 22% vol.					
2204.29.85 e 2204.22.85 - Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal, com DOP ou IGP	(a)	0	0	5 104	1 379
2204.22.90, 2204.29.89 e 2204.29.90 - Vinho do Porto, com DOP ou IGP	(a)	6 341	304	2 200	791
2204.29.87 - Outros vinhos produzidos na UE, com DOP ou IGP	(a)	0	0	0	0
2204.29.91 /92 e 2204.22.91- Outros vinhos produzidos na EU	(a)	8 933	416	2 788	787
2204.30 - Outros mostos de uvas (amuados)	(a)	68 642	5 303	1 143	61
2205 - Vermutes		7 731	14 327	721	1 570
2206.00 - Outras bebidas fermentadas		6 364	6 059	641	726
2208.20 - Aguardentes de vinho ou de bagaço		10 327	18 771	2 149	6 989
2209 - Vinagres		5 416	2 806	7 823	4 256
Capítulo 23 - Resíduos e desperd. ind. aliment., etc.		//	**358 695**	//	**116 163**
Dos quais:					
2302 - Sêmeas, farelos e outros resíduos		70 663	15 125	56 923	10 069
2304 - Bagaços de soja		146 273	44 930	35 874	12 129
2306 - Bagaços de óleos vegetais		160 600	26 373	80 493	14 040
Capítulo 24 - Tabaco		//	**211 371**	//	**553 368**
Dos quais:					
2401 - Tabaco não manufacturado		14 388	57 162	3 601	21 690
Capítulo 25 - Enxofre		//	**160 950**	//	**277 070**
Dos quais:					
2503 - Enxofre		2 655	1 152	36 474	6 109
Capítulo 28 - Produtos químicos inorgânicos		//	**414 650**	//	**59 546**
Dos quais:					
2833.25 - Sulfato de cobre		1 726	3 317	27	62

(continua)

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 7.2 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2017 (cont.)

Portugal 2017 Pe

Capítulos da Nomenclatura Combinada	Importações		Exportações	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 31 - Adubos	//	**184 738**	//	**95 060**
Dos quais:				
3102 - Adubos azotados	244 568	57 315	177 202	36 732
3103 - Adubos fosfatados	6 441	1 205	5 802	1 040
3104 - Adubos potássicos	85 662	21 690	11 286	4 186
31(01 e 05) - Outros adubos	263 269	104 527	189 179	53 102
Capítulo 32 - Extractos tanantes, taninos, etc.	//	**576 550**	//	**184 923**
Dos quais:				
3201 - Extractos tanantes de origem vegetal	1 502	3 712	337	520
3202 - Corantes de origem vegetal ou animal	4 606	6 791	245	445
Capítulo 38 - Prod. diversos indúst. químicas	//	**1 057 010**	//	**346 386**
Dos quais:				
3805.10.10 - Essências de terebentina	19	36	5 331	9 119
3805.10.30 - Essências de pinheiro	ə	1	0	0
3806.10 - Essências de resina	58 155	60 216	14 881	21 969
3808.91 - Insecticidas	4 034	34 710	3 871	22 314
3808.92 - Fungicidas	10 999	48 938	5 551	33 606
3808.93 - Herbicidas	5 851	32 486	5 560	41 944
3808.99.10 - Rodenticidas	1 178	3 158	8	141
Capítulo 40 - Borracha e sua obras	//	**932 904**	//	**1 239 473**
Dos quais:				
4001 - Borracha natural	31 585	55 312	567	1 104
Capítulo 41 - Peles e couros	//	**443 126**	//	**114 412**
Dos quais:				
4101 - Peles em bruto de bovinos	16 748	33 885	13 219	12 750
4102 - Peles em bruto de ovinos	859	2 873	1 856	2 130
4103 - Outras peles em bruto	21	208	521	752
Capítulo 44 - Madeira; carvão vegetal	//	**730 325**	//	**612 426**
Dos quais:				
4401 - Lenha em qualquer estado	1 248 433	113 818	626 355	78 767
4402 - Carvão vegetal	44 262	14 047	15 361	5 219
4403 - Madeira em bruto	1 885 365	129 354	238 230	25 037
Capítulo 45 - Cortiça e suas obras	//	**173 575**	//	**986 485**
Dos quais:				
4501 - Cortiça em bruto	83 442	134 923	52 190	58 798
4502 - Cortiça natural	1 459	8 255	444	1 955
4503 - Obras de cortiça natural	1 477	23 434	15 797	444 061
Capítulo 51 - Lã, pêlos finos ou grossos	//	**123 719**	//	**71 409**
Dos quais:				
5101 - Lã não cardada nem penteada	4 371	6 639	4 054	6 479
5102 - Pêlos finos ou grosseiros não cardados	50	1 213	39	2 354
Capítulo 52 - Algodão	//	**582 367**	//	**176 372**
Dos quais:				
5201 - Algodão não cardado nem penteado	36 590	57 814	345	1 369
5202 - Desperdícios de algodão	7 664	6 605	12 991	4 879
Capítulo 53 - Outras fibras têxteis vegetais	//	**48 080**	//	**4 744**
Dos quais:				
5301 - Linho em bruto	306	970	4	14
Capítulo 82 - Ferramentas, artigos de cutelaria	//	**244 302**	//	**198 059**
Dos quais:				
8201 - Ferramentas manuais para agricultura	896	4 782	569	3 715
8201.10 - Pás	170	399	44	137
82019000 - Foices, foicinhas, facas e outros	88	475	137	631
8201.30 - Enxadas, sachos, etc.	202	638	159	732
8201.40 - Machados e ferramentas semelhantes de gume	51	148	45	228
Capítulo 84 - Máquinas e aparelhos diversos	//	**6 129 837**	//	**3 483 526**
Dos quais:				
8432 - Máquinas agrícolas - preparação do solo	5 667	32 453	5 476	17 860
8433 - Máquinas agrícolas - colheita ou debulha	5 052	42 450	957	4 916
8434 - Máquinas ordenhar - lacticínios	1 458	11 465	288	5 286
8435 - Prensas, esmagadores - fabrico de vinho	305	6 954	15	156
8436 - Outras máquinas - agric., avicul., silvicultura	6 569	30 924	1 575	9 111
8437 - Máquinas - peneiração, limpeza de cereais	566	5 421	108	1 304
Capítulo 87 - Tractores e outros veículos	//	**8 468 022**	//	**6 136 072**
Dos quais:				
8701.10 - Motocultores	306	1 227	5	48
8701.90/91/92/93/94/95 - Tractores agrícolas e florestais, rodas	18 892	140 306	1 078	4 025
8716.20 - Reboques para usos agrícolas	207	1 023	1 437	3 802

Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 7.3 >> Importações dos principais produtos do sector florestal

Portugal

Designação / Anos	2016		2017 Pe	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
2 - Total de produtos resinosos	**65 843**	**75 834**	**84 474**	**88 706**
Dos quais:				
2221 Colofónias e acidos resinicos	44 982	54 408	58 155	60 216
21 Resinas de coníferas	18 812	17 076	23 706	23 354
1 + 5 + 8 - Total de mobiliário, construções de madeira e div. de vime	**100 811**	**221 164**	**109 452**	**231 890**
Dos quais:				
82 Moveis e partes em madeira/vime	84 002	165 100	96 777	180 380
3 - Total de Madeira	**3 985 864**	**703 342**	**3 904 534**	**736 719**
Dos quais:				
3322 Toros de folhosas tropicais	21 749	11 447	20 245	9 418
3323 Toros de folhosas temperadas	1 771 470	122 431	1 660 494	107 401
353 Madeira serrada de folhosas temperadas	55 387	43 090	60 780	48 130
395 Obras de carpintaria para construção	29 456	30 630	34 604	36 697
Das quais:				
3952 Painéis para soalho	2 462	4 054	2 966	5 383
382 Painéis de fibras	193 289	83 158	223 348	99 969
37 Madeira perfilada (tacos, baguetes e cercaduras)	21 412	22 310	20 480	21 201
Das quais:				
3723 Tacos e frisos para soalhos	8 300	7 379	1 670	1 807
381 Painéis de partículas	155 762	53 815	200 695	70 844
352 Madeira serrada de folhosas tropicais	14 875	11 090	15 501	11 828
4 - Total de Cortiça	**84 482**	**167 809**	**88 000**	**173 575**
Dos quais:				
411 Cortiça natural ou simplesmente preparada	79 142	118 472	83 442	134 923
412 Cortiça natural sem crosta	1 821	9 564	1 459	8 255
421+422 Rolhas em cortiça natural	1 288	26 463	1 057	18 905
6 - Total de pastas de madeiras	**171 405**	**80 191**	**204 225**	**99 615**
Das quais:				
63 Pastas químicas à soda ou ao sulfato	149 414	75 873	170 386	89 177
Das quais:				
6321 Branqueadas e semi-branqueadas de coníferas	95 198	49 619	127 246	67 152
6322 Branqueadas e semi-branqueadas de folhosas	50 743	23 868	41 149	20 652
7 - Total de papel e cartão	**1 059 988**	**1 000 805**	**1 109 494**	**1 073 052**

Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 7.4 >> Exportações dos principais produtos do sector florestal

Portugal

Designação / Anos	2016		2017 (Pe)	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
2 - Total de produtos resinosos	**63 995**	**115 777**	**61 131**	**105 182**
Do qual:				
2221 Colofónias e acidos resinicos	11 649	18 465	14 881	21 969
1 + 5 + 8 - Total de mobiliário, construções de madeira e div. de vime	**239 907**	**657 852**	**235 808**	**706 813**
Dos quais:				
82 Moveis e partes em madeira/vime	224 788	568 623	224 698	620 669
3 - Total de madeira	**1 894 571**	**610 917**	**1 781 511**	**598 576**
Dos quais:				
351 Madeira serrada de coníferas	231 959	49 271	230 165	46 055
382 Paineis de fibras	203 403	78 773	181 427	4 732
Dos quais:				
3821 MDF	203 403	78 773	160 513	64 427
381 Paineis de partículas	286 905	88 764	284 567	85 610
361 Folhas para contraplacados de coníferas	15 420	7 192	14 769	6 508
395 Obras de carpintaria para construção	72 602	130 746	74 873	137 350
Das quais:				
3951 Portas e respectivos caixilhos, alizares e soleira	47 367	82 036	49 447	86 506
3952 Painéis para soalho	5 638	16 034	7 692	19 846
3323 Toros de folhosas temperadas	189 353	12 900	190 545	12 070
392 Embalagens de madeira	85 178	36 885	84 256	37 777
398 Outras obras de madeira	4 819	18 316	5 039	17 412
4 - Total de cortiça	**183 810**	**934 836**	**196 694**	**986 485**
Dos quais:				
411 Cortiça natural ou simplesmente preparada	42 547	47 882	52 190	58 798
421+422 Rolhas em cortiça natural	13 072	410 722	13 768	428 280
4311+4312+4313 Outras rolhas (vinhos, espumantes e outros)	35 148	264 004	36 887	282 009
6 - Total de pastas de madeiras	**1 679 534**	**629 750**	**1 644 526**	**648 879**
Das quais:				
632 Pastas químicas à soda ou ao sulfato branq/semi-branq.	1 133 488	495 353	1 075 788	502 641
Das quais:				
6322 Branqueadas e semi-branqueadas de folhosas	1 133 488	495 353	1 075 786	502 638
7 - Total de papel e cartão	**2 146 102**	**1 780 219**	**2 156 124**	**1 850 575**

Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

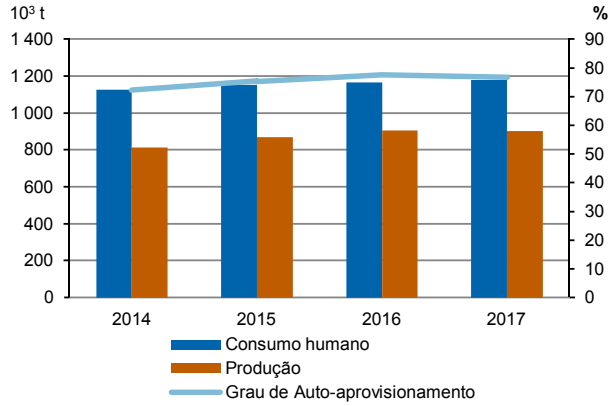
Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

BALANÇOS DE APROVISIONAMENTO

8. BALANÇOS DE APROVISIONAMENTO

Carnes

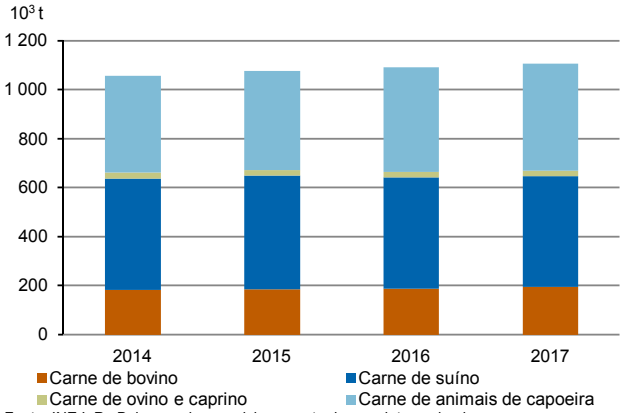
Figura 8.1 >> Balanço de aprovisionamento das carnes



Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos animais

Em 2017 o mercado interno contribuiu com 76,7% da quantidade de carne necessária para satisfazer as necessidades nacionais de consumo (77,6% em 2016). A diminuição do grau de autoaprovisionamento do país ficou a dever-se ao decréscimo da produção de carne em 0,3% e ao aumento das importações em 4,2% face ao ano anterior.

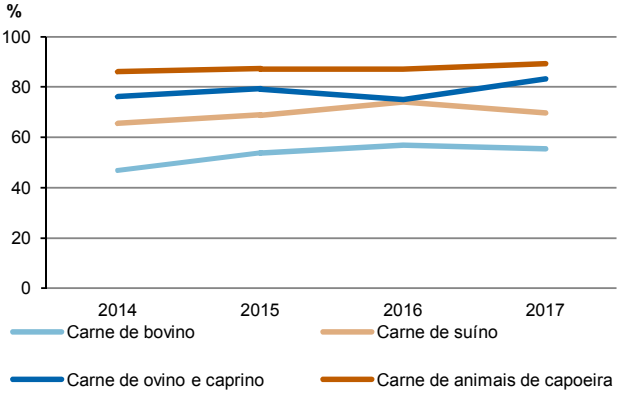
Figura 8.2 >> Estrutura de consumo humano de carnes



Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos animais

Tendo em conta as diferentes espécies, a carne de animais de capoeira foi a que apresentou o grau de autoaprovisionamento mais elevado, em média, 87,4% entre 2014 e 2017. Para o mesmo período, a carne de bovino, pelo contrário, foi a mais deficitária, cobrindo, em média, 53,3% das necessidades de consumo. Na carne de suíno, o grau de autoaprovisionamento registou um decréscimo de 4,2 p.p. (69,8% em 2017 face a 74,0% em 2016) correspondente a uma diminuição da produção em 20 mil toneladas (-6,0% face a 2016). Na carne de ovino e caprino, o grau de autoaprovisionamento atingiu 83,3% (75,0% em 2016).

Figura 8.3 >> Grau de autoaprovisionamento das carnes, por espécie

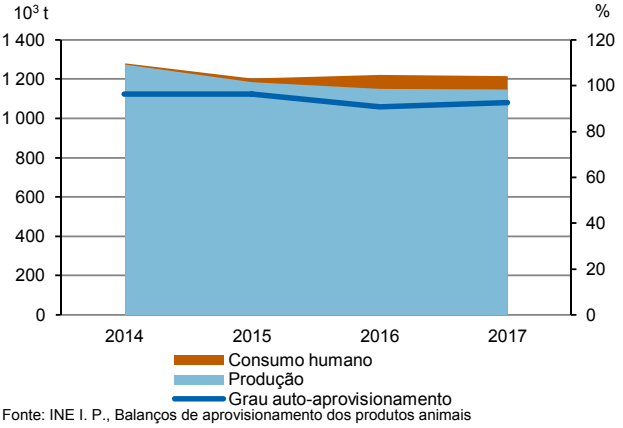


Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos animais

O consumo de carne aumentou 0,9% em 2017 promovido pelo maior consumo das carnes de bovino (+3,7%) e dos animais de capoeira (+2,4%). Apesar do consumo de carne de suíno não ter evoluído positivamente (-0,4%), continuou a ser a carne mais consumida (43,7 kg/habitante em 2017) seguida da carne de animais de capoeira (42,1 kg/habitante).

Leite e derivados

Figura 8.4 >> Balanço de aprovisionamento do leite e derivados



Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos animais

O grau de autoaprovisionamento para o conjunto dos produtos lácteos (leite e derivados) foi, em 2017, de 92,5% (90,8% em 2016). O abastecimento interno de leite para consumo público manteve-se excedentário, registando um grau de autoaprovisionamento de 106,7% (103,2% em 2016).

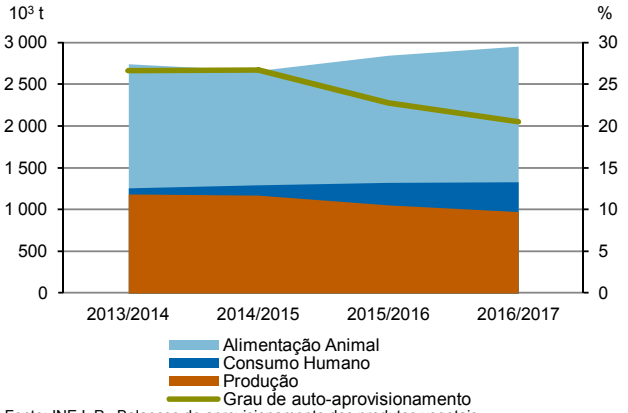
Verificou-se, entre 2014 e 2017, um decréscimo na produção de leite para consumo público de 14,1%, em parte consequência da cessação do mecanismo das quotas leiteiras e dos respetivos incentivos financeiros à redução da produção. No entanto, este decréscimo foi menos acentuado em 2017 (-0,1%), como consequência do aumento dos preços médios pagos à produção. Relativamente aos restantes produtos lácteos, a produção total em 2017 decresceu ligeiramente face a 2016 (-0,6%), realçando-se, no entanto, o aumento da produção de manteiga (+40,0%) e de queijo (+3,7%) e o decréscimo na produção de iogurtes (-4,5%), no mesmo período.

Nas transações com o exterior, as quantidades importadas e exportadas de leite para consumo público em 2017 decresceram 39,1% e 9,0%, respetivamente, enquanto para os produtos lácteos derivados estes fluxos aumentaram 1,4% e 10,4%.

O consumo de leite e produtos derivados diminuiu 0,6%, atingindo o valor de 1 217 mil toneladas (1 224 mil toneladas em 2016). Esta diminuição no consumo teve por base um decréscimo de 0,9% no consumo de leite (-7 mil toneladas), apesar do aumento de 5,1% registado no consumo de queijo no mesmo período (+6 mil toneladas).

Cereais, exceto arroz

Figura 8.5 >> Balanço de aprovisionamento dos cereais



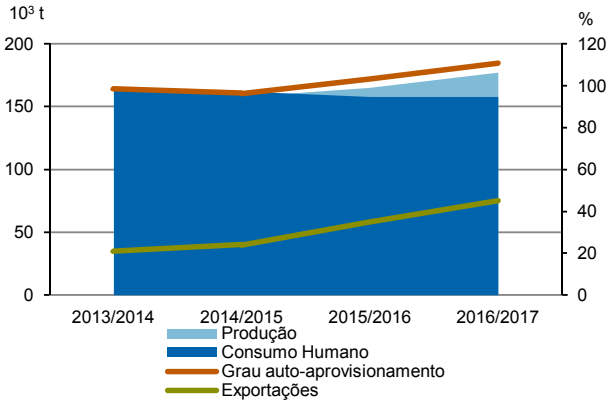
Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

A produção nacional de cereais, entre as campanhas 2013/2014 e 2016/2017, decresceu 18,0%, menos 213 mil toneladas, provocada pela diminuição da produção de milho (-23,5% face ao período em análise e -14,1% face à campanha anterior).

De referir que cerca de 62,2% dos cereais utilizados em 2016/2017 tiveram como destino a alimentação animal e que apenas 28,0% foram para consumo humano, não sendo a produção nacional de cereais suficiente para qualquer destes fins. Apesar do grau de autoaprovisionamento dos cereais ser habitualmente baixo, verificou-se um decréscimo consecutivo ao longo do período em análise, registando a campanha 2016/2017 o valor mais baixo das últimas quatro campanhas (20,5% face a 26,6% em 2013/2014).

Arroz branqueado

Figura 8.6 >> Balanço de aprovisionamento do arroz branqueado



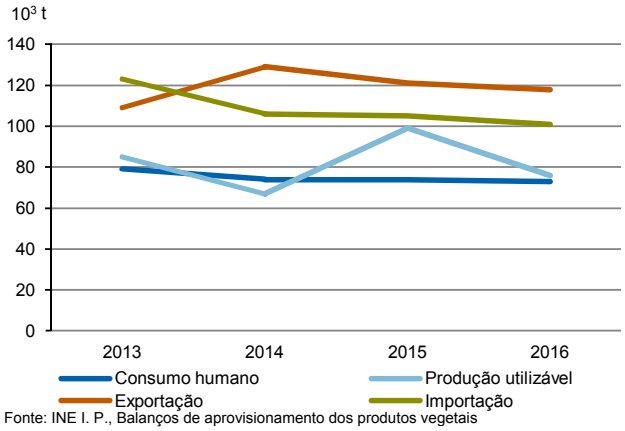
Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

A produção de arroz branqueado em Portugal aumentou 8,6% entre 2013/2014 e 2016/2017, tendo a última campanha, com 177 mil toneladas produzidas, apresentado igualmente um acréscimo de 7,3% face à campanha anterior (165 mil toneladas). Este acréscimo na produção, na última campanha, levou ao aumento significativo das exportações (+28,6% face à campanha anterior).

O grau de autoaprovisionamento aumentou de 103,1% em 2015/2016 para 110,6% em 2016/2017. O consumo humano de arroz branqueado, em 2016/2017, não apresentou alteração face à campanha anterior, consumindo cada habitante, em média, 15,3 kg de arroz.

Óleos e gorduras - Azeite

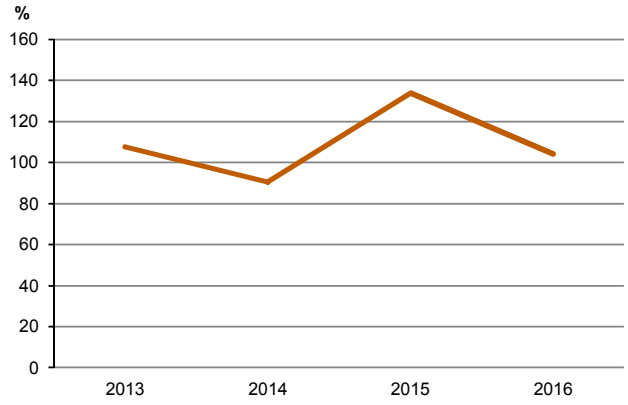
Figura 8.7 >> Balanço de aprovisionamento dos óleos e gorduras - Azeite



Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

Em 2016, a produção nacional de azeite registou um decréscimo de 23,2% em relação a 2015, ano em que tinha atingido um máximo de produção de 99 mil toneladas. No período em análise, verificou-se uma alternância característica na olivicultura; a seguir a um ano de produção mais elevada (safra), que ocorreu em 2015, segue-se com frequência um ano de mais baixa produtividade (contrassafra), como aconteceu em 2016.

Figura 8.8 >> Evolução do grau de autoaprovisionamento do azeite



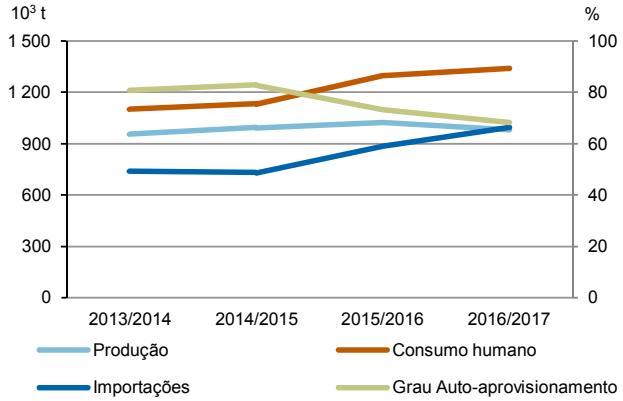
Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

Na sequência do decréscimo significativo na produção, o azeite apresentou um grau de autoaprovisionamento de 104,1%, 4,1 p.p. acima da autossuficiência, mas com um decréscimo de 22,2% face a 2015 (133,8% em 2015, o valor máximo de toda a série disponível).

O consumo humano de azeite manteve-se estável com 73 mil toneladas em 2016 (74 mil toneladas em 2015), equivalente a um consumo *per capita* de 7,1 kg por habitante. As exportações decresceram 2,5% em relação a 2015, embora se tenha verificado um acréscimo de 8,3% entre 2013 e 2016.

Frutos

Figura 8.9 >> Balanço de aprovisionamento do total de frutos



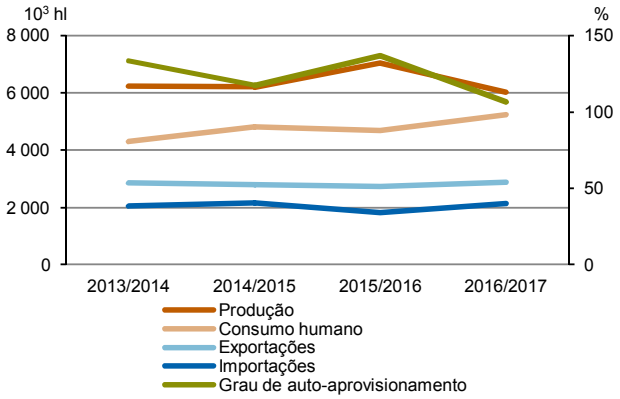
Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

Portugal não é autossuficiente em frutos, tendo importado, em média, cerca de 23,8% do que consumiu entre 2013/2014 e 2016/2017. Após um acréscimo de 3,1% na produção nacional de frutos na campanha 2015/2016 que totalizou 1 023 mil toneladas, registou-se uma redução na campanha 2016/2017 que se saldou por uma produção de 980 mil toneladas (-4,2% comparativamente à campanha anterior motivado pela diminuição de produção de frutos frescos). Consequentemente, esta diminuição na produção na última campanha, levou ao aumento das importações (+12,4%) para satisfazer as necessidades de consumo que aumentaram 3,2%. Relativamente ao consumo *per capita*, cada habitante consumiu, em média, 130,0 kg de frutos por habitante (125,5 kg na campanha 2015/2016).

Na campanha 2016/2017, o grau de autoaprovisionamento fixou-se nos 68,3%, 31,7 p.p. abaixo da autossuficiência.

Vinho

Figura 8.10 >> Balanço de aprovisionamento do vinho



Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

Tradicionalmente, Portugal é autossuficiente em vinho, produzindo mais do que consome e apresenta graus de autoaprovisionamento acima dos 100%.

Na campanha 2016/2017, a produção vinícola registou um decréscimo significativo (-14,6%), após a boa campanha anterior, resultando num acentuado acréscimo das importações (+16,9%) em relação a 2015/2016. O consumo humano registou um acréscimo de 12,0% em relação à campanha anterior, o que promoveu um decréscimo do grau de autoaprovisionamento em 30,4 p.p., situando-se este em 106,5% (136,9% na campanha 2015/2016).

Em 2016/2017, o acréscimo das exportações de vinho (+5,0%) em relação à campanha anterior verificaram-se maioritariamente nos vinhos DOP e nos Vinhos de Mesa.

Quadro 8.1 >> Balanços de aprovisionamento das carnes

Portugal

Unidade: 10^3 t

Rubricas / Produtos / Anos		Produção indígena bruta	Comércio internacional de animais vivos		Produção	Comércio internacional de carnes		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação	Grau de auto-aprovisionamento
			Entrada	Saída		Entrada	Saída			Total	*Da qual:* Consumo	kg	%
Total de carnes													
2015		868	106	38	936	362	136	1161	9	1152	1152	111,2	75,3
2016		906	88	43	951	358	142	1167	0	1167	1167	112,6	77,6
2017	Po	903	85	43	945	373	134	1184	6	1178	1178	114,0	76,7
Bovinos													
2015		99	1	11	89	109	11	187	3	184	184	17,8	53,8
2016		107	ə	16	91	113	12	192	4	188	188	18,2	56,9
2017	Po	108	ə	17	91	122	13	200	5	195	195	18,9	55,4
Suínos													
2015		319	100	19	400	146	76	470	6	464	464	44,8	68,8
2016		335	84	19	400	129	80	449	-4	453	453	43,7	74,0
2017	Po	315	80	17	378	132	58	452	1	451	451	43,7	69,8
Ovinos e caprinos													
2015		19	1	1	19	7	2	24	ə	24	24	2,3	79,2
2016		18	1	1	18	7	1	24	ə	24	24	2,3	75,0
2017	Po	20	1	4	17	8	1	24	ə	24	24	2,3	83,3
Equídeos													
2015		1	ə	ə	1	ə	ə	ə	ə	ə	ə	0,0	185,0
2016		ə	ə	ə	ə	ə	ə	ə	ə	ə	ə	0,0	192,1
2017	Po	ə	ə	ə	ə	ə	ə	ə	ə	ə	ə	0,0	183,6
Animais de capoeira													
2015		353	3	4	352	81	28	405	ə	405	405	39,1	87,2
2016		370	2	3	369	87	31	425	ə	425	425	41,0	87,1
2017	Po	388	3	2	389	88	42	435	ə	435	435	42,1	89,2
Outros animais													
2015		19	1	3	17	9	4	22	ə	22	22	2,1	86,4
2016		18	1	4	15	12	3	24	ə	24	24	2,3	75,0
2017	Po	16	1	3	14	12	3	23	ə	23	23	2,2	69,6
Miudezas													
2015		58	//	//	58	10	15	53	ə	53	53	5,1	109,4
2016		58	//	//	58	10	15	53	ə	53	53	5,1	109,4
2017	Po	56	//	//	56	11	17	50	ə	50	50	4,8	112,0

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos animais

Quadro 8.2 >> Balanços de aprovisionamento do leite e produtos lácteos

Portugal

Unidade: 10^3 t

Produtos / Rubricas / Anos		Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto-aprovisionamento
			Entrada	Saída			Total	*Da qual:* Alimentação	*Da qual:* Consumo	kg	%
Leites											
	2015	857	106	203	760	-1	761	15	742	71,6	112,6
	2016	817	92	122	787	-5	792	35	753	72,9	103,2
	2017 Po	816	56	111	761	-4	765	15	746	72,4	106,7
Leites acidificados (incluindo iogurtes)											
	2015	108	136	14	230	ə	230	//	224	21,6	47,0
	2016	111	137	11	237	ə	237	//	232	22,5	46,8
	2017 Po	106	138	19	225	-1	226	//	221	21,5	46,9
Bebidas à base de leite											
	2015	62	3	1	64	ə	64	//	64	6,2	96,9
	2016	63	3	1	65	ə	65	//	65	6,3	96,9
	2017 Po	62	3	1	64	-1	65	//	65	6,3	95,4
Outros produtos frescos (inclui nata)											
	2015	20	3	11	12	ə	12	//	12	1,2	166,7
	2016	20	3	13	10	ə	10	//	10	1,0	200,0
	2017 Po	21	3	13	11	ə	11	//	11	1,1	190,9
Leite em pó gordo e meio gordo											
	2015	8	9	14	3	1	2	//	2	0,2	400,0
	2016	8	9	13	4	ə	4	//	4	0,4	200,0
	2017 Po	7	9	12	4	ə	4	//	4	0,4	175,0
Leite em pó magro											
	2015	19	4	12	11	1	10	1	9	0,9	190,0
	2016	19	5	12	12	1	11	1	10	1,0	172,7
	2017 Po	20	5	15	10	-1	11	1	10	1,0	181,8
Manteiga											
	2015	32	5	19	18	-3	21	//	21	2,0	152,4
	2016	31	5	18	18	ə	18	//	18	1,7	172,2
	2017 Po	32	5	16	21	ə	21	//	21	2,0	152,4
Queijo											
	2015	80	41	8	113	-2	115	//	115	11,1	69,6
	2016	83	45	9	119	2	117	//	117	11,3	70,9
	2017 Po	85	46	9	122	-1	123	//	123	11,9	69,1
Queijo fundido											
	2015	ə	7	ə	7	ə	7	//	7	0,7	//
	2016	ə	7	ə	7	ə	7	//	7	0,7	//
	2017 Po	ə	8	ə	8	ə	8	//	8	0,8	//

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos animais

Quadro 8.3 >> Balanços de aprovisionamento dos ovos

Portugal

Unidade: 10^3 t

Anos / Rubricas		Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto-aprovisionamento
			Entrada	Saída			Total	*Da qual:* Incubação	*Da qual:* Consumo humano	kg	%
	2015	139	21	31	129	ə	129	19	99	9,6	107,8
	2016	140	20	36	124	ə	124	19	96	9,3	112,9
	2017 Po	142	19	31	130	ə	130	19	99	9,6	109,2

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos animais

Quadro 8.4 >> Balanços de aprovisionamento do vinho

Portugal

Unidade: 10^3 hl

Rubricas / Campanhas (a)	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto-aprovisionamento
		Entrada	Saída			Total	*Da qual:* Utilização Industrial	*Da qual:* Consumo humano	l	%
2014/2015	6 206	2 156	2 796	14 168	278	5 288	459	4 813	46,4	117,4
2015/2016	7 048	1 828	2 738	15 018	990	5 148	445	4 687	45,3	136,9
2016/2017 Po	6 022	2 137	2 876	15 153	-371	5 654	388	5 248	50,9	106,5

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

(a) Período de referência: agosto do ano n a julho do ano n+1

Quadro 8.5 >> Balanços de aprovisionamento dos cereais (exceto arroz)

Portugal

Unidade: 10^3 t

Produtos / Campanhas (a) / Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Utilização interna			Capitação	Grau de auto-aprovisionamento
		Entrada	Saída		Total	*Da qual:* Alimentação animal	*Da qual:* Consumo humano	kg	%
Total de cereais									
2014/2015	1 169	3 782	521	4 430	4 383	2 663	1 291	124,5	26,7
2015/2016	1 057	4 215	525	4 747	4 639	2 848	1 325	128,3	22,8
2016/2017 Po	973	4 476	632	4 817	4 748	2 951	1 329	129,0	20,5
Trigo total									
2014/2015	99	1 555	278	1 376	1 371	237	1 097	105,8	7,2
2015/2016	80	1 737	293	1 524	1 443	265	1 137	110,0	5,5
2016/2017 Po	90	1 825	363	1 552	1 512	330	1 142	110,8	6,0
Trigo duro									
2014/2015	4	216	39	181	186	32	152	14,7	2,2
2015/2016	6	232	51	187	191	35	153	14,8	3,1
2016/2017 Po	13	331	66	278	258	100	154	15,0	5,0
Trigo mole									
2014/2015	95	1 339	239	1 195	1 185	205	945	91,1	8,0
2015/2016	74	1 505	242	1 337	1 252	230	984	95,2	5,9
2016/2017 Po	77	1 494	297	1 274	1 254	230	988	95,8	6,1
Centeio									
2014/2015	18	34	2	50	47	1	43	4,1	38,3
2015/2016	15	26	2	39	42	1	38	3,7	35,7
2016/2017 Po	16	27	3	40	42	1	38	3,7	38,1
Cevada									
2014/2015	38	328	72	294	276	162	11	1,1	13,8
2015/2016	44	373	74	343	320	210	11	1,1	13,8
2016/2017 Po	47	398	92	353	325	215	11	1,1	14,5
Aveia									
2014/2015	67	19	5	81	79	60	13	1,3	84,8
2015/2016	49	22	1	70	72	55	12	1,2	68,1
2016/2017 Po	66	18	2	82	80	62	12	1,2	82,5
Milho									
2014/2015	897	1 823	161	2 559	2 550	2 150	125	12,0	35,2
2015/2016	828	2 035	153	2 710	2 708	2 270	125	12,1	30,6
2016/2017 Po	711	2 189	167	2 733	2 740	2 300	124	12,0	25,9
Outros cereais (b)									
2014/2015	50	23	3	70	60	53	2	0,2	83,3
2015/2016	41	22	2	61	54	47	2	0,2	75,9
2016/2017 Po	43	19	5	57	49	43	2	0,2	87,8

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1.

(b) Inclui: sorgo, triticale e outros cereais n. e..

Quadro 8.6 >> Balanços de aprovisionamento do arroz

Portugal Unidade: 10^3 t

Rubricas / Produtos / Campanhas (a)	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos dispo-níveis	Variação de existências	Utilização interna					Capi-tação	Grau de auto--aprovisiona-mento
						Total	Da qual:					
		Entrada	Saída				Semen-teira	Transformação industrial	Consumo humano	Alimentação animal	kg	%
Arroz em casca												
2014/2015	167	37	20	184	-5	189	5	180	//	//	//	88,4
2015/2016	185	83	25	243	28	215	5	205	//	//	//	86,0
2016/2017 Po	169	15	7	177	-31	208	4	200	//	//	//	81,3
Arroz em película												
2014/2015	x	70	1	69	ə	x	//	68	//	//	//	67,6
2015/2016	x	63	5	58	ə	x	//	57	//	//	//	73,9
2016/2017 Po	x	84	4	80	ə	x	//	78	//	//	//	66,7
Arroz branqueado e semi-branqueado (total)												
2014/2015	158	34	24	168	4	164	//	//	162	//	15,6	96,3
2015/2016	165	21	35	151	-9	160	//	//	158	//	15,3	103,1
2016/2017 Po	177	23	45	155	-5	160	//	//	158	//	15,3	110,6
Arroz branqueado e semi-branqueado (longo)												
2014/2015	153	30	17	166	4	162	//	//	160	//	15,4	94,4
2015/2016	160	19	29	150	-9	159	//	//	157	//	15,2	100,6
2016/2017 Po	172	21	39	154	-5	159	//	//	157	//	15,2	108,2
Arroz branqueado e semi-branqueado (curto e médio)												
2014/2015	5	4	7	2	ə	2	//	//	2	//	0,2	250,0
2015/2016	5	2	6	1	ə	1	//	//	1	//	0,1	500,0
2016/2017 Po	5	2	6	1	ə	1	//	//	1	//	0,1	500,0
Trincas de arroz												
2014/2015	30	1	13	18	2	16	//	//	15	1	1,4	187,5
2015/2016	31	2	18	15	-1	16	//	//	15	1	1,4	193,8
2016/2017 Po	32	2	19	15	-1	16	//	//	15	1	1,4	200,0

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais
(a) Período de referência: setembro do ano n a agosto do ano n+1.

Quadro 8.7 >> Balanços de aprovisionamento da batata

Portugal Unidade: 10^3 t

Rubricas / Produtos	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto--aprovisiona-mento
		Entrada	Saída			Total	Da qual:			
							Sementeira	Consumo humano	kg	%
2014/2015	540	697	160	1 077	50	1027	36	961	92,6	52,6
2015/2016	487	744	141	1 090	60	1030	34	969	93,7	47,3
2016/2017 Po	451	672	154	969	-50	1019	35	964	93,5	44,3

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais
(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1.

Quadro 8.8 >> Balanços de aprovisionamento dos frutos

Portugal

Unidade: 10^3 t

Rubricas / Produtos / Campanhas (a)	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto-aprovisionamento
		Entrada	Saída			Total	Da qual: Perdas	Da qual: Consumo humano	kg	%
Total de frutos										
2014/2015	992	730	514	1 208	9	1 199	57	1 131	109,1	82,7
2015/2016	1 023	884	445	1 462	66	1 396	87	1 298	125,5	73,3
2016/2017 Po	980	994	577	1397	-38	1435	84	1340	130,0	68,3
Frutos frescos, excluindo citrinos										
2014/2015	650	517	328	839	10	829	50	768	74,0	78,4
2015/2016	672	630	261	1041	60	981	70	900	87,0	68,5
2016/2017 Po	579	692	386	885	-70	955	65	879	85,3	60,6
Citrinos										
2014/2015	304	177	159	322	ə	322	6	316	30,5	94,4
2015/2016	301	213	156	358	ə	358	16	342	33,1	84,1
2016/2017 Po	354	255	162	447	25	422	18	404	39,2	83,9
Frutos de casca rija										
2014/2015	36	30	27	39	-1	40	1	39	3,8	90,0
2015/2016	48	35	28	55	6	49	1	48	4,6	98,0
2016/2017 Po	45	41	28	58	7	51	1	50	4,8	88,2
Frutos secados										
2014/2015	2	6	ə	8	ə	8	ə	8	0,8	25,0
2015/2016	2	6	ə	8	ə	8	ə	8	0,8	25,0
2016/2017 Po	2	6	1	7	ə	7	ə	7	0,7	28,6

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1 (exceto laranja: outubro do ano n a setembro do ano n+1).

Quadro 8.9 >> Balanços de aprovisionamento dos frutos, por espécie. Balanços de mercado

Portugal

Unidade: 10^3 t

Rubricas / Produtos / Campanhas (a)	Saídas da agricultura	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		
		Entrada	Saída			Total	Da qual: Perdas	Da qual: Consumo humano
Maçã								
2014/2015	274	49	45	278	5	273	8	265
2015/2016	325	69	38	356	35	321	15	306
2016/2017 Po	254	70	55	269	-10	279	8	271
Pêra								
2014/2015	210	11	118	103	20	83	14	69
2015/2016	141	18	69	90	15	75	11	64
2016/2017 Po	138	16	106	48	-20	68	9	59
Pêssego								
2014/2015	41	43	8	76	ə	76	5	71
2015/2016	47	55	7	95	ə	95	5	90
2016/2017 Po	32	60	13	79	ə	79	5	74
Uva de mesa								
2014/2015	14	29	5	38	ə	38	3	35
2015/2016	19	31	6	44	ə	44	3	41
2016/2017 Po	22	31	7	46	ə	46	3	43
Laranja								
2014/2015	226	73	93	206	ə	206	7	199
2015/2016	222	93	93	222	ə	222	12	210
2016/2017 Po	270	111	90	291	25	266	13	253

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

(a) Período de referência: abril do ano n a março do ano n+1 (exceto laranja: outubro do ano n a setembro do ano n+1).

Quadro 8.10 >> Balanços de aprovisionamento das leguminosas secas

Portugal

Unidade: 10^3 t

Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto-aprovisionamento
		Entrada	Saída			Total	*Da qual:* Alimentação animal	*Da qual:* Consumo humano	kg	%
Total de leguminosa secas										
2014/2015	10	57	15	52	-3	55	13	41	4,0	18,2
2015/2016	10	65	22	53	-4	57	14	42	4,1	17,5
2016/2017 Po	11	71	29	53	-8	61	19	41	4,0	18,0
Feijão seco										
2014/2015	2	40	9	33	2	31	//	31	3,0	6,5
2015/2016	2	43	14	31	0	31	//	31	3,0	6,5
2016/2017 Po	2	38	21	19	-10	29	//	29	2,8	6,9
Grão-de-bico										
2014/2015	1	8	4	5	-5	10	//	10	1,0	10,0
2015/2016	1	11	5	7	-4	11	//	11	1,1	9,1
2016/2017 Po	2	17	5	14	2	12	//	12	1,2	16,7
Outras leguminosas secas										
2014/2015	7	9	2	14	ə	14	13	//	//	50,0
2015/2016	7	11	3	15	ə	15	14	//	//	46,7
2016/2017 Po	7	16	3	20	ə	20	19	//	//	35,0

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1.

Quadro 8.11 >> Balanços de aprovisionamento de sementes e frutos oleaginosos

Portugal

Unidade: 10^3 t

Rubricas / Anos	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto-aprovisionamento
		Entrada	Saída			Total	*Da qual:* Alimentação animal	*Da qual:* Transformação industrial	kg	%
Total de sementes e frutos oleaginosos										
2014	926	1 336	156	2 106	-41	1 902	13	1 875	0,5	48,7
2015	1251	1 422	101	2 572	37	2 327	11	2 301	0,5	53,8
2016 Po	1015	1 306	83	2 238	111	1 823	11	1 797	0,5	55,7
Girassol										
2014	16	230	9	237	-2	239	//	237	//	6,7
2015	25	235	21	239	35	204	//	202	//	12,3
2016 Po	26	201	12	215	43	172	//	170	//	15,1
Soja										
2014	x	757	21	736	-27	763	13	743	//	//
2015	x	782	4	778	3	775	10	757	//	//
2016 Po	x	759	3	756	68	688	10	670	//	//
Azeitona										
2014	500	19	51	468	-12	480	//	477	0,3	104,2
2015	675	28	53	650	-1	651	//	649	0,2	103,7
2016 Po	544	31	52	523	ə	523	//	521	0,2	104,0
Outros grãos e frutos oleaginosos (a)										
2014	410	330	75	665	ə	420	ə	418	0,2	97,6
2015	551	377	23	905	ə	697	1	693	0,3	79,1
2016 Po	445	315	16	744	ə	440	1	436	0,3	101,1

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

(a) Inclui: amendoim (não para consumo direto), copra, palmiste, colza, bagaço de azeitona, grainha de uva, gérmen de milho, cártamo, linho, rícino, algodão e outros grãos e frutos oleaginosos.

Quadro 8.12 >> Balanços de aprovisionamento de gorduras e óleos vegetais brutos

Portugal — Unidade: 10^3 t

Rubricas / Anos	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto-aprovisionamento (a)
		Entrada	Saída			Total	*Da qual:* Transformação industrial	*Da qual:* Consumo humano	kg	%
Total de gorduras e óleos vegetais										
2014	447	339	248	538	-20	558	29	230	22,1	17,7
2015	496	354	228	622	88	534	33	231	22,2	26,8
2016 Po	405	263	244	424	-17	441	35	226	21,9	25,9
Óleo de girassol										
2014	107	49	40	116	2	114	8	103	9,9	6,1
2015	91	40	26	105	-10	115	10	103	9,9	9,6
2016 Po	77	40	23	94	-18	112	12	99	9,6	9,8
Óleo de soja										
2014	x	61	57	144	25	119	1	29	2,8	//
2015	x	76	62	156	65	91	1	29	2,8	//
2016 Po	x	33	76	83	8	75	1	29	2,8	//
Azeite										
2014	67	106	129	44	-30	74	//	74	7,1	90,5
2015	99	105	121	83	9	74	//	74	7,1	133,8
2016 Po	76	101	118	59	-14	73	//	73	7,1	104,1
Outras gorduras e óleos vegetais brutos (b)										
2014	133	123	22	234	-17	251	20	24	2,3	10,0
2015	164	133	19	278	24	254	22	25	2,4	13,0
2016 Po	126	89	27	188	7	181	22	25	2,4	14,9

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

(a) Para o cálculo do grau de auto-aprovisionamento apenas se considera a produção interna obtida por transformação de matérias primas nacionais.

(b) Inclui: amendoim (não para consumo direto), copra, palmiste, colza, bagaço de azeitona, grainha de uva, gérmen de milho, cártamo, linho, rícino, algodão e outras gorduras e óleos vegetais.

Quadro 8.13 >> Balanços de aprovisionamento de margarinas e outros óleos e gorduras preparados

Portugal — Unidade: 10^3 t

Rubricas / Anos	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação	Grau de auto-aprovisionamento
		Entrada	Saída			Total	*Da qual:* Consumo humano	kg	%
Margarinas e outros óleos e gorduras preparados									
2014	36	23	7	52	-1	53	53	5,1	67,9
2015	41	23	9	55	2	53	53	5,1	77,4
2016 Po	46	21	15	52	ə	52	52	5,0	88,5

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

Quadro 8.14 >> Balanços de aprovisionamento do açúcar

Portugal — Unidade: 10^3 t

Rubricas / Campanhas (a)	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação	Grau de auto-aprovisionamento (b)
		Entrada	Saída			Total	*Da qual:* Consumo humano	kg	%
2014/2015	344	177	224	297	-20	317	309	29,8	1,3
2015/2016	355	232	280	307	10	317	308	29,8	0,6
2016/2017 Po	383	265	290	358	35	323	313	30,3	3,4

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1.

(b) Para o cálculo do grau de auto-aprovisionamento apenas se considera a produção interna obtida por transformação de matérias primas nacionais.

Quadro 8.15 >> Balanços de aprovisionamento do mel

Portugal — Unidade: 10^3 t

Rubricas / Campanhas (a)	Produção utilizável	Comércio		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação	Grau de auto-aprovisionamento
		Entrada	Saída			Total	*Da qual:* Consumo humano	kg	%
2014/2015	10	4	3	11	ə	11	11	1,1	90,9
2015/2016	13	5	5	13	ə	13	13	1,3	100,0
2016/2017 Po	14	5	5	14	ə	14	14	1,4	100,0

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1.

Quadro 8.16 >> Balanços de aprovisionamento dos melaços

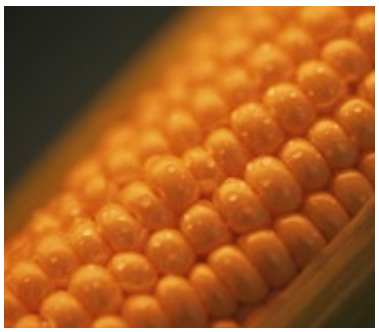
Portugal

Unidade: 10^3 t

Rubricas / Campanha (a)	Produção utilizável (b)	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Grau de auto-aprovisionamento
		Entrada	Saída			Total	*Da qual:* Alimentação animal	*Da qual:* Utilização industrial	%
2014/2015	12	56	4	64	4	60	16	43	20,0
2015/2016	12	59	3	68	4	64	16	47	18,8
2016/2017 Po	13	47	4	56	-20	76	16	59	17,1

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1.



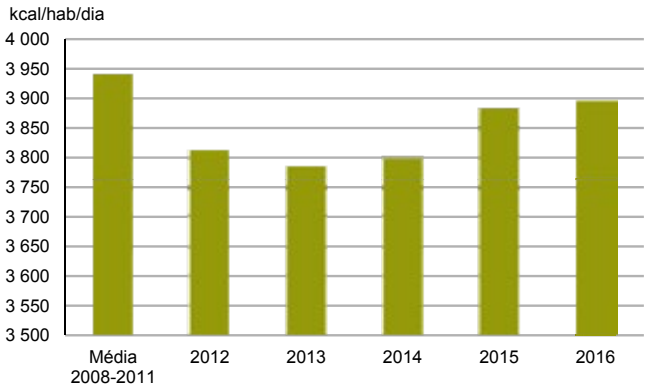
BALANÇA ALIMENTAR PORTUGUESA

9. BALANÇA ALIMENTAR PORTUGUESA

A Balança Alimentar Portuguesa (BAP) disponibiliza um conjunto de indicadores de referência que, apesar do seu carácter global, pode ser utilizado para diversas finalidades, nomeadamente para a avaliação, a nível nacional, das disponibilidades, da procura e das tendências de consumo alimentar como instrumento orientador de políticas de produção agrícola, das pescas ou da indústria alimentar. É importante notar que o quinquénio 2012-2016 incluiu um período recessivo da economia portuguesa (2011-2013), sendo ainda de salientar outros acontecimentos que afetaram igualmente a disponibilidade de bens alimentares, nomeadamente, a ocorrência de um ano de seca (2012), limites à captura de sardinha (desde 2012), a extinção do regime de quotas leiteiras (1 de abril de 2015), o embargo da Rússia à carne europeia (2014/2015) e a aplicação da Diretiva Bem-Estar Animal (estratégia bem-estar animal 2012-2015).

No quinquénio 2012-2016, a BAP apurou um aporte calórico diário médio disponível para consumo por habitante de 3 834 kcal, inferior às 3 938 kcal registadas no período 2008--2011. A trajetória de descida das disponibilidades alimentares, expressas em calorias, teve início em 2010 e prolongou-se até 2013, registando uma variação média anual negativa de 0,9%. Entre 2013 e 2016 a evolução negativa infletiu a um ritmo médio anual de 1,0%, atingindo 3 895 kcal em 2016, mais 112 kcal por dia e por habitante.

Figura 9.1 >> Disponibilidades diárias per capita de calorias



Fonte: INE I. P., Balança Alimentar Portuguesa

Figura 9.2 >> Roda dos Alimentos e Balança Alimentar Portuguesa 2012 e 2016

Roda dos Alimentos

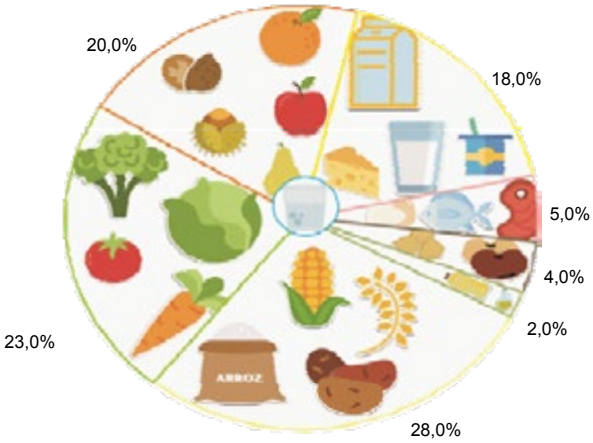
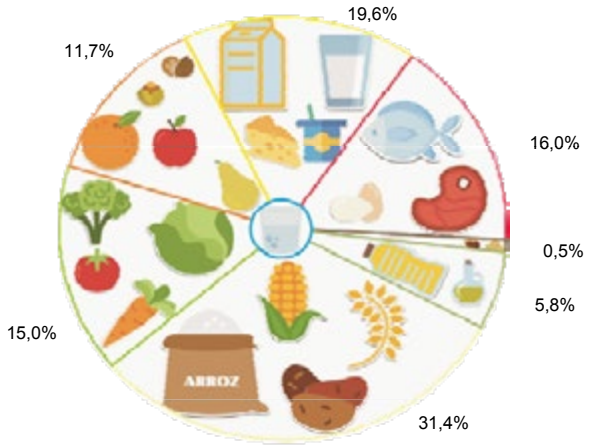
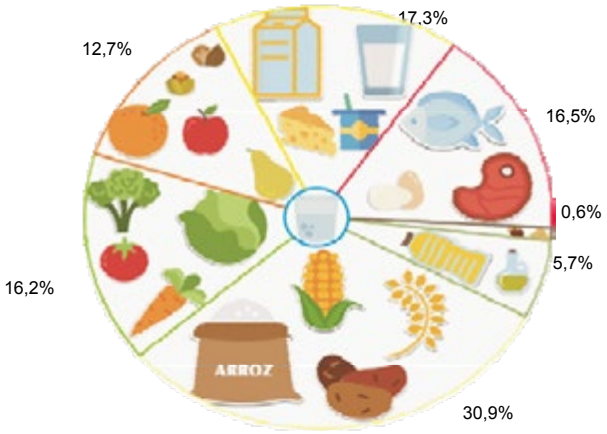


Figura adaptada da Roda dos Alimentos da Direção Geral do Consumidor

Balança Alimentar Portuguesa 2012



Balança Alimentar Portuguesa 2016

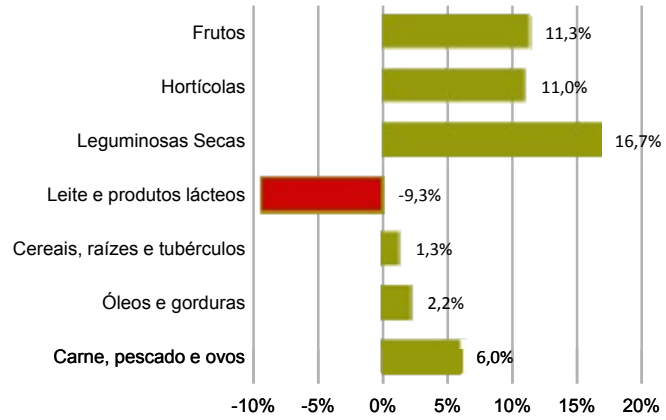


Fonte: INE I. P., Balança Alimentar Portuguesa

A comparação da distribuição das quantidades de produtos alimentares disponíveis diariamente para consumo per capita apuradas pela BAP com o padrão alimentar recomendado pela Roda dos Alimentos revela, uma vez mais, uma distorção do padrão das disponibilidades face ao recomendado.

Os grupos de produtos alimentares que apresentaram desvios mais significativos, tendo por referência o ano de 2016, foram o da "Carne, pescado e ovos" com uma disponibilidade 11,5 p.p. acima do consumo recomendado (+11,0 p.p. em 2012), dos "Frutos" e dos "Hortícolas" com disponibilidades deficitárias de 7,3 p.p. e 6,8 p.p. respetivamente (-8,2 p.p. e -8,0 p.p. em 2012). Realça-se ainda o desvio negativo do grupo "Leite e produtos lácteos" de menos 0,7 p.p., quando em 2012 apresentava um desvio positivo de mais 1,6 p.p. face à Roda dos Alimentos.

Figura 9.3 >> Variação das disponibilidades diárias per capita 2012/2016



Fonte: INE I. P., Balança Alimentar Portuguesa

Os grupos dos "Cereais, raízes e tubérculos" e dos "Óleos e gorduras" mantiveram, em 2016, disponibilidades acima do padrão alimentar recomendado (+2,9 p.p. e +3,7 p.p., respetivamente), mantendo-se deficitária a disponibilidade para as "Leguminosas secas" (-3,4 p.p.).

O aumento das disponibilidades diárias per capita dos grupos "Leguminosas secas", "Hortícolas" e "Frutos" em 2016 face a 2012, respetivamente +16,7%, +11,3% e +11,0%, não foi suficiente para corrigir o desequilíbrio das disponibilidades destes grupos face ao recomendado pela Roda dos Alimentos. Em sentido contrário, o aumento das disponibilidades diárias per capita dos grupos "Carne, pescado e ovos", Óleos e gorduras" e "Cereais, raízes e tubérculos" contribuíram para reforçar o desequilíbrio face ao recomendado. Relativamente ao grupo "Leite e produtos lácteos", o decréscimo das disponibilidades diárias per capita em 2016 face a 2012 (-9,3%) levou a que a proporção das disponibilidades diárias destes produtos, face ao total das disponibilidades dos produtos alimentares, diminuísse e ficasse aquém do recomendado.

Quadro 9.1 >> Capitações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o macronutriente

Portugal

Macronutrientes \ Anos	Unidade	2012	2013	2014	2015	2016
População residente no país em 30 Junho	**10^6 habitantes**					
Capitação edível diária						
Total	**g/hab/dia**	**2 144,6**	**2 164,6**	**2 193,9**	**2 196,8**	**2 213,4**
Produtos alimentares:	"	1 883,5	1 909,5	1 927,1	1 922,4	1 937,3
Cereais e arroz	"	348,0	332,6	335,7	338,1	339,4
Raízes e tubérculos	"	209,0	218,7	222,8	223,8	224,6
Açúcares	"	84,1	86,3	87,1	88,0	88,3
Leguminosas secas	"	9,6	10,1	11,2	11,2	11,2
Produtos hortícolas	"	266,6	289,0	300,5	289,1	295,9
Frutos, incluindo azeitona	"	208,8	223,5	225,3	226,2	232,6
Carne e miudezas comestíveis	"	207,1	207,2	212,9	218,9	220,3
Ovos	"	20,3	20,8	20,5	24,1	23,3
Leite e derivados do leite	"	348,5	341,3	337,3	319,2	316,1
Pescado	"	55,9	53,6	50,7	54,8	56,7
Óleos e gorduras	"	102,3	102,5	99,5	105,4	104,8
Outros produtos alimentares	"	23,3	23,9	23,6	23,6	24,1
Bebidas alcoólicas:	**ml/hab/dia**	261,1	255,1	266,8	274,4	276,1
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	254,3	248,3	260,0	267,9	269,6
Outras bebidas alcoólicas	"	6,8	6,8	6,8	6,5	6,5
Proteínas						
Total	**g/hab/dia**	**121,2**	**120,1**	**121,5**	**124,0**	**124,9**
Produtos alimentares:	"	120,5	119,5	120,9	123,3	124,2
Cereais e arroz	"	29,1	27,9	28,1	28,4	28,6
Raízes e tubérculos	"	5,2	5,4	5,5	5,5	5,5
Açúcares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas	"	2	2,1	2,3	2,3	2,3
Produtos hortícolas	"	3,7	4,1	4,2	4,0	4,1
Frutos, incluindo azeitona	"	2,1	2,3	2,2	2,3	2,4
Carne e miudezas comestíveis	"	41,3	41,4	42,5	43,7	44
Ovos	"	2,6	2,7	2,7	3,1	3
Leite e derivados do leite	"	17,5	17,0	17,4	17,1	17,1
Pescado	"	12,4	12,1	11,5	12,3	12,6
Óleos e gorduras	"	2	1,9	2,0	2,1	2,1
Outros produtos alimentares	"	2,6	2,6	2,5	2,5	2,5
Bebidas alcoólicas:	"	0,7	0,6	0,6	0,7	0,7
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	0,7	0,6	0,6	0,7	0,7
Outras bebidas alcoólicas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Hidratos de carbono						
Total	**g/hab/dia**	**455,5**	**449,6**	**454,1**	**456,1**	**458,0**
Produtos alimentares:	"	453,7	447,8	452,3	454,3	456,2
Cereais e arroz	"	259,2	247,8	250,0	252,0	252,9
Raízes e tubérculos	"	42,1	43,9	44,8	45,0	45,1
Açúcares	"	81,0	83,0	83,7	84,4	84,7
Leguminosas secas	"	4,5	4,7	5,2	5,2	5,2
Produtos hortícolas	"	6,8	7,3	7,6	7,4	7,5
Frutos, incluindo azeitona	"	24,5	26,0	26,1	26,5	27,1
Carne e miudezas comestíveis	"	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1
Ovos	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leite e derivados do leite	"	24,0	23,3	23,2	22,0	21,6
Pescado	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Óleos e gorduras	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Outros produtos alimentares	"	11,4	11,7	11,6	11,6	11,9
Bebidas alcoólicas:	"	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	1,6	1,5	1,6	1,6	1,6
Outras bebidas alcoólicas	"	0,2	0,3	0,2	0,2	0,2
Gorduras						
Total	**g/hab/dia**	**147,6**	**147,8**	**145,5**	**153,0**	**152,8**
Produtos alimentares:	"	147,6	147,8	145,5	153,0	152,8
Cereais e arroz	"	5,5	5,2	5,3	5,3	5,3
Raízes e tubérculos	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Açúcares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas	"	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Produtos hortícolas	"	0,8	0,9	0,9	0,8	0,9
Frutos, incluindo azeitona	"	3,9	4,0	3,8	4,5	4,5
Carne e miudezas comestíveis	"	24,3	24,6	25,4	25,9	26
Ovos	"	2,2	2,2	2,2	2,6	2,5
Leite e derivados do leite	"	13,6	13,2	13,5	13,9	13,7
Pescado	"	2,8	2,7	2,5	2,7	2,8
Óleos e gorduras	"	90,9	91,3	88,2	93,6	93,2
Outros produtos alimentares	"	3,4	3,5	3,5	3,5	3,7
Álcool						
Total	**g/hab/dia**	**18,1**	**17,7**	**19,0**	**19,3**	**19,4**
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	15,5	15,1	16,4	16,8	16,9
Outras bebidas alcoólicas	"	2,6	2,6	2,6	2,5	2,5

Quadro 9.2 >> Capitações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, calorias

Portugal

Anos	Unidade	2012	2013	2014	2015	2016
Calorias						
Total	nº	**3 811,0**	**3 783,0**	**3 797,0**	**3 882,0**	**3 895,0**
Produtos alimentares:	"	3 674,0	3 648,0	3 653,0	3 735,0	3 748,0
Cereais e arroz	"	1224	1 171	1 182	1 191	1194
Raízes e tubérculos	"	189	198	201	202	203
Açúcares	"	323	330	332	335	336
Leguminosas secas	"	32	34	37	37	37
Produtos hortícolas	"	57	62	64	62	64
Frutos, incluindo azeitona	"	154	161	161	168	173
Carne e miudezas comestíveis	"	386	388	399	408	412
Ovos	"	30	31	31	36	35
Leite e derivados do leite	"	289	280	286	283	279
Pescado	"	75	72	68	73	75
Óleos e gorduras	"	828	831	803	851	848
Outros produtos alimentares	"	87	90	89	89	92
Bebidas alcoólicas:	"	137	135	144	147	147
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	118	116	126	129	129
Outras bebidas alcoólicas	"	19	19	18	18	18

Fonte: INE I. P., Balança Alimentar Portuguesa

Quadro 9.3 >> Capitações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o micronutriente

Portugal

Micronutrientes \ Anos	Unidade	2012	2013	2014	2015	2016
Vitamina A (equivalentes retinol)						
Total	**mg/hab/dia**	**1,105900**	**1,093700**	**1,090200**	**1,153500**	**1,131400**
Produtos alimentares:	"	1,105900	1,093700	1,090200	1,153500	1,131400
Cereais e arroz	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Raízes e tubérculos	"	0,017600	0,016300	0,016300	0,017600	0,019500
Açúcares	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Leguminosas secas	"	0,000300	0,000400	0,000400	0,000400	0,000400
Produtos hortícolas	"	0,242100	0,260100	0,269900	0,261300	0,267000
Frutos, incluindo azeitona	"	0,052100	0,054700	0,055400	0,057100	0,061500
Carne e miudezas comestíveis	"	0,465800	0,435200	0,418900	0,473900	0,447300
Ovos	"	0,038600	0,039500	0,039000	0,045800	0,044300
Leite e derivados do leite	"	0,173400	0,168700	0,171000	0,175300	0,171900
Pescado	"	0,009300	0,009000	0,008400	0,007800	0,008600
Óleos e gorduras	"	0,105200	0,108200	0,109300	0,112700	0,109200
Outros produtos alimentares	"	0,001500	0,001600	0,001600	0,001600	0,001700
Bebidas alcoólicas:	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Outras bebidas alcoólicas	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Vitamina D						
Total	**mg/hab/dia**	**0,004700**	**0,004700**	**0,004700**	**0,004600**	**0,004800**
Produtos alimentares:	"	0,004700	0,004700	0,004700	0,004600	0,004800
Cereais e arroz	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Raízes e tubérculos	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Açúcares	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Leguminosas secas	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Produtos hortícolas	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Frutos, incluindo azeitona	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Carne e miudezas comestíveis	"	0,001200	0,001200	0,001300	0,001300	0,001300
Ovos	"	0,000300	0,000400	0,000300	0,000400	0,000400
Leite e derivados do leite	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000100	0,000100
Pescado	"	0,003200	0,003100	0,003100	0,002800	0,003000
Óleos e gorduras	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Outros produtos alimentares	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Bebidas alcoólicas:	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Outras bebidas alcoólicas	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Vitamina E (α - tocoferol)		31,800000	32,500000	32,400000	33,000000	33,000000
Total	**mg/hab/dia**					
Produtos alimentares:	"	31,8	32,5	32,4	33,0	33,0
Cereais e arroz	"	1,0	0,9	0,9	0,9	1,0
Raízes e tubérculos	"	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Açúcares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Produtos hortícolas	"	1,2	1,3	1,3	1,3	1,3
Frutos, incluindo azeitona	"	1,5	1,6	1,7	1,8	1,8
Carne e miudezas comestíveis	"	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5
Ovos	"	0,5	0,5	0,5	0,6	0,5
Leite e derivados do leite	"	0,2	0,2	0,2	0,3	0,3
Pescado	"	0,5	0,5	0,4	0,4	0,4
Óleos e gorduras	"	26,1	26,7	26,6	26,8	26,8
Outros produtos alimentares	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Bebidas alcoólicas:	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outras bebidas alcoólicas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Vitamina B1 (Tiamina)						
Total	**mg/hab/dia**	**1,9**	**1,9**	**2,1**	**2,1**	**2,2**
Produtos alimentares:	"	1,9	1,9	2,1	2,1	2,2
Cereais e arroz	"	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6
Raízes e tubérculos	"	0,4	0,5	0,5	0,5	0,5
Açúcares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Produtos hortícolas	"	0,2	0,2	0,3	0,2	0,3
Frutos, incluindo azeitona	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Carne e miudezas comestíveis	"	0,8	0,7	0,7	0,8	0,8
Ovos	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leite e derivados do leite	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pescado	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Óleos e gorduras	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros produtos alimentares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bebidas alcoólicas:	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outras bebidas alcoólicas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

(continua)

Quadro 9.3 >> Capitações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o micronutriente (cont.)

Portugal

Micronutrientes \ Anos	Unidade	2012	2013	2014	2015	2016
Vitamina B2 (Riboflavina)						
Total	**mg/hab/dia**	**1,6**	**1,5**	**1,7**	**1,6**	**1,6**
Produtos alimentares:	"	1,6	1,5	1,7	1,6	1,6
Cereais e arroz	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Raízes e tubérculos	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Açúcares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Produtos hortícolas	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Frutos, incluindo azeitona	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Carne e miudezas comestíveis	"	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6
Ovos	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Leite e derivados do leite	"	0,8	0,7	0,8	0,7	0,7
Pescado	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Óleos e gorduras	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros produtos alimentares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bebidas alcoólicas:	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outras bebidas alcoólicas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Vitamina B3 (Equivalentes de Niacina)						
Total	**mg/hab/dia**	**55,9**	**55,3**	**55,9**	**56,5**	**57,2**
Produtos alimentares:	"	55,1	54,5	55,1	55,7	56,4
Cereais e arroz	"	12,4	11,8	11,9	11,9	12,0
Raízes e tubérculos	"	4,1	4,3	4,4	4,4	4,4
Açúcares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas	"	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
Produtos hortícolas	"	2,1	2,3	2,3	2,2	2,3
Frutos, incluindo azeitona	"	1,1	1,2	1,2	1,3	1,4
Carne e miudezas comestíveis	"	21,2	21,1	21,6	22,3	22,3
Ovos	"	0,8	0,8	0,8	0,9	0,9
Leite e derivados do leite	"	4,8	4,6	4,7	4,7	4,8
Pescado	"	4,0	3,8	3,6	3,4	3,7
Óleos e gorduras	"	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
Outros produtos alimentares	"	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6
Bebidas alcoólicas:	"	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8
Outras bebidas alcoólicas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Vitamina B6						
Total	**mg/hab/dia**	**3,2**	**3,2**	**3,2**	**3,3**	**3,3**
Produtos alimentares:	"	3,2	3,2	3,2	3,3	3,3
Cereais e arroz	"	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8
Raízes e tubérculos	"	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0
Açúcares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Produtos hortícolas	"	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Frutos, incluindo azeitona	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Carne e miudezas comestíveis	"	0,8	0,7	0,7	0,8	0,8
Ovos	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Leite e derivados do leite	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pescado	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Óleos e gorduras	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros produtos alimentares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bebidas alcoólicas:	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outras bebidas alcoólicas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Vitamina B12						
Total	**mg/hab/dia**	**0,009800**	**0,009500**	**0,009400**	**0,009900**	**0,009800**
Produtos alimentares:	"	0,009700	0,009400	0,009300	0,009800	0,009700
Cereais e arroz	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Raízes e tubérculos	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Açúcares	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Leguminosas secas	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Produtos hortícolas	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Frutos, incluindo azeitona	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Carne e miudezas comestíveis	"	0,006800	0,006500	0,006500	0,007000	0,006800
Ovos	"	0,000200	0,000200	0,000200	0,000200	0,000200
Leite e derivados do leite	"	0,000800	0,000800	0,000800	0,000900	0,000900
Pescado	"	0,001700	0,001700	0,001600	0,001500	0,001600
Óleos e gorduras	"	0,000200	0,000200	0,000200	0,000200	0,000200
Outros produtos alimentares	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Bebidas alcoólicas:	"	0,000100	0,000100	0,000100	0,000100	0,000100
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	0,000100	0,000100	0,000100	0,000100	0,000100
Outras bebidas alcoólicas	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000

(continua)

Quadro 9.3 >> Capitações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o micronutriente (cont.)

Portugal

Micronutrientes \ Anos	Unidade	2012	2013	2014	2015	2016
Vitamina C						
Total	**mg/hab/dia**	**141,2**	**150,4**	**154,3**	**152,7**	**156,0**
Produtos alimentares:	"	141,2	150,4	154,3	152,7	156,0
Cereais e arroz	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Raízes e tubérculos	"	29,6	30,9	31,4	31,7	31,8
Açúcares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Produtos hortícolas	"	65,3	71,1	73,9	71,0	72,7
Frutos, incluindo azeitona	"	43,9	46,3	46,9	47,7	49,3
Carne e miudezas comestíveis	"	1,8	1,7	1,6	1,8	1,7
Ovos	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leite e derivados do leite	"	0,5	0,3	0,4	0,4	0,4
Pescado	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Óleos e gorduras	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros produtos alimentares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bebidas alcoólicas:	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outras bebidas alcoólicas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sódio (Na)						
Total	**mg/hab/dia**	**1 135,2**	**1 123,5**	**1 153,7**	**1 185,6**	**1 194,5**
Produtos alimentares:	"	1 108,7	1 097,6	1 126,7	1 157,8	1 166,5
Cereais e arroz	"	15,8	15,2	15,4	15,5	15,6
Raízes e tubérculos	"	19,2	20,0	20,3	20,5	20,5
Açúcares	"	28,2	29,7	29,7	31,4	31,4
Leguminosas secas	"	1,8	1,8	2,1	2,1	2,1
Produtos hortícolas	"	27,8	29,9	31,1	30,0	30,7
Frutos, incluindo azeitona	"	36,1	31,1	37,1	37,5	44,2
Carne e miudezas comestíveis	"	147,0	146,3	149,5	154,9	155,0
Ovos	"	28,4	29,1	28,7	33,7	32,6
Leite e derivados do leite	"	342,9	336,1	346,0	360,1	360,2
Pescado	"	223,1	220,0	226,1	221,9	228,9
Óleos e gorduras	"	222,2	221,6	224,0	233,5	228,1
Outros produtos alimentares	"	16,2	16,8	16,7	16,7	17,2
Bebidas alcoólicas:	"	26,5	25,9	27,0	27,8	28,0
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	26,5	25,9	27,0	27,8	28,0
Outras bebidas alcoólicas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Potássio (K)						
Total	**mg/hab/dia**	**4 753,2**	**4 820,5**	**4 903,9**	**4 877,1**	**4 931,5**
Produtos alimentares:	"	4 550,6	4 623,1	4 690,0	4 657,8	4 711,3
Cereais e arroz	"	547,1	524,4	529,2	533,1	535,2
Raízes e tubérculos	"	937,9	981,7	1000,2	1004,5	1007,7
Açúcares	"	11,5	12,4	12,5	13,0	13,2
Leguminosas secas	"	114,9	120,7	134,8	134,8	134,8
Produtos hortícolas	"	582,4	629,8	654,6	630,7	645,3
Frutos, incluindo azeitona	"	428,0	454,2	452,9	463,7	480,9
Carne e miudezas comestíveis	"	698,0	697,9	716,9	736,9	739,8
Ovos	"	26,4	27,0	26,7	31,3	30,3
Leite e derivados do leite	"	609,1	584,2	589,0	545,5	545,2
Pescado	"	154,0	147,9	139,2	129,1	141,7
Óleos e gorduras	"	24,0	23,0	23,2	24,4	24,1
Outros produtos alimentares	"	417,3	419,9	410,8	410,8	413,1
Bebidas alcoólicas:	"	202,6	197,4	213,9	219,3	220,2
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	202,5	197,3	213,8	219,2	220,1
Outras bebidas alcoólicas	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Cálcio (Ca)						
Total	**mg/hab/dia**	**945,1**	**935,4**	**954,7**	**945,8**	**951,9**
Produtos alimentares:	"	917,2	908,2	925,7	916,0	921,9
Cereais e arroz	"	77,2	73,4	73,8	74,5	74,8
Raízes e tubérculos	"	19,2	20,1	20,4	20,5	20,6
Açúcares	"	5,7	5,9	5,9	6,0	6,0
Leguminosas secas	"	14,5	15,2	16,9	16,9	16,9
Produtos hortícolas	"	96,4	105,5	109,8	105,0	107,7
Frutos, incluindo azeitona	"	37,8	40,0	40,2	41,8	42,3
Carne e miudezas comestíveis	"	24,6	24,7	25,2	25,9	26,1
Ovos	"	8,9	9,2	9,0	10,6	10,3
Leite e derivados do leite	"	578,5	559,9	571,5	562,9	562,9
Pescado	"	22,8	22,1	21,0	19,7	21,4
Óleos e gorduras	"	4,6	4,4	4,5	4,7	4,6
Outros produtos alimentares	"	27,0	27,8	27,5	27,5	28,3
Bebidas alcoólicas:	"	27,9	27,2	29,0	29,8	30,0
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	27,9	27,2	29,0	29,8	30,0
Outras bebidas alcoólicas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

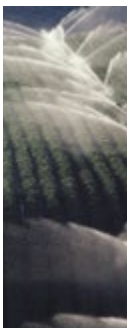
(continua)

Quadro 9.3 >> Capitações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o micronutriente (cont.)

Portugal

Micronutrientes / Anos	Unidade	2012	2013	2014	2015	2016
Fósforo (P)						
Total	**mg/hab/dia**	**1 839,0**	**1 814,9**	**1 839,8**	**1 849,3**	**1 865,7**
Produtos alimentares:	"	1 805,1	1 781,9	1 806,2	1 814,4	1 830,5
Cereais e arroz	"	471,4	449,7	453,9	457,2	459,3
Raízes e tubérculos	"	87,5	91,6	93,3	93,8	94,1
Açúcares	"	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9
Leguminosas secas	"	28,6	30,0	33,5	33,5	33,5
Produtos hortícolas	"	86,5	94,4	98,2	94,1	96,5
Frutos, incluindo azeitona	"	46,5	49,1	48,0	51,9	52,8
Carne e miudezas comestíveis	"	416,7	416,1	426,8	439,6	441,5
Ovos	"	36,5	37,4	36,9	43,4	41,9
Leite e derivados do leite	"	429,2	415,0	423,5	414,7	414,6
Pescado	"	119,7	115,4	109,7	102,8	112,0
Óleos e gorduras	"	18,8	18,1	18,3	19,3	19,1
Outros produtos alimentares	"	62,9	64,2	63,2	63,2	64,3
Bebidas alcoólicas:	"	33,9	33,0	33,6	34,9	35,2
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	33,9	33,0	33,6	34,9	35,2
Outras bebidas alcoólicas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Magnésio (Mg)						
Total	**mg/hab/dia**	**412,2**	**411,9**	**418,1**	**420,3**	**425,1**
Produtos alimentares:	"	387,6	387,9	393,2	394,6	399,2
Cereais e arroz	"	121,9	117,4	119,0	119,9	120,4
Raízes e tubérculos	"	27,2	28,5	29,0	29,1	29,2
Açúcares	"	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9
Leguminosas secas	"	13,1	13,8	15,4	15,4	15,4
Produtos hortícolas	"	35,4	38,4	39,9	38,3	39,3
Frutos, incluindo azeitona	"	33,7	35,6	34,8	37,2	38,3
Carne e miudezas comestíveis	"	45,1	45,2	46,5	47,9	48,2
Ovos	"	2,2	2,3	2,3	2,7	2,6
Leite e derivados do leite	"	45,7	43,9	45,0	43,3	43,3
Pescado	"	19,1	18,4	17,5	16,5	18,0
Óleos e gorduras	"	9,8	9,4	9,5	10,0	9,9
Outros produtos alimentares	"	33,6	34,1	33,4	33,4	33,7
Bebidas alcoólicas:	"	24,6	24,0	24,9	25,7	25,9
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	24,6	24,0	24,9	25,7	25,9
Outras bebidas alcoólicas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Ferro (Fe)						
Total	**mg/hab/dia**	**14,2**	**14,0**	**14,3**	**14,5**	**14,6**
Produtos alimentares:	"	12,8	12,6	12,8	13,0	13,1
Cereais e arroz	"	4,5	4,3	4,3	4,4	4,4
Raízes e tubérculos	"	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Açúcares	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Leguminosas secas	"	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8
Produtos hortícolas	"	1,8	1,9	2,0	1,9	2,0
Frutos, incluindo azeitona	"	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8
Carne e miudezas comestíveis	"	2,7	2,6	2,6	2,7	2,7
Ovos	"	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5
Leite e derivados do leite	"	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Pescado	"	0,4	0,3	0,3	0,3	0,3
Óleos e gorduras	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Outros produtos alimentares	"	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Bebidas alcoólicas:	"	1,4	1,4	1,5	1,5	1,5
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	1,4	1,4	1,5	1,5	1,5
Outras bebidas alcoólicas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Zinco (Zn)						
Total	**mg/hab/dia**	**13,8**	**13,7**	**13,8**	**14,0**	**14,2**
Produtos alimentares:	"	13,7	13,6	13,7	13,9	14,1
Cereais e arroz	"	3,9	3,8	3,8	3,8	3,9
Raízes e tubérculos	"	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Açúcares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas	"	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Produtos hortícolas	"	0,8	0,9	0,9	0,8	0,9
Frutos, incluindo azeitona	"	0,2	0,3	0,2	0,3	0,3
Carne e miudezas comestíveis	"	4,2	4,2	4,3	4,5	4,5
Ovos	"	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3
Leite e derivados do leite	"	2,6	2,5	2,6	2,6	2,6
Pescado	"	0,6	0,5	0,5	0,5	0,5
Óleos e gorduras	"	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Outros produtos alimentares	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Bebidas alcoólicas:	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Outras bebidas alcoólicas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: INE I. P., Balança Alimentar Portuguesa



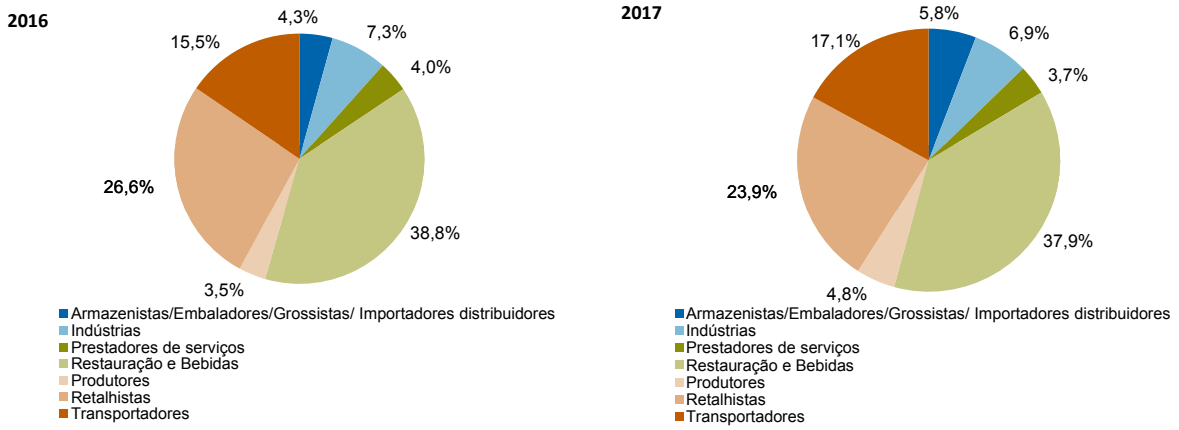
QUALIDADE E SEGURANÇA ALIMENTAR

10. QUALIDADE E SEGURANÇA ALIMENTAR

Ações de controlo e fiscalização - Autoridade de Segurança Alimentar e Económica

Em 2017, as ações de controlo e fiscalização levadas a cabo pela ASAE, no âmbito da Segurança Alimentar, incidiram sobre 18 188 operadores (20 130 em 2016), menos 9,6% face a 2016. Estas operações tiveram como principais destinatários a "Restauração e bebidas" e os "Retalhistas", respetivamente 37,9% (38,8% em 2016) e 23,9% (26,6% em 2016) do total de operadores fiscalizados.

Figura 10.1 >> Ações de controlo e fiscalização por tipo de operador (2016 e 2017)

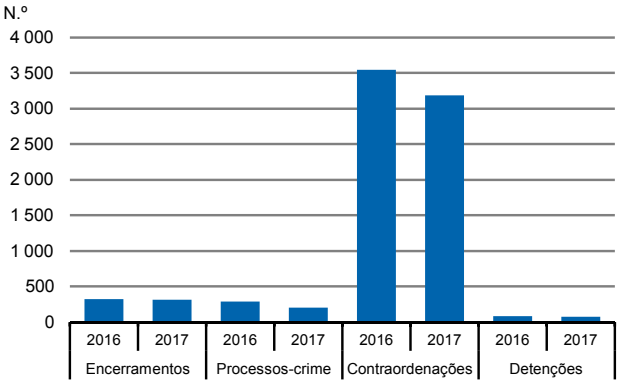


Fonte: Autoridade para a Segurança Alimentar e Económica (ASAE)

Na sequência destas ações, foram encerrados 317 estabelecimentos, instaurados 203 processos-crime, aplicadas 3 188 contraordenações e levadas a cabo 75 detenções, o que, face a 2016, correspondeu a decréscimos no número de encerramentos (-0,9%), processos-crime (-29,8%), detenções (-7,4%) e contraordenações aplicadas no decorrer das operações de controlo e fiscalização (-10,1%).

O valor dos produtos apreendidos nas ações de controlo e fiscalização ascendeu a 1,8 milhões, menos 64,6% comparativamente a 2016.

Figura 10.2 >> Sanções aplicadas nas ações de controlo e fiscalização (2016/2017)



Fonte: Autoridade para a Segurança Alimentar e Económica (ASAE)

Quadro 10.1 >> Ações de controlo e fiscalização de Segurança Alimentar

Portugal 2017

	Operadores	Encerramentos	Processos-crime	Contraordenações	Detenções	Valor da mercadoria apreendida
	nº					10^3 Euros
Total	**18 188**	**317**	**203**	**3 188**	**75**	**1 793**
Armazenistas/Embaladores/ Grossistas/ Importadores distribuidores	1 062	x	x	x	x	x
Indústrias	1 254	x	x	x	x	x
Produtores	869	x	x	x	x	x
Prestadores de serviços	666	x	x	x	x	x
Restauração e Bebidas	6 885	x	x	x	x	x
Retalhistas	4 346	x	x	x	x	x
Transportadores	3 106	x	x	x	x	x

Fonte: Autoridade para a Segurança Alimentar e Económica (ASAE)

Quadro 10.2 >> Plano nacional de controlo de resíduos de pesticidas em produtos de origem vegetal

Portugal 2015-2016

Produtos	Total de amostras		Amostras sem resíduos detectáveis		Amostras com resíduos em quantidade ≤ LMR ou para os quais não existe LMR		Amostras com resíduos em quantidade > LMR	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016
	nº							
Total	**678**	**383**	**398**	**202**	**261**	**195**	**19**	**7**
Produtos de origem vegetal, incluindo frutos e vegetais	589	313	328	183	242	177	19	6
Cereais	31	11	23	0	8	0	0	0
Produtos transformados	55	46	44	18	11	18	0	0
Alimentos infantis	3	13	3	1	0	0	0	1

Fonte: Direção Geral de Alimentação e Veterinária

Nota: LMR - Limite Máximo de Resíduos

Quadro 10.3 >> Distribuição anual de animais com Encefolopatia Espongiforme Bovina (EEB)

Portugal Unidade: cabeças de bovinos 1990-2017

Anos	Direcções Regionais					Regiões Autónomas		Total
	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira	
Total	**714**	**290**	**29**	**50**	**0**	**6**	**0**	**1 089**
1990-2016	714	290	29	50	0	6	0	**1 089**
2017	0	0	0	0	0	0	0	**0**

Fonte: Direção Geral de Alimentação e Veterinária

Quadro 10.4 >> Campanha sanitária

Portugal Unidade: cabeças 2014-2017

Zoonoses		Controlos Efectuados	Casos Positivos	Animais Abatidos
Brucelose Bovina				
Portugal	2014	692 761	312	350
	2015	727 915	390	321
	2016	730 106	295	295
	2017	693 462	343	354
Brucelose Ovina e Caprina				
Portugal	2014	1 515 325	3 422	3 622
	2015	1 632 238	2 153	2 932
	2016	1 636 993	1 321	1 832
	2017	1 512 820	1 588	1 420
Salmonella (a)				
Portugal	2014			
	Poedeiras	440	9	x
	Frangos	11 770	1	x
	Perus	887	1	x
	2015			
	Poedeiras	426	1	x
	Frangos	11 359	19	x
	Perus	905	2	x
	2016			
	Poedeiras	481	12	x
	Frangos	11 733	15	x
	Perus	1 155	4	x
	2017			
	Poedeiras	464	9	x
	Frangos	11 011	7	x
	Perus	1 196	4	x

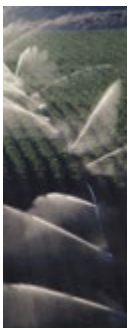
Fonte: Direção Geral de Alimentação e Veterinária
(a) *S. Enterrtidis, S. Thyphimurium e S. Thyphimurium-Like*

Quadro 10.5 >> Controlo oficial dos alimentos para animais

Portugal 2015-2016

Tipo de Operador	Operadores Registados		Controlo técnico e documental (a)		Controlo Físico (b)		Amostras não conformes	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016
	nº							
Total	**4 374**	**5 235**	**1 018**	**770**	**1 926**	**1 145**	**49**	**8**
Explorações Pecuárias	1635 (*)	1647 (*)	885	694	872	591	0	3
Produção de Derivados e Subprodutos	106	125	17	15	92	161	1	0
Fabricante de Aditivos	2	4	1	0	0	6	0	0
Fabricante de Pré-misturas	18	19	5	1	43	12	0	0
Fabricante de Alimentos Compostos (Industrial)	126	138	30	16	734	297	36	3
Fabricante de Alimentos Compostos (Auto-produtor)	61	55	12	7	89	78	12	2
Intermediários (**)	127	591	14	13	0	0	0	0
Transportadores	413	499	35	14	0	0	0	0
Retalhistas	1 886	2157	19	10	0	0	0	0
Importações	(***)	(***)	-	-	96	0	0	0

Fonte: Direção Geral de Alimentação e Veterinária
(*) N.º de misturadores móveis registados ao abrigo do Reg. (CE) 183/2005
(**) N.º de intermediários distribuidores aprovados e registados ao abrigo do Reg. (CE) 183/2005
(***) Controlo efectuado às importações de alimentos para animais e não aos operadores
(a) N.º de controlos documentais/inspecções efectuados e apurados até à data (05/07/2017)
(b) N.º de amostras colhidas



PREÇOS E ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

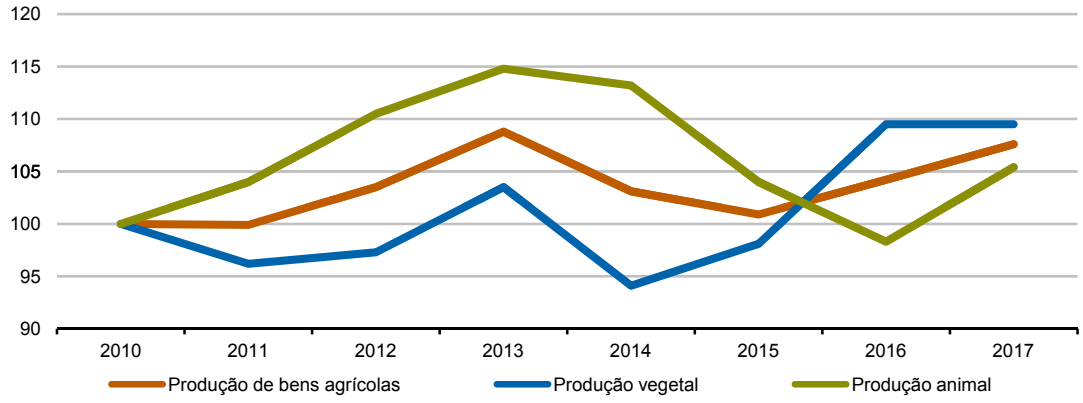
11. PREÇOS E ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

A informação relativa às estatísticas de preços na agricultura compreende os preços e índices de preços da produção de bens agrícolas, dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura e os índices de preços dos bens e serviços de investimento na agricultura.

Os preços na agricultura são, por definição[1], os preços recebidos pelo produtor (ou os preços de aquisição pagos pelo produtor), excluindo os subsídios e incluindo os impostos, exceto o IVA dedutível.

Alguns dos principais fatores responsáveis pelas variações dos preços dos produtos agrícolas, além da sazonalidade, própria deste tipo de atividade, são as condições meteorológicas ocorridas ao longo de cada ano e os preços dos produtos praticados nos mercados internacionais.

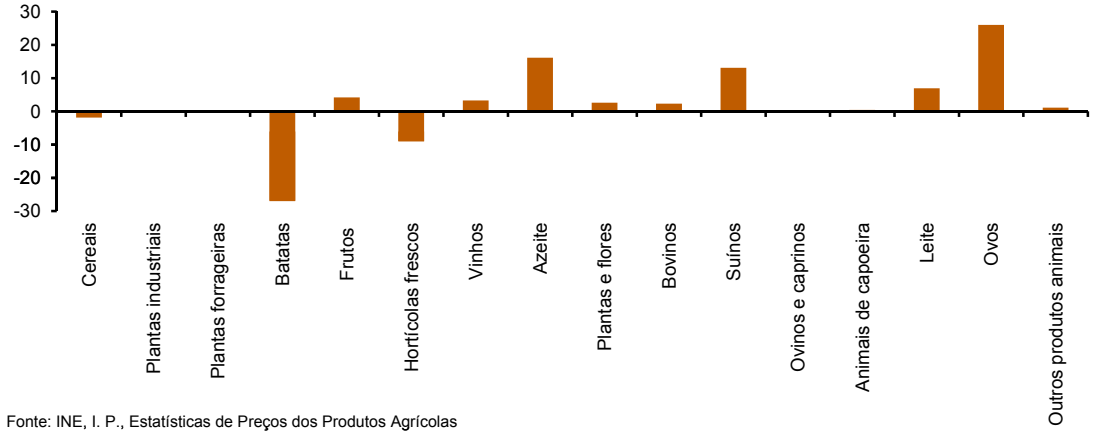
Figura 11.1 >> Índices de Preços no produtor de produtos agrícolas
Base (2010 = 100)



Fonte: INE, I. P., Estatísticas de Preços dos Produtos Agrícolas

Em 2017 verificou-se, em relação ao ano anterior, uma variação de +3,3% do índice de preços de produção dos bens agrícolas. Esta variação ficou a dever-se à evolução positiva do índice de preços da produção animal, com um acréscimo de 7,2%, uma vez que o índice de preços da produção vegetal não registou qualquer variação.

Figura 11.2 >> Variação 2016/2017 nos Índices de Preços no produtor de produtos agrícolas (%)



Fonte: INE, I. P., Estatísticas de Preços dos Produtos Agrícolas

Os produtos que mais contribuíram para a evolução assinalada no índice de preços da produção animal foram os ovos (+26,0%), os suínos (+13,1%) e o leite (+7,0%).

No caso dos ovos verificou-se um aumento da exportação, fundamentalmente em resultado do aparecimento de problemas sanitários nalguns países europeus; de registar ainda que os incêndios que afetaram o centro do país provocaram alguma escassez na oferta.

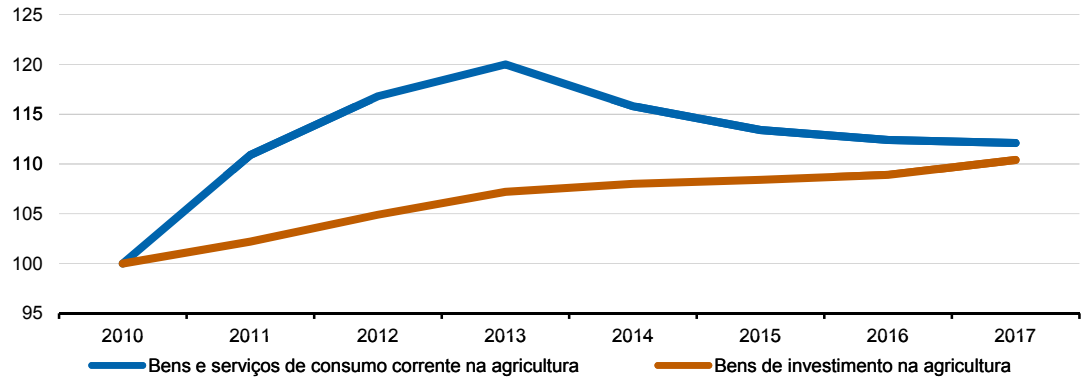
1 Handbook for EU Agricultural Price Statistics", version 2.0, Eurostat, March 2008, Luxemburg

Nos suínos assinalou-se um aumento da exportação face à abertura de novos mercados de exportação, fora da UE.

O aumento do preço do leite ficou a dever-se, em grande parte, às tabelas de pagamento mais favoráveis por parte da indústria, em consequência de uma maior valorização da matéria gorda pelo facto de existir escassez de manteiga no mercado internacional.

Relativamente à produção vegetal, podem destacar-se os decréscimos observados na batata (-27,0%) e nos hortícolas (-9,0%), assim como as subidas no azeite a granel (+16,1%). Na batata verificou-se um excesso de oferta, tanto no mercado nacional como no mercado europeu, o que dificultou o escoamento do produto.

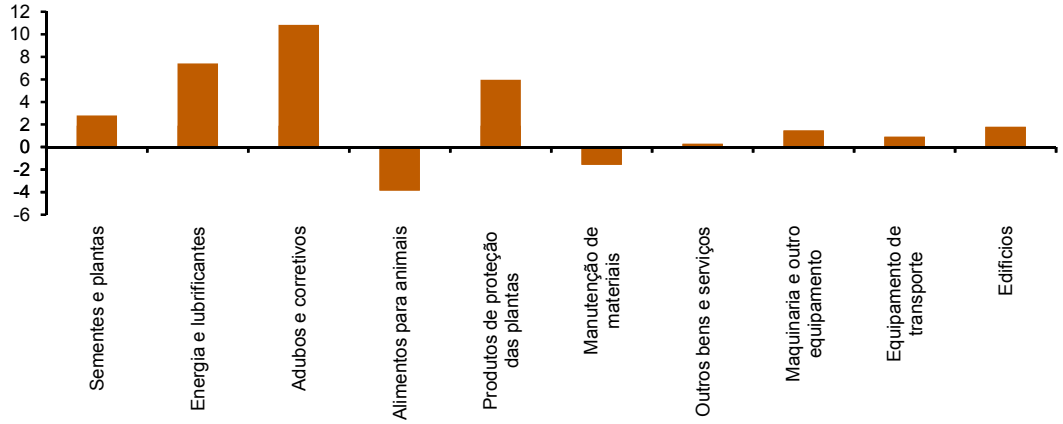
Figura 11.3 >> Índices de Preços dos meios de produção na agricultura
Base (2010 = 100)



Fonte: INE, I. P., Estatísticas de Preços dos Meios de Produção na Agricultura

O contrário sucedeu no azeite, em que a redução da produção de azeitona na campanha 2016/2017 e a diminuição do rendimento médio em azeite, tanto em Portugal como noutros países produtores, originaram uma diminuição da oferta, com o consequente aumento de preço.

Figura 11.4 >> Variação 2016/2017 nos Índices de Preços dos meios de produção na agricultura (%)



Fonte: INE, I. P., Estatísticas de Preços dos Meios de Produção na Agricultura

No índice dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura, em 2017, assinalou-se uma variação de -0,3%, em relação ao ano anterior, sobretudo devido ao abaixamento do índice de preços dos alimentos para animais (-3,9%).

Em 2017, no índice de preços dos bens de investimento, registou-se um aumento de 1,4% em relação ao mesmo período, para o qual contribuíram os acréscimos observados nos outros trabalhos exceto melhoramentos de terras (+2,0%), nos edifícios da exploração (não residenciais) (+1,8%) e na maquinaria e outro equipamento (+1,5%).

Quadro 11.1 >> Preços anuais no produtor de alguns produtos agrícolas - produtos vegetais

Portugal (a)

Produtos vegetais \ Anos	Unidade	2015	2016	2017
Cereais (Incluindo Sementes)				
Trigo mole	Euros/100 kg	18,39	16,54	16,38
Trigo duro	«	28,00	23,50	23,00
Centeio	«	19,69	20,00	19,00
Cevada forrageira	«	18,00	19,00	16,50
Cevada para malte	«	20,00	19,00	18,09
Aveia	«	18,09	16,50	15,00
Milho	«	17,24	16,76	16,68
Arroz	«	27,44	27,50	27,61
Outros cereais	«	17,80	16,70	16,95
Plantas industriais				
Das quais:				
Girassol	Euros/100 kg	37,50	37,89	38,50
Hortícolas frescos				
Dos quais:				
Couve-flor	Euros/100 kg	46,44	59,03	45,32
Tomate para consumo	«	62,62 Rc	61,01	61,13
Couve repolho	«	30,66	27,43	27,17
Couve-lombarda	«	25,19	27,71	21,09
Alfaces	«	41,97	54,77	42,78
Pepinos	«	45,84	51,83	59,31
Cenouras	«	27,77	21,79	18,83
Cebolas	«	32,91	37,52	29,98
Feijão-verde	«	141,14	161,48	141,51
Pimentos	«	74,96	75,56	77,85
Melão	«	16,87	34,31	28,06
Meloa	«	106,00	130,84	95,34
Melancia	«	20,27	37,09	30,73
Plantas e flores				
Das quais:				
Rosa	Euros/100 unid.	23,96	27,89	28,79
Cravo	«	9,52	9,25	10,22
Crisântemo	«	34,43	33,77	34,59
Gladíolo	«	34,40	44,74	38,95
Tulipa	«	29,62	31,04	27,41
Gerbera	«	12,32	13,52	13,72
Lillium	«	43,70	43,72	47,49
Estrelícia	«	59,78	57,81	50,05
Gipsofila	«	25,30	24,43	23,62
Espargo Plumosus	«	5,26	4,76	4,09
Ruscus	«	15,61	16,10	16,07
Feto ornamental	«	17,82	19,08	17,26
Batatas				
Batata primor	Euros/100 kg	27,53	40,21	36,20
Batata de conservação	«	19,56	33,07	22,95
Frutos frescos e de casca rija				
Dos quais:				
Maçãs	Euros/100 kg	57,59	64,04	70,44
Peras	«	62,19	93,67	86,33
Pêssegos	«	98,18	97,08	92,45
Ameixas	«	83,69	81,05	53,41
Morangos	«	212,81	224,52	259,31
Noz	«	325,87	363,33	295,99
Avelã	«	181,45	175,00	185,00
Amêndoa em casca	«	101,56	89,98	80,65
Castanha	«	149,94	179,09	207,32
Laranjas	«	39,76	51,18	49,99
Tangerinas	«	61,30	80,14	81,02
Limões	«	57,30	73,90	85,48
Figo fresco	«	155,89	230,84	215,55
Uvas de mesa	«	137,30	170,97	145,92
Azeitonas de mesa	«	49,13	57,18	63,38
Vinho de qualidade				
Generoso VLQPRD	Euros/hl	399,76	393,70	406,44
Outros vinhos de qualidade:	«	295,44	285,91	295,15
Vinho regional	Euros/hl	226,76	227,91	229,76
Outro vinho de mesa (granel)	«	41,26	40,65	41,28
Azeite				
Virgem extra (até 0,8 graus)	Euros/hl	367,40	368,49	426,75
Virgem (de 0,8 a 2,0 graus)	«	315,24	345,73	390,91
Lampante (superior a 2,0)	«	226,61	234,59	335,00
Outros produtos vegetais				
Dos quais:				
Batata-doce	Euros/100 kg	94,17	119,33	109,22

Fonte: INE, I. P., Estatísticas de Preços dos Produtos Agrícolas

(a) Base 2010

Quadro 11.2 >> Preços anuais no produtor de alguns produtos agrícolas - animais e produtos animais

Portugal (a)

Animais e produtos animais \ Anos	Unidade	2015	2016	2017
Bovinos				
Vitelo 3 a 6 meses	Euros/cab	408,77	405,13	412,10
Novilho 6 a 8 meses	Euros/100 kg pv	246,33	243,41	250,27
Novilha 6 a 8 meses	«	200,97	192,56	202,21
Novilho 8 a 12 meses	«	209,69	210,31	214,13
Novilha 8 a 12 meses	«	199,14	196,44	197,24
Novilho 12 a 18 meses	Euros/100 kg pc	355,27	348,00	358,70
Novilha 12 a 18 meses	«	322,21	313,91	323,59
Vaca de refugo	«	212,10	202,02	201,05
Suínos				
Suínos até 25 kg				
Leitões	Euros/100 kg pv	263,66	240,75	306,26
Porco (Cat.E)	Euros/100 kg pc	149,62	147,10	165,29
Ovinos e caprinos				
Borrego até 28 kg	Euros/100 kg pv	300,62	303,59	293,33
Borrego de peso superior 28 kg	Euros/100 kg	209,79	211,57	218,06
Ovelha de refugo	Euros/cab	12,50	12,50	12,50
Cabrito	«	394,37	401,40	381,10
Cabra de refugo	Euros/cab	47,57	46,61	48,18
Aves de capoeira				
Frango - 1,8 Kg	Euros/100 kg pv	94,34	84,80	85,38
Galinhas	«	47,77	21,20	29,05
Peru	«	150,36	139,46	135,16
Outros animais				
Dos quais:				
Coelho	Euros/100 kg pv	154,65	155,26	171,32
Leite em natureza				
Leite cru de vaca (teor real de MG)	Euros/100 kg	29,13	27,25	29,18
Leite cru de ovelha	«	109,57	106,82	106,20
Leite cru de cabra	«	70,86	70,27	71,17
Outros produtos animais				
Dos quais:				
Ovos	Euros/100 unid.	7,63	6,51	8,18

Fonte: INE, I. P., Estatísticas de Preços dos Produtos Agrícolas

(a) Base 2010

Quadro 11.3 >> Índice de preços no produtor de produtos agrícolas

Portugal

Produtos agrícolas \ Anos	Índice Base (2010 = 100) 2015	2016	2017
TOTAL			
PRODUÇÃO VEGETAL	**98,1**	**109,5**	**109,5**
Cereais (Incluindo Sementes)	**106,3**	**102,3**	**100,4**
Trigo mole	123,1	110,7	109,7
Trigo duro	165,7	139,1	136,1
Cevada forrageira	125,5	132,5	115,1
Cevada para malte	143,3	136,1	129,6
Aveia	125,2	114,2	103,8
Milho	84,3	82,0	81,6
Arroz	101,0	101,2	101,6
Outros cereais	123,8	116,1	117,9
Plantas industriais	**108,5**	**110,3**	**110,7**
Das quais: Girassol	115,4	116,6	118,5
Plantas forrageiras	**91,7**	**87,7**	**87,7**
Das quais: Palha	91,7	87,7	87,7
Vegetais e produtos horticolas	**89,4**	**98,6**	**91,5**
Hortícolas frescos	87,9	97,8	89,0
Dos quais: Couve-flor	55,5	70,6	54,2
Tomate para consumo	98,8	96,3	96,4
Couve repolho	76,9	68,8	68,1
Couve-lombarda	81,1	89,2	67,9
Alfaces	86,7	112,6	90,4
Pepinos	96,6	109,6	125,4
Cenouras	126,3	99,1	85,6
Cebolas	79,6	91,7	72,2
Feijão-verde	100,6	113,7	99,0
Pimentos	96,0	96,8	99,7
Plantas e flores	98,4	103,3	106,0
Das quais: Rosa	93,0	108,3	111,8
Cravo	108,3	105,2	116,3
Crisântemo	98,9	97,0	101,0
Gerbera	66,7	73,2	74,3
Lilium	97,6	97,6	106,0
Gipsofila	105,0	101,4	98,0
Espargo plumosus	68,6	62,1	53,3
Ruscus	94,4	97,3	97,2
Limonium	133,6	132,1	122,7
Batata de consumo	**69,5**	**114,4**	**83,5**
Batata primor	67,3	98,3	88,5
Batata de conservação	70,0	118,4	82,2
Frutos	**106,6**	**123,3**	**128,5**
Frutos frescos (excl.citrinos, uvas, azeitonas e frutos tropicais)	97,7	116,1	115,1
Dos quais: Maçãs	100,7	112,2	123,1
Peras	90,1	135,7	125,1
Pêssegos	100,4	99,4Rc	94,6
Outros frutos frescos e secos	100,8	107,0	105,1
Citrinos	99,5	127,9	126,9
Dos quais: Laranjas	96,5	124,3	121,4
Tangerinas	108,9	139,7	141,5
Limões	118,4	152,7	176,6
Frutos tropicais	99,2	123,6	128,9
Uvas	113,0	119,4	125,0
Azeitonas	142,0	164,1	205,9
Vinho	**93,2**	**91,5**	**94,5**
Vinho de qualidade	93,4	91,5	94,6
Do qual: Generoso VLQPRD	97,5	96,0	99,2
Outros vinhos de qualidade:	91,5	89,3	92,5
Vinho de mesa	91,4	92,1	93,8
Azeite	153,2	155,4	180,4
Outros produtos vegetais	69,0	81,29Rc	77,3
PRODUÇÃO ANIMAL	**104,0**	**98,3**	**105,4**
Animais	**102,9**	**98,5**	**104,3**
Vitelos	107,0	105,1	107,8
Bovinos adultos	110,1	107,4	110,3
Suínos	97,4	95,4	107,9
Ovinos e caprinos	107,4	108,4	107,9
Aves	105,7	94,8	95,2
Frangos	102,3	91,9	92,6
Galinhas	133,9	57,1	76,1
Outras aves	117,0	104,7	104,0
Outros animais	95,9	95,9	103,2
Leite em natureza	**103,7**	**97,1**	**103,8**
Leite de vaca a teor real	103,4	96,7	103,6
Leite de ovelha a teor real	116,3	113,4	112,7
Leite de cabra a teor real	118,5	117,5	119,0
Ovos	**115,2**	**98,1**	**123,6**
Outros produtos animais	**126,6**	**121,1**	**122,4**
PRODUÇÃO DE BENS AGRÍCOLAS	**100,9**	**104,2**	**107,6**

Fonte: INE, I. P., Estatísticas de Preços dos Produtos Agrícolas

Quadro 11.4 >> Preços anuais dos meios de produção na agricultura - adubos

Portugal (a)

Adubos \ Anos	Unidade	2015	2016	2017
ADUBOS ELEMENTARES				
Adubos azotados				
Sulfato de amónio (20,5% N)	Euros/100 kg	139,30	141,15	152,03
Nitrato de amónio (27% N)	«	137,53	140,15	162,02
Nitrato de amónio (20,5% N)	«	172,07	175,09	204,27
Ureia (46%)	«	100,74	103,93	131,57
Adubos fosfatados				
Superfosfato (18% $P_2 0_5$)	Euros/100 kg	137,46	140,96	137,13
Adubos potássicos				
Cloreto de potássio (60% $K_2 0$)	Euros/100 kg	75,92	75,69	76,84
ADUBOS COMPOSTOS				
Adubos binários (NP)				
Adubos binários: 20-20-0	Euros/100 kg	48,29	49,34	52,16
Adubos ternários (NPK)				
Adubos ternários: 15-15-15	Euros/100 kg	47,92	48,80	50,92
Adubos ternários: 1-2-2	«	39,05	39,50	39,96

Fonte: INE, I. P., Estatísticas de Preços dos Meios de Produção na Agricultura

(a) Base 2010

Quadro 11.5 >> Preços anuais dos meios de produção na agricultura - combustíveis e energia

Portugal (a)

Combustíveis e energia \ Anos	Unidade	2014	2015	2016
Gasóleo colorido	Euros/100 litros	69,01	63,34	70,22
Eletricidade (b)	Euros/100 kwh	…	…	…

Fonte: INE, I. P., Estatísticas de Preços dos Meios de Produção na Agricultura

(a) Base 2010

(b) Inclui a taxa de potência.

Quadro 11.6 >> Preços anuais dos meios de produção na agricultura - alimentos para animais

Portugal (a)

Alimentos para animais \ Anos	Unidade	2015	2016	2017
ALIMENTOS COMPOSTOS				
Para aves				
Pintos para postura	Euros/100 kg	47,82	44,93	41,10
Frangas em recria	«	41,35	40,39	35,80
Frangos de carne	«	50,57	50,05	46,17
Galinhas poedeiras	«	45,09	44,74	40,01
Galinhas reprodutoras	«	39,79	39,85	33,69
Para bovinos				
Vitelos	Euros/100 kg	44,58	43,31	46,15
Vacas leiteiras	«	42,75	42,70	42,74
Para suínos				
Porcos em crescimento	Euros/100 kg	46,40	43,91	40,08
Porcos em engorda	«	47,83	47,74	44,23
Porcas em gestação	«	38,51	38,33	36,00
Porcas em lactação	«	39,22	38,56	37,39

Fonte: INE, I. P., Estatísticas de Preços dos Meios de Produção na Agricultura

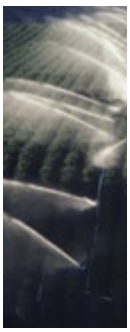
(a) Base 2010

Quadro 11.7 >> Indice de preços dos meios de produção na agricultura

Portugal

Bens e serviços / Bens de investimento \ Anos	Índice Base (2010 = 100)		
	2015	2016	2017
Bens e serviços de consumo corrente na agricultura	**113,4**	**112,4**	**112,1**
Dos quais:			
Sementes e plantas	135,5	132,2	135,9
Energia e lubrificantes	99,9	93,0	99,9
Adubos e correctivos do solo	117,8	119,0	131,9
Alimentos para animais	123,6	121,9	117,2
Despesas veterinárias	98,6	99,8	101,6
Manutenção de materiais	100,7	99,5	97,9
Manutenção de edifícios	107,0	107,5	108,4
Outros bens e serviços	98,4	100,3	100,6
Bens e serviços de investimento na agricultura	**108,4**	**108,9**	**110,4**
Dos quais:			
Maquinaria e outro equipamento	109,1	109,5	111,1
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	107,9	111,1	113,5
Máquinas e material para cultura	107,0	106,8	108,6
Equipamento de transporte	108,6	109,6	110,6
Tratores	108,7	109,7	110,7
Outros veículos	106,1	106,6	107,1
Edifícios	105,2	104,9	106,9

Fonte: INE, I. P., Estatísticas de Preços dos Meios de Produção na Agricultura



CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA

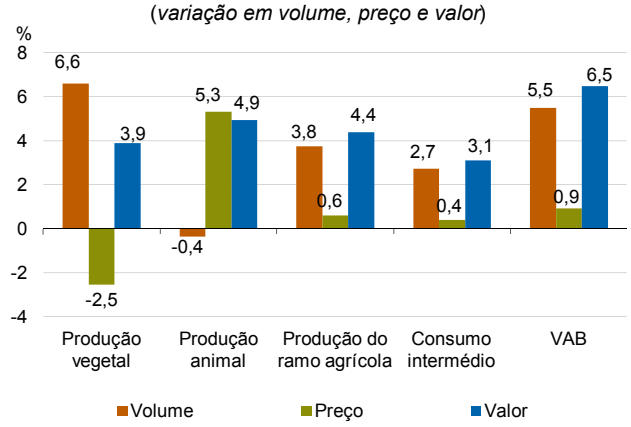
12. CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA

De acordo com a segunda estimativa das Contas Económicas da Agricultura (CEA) para 2017, elaborada com dados disponíveis até 31 janeiro 2018[1], registou-se um acréscimo do Rendimento da atividade agrícola, por Unidade de Trabalho Ano (UTA) de 1,0% em termos reais, em relação a 2016, após um crescimento de 17,5% observado em 2016. O aumento do rendimento foi determinado pelo acréscimo do Valor Acrescentado Bruto (VAB) (+6,5% e +5,5%, em valor e em volume, respetivamente), e pela diminuição do volume de mão-de-obra agrícola (-4,4%).

O comportamento nominal do VAB (+6,5%) resultou da conjugação de uma variação positiva da Produção do ramo agrícola (+4,4%) com um crescimento menos acentuado do Consumo Intermédio (CI) (+3,1%).

Figura 12.1 >> Produção do ramo, Consumo intermédio e VAB em 2017

(*variação em volume, preço e valor*)



Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura

A Produção do ramo agrícola apresentou, em 2017, um acréscimo em volume (+3,8%) e uma estabilização dos preços base (+0,6%). A evolução dos preços no produtor (+0,9%) foi atenuada por uma diminuição dos subsídios aos produtos (-7,7%). As produções vegetal e animal registaram aumentos em valor de 3,9% e 4,9%, respetivamente.

O crescimento nominal da Produção vegetal em 2017 resultou de um acréscimo em volume (+6,6%) e de uma redução dos preços base (-2,5%). A produção de Vegetais e produtos hortícolas e de Frutos foi determinante no crescimento real da Produção vegetal.

O aumento nominal da Produção animal face a 2016 deveu-se fundamentalmente a um incremento dos preços base (+5,3%), uma vez que o volume registou um ligeiro decréscimo (-0,4%). As produções de suínos, aves, leite e ovos foram determinantes neste crescimento em valor.

O CI aumentou 3,1% em termos nominais, na sequência de acréscimos em volume (+2,7%) e preço (+0,4%). A variação nominal positiva foi resultado de um aumento generalizado dos produtos para CI, particularmente da energia (+13,3%) e dos fertilizantes (7,2%).

A conjugação de um aumento dos preços menos acentuado no CI do que na produção do ramo agrícola (+0,4% e +0,6%, respetivamente) gerou condições mais favoráveis ao produtor agrícola do que as observadas em 2016.

Com a transição para o novo ciclo da Política Agrícola Comum (PAC) e a transição do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN 2007 – 2013) para o Portugal 2020 (2014 – 2020), Portugal adotou o novo Programa de Desenvolvimento Regional (PDR 2020) e 2016 constituiu o primeiro ano de plena aplicação do novo regime de ajudas, tendo sido atribuídos montantes bastante elevados nesse ano. Comparativamente a 2016, o total de Subsídios pagos à atividade agrícola em 2017 apresentou um decréscimo (-18,8%). Esta variação negativa resultou de diminuições nos Subsídios aos produtos (-7,7%) e nos Outros subsídios à produção (-20,9%).

1 O Regulamento (CE) N.º 138 / 2004 das Contas Económicas da Agricultura prevê, no calendário de reporte de informação ao Eurostat, o envio da segunda estimativa em janeiro do ano seguinte ao ano de referência. Nessa medida, os dados divulgados (reportados em janeiro de 2018) não apresentam um caráter definitivo.

Quadro 12.1 >> Produção do ramo agrícola, a preços correntes

Portugal — Unidade: 10^6 Euros

Produtos \ Anos		2015	2016 Po	2017 Pe
1	Cereais	277,13	246,00	231,72
2	Plantas industriais	55,59	49,75	46,98
3	Plantas forrageiras	270,77	271,07	212,25
4	Vegetais e produtos hortícolas	1 173,70	1 203,01	1 180,86
5	Batatas	99,87	147,23	122,23
6	Frutos	1 140,46	1 176,64	1 370,35
7	Vinho	819,68	720,98	790,60
8	Azeite	95,47	85,97	104,16
9	Outros produtos vegetais	62,65	72,37	68,86
10	**Produção vegetal (1 a 9)**	**3 995,32**	**3 973,02**	**4 128,01**
11	Animais,	1 852,40	1 771,33	1 837,37
	Dos quais:			
11.1	Bovinos	604,57	569,33	574,37
11.2	Suínos	488,16	486,50	521,09
11.3	Aves de Capoeira	522,93	488,30	517,76
12	Produtos animais,	937,81	859,58	923,07
	Dos quais:			
12.1	Leite	705,57	653,54	689,05
13	**Produção animal (11 + 12)**	**2 790,21**	**2 630,91**	**2 760,44**
14	**Produção de serviços agrícolas**	**140,48**	**154,14**	**164,23**
15	**Produção de actividades secundárias não separáveis**	**189,46**	**182,94**	**191,62**
16	**Produção do ramo agrícola a preços de base (10 + 13 + 14 + 15)**	**7 115,47**	**6 941,01**	**7 244,30**

Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura

Quadro 12.2 >> Valor acrescentado bruto, Rendimento e Formação bruta de capital fixo na agricultura, a preços correntes

Portugal — Unidade: 10^6 Euros

Rubricas \ Anos		2015	2016 Po	2017 Pe
16	**Produção do ramo agrícola a preços de base**	**7 115,47**	**6 941,01**	**7 244,30**
17	Consumo intermédio,	4 492,92	4 357,22	4 493,03
	Do qual:			
17.1	Energia e lubrificantes	378,88	356,75	404,31
17.2	Adubos e corretivos do solo	186,85	196,73	210,86
17.3	Produtos fitossanitários	140,67	146,04	151,07
17.4	Alimentos para animais	2 029,98	2 020,20	2 001,34
18	**Valor acrescentado bruto a preços de base (16 - 17)**	**2 622,55**	**2 583,79**	**2 751,27**
19	Consumo de capital fixo	737,84	743,32	756,65
20	**Valor acrescentado líquido a preços de base (18 - 19)**	**1 884,71**	**1 840,47**	**1 994,62**
21	Outros impostos sobre a produção	30,51	29,85	31,20
22	Outros subsídios à produção	610,31	1 052,24	831,97
23	**Rendimento dos fatores (20 - 21 + 22)**	**2 464,51**	**2 862,86**	**2 795,39**
24	Remuneração dos assalariados	814,07	852,96	855,18
25	**Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (23 - 24)**	**1 650,44**	**2 009,90**	**1 940,21**
26	Rendas a pagar	47,20	46,70	46,75
27	Juros a pagar	120,49	136,45	138,86
28	Juros a receber	6,82	7,07	3,28
29	**Rendimento empresarial líquido (25 - 26 - 27 + 28)**	**1 489,57**	**1 833,82**	**1 757,88**
30	**Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)**	**969,84**	**1 002,92**	**x**
31	**Transferências de capital**	**293,76**	**205,41**	**x**

Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura

Quadro 12.3 >> Produção do ramo agrícola, a preços constantes

Portugal Unidade: 10^6 Euros

Produtos \ Anos		2015	2016 Po	2017 Pe
1	Cereais	404,99	378,71	358,67
2	Plantas industriais	45,72	42,13	40,13
3	Plantas forrageiras	357,88	426,41	333,88
4	Vegetais e produtos hortícolas	1 117,57	1 104,61	1 134,60
5	Batatas	108,32	101,05	114,93
6	Frutos	1 139,45	1 026,30	1 213,38
7	Vinho	789,25	707,48	778,22
8	Azeite	58,88	52,23	50,19
9	Outros produtos vegetais	66,17	70,28	70,28
10	**Produção vegetal (1 a 9)**	**4 095,78**	**3 895,09**	**4 151,86**
11	Animais,	2 015,57	1 999,45	1 999,86
	Dos quais:			
11.1	Bovinos	722,60	680,33	683,74
11.2	Suínos	512,15	528,64	500,63
11.3	Aves de Capoeira	518,92	541,96	571,23
12	Produtos animais,	909,84	883,18	873,08
	Dos quais:			
12.1	Leite	714,45	684,87	686,23
13	**Produção animal (11 + 12)**	**2 924,90**	**2 880,44**	**2 870,07**
14	**Produção de serviços agrícolas**	**135,50**	**148,13**	**150,18**
15	**Produção de actividades secundárias não separáveis**	**191,38**	**187,51**	**193,63**
16	**Produção do ramo agrícola a preços de base (10 + 13 + 14 + 15)**	**7 339,77**	**7 103,43**	**7 370,07**

Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura

Nota: Os totais não correspondem exatamente à soma das componentes devido à discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

Quadro 12.4 >> Valor acrescentado bruto, Rendimento e Formação bruta de capital fixo na agricultura, a preços constantes

Portugal Unidade: 10^6 Euros

Rubricas \ Anos		2015	2016 Po	2017Pe
16	**Produção do ramo agrícola a preços de base**	**7 339,77**	**7 103,43**	**7 370,07**
17	Consumo intermédio,	4 807,10	4 790,28	4 920,48
	Do qual:			
17.1	Energia e lubrificantes	363,50	361,94	383,47
17.2	Adubos e corretivos do solo	199,47	207,83	199,30
17.3	Produtos fitossanitários	126,16	123,60	116,26
17.4	Alimentos para animais	2 227,63	2 247,23	2 300,05
18	**Valor acrescentado bruto a preços de base (16 - 17)**	**2 539,81**	**2 333,32**	**2 461,65**
19	Consumo de capital fixo	757,49	765,37	771,00
20	**Valor acrescentado líquido a preços de base (18 - 19)**	**1 781,39**	**1 572,79**	**1 689,56**
21	Outros impostos sobre a produção	//	//	//
22	Outros subsídios à produção	//	//	//
23	**Rendimento dos fatores (20 - 21 + 22)**	**//**	**//**	**//**
24	Remuneração dos assalariados	//	//	//
25	**Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (23 - 24)**	**//**	**//**	**//**
26	Rendas a pagar	//	//	//
27	Juros a pagar	//	//	//
28	Juros a receber	//	//	//
29	**Rendimento empresarial líquido (25 - 26 - 27 + 28)**	**//**	**//**	**//**
30	**Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)**	**1 069,17**	**1 117,18**	**x**
31	**Transferências de capital**	**//**	**//**	**//**

Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura

Notas: Os totais não correspondem exatamente à soma das componentes devido à discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

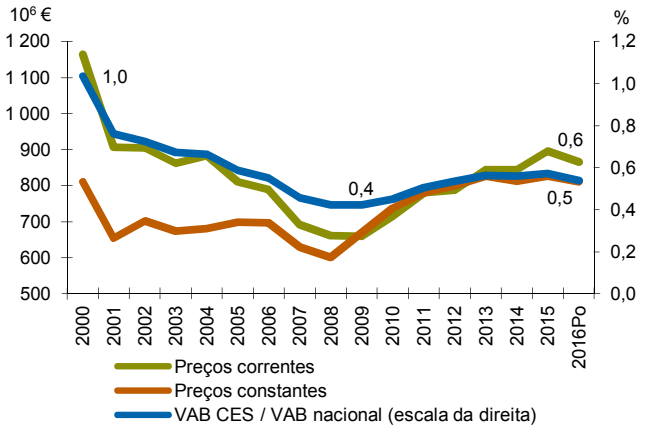
CONTAS ECONÓMICAS DA SILVICULTURA

13. CONTAS ECONÓMICAS DA SILVICULTURA

Em 2016 o Valor Acrescentado Bruto (VAB) da silvicultura decresceu (-3,4% em valor e -1,9% em volume), interrompendo a tendência crescente dos últimos anos. O peso relativo do VAB da silvicultura na economia nacional diminuiu, fixando-se em 0,5%. A redução nominal do VAB em 2016 resultou do decréscimo da Produção (-3,0%), acentuado pela menor diminuição do Consumo intermédio (-2,0%).

A diminuição da Produção da silvicultura em 2016 (-3,0%) foi determinada, sobretudo, pelos decréscimos das produções de madeira para triturar (-5,6%) e de serviços silvícolas (-5,0%), que não foram compensados pelos aumentos na produção de madeira para serrar e de cortiça (+4,4% e +5,8%, respetivamente).

Figura 13.1 >> VAB da silvicultura

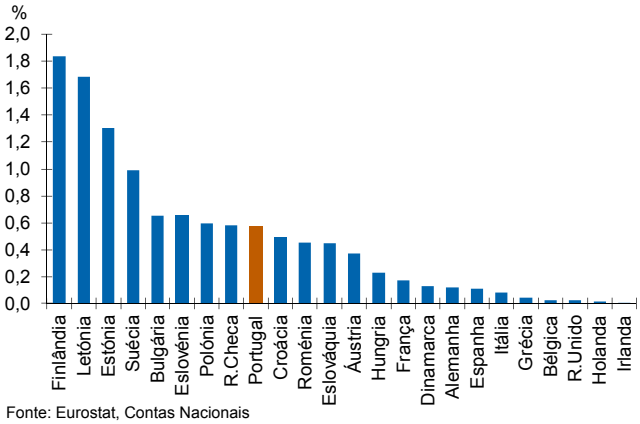


Fonte: INE, I.P., Contas Económicas da Silvicultura

Em 2016, pelo quarto ano consecutivo, a produção de cortiça registou um aumento nominal da produção (+5,8%). Para esta evolução concorreram acréscimos em volume (+3,9%) e preço (+1,8%). O volume de produção de cortiça regista uma tendência crescente desde 2006. Os preços no produtor, que registaram uma evolução negativa até 2012, têm vindo a aumentar nos anos subsequentes.

Em Portugal, o fabrico de rolhas de cortiça detém grande destaque, dada a importância da produção de vinho. Complementarmente, o fabrico de outros produtos à base de cortiça, nomeadamente para construção civil, decoração, isolamento, etc. tem assumido maior relevância, com um aumento da procura a nível interno e externo.

Figura 13.2 >> VAB da Silvicultura/VAB nacional por EM (2015)



Fonte: Eurostat, Contas Nacionais

Embora ainda aquém dos valores atingidos em 2000-2001, a produção de madeira para serrar tem registado aumentos em volume nos últimos anos, em função do crescimento das exportações (e consequente necessidade de paletes e caixas) e da construção. A oferta tem-se revelado insuficiente, dada a dificuldade de regeneração de alguns povoamentos e do decréscimo de plantações, contribuindo para um crescimento dos preços. Para 2016 estimam-se acréscimos de 1,6% em volume e de 2,8% em preço.

A produção de madeira para triturar tem refletido o incremento substancial verificado na produção de pasta, papel, cartão e seus artigos a partir de 2010, em resultado dos investimentos efetuados na capacidade produtiva nacional. Assim, esta madeira registou um crescimento acentuado entre 2010 e 2013, mantendo-se acima dos 300 milhões de euros entre 2013 e 2015. Em 2016 a produção da madeira para triturar registou um decréscimo em volume e valor (-3,0% e -5,6%, respetivamente).

Em termos de importância relativa do VAB da silvicultura e exploração florestal no VAB da economia, verifica-se que em 2015 (último ano com informação disponível para a UE) Portugal encontrava-se em 9º lugar, comparativamente aos restantes Estados-Membros (EM) da UE.

Países como França, Espanha, Itália, que possuem grande área florestal, apresentaram menor peso relativo da silvicultura no VAB nacional (entre 0,1% e 0,2%) do que Portugal (0,6%). A Finlândia, Letónia, Estónia e Suécia foram os EM com maior peso relativo da silvicultura na economia nacional (entre 1,0% e 1,8% do VAB).

Quadro 13.1 >> Produção do ramo silvícola, a preços correntes

Portugal Unidade: 10^6 Euros

Produtos \ Anos	2013	2014	2015	2016 Po
1 Produção de bens silvícolas	**874,02**	**869,25**	**917,39**	**893,03**
1.1 Crescimento das florestas (variação de existências)	**141,67**	**137,08**	**148,89**	**133,53**
1.2 Madeira de resinosas para fins industriais	**129,31**	**137,89**	**145,12**	**151,62**
1.2.1 Madeira de resinosas para serrar	107,42	117,28	124,37	130,67
1.2.2 Madeira de resinosas para triturar	16,81	15,73	15,42	15,25
1.2.3 Outra madeira de resinosas	5,09	4,89	5,33	5,70
1.3 Madeira de folhosas para fins industriais	**319,25**	**310,91**	**318,46**	**299,62**
1.3.1 Madeira de folhosas para serrar	5,07	4,79	5,03	4,47
1.3.2 Madeira de folhosas para triturar	312,29	304,13	311,36	293,26
1.3.3 Outra madeira de folhosas	1,89	1,99	2,07	1,89
1.4 Madeira para energia	**52,29**	**51,23**	**51,17**	**42,49**
1.5 Outros produtos	**231,50**	**232,14**	**253,75**	**265,77**
1.5.1 Cortiça	214,82	216,71	236,31	250,02
1.5.2 Plantas florestais de viveiro	6,93	6,62	6,32	5,10
1.5.3 Outros produtos silvícolas	9,75	8,81	11,12	10,65
2 Produção de serviços silvícolas e de exploração florestal	**265,07**	**262,92**	**274,98**	**261,18**
2.1 Florestação e reflorestação de rendimento regular	**89,81**	**82,48**	**86,59**	**72,03**
2.2 Outros serviços silvícolas e de exploração florestal	**175,26**	**180,44**	**188,39**	**189,15**
3 Atividades secundárias não florestais (não separáveis)	**51,27**	**59,11**	**62,45**	**62,72**
4 Total da produção da silvicultura e exploração florestal	**1 190,36**	**1 191,28**	**1 254,82**	**1 216,93**

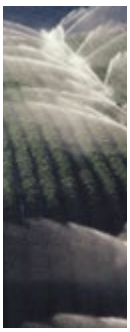
Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Silvicultura

Quadro 13.2 >> Valor acrescentado bruto, Rendimento e Formação bruta de capital fixo na silvicultura, a preços correntes

Portugal Unidade: 10^6 Euros

Rubricas \ Anos	2013	2014	2015	2016 Po
4 Total da produção da silvicultura e exploração florestal	**1 190,36**	**1 191,28**	**1 254,82**	**1 216,93**
5 Consumo intermédio	345,43	346,72	358,57	351,46
6 Valor acrescentado bruto a preços de base (4 - 5)	**844,93**	**844,56**	**896,25**	**865,47**
7 Consumo de capital fixo	84,79	84,53	87,09	86,17
8 Valor acrescentado líquido a preços de base (6 - 7)	**760,14**	**760,03**	**809,16**	**779,30**
9 Outros impostos sobre a produção	3,51	2,25	2,58	2,66
10 Outros subsídios à produção	32,28	29,26	16,82	7,25
11 Rendimento dos fatores (8 - 9 + 10)	**788,91**	**787,04**	**823,40**	**783,89**
12 Remuneração dos assalariados	103,74	111,12	123,33	130,60
13 Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (11 - 12)	**685,17**	**675,92**	**700,07**	**653,29**
14 Rendas a pagar	5,04	4,95	4,90	4,86
15 Juros a pagar	7,67	5,10	5,75	6,90
16 Juros a receber	0,57	0,63	1,48	1,77
17 Rendimento empresarial líquido (13 - 14 - 15 + 16)	**673,03**	**666,50**	**690,90**	**643,30**
18 Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)	**91,69**	**91,80**	**96,76**	**98,86**
19 Transferências de capital	**20,67**	**19,33**	**21,36**	**5,26**

Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Silvicultura



ANEXOS

CONCEITOS

Índice alfabético

A

adubos, 159

alimentação animal, 161

ano agrícola, 154

aparas e estilhas,158

áreas ardidas de povoamentos, 157

áreas de corte raso, 157

áreas percorridas por incêndios florestais, 157

armazenista, 163

aves do dia, 155

aviário de multiplicação, 155

azeite virgem, 154

B

balanço de aprovisionamento, 162

bebidas à base de leite, 161

boi, 156

borrega coberta, 156

C

cabra, 156

capitação, 162

capitação edível, 162

carcaça, 155

carne aprovada para consumo público, 155

carvão vegeta, 158

chiba coberta, 156

consumo aparente, 164

consumo de capital fixo, 164

consumo humano, 162

consumo intermédio, 164

contas económicas da agricultura, 163

contas económicas da silvicultura, 163

contraplacado, 158

cortiça amadia, 158

cortiça de reprodução, 158

cortiça secundeira, 158

cortiça virgem, 158

culturas forrageiras, 154

culturas permanentes, 154

culturas temporárias, 154

cultura temporária principal, 154

D

distribuidor, 163

E

equídeos, 156

excedente líquido de exploração ou rendimento misto, 164

exploração agrícola, 154

F

fertilizante, 159

floresta, 157

floresta natural, 157

folheados, 158

formação bruta de capital fixo, 164

fumigante de solo, 159

fungicida, 159

G

gema (resina), 158

grau de autoaprovisionamento, 162

grossista, 163

H

herbicidas, 159

I

importador, 163

incêndio florestal, 15

indicador A, 164

industrial, 163

inseticidas e acaricidas, 159
intraconsumo, 164
J
juros, 164
L
lagar de azeite, 154
leguminosas secas para grão, 154
leite cru, 156
leite para consumo, 161
leite gordo ou inteiro, 161
leite meio gordo (ou parcialmente desnatado), 161
leite magro (ou desnatado), 161
leite fermentado (ou acidificado), 161
leites em pó, 161
leitelho, 162
leitões, 156
lenha, 158
limite máximo de resíduos (LMR), 159
M
madeira para triturar (redonda e partida), 158
madeira serrada, 158
manteiga, 162
matadouro, 155
matas e florestas, 157
matas e florestas sem culturas sob coberto, 157
miudezas das aves, 155
miudezas do gado abatido, 155
N
nata, 161
nematodicida, 159
novilha, 156
novilho, 156
O
óleo, 162
óleo mineral, 159
ocorrência (de incêndio florestal), 157
outra madeira redonda industrial, 158
outras áreas arborizadas, 157
outras áreas florestais, 157
outras vacas, 156
outros impostos sobre a produção, 164
outros subsídios à produção, 164
ovelha, 156
ovos de incubação, 155
P
painel de fibras, 159
painel de partículas, 159
papéis para embalagem, 159
papéis para usos domésticos e sanitários, 159
papéis para usos gráficos, 159
pasta de papel, 158
pastas químicas ao sulfato (ou kraft), 159
pastas químicas ao sulfito, 159
pastagens permanentes, 154
peso limpo de carcaça, 155
peso limpo da carcaça dos bovinos, 155
peso limpo da carcaça dos caprinos e ovinos, 155
peso limpo da carcaça dos suínos, 155
peso limpo da carcaça dos equídeos, 155
população empregada, 160
profissão principal, 160
população residente, 160
porcas reprodutoras, 156
porcos de engorda, 156
povoamento florestal, 157
preço de produção, 163
preço no produtor, 163
produção de leite, 156
produção de madeira, 158
produção indígena bruta (carnes), 155
produção líquida (carnes), 155
produção do ramo agrícola, 163

produção do ramo silvícola, 163

produção utilizável, 163

produtos fitofarmacêuticos, 159

Q

quantidade de madeira removida, 158

queijo, 161

queijo fundido, 161

R

ramo de atividade, 160, 163

reacendimento, 157

remuneração dos assalariados, 165

rendimento dos fatores, 165

rendimento empresarial líquido da agricultura, 165

reses ou animais de talho, 156

retalhista, 163

S

soro de leite, 161

T

transferências de capital, 165

transformação industrial, 161

U

unidade de trabalho ano (UTA), 165

utilização industrial, 161

V

vaca, 156

vaca leiteira, 156

valor acrescentado bruto (VAB), 165

valor acrescentado líquido, 165

variação de existências, 164

varrasco, 156

vendas (saídas da agricultura), 164

vinho com denominação de origem protegida (DOP), 162

vinho com indicação geográfica protegida (IGP), 162

vinho com indicação de casta, 162

vinho (sem certificação), 162

vitela, 156

vitelão, 156

volume de mão-de-obra-agrícola (VMOA), 165

CONCEITOS

Índice temático

PRODUÇÃO VEGETAL

ano agrícola - o período de tempo em que se realizam as operações culturais necessárias à produção agrícola e que se inicia a 1 de novembro do ano n-1 e termina em 31 de outubro do ano n.

exploração agrícola - unidade técnico-económica que utiliza fatores de produção comuns, tais como: mão-de-obra, máquinas, instalações, terrenos, entre outros e que deve satisfazer obrigatoriamente as quatro condições seguintes: 1) produzir produtos agrícolas ou manter em boas agrícolas e ambientais as terras que já não são utilizadas para fins produtivos; 2) atingir ou ultrapassar uma certa dimensão (área, número de animais, etc.); 3) estar submetida a uma gestão única; 4) estar localizada num lugar determinado e identificável.

culturas forrageiras - culturas destinadas ao corte para dar ao gado e que são colhidas antes de completarem o seu ciclo vegetativo (maturação), de modo a serem melhor digeridas pelos animais. Podem ser consumidas pelo gado em verde, depois de conservadas como feno ou silagem ou secas ao sol ou desidratadas artificialmente.

culturas permanentes - culturas que ocupam a terra durante um longo período e fornecem repetidas colheitas, não entrando em rotações culturais. Não incluem os prados e pastagens permanentes. No caso das árvores de fruto só são considerados os povoamentos regulares, com densidade mínima de 100 árvores, ou de 45 no caso de oliveiras, figueiras e frutos secos.

culturas temporárias - culturas cujo ciclo vegetativo não excede um ano (as anuais) e também as que são ressemeadas com intervalos que não excedem cinco anos (morangos, espargos, prados temporários, etc.).

> **cultura temporária principal** - cultura que proporciona maior rendimento sob o ponto de vista económico, quando na mesma parcela de terreno se fazem sucessivamente várias culturas no mesmo ano agrícola. Por convenção, sempre que exista uma associação de matas e florestas com culturas temporárias, estas últimas serão as principais; na associação culturas temporárias e permanentes as primeiras são consideradas sempre secundárias.

pastagens permanentes - plantas, semeadas ou espontâneas, em geral herbáceas, destinadas a serem comidas pelo gado no local em que vegetam, mas que acessoriamente podem ser cortadas em determinados períodos do ano. Não estão incluídas numa rotação e ocupam o solo por um período superior a 5 anos.

leguminosas secas para grão - leguminosas cultivadas para colheita do grão após maturação completa, quer se destinem à alimentação humana ou à alimentação animal.

lagar de azeite - estabelecimento industrial destinado à produção de azeite a partir das azeitonas.

> **azeite virgem** - azeite obtido a partir do fruto da oliveira unicamente por processos mecânicos ou outros processos físicos, em condições que não altere o azeite, e que não tenha sofrido outros tratamentos além da lavagem, da decantação, da centrifugação e da filtração, com exclusão do azeite obtidos com solvente, com adjuvantes de ação química ou bioquímica ou por processos de reesterificação e qualquer mistura com óleos de outra natureza.

PRODUÇÃO ANIMAL

produção indígena bruta (carnes) - produção líquida acrescida do saldo do comércio internacional de animais vivos (exportação - importação), convertido a peso carcaça.

produção líquida (carnes) - produção correspondente ao abate de animais realizado dentro do território nacional e aprovado para consumo, para cujo cálculo não se entrou em linha de conta com a proveniência dos animais abatidos (produzidos internamente ou importados).

aviário de multiplicação - aviário que se destina à produção de ovos para incubação destinado à produção de aves de capoeira quer de rendimento (produção de ovos para consumo ou de carne) quer de multiplicação. Em determinados períodos, os ovos postos nestes aviários podem ser desviados, em quantidade variável, para consumo alimentar, por não interessar à produção do dia.

aves do dia - aves com menos de 72 horas e que ainda não foram alimentadas e destinadas aos aviários de produção e multiplicação.

ovos de incubação - ovos produzidos pelas aves de capoeira e destinados a serem incubados.

miudezas das aves - as vísceras das aves usadas como alimento, compreendendo a cabeça e as patas quando separadas da carcaça.

matadouro - estabelecimento aprovado e licenciado pelas entidades competentes para a execução de abates e preparação de carcaças das espécies (bovina, ovina, caprina, suína, equina, aves, leitões e espécies abrangidas na designação de caça de criação) destinadas ao consumo público ou destinadas à indústria.

carne aprovada para consumo público - carne que tenha sido inspecionada e aprovada sem qualquer limitação e que tenha sido marcada de acordo com a legislação em vigor.

carcaça - corpo de qualquer animal abatido após ter sido sangrado e preparado conforme a espécie.

> **peso limpo de carcaça** - peso em frio do corpo do animal de abate depois de esfolado, sangrado, eviscerado e depois da ablação dos órgãos genitais externos, das extremidades dos membros ao nível do carpo e do tarso, da cabeça, da cauda, dos rins e das gorduras envolventes dos rins, assim como do úbere (ver peso limpo da carcaça de cada espécie de gado abatido).
>
> **peso limpo da carcaça dos bovinos** - peso, a frio, do corpo do animal abatido, depois de sangrado, esfolado, eviscerado e depois da separação dos órgãos genitais externos, das extremidades dos membros ao nível do carpo e do tarso, da cabeça, da cauda, das gorduras envolventes dos rins e do úbere, bem como dos materiais de risco específicos.
>
> **peso limpo da carcaça dos caprinos e ovinos** - peso em frio do corpo do animal abatido, depois de sangrado, esfolado, eviscerado e depois de cortada a cabeça (separada ao nível das articulações occipito-atloidea), os pés (cortados ao nível das articulações carpo-metacárpicas ou tarso-metatársicas), a cauda (cortada entre a 6ª e 7ª vértebras caudais), o úbere e os órgãos genitais. Os rins e as gorduras envolventes dos rins fazem parte da carcaça.
>
> **peso limpo da carcaça dos suínos** - peso em frio do corpo do animal abatido depois de sangrado e eviscerado e depois da separação dos órgãos genitais externos, dos rins, das gorduras envolventes rins e banha. O toucinho do lombo, a cabeça, os pés e a cauda fazem parte da carcaça.
>
> **peso limpo da carcaça dos equídeos** - peso em frio do corpo do animal abatido depois de sangrado, esfolado e eviscerado, despojado da pele e de todos os órgãos internos com exceção dos rins e gordura envolvente, depois de desprovidos da cabeça, extremidades locomotoras e cauda.

miudezas do gado abatido -a carnes frescas não incluídas na carcaça, mesmo quando estando presas a esta pelas suas ligações naturais. Inclui a cabeça com ou sem língua, pulmões com a traqueia, coração, diafragma, esófago, estômago, intestinos (tripa), fígado, baço, pâncreas, epiplons, mesentério, órgãos genito-urinários, (exceto rins, verga e útero), extremidades locomotoras e cauda.

reses ou animais de talho - animais domésticos, destinados à alimentação humana, das espécies bovina, ovina, caprina, suína e equina, cujas carnes são vendidas sob a designação comercial, respetivamente de vaca, vitela, vitelão e novilho, de carneiro ou borrego, de cabra ou cabrito, de porco ou leitão e de cavalo.

boi - bovino macho castrado, que não seja considerado vitelo.

novilha - bovino fêmea não parida, que não seja considerado vitelo.

novilho - bovino macho inteiro, que não seja considerado vitelo.

vitelão - bovino, macho ou fêmea, com idade superior a 8 meses, mas inferior ou igual a 12 meses.

vitela - bovino, macho ou fêmea, com idade inferior ou igual a 8 meses.

vaca - bovino fêmea que já pariu.

vaca leiteira - bovino fêmeas que já tenha parido e cujo leite seja exclusiva ou principalmente vendido ou consumido pela família do produtor (inclui as vacas leiteiras de refugo).

outras vacas - compreende as vacas aleitantes (incluindo as de refugo) e as vacas de trabalho.

ovelha - ovino fêmea que já pariu. Inclui-se no conceito as borregas destinadas à reprodução e as ovelhas de refugo.

borrega coberta - fêmea da espécie ovina coberta pela primeira vez.

cabra - caprino fêmea que já pariu. Inclui as cabras de refugo.

chiba coberta - fêmea nova coberta pela primeira vez, da espécie caprina.

equídeos - animais domésticos da espécie "*Equs*", mais vulgarmente designados por cavalos. Esta designação abrange também outras espécies como o burro e a zebra e cruzamentos como a "mula" ou o "macho".

porcas reprodutoras - suínos fêmeas com um peso vivo igual ou superior a 50 kg e mais que já pariram e as não paridas, mas destinadas à reprodução (exceto as porcas de refugo).

porcos de engorda - suínos machos e fêmeas não reprodutores com peso vivo igual ou superior a 20 kg.

varrasco - suíno macho reprodutor com mais de 50 kg de peso vivo, que efetue regularmente a cobrição.

leitões - suínos machos e fêmeas com peso vivo inferior a 20 kg.

produção de leite - inclui a totalidade do leite produzido: entregas à indústria, vendas diretas e leite utilizado na exploração agrícola (destinado à alimentação animal exceto o mamado diretamente pelas crias, autoconsumido e transformado em produtos lácteos).

leite cru - leite que não tenha sido aquecido a uma temperatura superior a 40ºC., nem submetido a um tratamento de efeito equivalente.

PRODUÇÃO FLORESTAL

matas e florestas - superfícies cobertas com árvores ou arbustos florestais, incluindo choupais, quer se trate de povoamentos puros (com uma só espécie), quer de povoamentos mistos (com espécies diversas), bem como os viveiros florestais localizados no interior das florestas e que se destinam às necessidades da exploração (com ou sem culturas sob coberto).

matas e florestas sem culturas sob coberto - superfícies cobertas com árvores ou arbustos florestais, incluindo choupais, quer se trate de povoamentos puros (com uma só espécie), quer de povoamentos mistos (com espécies diversas), bem como os viveiros florestais localizados no interior das florestas e que se destinam às necessidades da exploração.

floresta - terrenos dedicados à atividade florestal. Estão incluídos os povoamentos florestais, áreas ardidas de povoamentos florestais, áreas a corte raso e outras áreas arborizadas.

> **floresta natural** - floresta de espécies indígenas, maioritariamente "laurissilva", regenerada naturalmente, que não está exposta a ações ou intervenções humanas e cujos processos ecológicos não estão significativamente afetados.
>
> **povoamento florestal** - áreas ocupadas por um conjunto de árvores florestais crescendo num dado local, suficientemente homogéneas na composição específica, estrutura, idade, crescimento ou vigor, e cuja percentagem de coberto é no mínimo de 10%, que ocupa uma área no mínimo de 0,5 ha e largura não inferior a 20m.
>
> áreas **de corte raso** - extensões de terreno com área ≥ 5 000 m2 e largura ≥ 20 m de uso florestal, anteriormente ocupado por floresta e que, devido ao corte de árvores, está ocupado com cepos, ou com solo temporariamente nu. Os cortes podem ser rasos, se existir um corte simultâneo de todas as árvores, ou salteados ou sucessivos quando apenas algumas árvores são cortadas.
>
> **outras áreas florestais** - outras áreas não consideradas em povoamentos nem em corte raso. Inclui "Outras áreas arborizadas" e áreas de "floresta natural".
>
> **outras áreas arborizadas** - extensões de terreno com área mínima de 0,5 ha e largura ≥ 20 m, que tenham um grau de coberto entre 5 e 10% e onde se verifica a presença de espécies florestais que na maturidade atingem porte arbóreo ou em que se verifique a presença de espécies florestais com um grau de coberto ≥ 10%, mas que, devido às condições em que vegetam, não conseguem atingir os 5 m de altura na idade adulta ou ainda, as áreas onde vegetem espécies florestais de porte sub-arbóreo como por exemplo o medronheiro e carrasco.

incêndio florestal - combustão não limitada no tempo nem no espaço e que atinge uma área florestal.

> **ocorrência (de incêndio florestal)** - incêndio, queimada ou falso alarme que origina a mobilização de meios dos bombeiros.
>
> **reacendimento** - reativamento de um incêndio, depois de este ter sido considerado extinto. A fonte de calor é proveniente do incêndio inicial. O reacendimento é considerado parte integrante do incêndio principal (a primeira ignição observada não depende de qualquer outra área percorrida pelo incêndio).
>
> **áreas ardidas de povoamentos** - extensões de terreno com área ≥ 5 000 m2 e largura ≥ 20 m anteriormente ocupado por floresta e que, devido à passagem de incêndio, está ocupado com cepos, troncos de árvores carbonizadas ou vegetação carbonizada.
>
> **áreas percorridas por incêndios florestais** - área com povoamentos florestais ou inculta, atingida por um incêndio.

produção de madeira - diz respeito ao volume sólido ou ao peso da produção total dos produtos. Inclui a produção de produtos que podem ser imediatamente consumidos na produção de outro produto (pasta de papel, que pode ser imediatamente convertida em papel como parte do processo contínuo). Exclui a produção de folheados usados para a produção de contraplacados no mesmo país. A unidade de reporte é o metro cúbico sólido sem casca (em volume) no caso da madeira serrada ou das aparas ou dos resíduos ou dos painéis de madeira e toneladas métricas no caso do carvão, pasta e produtos de papel.

quantidade de madeira removida - toda a madeira removida com ou sem casca. É um agregado que inclui a lenha, a madeira para serrar e folhear (toros) e para triturar (rolaria) e outras madeiras redondas industriais.

madeira para triturar (redonda e partida) - madeira redonda em bruto, exceto toros, para a produção de pasta, painéis de partículas ou de fibras. Esta madeira pode ser contabilizada com ou sem casca e pode estar na forma de madeira redonda ou partida.

outra madeira redonda industrial - madeira redonda industrial (madeira em bruto) exceto toros para serrar e folhear e/ou triturar. Inclui madeira redonda que será usada para estacas, postes, vedações, etc.

lenha - quantidade de madeira redonda removida para ser consumida nesse estado (para aquecimento, para cozinhar) ou para ser utilizada como matéria-prima para a obtenção de carvão.

aparas e estilhas - madeira que foi deliberadamente reduzida a pequenos pedaços durante a transformação de outros produtos de madeira e é apropriada para a produção de pasta de madeira, painéis de partículas e de fibras, para uso como combustível ou outro. Exclui as estilhas de madeira vindas diretamente da floresta porque já foram contabilizadas como madeira para triturar.

madeira serrada - madeira que foi produzida tanto com madeira redonda nacional ou importada, serrando longitudinalmente ou por um processo de quebra da madeira com uma espessura superior a 5 mm (com pequenas exceções). Inclui pranchas, travessas, vigas, tábuas, esteios, pedaços de madeira, ripas, caixotes e caixas.

carvão vegetal - madeira carbonizada por combustão parcial ou pela aplicação de calor a partir de fontes externas.

contraplacado - placa de madeira constituída pela sobreposição de três, cinco ou mais folhas de madeira, e pequena espessura, dispostas com as fibras cruzadas entre si, que se grudam e se submetem seguidamente à pressão hidráulica em prensas.

folheados - finas folhas de madeira de espessura uniforme, descascadas, cortadas às fatias ou serradas. Inclui madeira usada para o fabrico de material de construção laminado, mobília, contentores, etc.

cortiça virgem - cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a primeira vez que se extrai cortiça.

cortiça secundeira - cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a segunda vez que se extrai cortiça.

cortiça de reprodução - cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a segunda vez ou seguintes que se extrai cortiça (inclui a cortiça amadia, secundeira, bocados de amadia e refugo cru).

cortiça amadia - cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a terceira vez ou seguintes que se extrai cortiça.

gema (resina) - é um produto de secreção própria das resinosas, que serve para proteger e conservar estas árvores. O pinheiro bravo é a espécie em que normalmente, entre nós, se pratica a resinagem.

pasta de papel - material fibroso preparado de rolaria para triturar, resíduos de madeira, partículas ou resíduos por processo mecânico e/ou químico para produção de papel, cartão, painel de fibras ou outros processos celulósicos. A unidade de reporte é a tonelada métrica em peso seco ao ar, isto é com 10% de humidade (90% sdt).

pastas químicas ao sulfato (ou kraft) - pasta produzida pelo cozimento de estilhas de madeira num recipiente pressurizado na presença de um licor de hidróxido de sódio (soda). Esta pasta pode ser branqueada ou crua. Os usos finais são muito numerosos, sendo a pasta branqueada utilizada em particular para papéis de usos gráficos, tissues e cartolinas. A pasta crua é utilizada geralmente para liner, para cartão canelado, papéis de embrulho, papéis para embalagem (sacos), envelopes e outros papéis especiais não branqueados.

pastas químicas ao sulfito - pasta produzida pelo cozimento de estilhas de madeira num recipiente pressurizado na presença de licor de bissulfito. Os usos finais incluem papel de jornal, papéis de escrita, tissues e papéis de uso doméstico e sanitário. Esta pasta pode ser branqueada ou crua.

painel de fibras - painel produzido a partir de fibras de madeira ou outros materiais lenhoso-celulósicos. Inclui painéis de fibras que são pressionados para ser lisos e produtos de painéis de fibras moldados. Subdivide-se em painel de fibras duras (densidade > 0,8 g/cm) e MDF (painel de fibras de média densidade - 0,5 < densidade ≤ 0,8 g/cm3).

painel de partículas - painel produzido a partir de pequenos pedaços de madeira ou outros materiais lenhoso-celulósicos juntos por um aglutinante orgânico com um ou mais agentes (calor, pressão, humidade, etc.).

papéis para embalagem - inclui materiais para caixa, papéis para embalagem, outros papéis e cartões principalmente para embalagem e outros papéis e cartões (para fins industriais e especiais).

papéis para usos domésticos e sanitários - incluem uma larga gama de *tissues* e outros papéis para a higiene utilizados em casas de habitação ou instalações comerciais e industriais.

papéis para usos gráficos - inclui papel de jornal, papéis não revestidos de pasta mecânica, papéis não revestidos de pasta química e papéis revestidos.

AGRICULTURA E AMBIENTE

limite máximo de resíduos (LMR) - concentração máxima autorizada do resíduo de um pesticida no interior e à superfície de géneros alimentícios ou de alimentos para animais.

produtos fitofarmacêuticos - substâncias que se destinam a proteger os vegetais ou os produtos vegetais contra todos os organismos prejudiciais ou a impedir a sua ação. Ex: acaricidas, inseticidas, fungicidas, herbicidas, etc.

fumigante de solo - líquido volátil para combate de fungos, bactérias, insetos, nemátodos ou infestantes do solo.

fungicida - substância ou preparado que destrói os fungos ou impede o seu desenvolvimento.

herbicidas - produtos químicos, que, pela sua variedade e poder seletivo, atuam nas ervas daninhas procurando não prejudicar o normal desenvolvimento das culturas.

inseticidas e acaricidas - substâncias ou preparados usados para controlar e combater insetos e ácaros.

nematodicida - substância ou preparado usado para combater nemátodos.

óleo mineral - hidrocarboneto usado para combater insetos, ácaros e infestantes ou como adjuvante.

fertilizante - substâncias utilizadas (adubos e/ou corretivos) com o objetivo de direta ou indiretamente melhorar a nutrição das plantas.

adubos - fertilizantes que pela sua natureza e pelo teor em um ou vários nutrientes se destinam a melhorar as produções agrícolas, por rapidamente disponibilizarem os nutrientes para as plantas.

população residente (censos da população): conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano.

ramo de atividade (censos da população): tipo de produção ou a atividade económica desenvolvida pelo estabelecimento (unidade local) onde a pessoa exerceu a sua profissão principal, na semana de referência.

população empregada (censos da população): população com 15 ou mais anos que, na semana de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha trabalhado durante pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- tinha um emprego e não estava ao serviço, mas mantinha uma ligação formal com o seu emprego;
- tinha uma empresa mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica.

Consideram-se como fazendo parte da população empregada:

a) as pessoas que, na semana de referência, não trabalharam por motivos passageiros, tais como doença, licença de maternidade, férias, acidentes de trabalho, redução de atividade por motivos técnicos, condições climatéricas desfavoráveis ou outros motivos;

b) os trabalhadores familiares não remunerados se trabalharem, pelo menos, 15 horas na semana de referência;

apesar das recomendações internacionais não imporem qualquer limite de horas para se considerar trabalhador familiar não remunerado (para além do ter trabalhado 1 hora), desde 1970 que os censos tem estabelecido o limite das 15 horas trabalhadas;

a imposição deste limite teve como principal objetivo não considerar como população empregada as pessoas que trabalharam ocasionalmente menos de 15 horas num estabelecimento ou empresa de um familiar. Assim, no sentido de dar continuidade à série iniciada em 1970 e não aumentar "artificialmente" o universo da população empregada será mantido o limite das 15 horas;

c) as pessoas a frequentar formação profissional e que mantêm um vínculo com a entidade empregadora;

d) aprendizes e estagiários que recebem uma remuneração em dinheiro ou em géneros;

e) estudantes, domésticos, reformados ou em pré reforma que estejam, pelo menos, numa das situações acima indicadas para a população empregada e que trabalharam na semana de referência.

profissão principal (censos da população): profissão que o indivíduo ocupou mais tempo no período de referência. Foi utilizada a Classificação Portuguesa das Profissões mais recente - CPP 2010 - compatível com a Classificação Internacional Tipo de Profissões (CITP 2008).

INDÚSTRIAS ALIMENTARES, DAS BEBIDAS E DO TABACO

transformação industrial - quantidades de produtos utilizados na fabricação de um produto derivado alimentar, para o qual existe um balanço específico.

utilização industrial - emprego que inclui as quantidades de produtos utilizados pela indústria para fabricação de outros não destinados à alimentação humana ou animal, nomeadamente os consumidos pela indústria dos químicos, da cerveja, do álcool, etc.

alimentação animal - quantidades de produtos utilizados na alimentação animal direta e/ou consumidos na fabricação de alimentos para animais (rações).

leite para consumo - leite destinado ao consumo humano, cru ou submetido a um tratamento pelo calor (pasteurizado, esterilizado e UHT).

leite gordo ou inteiro - leite submetido, numa empresa de tratamento de leite, pelo menos a um tratamento pelo calor ou a um tratamento de efeito equivalente autorizado, e cujo teor natural de matérias gordas seja igual ou superior a 3,5% ou cujo teor de matérias gordas tenha sido regulado a 3,5% no mínimo.

leite meio gordo (ou parcialmente desnatado) - leite submetido, numa empresa de tratamento de leite, pelo menos a um tratamento pelo calor ou a um tratamento de efeito equivalente autorizado, e cujo teor de matérias gordas tenha sido regulado a um valor que vai de 1,5% no mínimo a 1,8% no máximo.

leite magro (ou desnatado) - leite submetido, numa empresa de tratamento de leite, pelo menos a um tratamento pelo calor ou a um tratamento de efeito equivalente autorizado, e cujo teor de matérias gordas tenha sido regulado a um valor que vai até 0,3%, no máximo.

leite fermentado (ou acidificado) - leite caracterizado por ser um produto acidificado pelo ácido láctico e por escassas quantidades de outros compostos orgânicos, igualmente ácidos, produzidos por bactérias típicas; como consequência deste processo acidificação as proteínas do leite coagulam e precipitam-se dissociando-se posteriormente em aminoácidos. As bactérias lácteas fermentam uma parte da lactose do leite produzindo ácido, bem como outros açúcares.

leites em pó - produto pulverulento, obtido diretamente, por eliminação da água do leite, do leite parcialmente desnatado, do leite magro ou de uma mistura destes com ou sem nata e cujo teor de humidade seja inferior ou igual a 5%, em massa, do produto final.

nata - produto obtido do leite através da concentração da sua matéria gorda e que apresenta um teor de matéria gorda superior a 10% do peso do produto.

soro de leite - subproduto do fabrico do queijo ou da caseína através da ação dos ácidos, do coalho e/ou de processos físico-químicos.

bebidas à base de leite - produtos líquidos que contenham, pelo menos 50% de produtos lácteos, incluindo os produtos à base de soro de leite. Inclui o leite vitaminado, os leites achocolatados, o leitelho com aditivos ou aromatizado, etc..

queijo - produto fresco ou curado, de consistência variável, obtido por coagulação e dessoramento do leite ou do leite (total ou parcialmente desnatado, mesmo que reconstituído), assim como da nata, do leitelho e a mistura de alguns ou de todos estes produtos, (incluindo lactosoro), sem ou com adição de outros géneros alimentícios.

queijo fundido - produto obtido a partir de um ou vários tipos de queijo, submetidos a fusão emulsionante, sem ou com adição de outros géneros alimentícios, podendo ou não ser esterilizado. Inclui as preparações à base de queijo fundido.

manteiga - produto butiroso obtido exclusivamente do leite de vaca ou da sua nata, com ou sem adição de sal e/ou culturas lácteas, apresentando-se sob a forma de uma emulsão sólida e maleável, com teor de matéria gorda igual ou superior a 80 % e inferior a 90%, com teor de humidade máximo de 16% e de matéria seca desengordurada de 2%. Inclui a manteiga com ervas, especiarias ou aromas.

> **leitelho** - subproduto do fabrico da manteiga, obtido após batedura ou butirização em contínuo da nata e separação da fração gorda sólida, que embora possa ser utilizado na alimentação humana, é quase sempre utilizado na alimentação de suínos ou de vitelos.

óleo - gordura líquida extraída de substâncias animais, minerais e ou vegetais de numerosas espécies usadas como alimento, matéria-prima industrial, combustível, lubrificante, etc..

vinho (sem certificação) - vinhos destinado ao consumo humano que não se enquadra nas outras designações existentes, cumprindo com as disposições nacionais e comunitárias em vigor.

vinho com denominação de origem protegida (DOP) - designação comunitária adotada para designar os vinhos com Denominação de Origem aos quais é conferida proteção nos termos estabelecidos na regulamentação e que integram um registo comunitário único.

vinho com indicação geográfica protegida (IGP) - Designação comunitária adotada para designar os vinhos com Indicação Geográfica aos quais é conferida proteção nos termos estabelecidos na regulamentação e que integram um registo comunitário único.

vinho com indicação de casta - vinho sem indicação geográfica, que mediante o cumprimento de determinados requisitos pode utilizar na rotulagem o ano de colheita e/ou as castas utilizadas na sua elaboração.

BALANÇO DE APROVISIONAMENTO

balanço de aprovisionamento - síntese de informação estatística, através da qual se quantificam, para um dado produto ou agrupamento de produtos alimentares, todos os fluxos ocorridos ao nível da exploração agrícola nacional e/ou ao nível do mercado. Equivale ao estabelecimento de um equilíbrio recursos/emprego em dados físicos.

> **grau de autoaprovisionamento** - coeficiente, traduzido em percentagem, dado pela razão entre a produção interna (exclusivamente obtida a partir de matérias primas nacionais) e a utilização interna total; mede, para um dado produto o grau de dependência de um território, relativamente ao exterior (necessidade de importação) ou a sua capacidade de exportação.

BALANÇA ALIMENTAR

capitação - consumo médio expresso em quilogramas ou litros/habitante, durante o período de referência, tomando para base do seu cálculo a população residente no território a meio ou no fim do ano, consoante o período de referência observado.

capitação edível - valor que se obtém por aplicação de um coeficiente percentual (parte edível de um produto), variável consoante o produto alimentar ou bebida, sobre a capitação bruta que é definido segundo a Tabela de Composição de Alimentos Portugueses.

consumo humano - emprego que corresponde às quantidades de produtos consumidos pela população residente, quer sob a forma de produto primário, consumido nesse estado, quer sob a forma de produto industrializado, convertido a primário, durante o período de referência.

SEGURANÇA ALIMENTAR

armazenista - agente económico cuja atividade principal consiste em comprar, armazenar e vender artigos em grande quantidade.

distribuidor - agente económico que exerce como atividade principal a distribuição de bens junto dos consumidores finais.

grossista - agente económico que exerce a atividade económica no comércio por grosso.

importador - agente económico que compra diretamente a terceiros mercadorias alimentares, provenientes dos restantes Estados-membros e de países terceiros.

industrial - pessoa singular ou coletiva que pretenda explorar ou seja responsável pela exploração de um estabelecimento industrial ou que nele exerça em seu próprio nome atividade industrial.

retalhista - agente económico que exerce como atividade principal o comércio a retalho.

PREÇOS NA AGRICULTURA

preço de produção - preço que os produtores recebem do adquirente de uma unidade de um bem ou serviço produzido ou prestado, deduzido dos impostos a pagar relativamente a essa unidade, em consequência da sua produção ou venda, e acrescido de qualquer subsídio a receber relativamente a essa unidade, em consequência da sua produção ou venda. Não engloba despesas de transporte faturadas à parte pelo produtor, mas inclui as margens de transporte cobradas pelo produtor na mesma fatura, mesmo que estejam incluídas numa rubrica autónoma desta.

preço no produtor - preço de compra ao agricultor/ produtor ou preço de primeira venda pelo agricultor/ produtor, à saída da exploração agrícola/unidade produtiva, excluindo subsídios ao produto e incluindo prémios de qualidade (sempre que existam) e impostos, exceto o IVA dedutível.

CONTAS NACIONAIS E REGIONAIS

ramo de atividade - um ramo de atividade agrupa as unidades de atividade económica ao nível local que exercem uma atividade económica idêntica ou similar. Ao nível mais pormenorizado de classificação, um ramo de atividade compreende o conjunto das UAE locais inseridas numa mesma classe (4 dígitos) da NACE Rev.1 e que exercem, por conseguinte, a mesma atividade, tal como definida na NACE Rev.1.

contas económicas da silvicultura - representam um quadro sistemático, harmonizado e o mais completo possível da atividade silvícola, de modo a permitir a elaboração de rubricas e de indicadores, num sistema coerente e harmonizado de contas. Disponibilizam, com periodicidade anual, informação a nível nacional sobre o comportamento dos agregados macroeconómicos fundamentais na área da silvicultura.

produção do ramo silvícola - conjunto de todos os empregos da produção provenientes das explorações silvícolas (silvicultura, exploração florestal e atividades de serviços relacionados), incluindo os intraconsumos.

contas económicas da agricultura - representam um quadro sistemático, harmonizado e o mais completo possível da atividade agrícola, de modo a permitir a elaboração de rubricas e de indicadores, num sistema coerente e harmonizado de contas. Disponibilizam, com periodicidade anual, informação a nível nacional sobre o comportamento dos agregados macroeconómicos fundamentais na área da agricultura.

produção do ramo agrícola - conjunto de todos os empregos da produção provenientes das explorações agrícolas (produção vegetal, produção animal, serviços agrícolas e atividades secundárias), incluindo os intraconsumos.

produção utilizável - quantidade disponível para a eventual utilização dentro e fora da agricultura, resultante do processo de produção e durante o período de referência, após a dedução das perdas de colheita e de transporte do campo para a exploração agrícola e das destruições efetuadas no próprio campo.

vendas (saídas da agricultura) - emprego que compreende os quantitativos de produtos escoados para o mercado pelos produtores agrícolas ou outros, com exclusão das quantidades usadas em autoconsumo, os intraconsumos, as variações de existências e as perdas na exploração.

intraconsumo - conjunto de produtos agrícolas com origem na própria agricultura e aí utilizados como meios de produção (ex.: sementes e plantas, alimentos para animais, ovos para incubação, etc.).

variação de existências - diferença entre o valor existente de bens adquiridos ou produzidos pela unidade estatística de produção no fim e no início do período de referência, considerando a sua regularização.

excedente líquido de exploraçãoou rendimento misto - saldo contabilístico que corresponde ao rendimento que as unidades geram pela utilização dos seus ativos de produção. É obtido retirando ao rendimento de fatores as remunerações dos assalariados. O excedente líquido de exploração avalia o rendimento da terra, do capital e do trabalho não assalariado. É o saldo da conta de exploração, que indica a distribuição do rendimento entre os fatores de produção e o setor das administrações públicas.

consumo aparente - total de recursos disponíveis para serem utilizados no mercado interno (inclui eventuais perdas e *stocks)*.

consumo de capital fixo - o consumo de capital fixo representa a depreciação verificada, no decurso do período considerado, pelo capital fixo em resultado da utilização normal e da obsolescência previsível, incluindo uma provisão para perdas de bens de capital fixo na sequência de prejuízo acidentais seguráveis.

consumo intermédio - o consumo intermédio consiste no valor dos bens e serviços consumidos como elementos de um processo de produção, excluindo os ativos fixos, cujo consumo é registado como consumo de capital fixo. Os bens e serviços podem ser transformados ou utilizados no processo produtivo.

formação bruta de capital fixo - a formação bruta de capital fixo engloba as aquisições líquidas de cessões, efetuadas por produtores residentes, de ativos fixos durante um determinado período e determinadas mais valias dos ativos não produzidos obtidas através da atividade produtiva de unidades produtivas ou institucionais. Os ativos fixos são ativos corpóreos ou incorpóreos resultantes de processos de produção, que são por sua vez utilizados, de forma repetida ou continuada, em processos de produção por um período superior a um ano.

indicador A - a variação anual do Rendimento da Atividade Agrícola corresponde ao "Indicador A" (Variação anual, em %, do Rendimento dos fatores, deflacionado, por Volume de mão-de-obra agrícola total). Foi determinado com base em informação disponível até 31 de janeiro de 2014.

$$\text{Indicador A} = \frac{[(\text{Rendimento de Fatores ano n}/\text{deflator do PIB})/\text{VMOA ano n}]}{(\text{Rendimento de Fatores ano n}-1/\ \text{VMOA ano n}-1)} = \frac{[(2641{,}9/101{,}8*100)/239{,}31]}{(2458{,}12/\ 255{,}83)} \times 100 - 100 = \mathbf{12{,}9}\%$$

juros - nos termos do instrumento financeiro acordado entre um mutuante e um mutuário, os juros são o montante a pagar pelo segundo ao primeiro ao longo de um determinado período de tempo sem reduzir o montante do capital em dívida.

outros impostos sobre a produção - são todos os impostos em que as empresas incorrem pelo facto de se dedicarem à produção, independentemente da quantidade ou do valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos. Podem ser devidos por terrenos, ativos fixos ou mão-de-obra empregada no processo de produção ou em certas atividades ou operações.

outros subsídios à produção - os "outros subsídios à produção" recebidos por unidades produtivas residentes em consequência da sua atividade produtiva são subsídios não ligados à quantidade ou ao valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos.

remuneração dos assalariados - as remunerações dos assalariados definem-se como o total das remunerações, em dinheiro ou em espécie, a pagar pelos empregadores aos assalariados como retribuição pelo trabalho prestado por estes últimos no período de referência.

rendimento dos fatores - indicador económico que permite medir a remuneração de todos os fatores de produção que deram origem à Produção do Ramo. Esta variável é calculada subtraindo ao valor acrescentado líquido a preços de base, os outros impostos sobre a produção e somando os outros subsídios à produção.

rendimento empresarial líquido da agricultura - saldo contabilístico obtido adicionando ao excedente líquido de exploração os juros recebidos pelas unidades agrícolas constituídas em sociedade e deduzindo as rendas (isto é, rendas de terrenos e parcerias) e os juros pagos. Mede a remuneração do trabalho não assalariado, das terras pertencentes às unidades e do capital. É semelhante ao conceito, usado na contabilidade das empresas, de lucro corrente antes da distribuição e dos impostos sobre o rendimento. Embora o rendimento empresarial líquido não seja habitualmente calculado para os ramos de atividade, é geralmente possível calculá-lo para o ramo agrícola, pois pode se determinar a parte dos juros e das rendas ligada exclusivamente à atividade agrícola (e às atividades secundárias não agrícolas).

transferências de capital - são transferências, em dinheiro ou em espécie, efetuadas pelas administrações públicas ou pelo resto do mundo a unidades de produção, para lhes permitir financiar, na totalidade ou em parte, o custo de aquisição de ativos fixos ou indemnizar os proprietários de bens de capital que tenham sido destruídos por atos de guerra, catástrofes naturais ou perdas excecionais devidas a causas externas à unidade de produção.

unidade de trabalho ano (UTA) - unidade de medida equivalente ao trabalho de uma pessoa a tempo completo realizado num ano medido em horas (1 UTA = 240 dias de trabalho a 8 horas por dia).

valor acrescentado líquido - valor acrescentado bruto deduzido do consumo de capital fixo (de bens de equipamento, edifícios, construções e plantações agrícolas).

valor acrescentado bruto (VAB) - corresponde ao saldo da conta de produção, a qual inclui em recursos, a produção, e em empregos, o consumo intermédio, antes da dedução do consumo de capital fixo. Tem significado económico tanto para os setores institucionais como para os ramos de atividade. O VAB é avaliado a preços de base, ou seja, não inclui os impostos líquidos de subsídios sobre os produtos.

volume de mão-de-obra-agrícola (VMOA) - equivale ao trabalho efetivamente aplicado na produção de produtos agrícolas e das atividades não agrícolas não separáveis das unidades agrícolas que compõem o Ramo. Por definição, pode ser dividido em Assalariado e Não Assalariado e é expresso em unidades trabalho ano (UTA). A UTA corresponde à prestação, medida em tempo de trabalho, de uma pessoa que efetua, a tempo inteiro e durante todo o ano, atividades agrícolas numa unidade agrícola.

OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL

- Preços e índices de preços mensais no produtor de alguns produtos agrícolas (output);
- Preços e índices de preços mensais dos meios de produção na agricultura (input);
- Produção de azeite segundo o tipo de lagar e sistema de extração;
- Produção de pintos do dia;
- Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies, por meses.

Pesos e Medidas

Produtos	Unidade	Equivalência kg	Produtos	Unidade	Equivalência kg
Animais de açougue			**Leite inteiro de:**		
- Vitelos	unidade	(a) 154,4	- Cabra	litro	1,035
- Novilhos	»	(a) 293,8	- Ovelha	»	1,038
- Bois	»	(a) 337,1	- Vaca	»	1,031
- Vacas	»	(a) 263,3	**Madeiras**		
- Novilhas	»	(a) 215,6	- Azinho	m^3	1 070,00
- Caprinos	»	(a) 6,1	- Castanho	»	580,00
- Equídeos	»	(a) 163,1	- Choupo	»	470,20
- Ovinos	»	(a) 10,5	- Criptoméria	»	270,00
- Suínos	»	(a) 64,5	- Eucalipto	»	800,00
Animais de capoeira			- Faia	»	720,00
- Coelhos	unidade	(a) 1,2	- Nogueira	»	680,00
- Frangos	»	(a) 1,4	- Pinheiro bravo	»	530,00
- Galinhas	»	(a) 2,0	- Pinheiro manso	»	580,00
- Patos	»	(a) 2,7	- Sobreiro	»	803,00
- Perus	»	(a) 10,3	**Caça**		
- Pombos	»	(a) 0,2	- Coelhos	unidade	(b) 0,800
Diversos			»	»	(a) 0,560
- Azeite	hectolitro	91,66	- Lebres	»	(b) 1,600
- Azeitonas	»	65,00	»	»	(a) 1,120
- Ovos	milhar	62,00	- Perdizes	»	(b) 0,400
- Vinho	hectolitro	100,00	»	»	(a) 0,340

(a) Peso limpo

(b) Peso sem tripas

Fatores de Conversão

Produtos	Unidade	Equivalência aproximada
Animais de açougue		
- Bovinos	- **1 kg** de peso vivo	- **0,59 kg** de peso limpo
- Caprinos	- **1 kg** » »	- **0,40 kg** de » »
- Equídeos	- **1 kg** » »	- **0,55 kg** de » »
- Ovinos	- **1 kg** » »	- **0,40 kg** de » »
- Suínos	- **1 kg** » »	- **0,75 kg** de » »
Animais de capoeira		
- Coelhos	- **1 kg** de peso vivo	- **0,60 kg** de peso limpo
- Galináceos	- **1 kg** » »	- **0,75 kg** de » »
- Patos	- **1 kg** » »	- **0,70 kg** de » »
- Perus	- **1 kg** » »	- **0,75 kg** de » »
Caça		
- Coelhos	- **1 kg** de peso vivo	- **0,60 kg** de peso limpo
- Lebres	- **1 kg** » »	- **0,60** kg de » »
- Perdizes	- **1 kg** » »	- **0,80** kg de » »
Cereais		
- Arroz	- **1 kg** de arroz em casca	- **0,70 kg** de arroz descascado
- Centeio	- **1 kg** em grão	- **0,76 kg** de farinha
- Cevada	- **1 kg** »	- **0,66 kg** de »
- Milho	- **1 kg** »	- **0,91 kg** de »
- Trigo	- **1 kg** »	- **0,80 kg** de »
Frutas secas		
- Amêndoa	- **1 kg** de amêndoa em casca	- **0,225 kg** de amêndoa descascada
- Amendoim	- **1 kg** » amendoim em casca	- **0,73 kg** » amendoim descascado
- Avelã	- **1 kg** » avelã em casca	- **0,73 kg** » avelã descascada
- Noz	- **1 kg** » noz em casca	- **0,73 kg** » noz descascada
Laticínios		
- Leite	- **1 l** de leite de vaca	- **0,12 kg** de leite em pó
- »	- **1 l** » » » » desnatado	- **0,08 a 0,09 kg** de leite em pó
- »	- **1 l** » » » » »	- **0,36 kg** de leite condensado a 65%
- »	- **1 l** » » » » »	- **0,04 kg** de manteiga
- »	- **1 l** » » » » »	- **0,08 kg** de queijo curado de vaca
- »	- **1 l** » » » ovelha	- **0,14 a 0,17 kg** de queijo curado de ovelha
- »	- **1 l** » » » cabra	- **0,12 kg** de queijo curado de cabra
Diversos		
- Azeite	- **1 l** de azeite virgem	- **(100 - 2n+2)** de azeite refinado **100** (**n** - grau de acidez)
- Azeitonas	- **1 kg** de azeitona	- **0,16 l** de azeite
- Cana sacarina	- **1 kg** » cana sacarina	- **0,07 kg** de açucar
- Chá	- **1 kg** » folhas verdes	- **0,24 kg** de chá
- Cortiça	- **1 kg** » cortiça	- **0,60 kg** de granulado
- »	- **1 kg** » »	- **0,36 kg** de aglomerados de isolamento
- »	- **1 kg** » »	- **0,80 kg** de aglom. de revestimento e compostos
- Tabaco	- **1 kg** » tabaco verde (planta)	- **0,56 kg** » tabaco verde (folha)
- »	- **1 kg** » » » (folha)	- **0,10 kg** » » seco

www.ine.pt